



**jine**  
Júri Nacional  
de Exames  
Certificar com Equidade

Relatório  
2013

PROCESSO DE AVALIAÇÃO  
EXTERNA DA APRENDIZAGEM  
Provas Finais de Ciclo  
Exames Nacionais



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA





# PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA APRENDIZAGEM

PROVAS FINAIS DE CICLO | EXAMES NACIONAIS 2013

JÚRI NACIONAL DE EXAMES  
*CERTIFICAR COM EQUIDADE*

RELATÓRIO 2013

**DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**

**DEZEMBRO DE 2013**

## **FICHA TÉCNICA**

**Título:**

Processo de Avaliação Externa da Aprendizagem – Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais 2013

**Autores:**

António Monteiro  
Dominique Fonseca  
Isabel Monteiro  
Isabel Rebelo  
Margarida Brigham da Silva  
Maria Isabel Duque  
Rui Ferreira

**Coordenação:**

Luís Pereira dos Santos

**Capa:**

Isabel Espinheira

**Composição:**

Direção-Geral da Educação – Júri Nacional de Exames

**Colaboração:**

Maria Augusta Castro – Coordenadora do JNE Norte  
João Ricardo Neves – Coordenador do JNE Centro  
João Almiro Simões – Coordenador do JNE de Lisboa e Vale do Tejo  
Maria do Céu Pereira – Coordenadora do JNE Alentejo  
Alexandre Lima – Coordenador do JNE Algarve  
Paulo Silva – Coordenador do JNE Madeira  
Ana Cristina Silva – Coordenadora do JNE Açores  
Responsáveis dos agrupamentos de exames

**Edição:**

Dezembro de 2013

<b>1 - INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 - JÚRI NACIONAL DE EXAMES</b>	<b>10</b>
2.1 Estrutura	10
2.2 Competências	11
2.3 Parcerias e Articulação com Outros Serviços	13
2.4 Aplicações informáticas de apoio às provas e exames	14
2.5 Recursos Financeiros	15
<b>3 - PROVAS FINAIS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>16</b>
3.1 Gestão do cronograma do processo de classificação	18
3.2 Gestão da bolsa de professores classificadores	19
3.3 Programa PFEB	19
3.4 Dados estatísticos das provas finais do 1.º ciclo	20
<b>4 - PROVAS FINAIS DOS 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>32</b>
4.1 Gestão do cronograma do processo de classificação	33
4.2 Gestão da bolsa de professores classificadores	34
4.3 Programa ENEB	35
4.4 Dados estatísticos do 2.º ciclo	35
4.5 Dados estatísticos do 3.º ciclo	42
<b>5 - EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO</b>	<b>52</b>
5.1 Gestão do cronograma do processo de classificação	52
5.2 Gestão da bolsa de professores classificadores	53
5.3 Programa ENES	56
5.4 Dados estatísticos dos exames nacionais	57
5.4.1 Resultados por disciplina	58
5.4.2 Diferenças entre Classificação de Exame e Classificação Interna Final (CE – CIF)	74

5.4.3	Resultados por género	87
5.4.4	Resultados por tipo de aluno	100
5.4.5	Resultados por natureza de escola	120
5.4.6	Resultados por tipo de curso	120
<b>6 -</b>	<b>PROVAS E EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS</b>	<b>135</b>
<b>7 -</b>	<b>EXAMES REALIZADOS POR ALUNOS DESPORTISTAS DE ALTO RENDIMENTO</b>	<b>142</b>
<b>8 -</b>	<b>OCORRÊNCIAS</b>	<b>148</b>
<b>9 -</b>	<b>PROCESSO DE REAPRECIAÇÃO E RECLAMAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES</b>	<b>153</b>
9.1	Ensino secundário	155
9.2	Ensino básico	159
<b>10 -</b>	<b>PONTOS CRÍTICOS E SUGESTÕES DE MELHORIA</b>	<b>160</b>
<b>10.1</b>	<b>Pontos críticos</b>	<b>160</b>
10.1.1	Provas Finais do 1.º Ciclo	160
10.1.2	Provas Finais dos 2.º e 3.º ciclos	160
10.1.3	Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário	161
<b>10.2</b>	<b>Sugestões de melhoria</b>	<b>161</b>
10.2.1	Provas Finais do 1.º Ciclo	161
10.2.2	Provas Finais dos 2.º e 3.º Ciclos	162
10.2.3	Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário	162
10.2.4	Transversais ao ensino básico e ao ensino secundário	163
<b>11 -</b>	<b>FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO – PROVAS FINAIS DE CICLO E EXAMES NACIONAIS 2014</b>	<b>165</b>
11.1	Processo de classificação das provas e exames	165
11.2	Estruturas do JNE	166
<b>12 -</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>167</b>

## 1 - Introdução

Nos últimos anos o processo de avaliação externa da aprendizagem tem sofrido alterações significativas, que procuram acompanhar uma crescente valorização da qualidade e do rigor no ensino e na avaliação. Neste sentido, no âmbito das suas atribuições, o JNE tem colaborado da melhor forma com todas as entidades do MEC com responsabilidade na área da avaliação externa da aprendizagem.

Desde o ano letivo de 2011/2012 que foram implementadas alterações muito significativas no sistema de avaliação externa, com o fim de este poder dar resposta às necessidades e dificuldades sentidas pelos alunos, no sentido da promoção do seu sucesso escolar. Entre outras, as alterações mais significativas nestes últimos dois anos foram as seguintes:

- Realização obrigatória na 1.<sup>a</sup> fase dos exames finais nacionais do ensino secundário (2011/2012);
- Introdução das provas finais do 2.º ciclo (2011/2012);
- Alteração das condições para prosseguimento de estudos no ensino superior dos alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino recorrente (2011/2012);
- Introdução das provas finais do 1.º ciclo e do período de acompanhamento extraordinário para recuperação dos alunos com maiores dificuldades a Português e Matemática (2012/2013);
- Alteração das condições para prosseguimento de estudos no ensino superior dos alunos dos cursos do ensino artístico especializado e do ensino profissional (2012/2013);

No seguimento destas reestruturações, para o ano letivo de 2013/2014 vão ser implementadas, entre outras de menor impacto, as seguintes alterações:

- Apresentação do calendário de exames antes do início do ano letivo, a fim de que as escolas, alunos e encarregados de educação possam organizar o seu trabalho;
- Calendarização das provas finais do 2.º ciclo para o mês de maio e implementação do período de acompanhamento extraordinário para recuperação dos alunos com maiores dificuldades a Português e Matemática;

A avaliação externa da aprendizagem desempenha um conjunto variado de funções com impacto no sistema educativo, designadamente, as funções de certificação, seleção, aferição e regulação. A função de certificação cumpre o papel de comprovar a realização de um dado conjunto de aprendizagens

num determinado ciclo de ensino. A função de seleção encontra-se ligada à progressão escolar dos alunos e, em particular, no caso dos alunos do ensino secundário, ao acesso ao ensino superior. As funções de aferição e regulação, permitem estabelecer algum meio de comparação e regulação entre escolas e um determinado controlo sobre o processo de ensino e de aprendizagem nas escolas.

Para estes desideratos torna-se de extrema importância que as provas finais, os exames nacionais e as provas de aferição tenham características que lhes permitam exercer as funções referidas, nomeadamente:

- Validade: instrumentos de avaliação elaborados de modo a avaliar o que se pretende realmente avaliar;
- Fiabilidade: instrumentos de avaliação com um comportamento consistente em termos de resultados se forem resolvidos em tempos ou situações diferentes;
- Equidade: instrumentos de avaliação aplicados a todos os alunos em total igualdade de circunstâncias.

No âmbito das competências do Júri Nacional de Exames (JNE), é esta última característica, a equidade, que se constitui como o mote da sua atuação como entidade responsável por validar a admissão dos alunos a exame, organizando e regulando a aplicação dos exames nacionais e provas de aferição e que, finalmente, serve de base à certificação do currículo dos alunos no final de um ciclo de estudos. Na verdade, o JNE deseja continuar a ser reconhecido como o garante da equidade e da justiça na realização das provas finais do ensino básico e dos exames finais nacionais do ensino secundário

Tendo em conta as diversas alterações legislativas, procedeu-se em 2013 à reformulação do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e Secundário, com o objetivo da sua adequação ao novo quadro normativo. Nesta reformulação procedeu-se também à estruturação do documento em artigos, por forma a facilitar a sua leitura.

Simultaneamente, o JNE, para além do Regulamento do Júri Nacional de Exames e do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e Secundário, produziu e divulgou a seguinte documentação com orientações gerais para as escolas:

- Norma 01/JNE/2013- *Instruções para a Inscrição, Provas Finais e Exames do Ensino Básico e Secundário*;
- Norma 02/JNE/2013 - *Instruções - Realização, Classificação, Reapreciação e Reclamação das Provas e Exames do Ensino Básico e Secundário* ;
- Norma 03/JNE/2013 - *Regulamento Interno do JNE*;



- ✚ *Orientações Gerais / Condições especiais de exame para alunos com necessidades educativas especiais dos ensinos básico e do secundário;*
- ✚ *Orientações para alunos / praticantes desportivos de alto rendimento;*
- ✚ *Guia Geral de Exames, em parceria com a Direção-Geral do Ensino Superior.*

O presente Relatório Anual do JNE de 2013, Avaliação Externa da Aprendizagem – Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais de 2013, pretende principalmente fornecer informação relativa às provas e exames, que possa ser útil para decisores políticos, escolas e professores, alunos e encarregados de educação e público em geral. O relatório apresenta, não só, uma descrição concisa do processo de operacionalização das provas finais de ciclo e dos exames finais nacionais, através da análise e autoavaliação do trabalho coordenado pelo JNE, mas também um conjunto de estatísticas que se consideram relevantes para a compreensão e análise do processo de avaliação externa da aprendizagem, bem como para uma autoavaliação a realizar por cada escola, no âmbito dos seus órgãos pedagógicos.

Por outro lado, pretende-se também apresentar neste relatório sugestões que permitam melhorar e tornar mais eficiente o processo de exames para 2014, tanto para as escolas como para as estruturas regionais do JNE.

## 2 - Júri Nacional de Exames

O Júri Nacional de Exames (JNE) está integrado na Direcção-Geral de Educação (DGE) e tem por missão coordenar e planificar o processo de avaliação externa da aprendizagem, a saber, a validação das condições de acesso dos alunos à realização de provas e exames e consequente certificação dos seus currículos, as provas finais dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e os exames finais nacionais do ensino secundário, competindo-lhe elaborar a estatística e os relatórios decorrentes da realização dessas provas e exames. O JNE coordena ainda os exames a nível de escola equivalentes aos exames nacionais e as provas de equivalência à frequência dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Tendo em conta a necessária credibilidade da sua atuação junto da comunidade educativa, o JNE fundamenta a sua intervenção na projeção e defesa constante dos princípios de equidade, justiça, rigor e ética, no cumprimento da mais estrita legalidade e na salvaguarda do interesse de todos e de cada aluno, princípios, esses, consignados na visão *Certificar com Equidade*.

### 2.1 ESTRUTURA

O JNE tem delegações em cada uma das regiões das direcções de serviços regionais da Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), bem como nas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. É nomeado por despacho de membro do Governo responsável pela área da educação, tendo competido, em 2012/2013, a designação dos coordenadores das delegações regionais e dos responsáveis dos agrupamentos de exames ao Diretor-Geral da DGEstE ou ao Secretário Regional de Educação, nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

O Júri Nacional de Exames dos ensinos básico e secundário foi nomeado através do Despacho n.º 5970/2013, de 8 de maio, do Senhor Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, apresentando a seguinte estrutura:

- Presidente;
- Comissão Permanente;
- Coordenadores das delegações regionais (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira);
- Responsáveis de agrupamentos de exames.

A Comissão Permanente é constituída pelo Presidente, pelos técnicos superiores e secretariado da direcção de serviços do JNE. A Comissão Coordenadora é composta pela Comissão Permanente e pelos coordenadores das delegações regionais do JNE. Esta Comissão reúne, sempre que se

justifique, para o devido acompanhamento do processo de avaliação externa da aprendizagem, estando também presentes, sob convite, representantes do Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e das Inspeções Regionais da Educação da Madeira e dos Açores. Pontualmente, estão também presentes representantes das forças de segurança (PSP e GNR) e da Editorial do Ministério da Educação e ciência (EMEC).

## 2.2 COMPETÊNCIAS

As competências do JNE encontram-se definidas na Portaria n.º 258/2012, de 28 de agosto, e no seu Regulamento, parte integrante do Despacho Normativo n.º 5/2013, de 8 de abril, destacando-se, para este contexto:

- a) Coordenar e planificar a realização das provas finais de ciclo, dos exames finais nacionais, dos exames a nível de escola equivalentes aos nacionais, das provas de equivalência à frequência dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário e organizar a logística inerente à sua distribuição, classificação, reapreciação e reclamação;
- b) Propor os normativos legais de suporte à realização das provas de avaliação externa, dos exames a nível de escola equivalentes aos nacionais, das provas de equivalência à frequência do ensino básico e do ensino secundário e elaborar as orientações adequadas por forma a garantir a qualidade do processo de avaliação da aprendizagem;
- c) Promover os mecanismos de apoio à prestação das provas de exame por parte dos alunos com necessidades educativas especiais;
- d) Validar as condições de acesso dos alunos à realização de provas finais de ciclo e de exames finais nacionais e consequente certificação dos seus currículos;
- e) Elaborar a estatística referente ao processo de avaliação externa da aprendizagem.

Para a concretização dos objetivos da avaliação externa da aprendizagem, as delegações regionais do JNE e os agrupamentos de exames são responsáveis por um conjunto de ações, tais como:

- Organização do suporte legislativo referente às provas finais de ciclo e aos exames finais nacionais;
- Estabelecimento de uma rede de comunicação eficiente e fiável com as escolas da sua área de influência;
- Assegurar um apoio de proximidade às escolas, no que diz respeito à aplicação da legislação e de operacionalização de todo o processo de provas e exames;

- Realização de reuniões com as escolas para aferição de procedimentos;
- Operacionalização e gestão das bolsas de professores classificadores;
- Envio de convocatórias para professores classificadores;
- Receção e tratamento das provas para classificação;
- Processo de atribuição de número confidencial que permite o anonimato de escola;
- Realização de reuniões de supervisores com os classificadores, quando aplicável;
- Distribuição de provas aos professores classificadores;
- Receção e processamento das provas classificadas;
- Operacionalização do processo de controlo da classificação dos exames finais nacionais;
- Organização do processo de devolução das provas classificadas às escolas;
- Envio de registo diário de ocorrências e outros dados estatísticos para a Comissão Permanente do JNE;
- Receção e preparação das provas de exame para efeitos de reapreciação;
- Receção e envio de remessas de dados dos programas informáticos de apoio aos processos de provas e exames.

A operacionalização do serviço inerente ao processo de provas e exames dos alunos dos ensinos básico e secundário exigiu de todos os intervenientes, escolas e estruturas do JNE, o maior rigor na aplicação da legislação, nomeadamente, a consignada nos seguintes normativos:

- Despacho n.º 2162-A/2013, de 5 de fevereiro, que estabeleceu o calendário de realização das provas finais dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, dos exames finais nacionais do ensino secundário e das provas de equivalência à frequência, bem como os respetivos prazos de inscrição, com as alterações introduzidas pelos Despachos n.º 4400/2013, de 26 de março, n.º 8056/2013, de 20 de junho, e n.º 8612-A/2013, de 2 de julho;
- Despacho Normativo n.º 5/2013, de 8 de abril, que aprovou os Regulamentos do Júri Nacional de Exames e das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário;
- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho;

- Despacho n.º 18060/2010, de 3 de dezembro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 6025/2011, de 6 de abril, que regulamenta a bolsa de professores classificadores e define as suas funções.

## 2.3 PARCERIAS E ARTICULAÇÃO COM OUTROS SERVIÇOS

Tal como em anos anteriores, para a coordenação e planeamento do processo de provas e exames, tornou-se fundamental a articulação verificada entre o JNE/DGE e as seguintes entidades:

- *Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE)*, entidade responsável pela elaboração dos instrumentos de avaliação externa da aprendizagem, nomeadamente, das provas finais de ciclo do ensino básico e dos exames finais nacionais do ensino secundário e dos critérios de classificação, bem como pela formação e acompanhamento dos professores classificadores;
- *Editorial do Ministério da Educação e Ciência (EMEC)*, cujas competências abrangem a requisição, a impressão e organização da distribuição dos enunciados das provas;
- *Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE)*, com responsabilidade na definição da rede e no apoio a todas as escolas e estruturas do JNE da respetiva área de influência onde se realizaram provas e exames, bem como na segurança de sedes de agrupamentos de exames e articulação com as forças de segurança;
- *Forças de Segurança (PSP e GNR)*, com responsabilidade na distribuição de enunciados das provas pelas escolas e agrupamentos de exames e consequente recolha de provas nas escolas e entrega nos agrupamentos de exames e destes, novamente para as escolas, bem como na segurança de algumas escolas sede de agrupamentos de exames.
- *Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC)* e as *Inspeções Regionais da Educação da Madeira e dos Açores*, que fazem o controlo da implementação de todo o processo;
- *Direção-Geral de Planeamento e Gestão Financeira do MEC (DGPGF)*, com competências na disponibilização dos montantes necessários ao financiamento da operação;
- *Direção-Geral do Ensino Superior (DGES)*, considerando que os exames finais nacionais se constituem como provas de ingresso no ensino superior;
- *Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)*, com competências na execução das políticas de educação e formação profissional de jovens e de adultos;
- *Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)*, que valida as atividades desportivas para organização dos processos dos alunos desportistas de alto rendimento, a fim de realizarem exames em época especial;

Dentro das suas competências, o JNE tem de coordenar e planificar todas as tarefas e fases inerentes, quer à realização das provas, quer ao estabelecimento de normas para a classificação, reapreciação e reclamação das mesmas, numa colaboração próxima com o GAVE e também com os próprios estabelecimentos de ensino. Para o efeito, sob a orientação da Comissão Permanente do JNE, no mês de abril de 2013, foram realizadas reuniões de trabalho JNE/Escolas, nas cidades do Porto, Coimbra, Lisboa, Évora, Faro, Funchal e Angra do Heroísmo, estando presentes os diretores de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas dos ensinos básico e secundário, público e privado, com o objetivo de clarificar todos os procedimentos e normativos inerentes às provas e aos exames e permitir o esclarecimento de questões específicas relativas à avaliação externa dos seus alunos. Nestas reuniões estiveram presentes membros das estruturas regionais do JNE e das Direções Regionais de Educação.

## 2.4 APLICAÇÕES INFORMÁTICAS DE APOIO ÀS PROVAS E EXAMES

Para a realização e sucesso do processo de avaliação externa da aprendizagem contribuíram de sobremaneira as aplicações informáticas *Provas Finais do Ensino Básico* (PFEB - 1.º ciclo), *Exames Nacionais do Ensino Básico* (ENEB - 2.º e 3.º ciclos) e *Exames Nacionais do Ensino Secundário* (ENES), bem como o apoio prestado pelo seu gestor nacional a todas as estruturas do JNE e às escolas. Estes programas, de elevada operacionalidade, têm-se adaptado com sucesso às funcionalidades exigidas e às alterações de legislação introduzidas, constituindo-se como instrumentos essenciais a toda a logística inerente à realização da avaliação externa da aprendizagem, à produção dos instrumentos de comunicação e informação do JNE, à constituição de bases de dados e à elaboração das respetivas estatísticas. Estas aplicações asseguram ainda o cumprimento do cronograma das ações e a automatização dos seguintes processos:

- Registo, verificação e validação dos currículos dos alunos;
- Emissão de registos biográficos dos alunos;
- Produção das pautas de chamada para as provas finais de ciclo e exames finais nacionais e provas de equivalência à frequência;
- Distribuição dos alunos pelas salas para realização das provas;
- Produção de pautas de resultados;
- Gestão da bolsa de professores classificadores, permitindo a seleção e distribuição das provas pelos docentes;
- Importação das grelhas de classificação, reapreciação e reclamação;

- ↘ Exportação dos registos diários de ocorrências;
- ↘ Codificação e descodificação de códigos confidenciais de escola e de aluno.
- ↘ Emissão de fichas ENES para candidatura ao ensino superior;
- ↘ Importação célere de ficheiros, em formato *Excel* e *Access*,
- ↘ Validação automática dos dados.

Estes programas, permitem ainda aos técnicos informáticos das delegações regionais do JNE e dos agrupamentos de exames, o esclarecimento de dúvidas sobre históricos dos alunos, currículos, equivalências, inscrições nos exames e especificidades próprias de cada curso para o acesso ao ensino superior.

## 2.5 RECURSOS FINANCEIROS

O planeamento das provas finais de ciclo e dos exames finais nacionais de 2013 foi desenvolvido tendo sempre presente como imperativo a racionalização dos recursos inerentes à operacionalização do processo de avaliação externa da aprendizagem.

Apesar da concentração dos alunos em escolas de acolhimento, permitindo um menor número de locais para distribuição e recolha de provas, a implementação das provas finais do 1.º ciclo, com procedimentos similares aos dos restantes exames, deu naturalmente lugar a um aumento de custos relativamente aos anos anteriores, não sendo contudo muito significativo face à importância e complexidade desta operação. Desta forma, o orçamento geral para a operacionalização do processo das provas finais de ciclo e dos exames finais nacionais rondou os dois milhões e duzentos mil euros.

Acresce referir que as despesas inerentes ao funcionamento dos agrupamentos de exames e delegações regionais do JNE, anteriormente da responsabilidade das Direções regionais de Educação, passaram a ser da responsabilidade da Direção-Geral de Educação.

### 3 - Provas Finais do 1.º Ciclo do Ensino Básico

No ano de 2012-2013, as provas finais do 1.º ciclo aplicaram-se, pela primeira vez, nas áreas disciplinares de Português e de Matemática, ao universo dos alunos do 4.º ano de escolaridade das escolas públicas e dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, das escolas portuguesas no estrangeiro e, ainda, das escolas no estrangeiro com currículo português, nos dias 7 e 10 de maio (1.ª Fase) e 9 e 12 de julho (2.ª Fase).

A definição da rede de escolas do Continente onde se realizaram as provas coube à DGEstE que procedeu à recolha dos dados através de uma plataforma *on-line*. Na referida plataforma, os agrupamentos de escolas registaram os estabelecimentos de ensino que os integram, bem como os estabelecimentos do ensino particular e cooperativo afetos administrativamente, indicando o número de alunos a frequentar o 4.º ano.

Assim, atendendo ao elevado número de escolas de origem dos alunos e à impossibilidade, por parte das forças de segurança, para entrega das provas a um número tão elevado de escolas, bem como à necessidade de cumprimento das regras de vigilância estabelecidas pelo JNE, foi decidido que os alunos de escolas que lecionam apenas o 1.º ciclo realizariam as suas provas em escolas de acolhimento, sendo estas, em geral, escolas do 2 e 3 ciclos ou secundário, pertencentes ao mesmo agrupamento de escolas. Da mesma forma, para cumprimento das regras atrás referidas, os alunos dos estabelecimentos do ensino particular e cooperativo que lecionam apenas o 1.º ciclo, realizaram as provas em escolas de acolhimento, da rede pública ou da rede privada.

Considerando as orientações transmitidas pelo JNE, foi ainda solicitada pela DGEstE informação sobre a necessidade de deslocar esses alunos para realizarem as provas, a escola de acolhimento onde as realizariam e, com vista a um levantamento pormenorizado das condições logísticas existentes nas escolas: transporte dos alunos, segurança, disponibilidade de instalações, distribuição dos enunciados e professores vigilantes necessários.

De uma forma geral, as maiores dificuldades manifestadas pelas escolas verificaram-se ao nível do transporte dos alunos para a realização das provas e ao nível da manutenção das atividades letivas para os restantes anos de escolaridade nas manhãs em que tinham lugar as provas, face ao elevado número de recursos humanos necessários para assegurar o funcionamento dos secretariados de exames e a vigilância das provas, também por docentes de outros ciclos/níveis de ensino.

Dada a complexidade da rede do 1.º ciclo, os agrupamentos de exames realizaram verificações sistemáticas de todos os contactos das escolas de acolhimento e das escolas de origem, confirmaram se os transportes estavam assegurados e se a rede se mantinha estável, uma vez que ocorreram



várias alterações e ajustamentos. Nos casos em que se mostrou necessário, o transporte dos alunos foi assegurado pelas autarquias e também pelas próprias escolas.

Contudo, tendo em conta que estas provas se realizavam pela primeira vez e que a sua operacionalização envolvia um grande esforço de articulação entre várias entidades, pode concluir-se que todo o processo de realização das provas finais do 1.º ciclo decorreu com uma normalidade que ultrapassou todas as expectativas. Acresce referir que a articulação com as forças de segurança foi muito eficiente, não se registando ocorrências que perturbassem, de modo significativo, o normal funcionamento das provas. A entrega de enunciados e de provas, bem como o processo de devolução das provas às escolas decorreram sem incidentes e dentro dos prazos estabelecidos.

Em relação à Região Autónoma dos Açores, tendo em conta a sua dispersão geográfica, e pese embora o empenho de todos os intervenientes, verificaram-se algumas dificuldades ao nível da marcação e confirmação de viagens, para os agentes das forças de segurança que transportaram as provas, bem como na distribuição e sua recolha.

Na Região Autónoma da Madeira a organização de todo o processo logístico necessário para a realização das provas finais do 1.º ciclo revestiu-se de alguma complexidade, devido às especificidades do sistema educativo regional e ao facto de esta tipologia de avaliação externa ocorrer pela primeira vez. Recorde-se que nesta região autónoma não existem agrupamentos de escolas, assentando o 1.º ciclo do ensino básico num modelo de organização em que a gestão financeira e administrativa das escolas é da responsabilidade conjunta da administração regional e das delegações escolares de cada concelho. Decorrente desta situação, houve necessidade de proceder a algumas adaptações da Norma n.º 02/JNE/2013, para dar resposta às especificidades regionais.

Este ano foi também organizado e disponibilizado, pela primeira vez, para os alunos do 4.º ano de escolaridade, o período de acompanhamento extraordinário, o qual decorreu entre o termo das reuniões de avaliação do 3.º período e a 2.ª fase das provas finais de ciclo.

O período de acompanhamento extraordinário tem como principal objetivo ultrapassar algumas das dificuldades manifestadas pelos alunos no seu percurso escolar, a fim de poderem obter aprovação nas provas finais de ciclo realizadas da 2.ª fase. Tiveram acesso a este período os alunos que obtiveram classificação inferior a nível 3 a Português e ou Matemática, mesmo que, por força da legislação, estivessem já em situação de aprovado no ciclo de ensino.

Este período foi organizado por cada escola, tendo em conta as características dos seus alunos, e permitiu que os professores pudessem, durante as três semanas de duração do programa, efetuar uma abordagem mais individualizada e um trabalho mais adequado com os alunos com mais dificuldades.

### 3.1 GESTÃO DO CRONOGRAMA DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

No sentido de uniformizar o processo de realização das provas finais do 1.º ciclo, foi produzida pelo JNE a Norma 02/JNE/2013, documento que discrimina os procedimentos a adotar por todas as entidades responsáveis pela aplicação das provas e exames de todos os ciclos de ensino.

No 1º ciclo não se registaram problemas com a gestão do cronograma, uma vez que este era perfeitamente exequível. No entanto, o facto de o cronograma relativo à 1.ª Fase coincidir com a atividade letiva dos elementos das delegações regionais do JNE e dos agrupamentos de exames trouxe alguns constrangimentos e um esforço acrescido para conciliar o trabalho nas escolas com a execução do serviço de exames. Embora ressalvando a dificuldade já mencionada, podemos dizer que o cronograma do processo de classificação foi adequado e decorreu com normalidade. O facto de as reuniões dos supervisores com os classificadores terem ocorrido no período da tarde é referido como um aspeto positivo pois facilitou o trabalho de preparação logística a realizar pelos agrupamentos de exames.

A dispensa da componente letiva foi obviamente necessária e revelou-se suficiente para a gestão do cronograma de ações. Nas datas das segundas reuniões de supervisão de Português (41) e Matemática (42) os elementos dos agrupamentos de exames já não se encontravam abrangidas pela autorização da dispensa da componente letiva, pelo que foram articulados os respetivos horários letivos a fim de assegurar o acompanhamento dos classificadores e supervisores. Estes alertam, ainda, para o tempo excessivo que medeia entre a primeira e a segunda reunião de aferição de critérios. De referir também que o tempo decorrido entre a receção das provas e a sua entrega aos professores classificadores é demasiadamente extenso, tendo ficado as provas prontas para serem entregues aos docentes vários dias em espera nos agrupamentos de exames.

Por outro lado, os professores classificadores demonstraram algum descontentamento pelo facto de terem de realizar o trabalho de classificação de um número de provas considerado excessivo, com deslocações para reuniões de aferição de critérios, tendo em conta que este processo decorria em período de atividades letivas. Acresce que alguns dos docentes referem não terem sido dispensados pelos diretores das atividades não letivas, o que não é aceitável, tendo em conta o carácter prioritário das reuniões de supervisão.

Contudo, apesar do elevado número de escolas, provas e professores classificadores envolvidos, é de salientar que foram cumpridas todas as tarefas e respeitados todos os prazos estipulados no cronograma das ações.

Na RAA registaram-se algumas dificuldades no processo de classificação, nomeadamente na gestão dos horários e calendarização das reuniões de supervisão, face a alguns ajustamentos aos

cronogramas que, dada a dispersão geográfica da rede de escolas dos Açores, são sempre difíceis de gerir.

### 3.2 GESTÃO DA BOLSA DE PROFESSORES CLASSIFICADORES

O número de professores que integravam a bolsa de classificadores do 1.º ciclo revelou-se suficiente para assegurar a classificação das provas da 1.ª Fase, tendo-se recorrido, num número reduzido de casos, a classificadores P2 e P3, ou seja, professores que lecionaram o 4.º ano em anos anteriores. Não obstante, são referidos constrangimentos por parte de alguns agrupamentos de exames como, por exemplo, a apresentação de atestados médicos, que implicam a substituição de classificadores em cima da hora, bem como o facto de algumas escolas continuarem a não atualizar a informação sobre a situação dos seus classificadores. Na 2ª Fase, designadamente na área de influência da Delegação Regional do JNE Norte, houve alguma dificuldade em nomear professores classificadores por estes se encontrarem já em período de férias ou por já não se encontrarem ao serviço da escola, no caso de docentes contratados a termo, tendo existido, contudo, uma boa cooperação por parte dos professores supervisores, neste trabalho.

Em alguns agrupamentos de exames, nomeadamente na área de influência da Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo, os classificadores, por terem atividades letivas, consideravam que só lhes deveriam ser atribuídas 25 provas, de acordo com o n.º 5 do artigo 5.º do Despacho n.º 18060/2010, de 3 de dezembro, pelo que os responsáveis de agrupamento de exames tiveram algumas dificuldades em esclarecer que o referido normativo não era aplicável a este nível de ensino, uma vez que a bolsa de classificadores não foi constituída nos termos aí descritos.

Alguns professores informaram que as direções das suas escolas não estavam a cumprir o estipulado nos documentos divulgados no site do GAVE, nomeadamente, a Informação 9/2013, de 9 de abril, e a Informação n.º A-GAB/SEEBS/2013/14, de 14 de janeiro, relativas à dispensa de serviço para classificadores das provas finais do 1.º ciclo para a participação em reuniões de supervisão e dias de dispensa da componente não letiva para classificação das provas.

### 3.3 PROGRAMA PFEB

A realização das provas finais do 1.º ciclo do ensino básico, com as conseqüentes alterações às condições de aprovação dos alunos, implicou a conceção de uma nova aplicação informática, denominada *Provas Finais do Ensino Básico* (PFEB), no sentido de assegurar as funcionalidades e os registos necessários para a formação da base de dados do 1.º ciclo. Esta aplicação informática foi essencial, também, na comunicação entre escolas de acolhimento e escolas de origem, designadamente, na possibilidade de enviar, automaticamente, os dados e historial dos alunos para o

programa PFEB, a partir dos programas de gestão de alunos das escolas ou através de um ficheiro de folha de cálculo de modelo padrão, disponibilizado também por este programa.

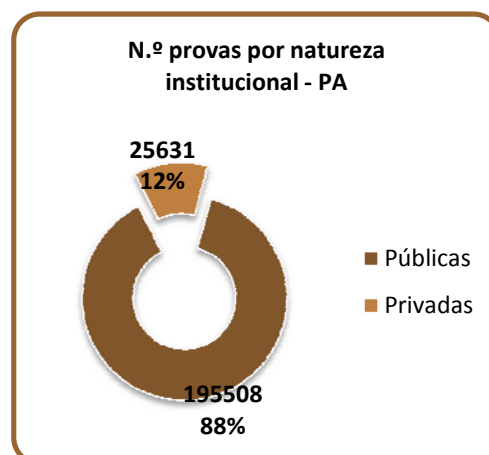
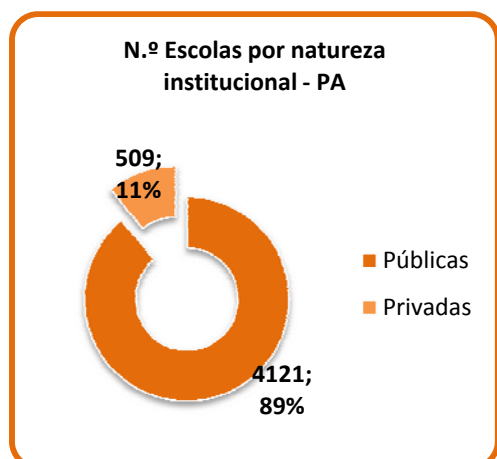
Em termos gerais, o programa respondeu aos requisitos exigidos, tendo-se revelado um instrumento indispensável à gestão de todo o processo. Como qualquer programa que é lançado pela primeira vez, este gerou algumas dúvidas por parte das escolas, as quais foram prontamente esclarecidas pelos técnicos dos agrupamentos de exames, em articulação com o gestor nacional do programa PFEB. Contudo, os relatórios regionais apontaram alguns pontos críticos que requerem melhoria, e que se passam a enunciar:

- Proceder ao envio automático de convocatórias para as escolas dos professores classificadores;
- Apesar de a seleção dos professores classificadores, para cada uma das provas, Português (41) e Matemática (42), ser feita automaticamente pelo PFEB, houve situações em que não foi fácil identificar quais os classificadores que tinham visto provas de um dos códigos, de modo a não serem convocados para o outro código;
- Condicionismos na recolha de alguns dados estatísticos, por parte dos agrupamentos de exames.

### 3.4 DADOS ESTATÍSTICOS DAS PROVAS FINAIS DO 1.º CICLO

No presente ano letivo, foram realizadas 221.139 provas finais de ciclo, em 4.630 escolas de origem, sendo que, destas, 89% são escolas públicas. Relativamente ao total de provas realizadas, 88% das provas foram realizadas em escolas públicas, correspondente a 195.508 provas. O número total de alunos e de provas encontram-se distribuídos de acordo com o quadro seguinte:

Número total de provas por tipo de escola e disciplina 1.ª e 2.ª fases			
Escolas de origem		Português (41)	Matemática (42)
<b>Públicas</b>	4121	96 770	98 738
<b>Privadas</b>	509	12 825	12 806
<b>Total de escolas</b>	<b>4630</b>		
<b>Totais por disciplina</b>		109 595	111 544
<b>Total de provas</b>		<b>221 139</b>	



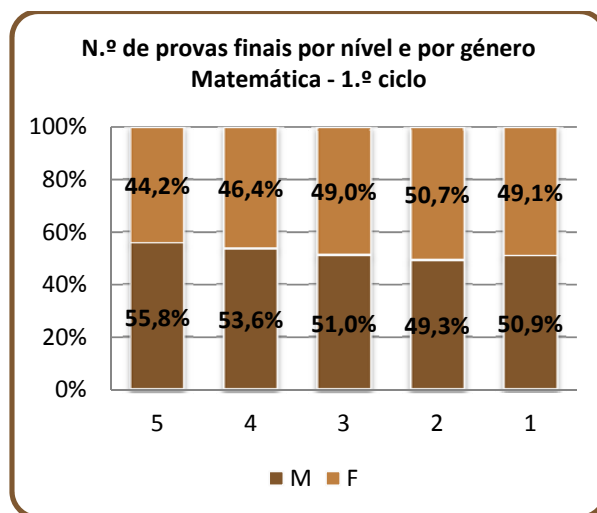
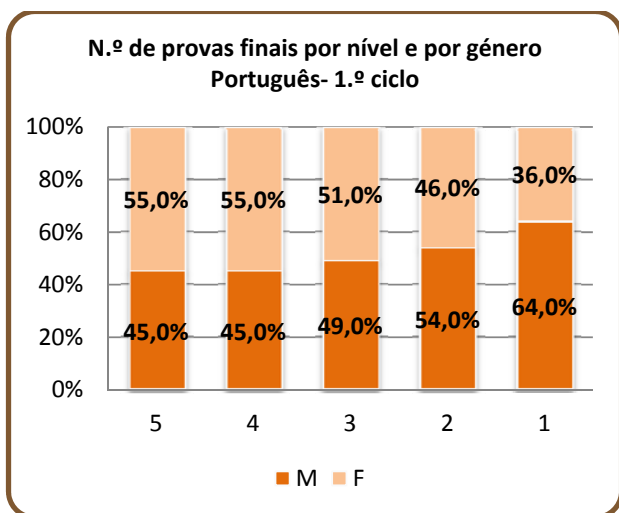
Relativamente às 12 escolas portuguesas ou com currículo português, sediadas no estrangeiro, foram realizadas um total de 950 provas finais do 1.º ciclo, como se pode observar no quadro seguinte. O respetivo processo de classificação e reapreciação foi da responsabilidade da Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo.

<b>Número total de provas por disciplina, 1.ª e 2.ª fases – escolas de currículo português no estrangeiro</b>	
<b>Português (41)</b>	512
<b>Matemática (42)</b>	438
<b>Total</b>	<b>950</b>

No que diz respeito às provas finais do 1.º ciclo do ensino básico, apresentam-se alguns dados estatísticos que se consideram pertinentes para análise. No quadro seguinte apresentamos o número de provas, por nível, para as provas finais de ciclo de Português e de Matemática. No que diz respeito à prova de Português verifica-se que o número de provas com nível 2 é superior ao número de provas com nível 3, correspondendo respetivamente a 43% e 38% do total de provas realizadas. Por outro lado, na prova de Matemática, podemos observar que o número de provas com nível 2 é sensivelmente idêntico ao número de provas com nível 3, sendo que, nesta disciplina, o número de provas com nível 4 é muito significativo, ao contrário do que se passa na disciplina de Português.

1.ª Fase - Resultados das Provas Finais do 1.º Ciclo, por níveis e disciplina						
Prova/Código	Português (41)			Matemática (42)		
Níveis	5	747	1%	5	5356	5%
	4	14789	14%	4	28655	27%
	3	40894	38%	3	34288	32%
	2	45292	43%	2	33677	32%
	1	4725	4%	1	4337	4%
<b>Total Nacional</b>	<b>106447</b>			<b>106313</b>		

Relativamente à análise de resultados por género, e como se pode observar nos gráficos seguintes, podemos referir que, no que diz respeito à prova de Português, verifica-se um maior número de provas nos níveis 5 e 4 para o género feminino. Na prova de Matemática podemos verificar o inverso, ou seja, um maior número de provas nos níveis 5 e 4 para o género masculino.



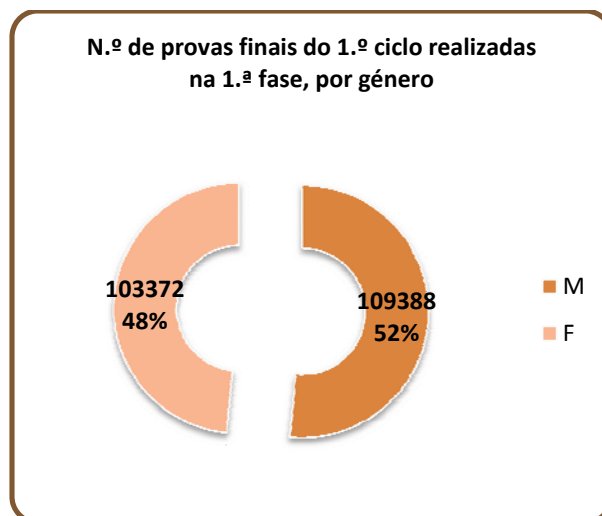
Esta situação encontra-se ligada às médias obtidas por cada género. Observa-se, da análise da tabela seguinte, que na disciplina de Português a média obtida pelo género feminino (51) é significativamente mais elevada do que a média obtida pelo género masculino (47). Pelo contrário, relativamente à disciplina de Matemática, e apesar de as médias por género se encontrarem mais próximas, verifica-se que o género masculino obteve uma média mais elevada (58).

Comparando os valores da média e da mediana para cada uma das provas podemos referir que as respetivas distribuições de frequência são simétricas, dado que os valores das médias são muito próximos dos valores das medianas. Acresce referir que, na prova de Português, nenhum aluno do género masculino obteve classificação superior a 98%.

**I.ª Fase** - Número de provas finais de ciclo realizadas (N) e descritiva, por disciplina e por género

Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
<b>Português (41)</b>	F	51722	51	51	0	100	17,7
	M	54725	47	48	0	98	18,0
	<b>Total</b>	<b>106447</b>	<b>49</b>	<b>50</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>17,9</b>
<b>Matemática (42)</b>	F	51650	56	57	0	100	21,0
	M	54663	58	59	0	100	21,3
	<b>Total</b>	<b>106313</b>	<b>57</b>	<b>58</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>21,2</b>
<b>Total</b>	F	103372					
	M	109388					
	<b>Total</b>	<b>212760</b>					

No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas finais do 1.º ciclo realizadas por disciplina e por género. Observa-se que o número de provas realizadas é um pouco maior relativamente ao género masculino, correspondendo a 52 % das provas realizadas, como se pode verificar no gráfico seguinte.



A 2.ª fase das provas finais do 1.º ciclo destinava-se aos alunos que tivessem obtido nível inferior a 3 na avaliação do final do 3.º período, a Português e ou a Matemática, mesmo nos casos em que os alunos já se encontravam em condições de aprovação no ciclo. Os alunos que se encontravam em condições de aceder às provas da 2.ª fase tiveram possibilidade de usufruir do período de acompanhamento extraordinário.

O período de acompanhamento extraordinário foi organizado por cada escola, de acordo com a respetiva autonomia, durante três semanas, após a realização das reuniões de avaliação do 3.º período, e no qual foi feito um acompanhamento dos alunos de forma mais personalizada, tendo em vista colmatar eventuais dificuldades apresentadas pelos alunos durante o ano letivo, com o principal objetivo de os alunos poderem obter aprovação no ciclo, ou apenas obter nível superior a 2, consoante os casos. A 2.ª fase das provas finais do 1.º ciclo constitui-se, assim, como uma 2.ª oportunidade para estes alunos. Neste sentido, foi decidido que a classificação obtida nas provas da 2.ª fase corresponde à classificação final da disciplina.

Na 2.ª fase foram realizadas 3148 provas de Português e 5231 provas de Matemática. No quadro seguinte, apresenta-se o número de provas realizadas na 2.ª fase, por cada disciplina e por nível. Na análise deste quadro não se pode perder de vista o facto de se tratar de alunos que obtiveram classificação inferior a nível 3 na sua avaliação do 3.º período, pelo que as classificações da 2.ª fase são naturalmente mais baixas. Não obstante esta situação, é de relevar o facto de cerca de 200 alunos terem conseguido obter classificação igual ou superior a nível 3 na 2.ª fase de Português e, principalmente, cerca de 1000 alunos terem conseguido obter classificação igual ou superior a nível 3 em Matemática.

<b>2ª fase - Resultados das provas finais do 1º ciclo, por níveis, em Português e Matemática</b>						
		<b>Português (41)</b>		<b>Matemática (42)</b>		
<b>Níveis</b>	<b>5</b>	1	0,0%	<b>5</b>	11	0,2%
	<b>4</b>	14	0,4%	<b>4</b>	110	2,1%
	<b>3</b>	205	6,5%	<b>3</b>	939	18,0%
	<b>2</b>	2247	71,4%	<b>2</b>	3401	65,0%
	<b>1</b>	681	21,6%	<b>1</b>	770	14,7%
<b>Total Nacional</b>		<b>3148</b>			<b>5231</b>	

Na 1.ª fase, o total de alunos que faltaram às provas finais de ciclo de Português e de Matemática foi de, respetivamente, 385 e 416 alunos. Destes, apenas realizaram provas finais de ciclo na 2.ª fase 107 alunos a Português e 128 alunos a Matemática. Nos quadros seguintes podemos verificar os resultados obtidos por estes alunos, por nível. É de salientar que nenhum destes alunos conseguiu obter nível 5 a Português na 2.ª fase, e que apenas 24 alunos obtiveram nível 4 a Matemática de um total de 110 alunos.



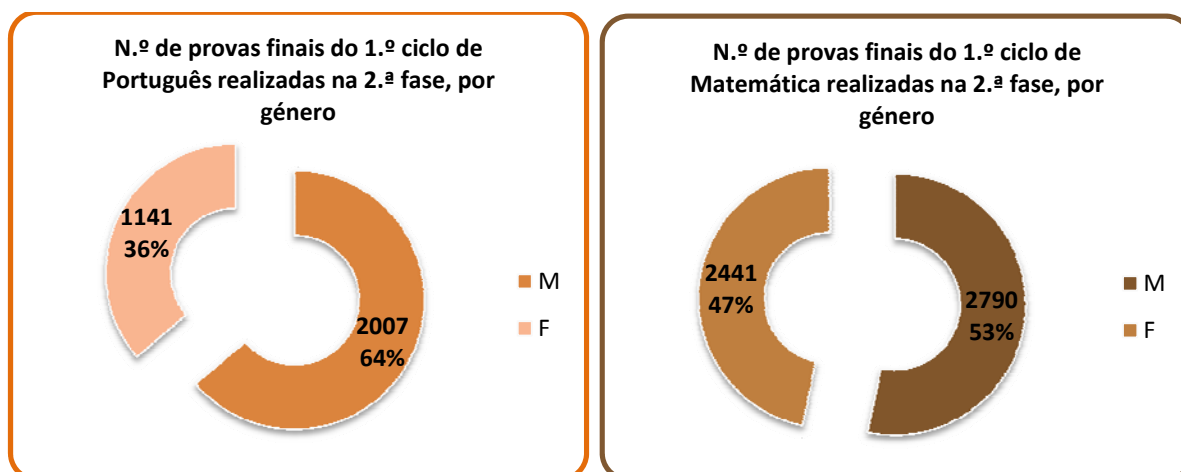
Número de provas finais de ciclo realizadas por alunos que faltaram à 1.ª fase e realizaram provas na 2.ª fase (N) e descritiva por disciplina

Prova/Código	Nível	N	Média	Mediana
<b>Português (41)</b>	1	14	11	13
	2	57	33	33
	3	29	56	56
	4	7	75	75
	<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>39</b>	<b>39</b>
<b>Matemática (42)</b>	1	15	14	14
	2	52	33	32
	3	27	58	60
	4	24	76	74
	5	10	93	92
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>49</b>	<b>47</b>	

No quadro seguinte, apresentam-se os resultados das provas finais de ciclo de Português e de Matemática, da 2.ª fase, por género.

**2.ª Fase** - Número de provas finais de ciclo realizadas (N) e descritiva, por disciplina e por género

Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
<b>Português (41)</b>	F	1141	30	29	0	80	12,4
	M	2007	28	27	0	92	12,2
	<b>Total</b>	<b>3148</b>	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>92</b>	<b>12,3</b>
<b>Matemática (42)</b>	F	2441	35	35	0	91	14,9
	M	2790	36	35	0	97	15,7
	<b>Total</b>	<b>5231</b>	<b>36</b>	<b>35</b>	<b>0</b>	<b>97</b>	<b>15,4</b>
<b>Total</b>	F	3582					
	M	4797					
	<b>Total</b>	<b>8379</b>					



Da análise deste quadro podemos salientar o facto de as médias serem, naturalmente, mais baixas do que na 1.ª fase. Na disciplina de Português verifica-se que houve um maior número de alunos do género masculino relativamente ao género feminino, sensivelmente o dobro. No que diz respeito à prova de Matemática esta diferença já não é tão expressiva, apesar de haver um maior número de alunos do género masculino. Relativamente às médias as diferenças não são significativas.

Comparando os valores da média e da mediana para cada uma das provas da 2.ª fase podemos referir que as respetivas distribuições de frequência são simétricas, dado que os valores das médias são muito próximos dos valores das medianas. Acresce referir que, na 2.ª fase, nenhum aluno conseguiu obter classificação superior a 92% a Português e 97% a Matemática.

No quadro seguinte, apresenta-se alguns dados importantes para análise das condições de acesso dos alunos à 2.ª fase das provas finais de ciclo, bem como o grau de recuperação observada após o período de acompanhamento extraordinário.

#### Dados relativos às condições de acesso às provas finais de ciclo na 2.ª fase

Condições	Público	Privado	Total
Alunos que ficaram em condições de aprovação no final da 1.ª fase	91420	12821	104241
Alunos que não ficaram em condições de aprovação no final da 1.ª fase	3745	111	3856
Aprovados a Português entre os que ficaram em condições de aprovação depois da avaliação do 3.º período	90388	12801	103189
Aprovados a Matemática entre os que ficaram em condições de aprovação depois da avaliação do 3.º período	87242	12677	99919
Alunos em condições de aprovação depois da avaliação do 3.º período, mas com nível inferior a 3 à disciplina de Português	1032	20	1052

Alunos em condições de aprovação depois da avaliação do 3.º período, mas com nível inferior a 3 à disciplina de Português e que foram à 2.ª Fase	686	13	699
Recuperações a Português entre os alunos que ficaram em condições de aprovação de ciclo depois da avaliação do 3.º período	69	2	71
Recuperações a Português entre os que não ficaram em condições de aprovação depois da avaliação do 3.º período	226	17	243
Total de recuperações a Português após as duas fases	295	19	314
Alunos em condições de aprovação depois da avaliação do 3.º período, mas com nível inferior a 3 na disciplina de Matemática	4178	144	4322
Alunos em condições de aprovação depois da avaliação do 3.º período, mas com nível inferior a 3 na disciplina de Matemática e que foram à 2.ª Fase	2930	144	3074
Recuperações a Matemática entre os alunos que ficaram em condições de aprovação de ciclo depois da avaliação do 3.º período	623	35	658
Recuperações a Matemática entre os que não ficaram em condições de aprovação depois da avaliação do 3.º período	442	22	464
Total de recuperações a Matemática após as duas fases	1065	57	1122
Alunos em condições de aprovação após terminadas as duas fases	92041	12852	104893
Alunos que não ficaram em condições de aprovação após terminadas as duas fases	3124	80	3204

Da observação do quadro podemos salientar os factos mais relevantes para uma análise do processo de acompanhamento extraordinário no 1.º ciclo. Assim, é de salientar que dos 3856 alunos que não se encontravam em condições de aprovação, após a realização das reuniões de avaliação do 3.º período, conseguiram ficar em condições de aprovação, após a realização das provas finais de ciclo da 2.ª fase, 652 alunos, ficando retidos no 4.º ano 3204 alunos.

De entre os alunos que não se encontravam em condições de aprovação, após a realização das reuniões de avaliação do 3.º período, 243 alunos conseguiram obter classificação igual ou superior a nível 3 na 2.ª fase das provas finais de ciclo de Português. Por outro lado, na disciplina de Matemática, de entre os alunos que se encontravam nas condições referidas, 464 alunos conseguiram obter classificação igual ou superior a nível 3.

É também de relevar o facto de entre os 1052 alunos que já se encontravam em condições de aprovação, após a realização das reuniões de avaliação do 3.º período, mas com classificação inferior a nível 3 à disciplina de Português, 699 realizaram a prova final da 2.ª fase, tendo 71 alunos conseguido obter classificação igual ou superior a nível 3 (cerca de 10%). Relativamente à disciplina de Matemática, de entre os 4322 alunos nas mesmas condições, 3074 realizaram a prova

final desta disciplina na 2.<sup>a</sup> fase, tendo 658 alunos conseguido obter classificação igual ou superior a nível 3 (cerca de 21,5%).

Nos quadros seguintes apresentamos os principais resultados agregados por NUTS III, por género e nível para as provas finais do 1.º ciclo de Português e Matemática.

**Resultados das provas finais do 1.º CEB da 1.ª fase, n.º de provas segundo o nível, por NUTS III e Género (2013)**

1.º Ciclo	Português										Matemática									
	5		4		3		2		1		5		4		3		2		1	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Minho-Lima	9	8	180	154	434	427	418	502	17	54	58	59	318	399	361	372	302	286	16	27
Cávado	25	26	359	348	870	835	834	959	54	96	116	166	604	732	751	734	606	559	66	73
Ave	30	18	394	308	855	942	818	955	40	78	119	155	595	699	708	789	661	605	52	54
Grande Porto	66	53	1167	988	2759	2756	2566	3090	189	374	348	440	1889	2167	2161	2310	2108	2104	240	243
Tâmega	14	19	463	357	1121	1102	1186	1364	106	162	104	147	705	802	1023	1061	949	884	109	106
Entre Douro e Vouga	14	7	234	212	583	561	510	630	35	47	70	84	382	454	478	512	406	380	39	27
Douro	9	6	133	105	361	344	382	448	38	59	41	49	196	256	306	289	316	311	63	58
Alto Trás-os-Montes	5	6	134	108	303	306	312	401	42	64	50	46	158	228	239	251	289	311	60	52
Baixo Vouga	21	9	291	230	751	627	768	813	55	99	81	119	556	512	634	592	546	496	68	58
Baixo Mondego	20	18	342	245	573	639	521	575	39	70	106	135	482	535	479	471	400	365	25	40
Pinhal Litoral	7	10	201	166	493	514	538	642	31	42	63	85	395	462	427	471	369	338	14	18
Pinhal Interior Norte	4	2	82	61	197	191	244	273	9	32	18	17	138	147	198	205	171	179	11	11
Dão-Lafões	12	15	193	193	523	581	423	499	22	41	80	104	354	479	395	449	317	262	25	34
Pinhal Interior Sul	1		30	18	52	37	58	68	3	3	6	12	51	26	40	48	43	38	5	2
Serra da Estrela	1	1	23	20	57	53	55	70	8	8	7	14	44	43	51	55	37	34	5	6
Beira Interior Norte	3	3	75	58	155	162	140	199	28	27	33	29	99	151	141	125	115	128	13	14
Beira Interior Sul	1	2	36	37	105	124	99	113	15	33	9	10	56	92	72	105	106	84	10	18
Cova da Beira	2	2	47	45	147	131	144	152	19	27	18	18	81	97	122	106	114	119	24	18
Oeste	10	7	255	200	742	687	732	961	39	102	81	101	458	518	591	647	589	625	58	64
Grande Lisboa	88	78	1750	1357	4314	4062	3987	4753	392	663	536	643	2787	3121	3216	3327	3472	3319	509	517
Península de Setúbal	17	15	536	426	1675	1548	1688	2108	157	281	126	165	885	1091	1343	1379	1510	1506	210	232
Médio Tejo	3	5	164	113	358	423	395	483	25	55	30	49	241	271	338	361	311	353	25	45
Alto Alentejo	4	3	60	38	204	189	208	258	15	43	16	15	110	113	134	164	190	202	41	35
Lezíria do Tejo	4	4	180	127	448	451	474	610	37	52	36	44	235	297	395	389	437	481	41	31
Alentejo Litoral			73	45	160	149	180	239	13	23	16	12	103	111	128	127	166	184	13	22
Alentejo Central	6	2	105	101	302	254	292	333	28	45	26	32	163	184	227	212	271	260	44	48
Baixo Alentejo	6		62	61	219	201	224	273	31	59	21	24	115	154	173	180	202	200	29	35
Algarve	13	5	266	202	867	780	910	1168	119	170	75	88	458	522	709	790	792	786	137	132
Açores	2	4	110	67	452	347	799	862	67	155	16	34	206	215	390	382	693	674	130	130
Madeira	10	10	234	177	612	596	605	729	22	42	63	85	393	456	505	529	484	436	36	50
Estrangeiro	2		23	20	95	88	111	141	8	16	1	5	32	32	58	63	98	98	10	9
<b>Total Nacional</b>	<b>409</b>	<b>338</b>	<b>8202</b>	<b>6587</b>	<b>20787</b>	<b>20107</b>	<b>20621</b>	<b>24671</b>	<b>1703</b>	<b>3022</b>	<b>2370</b>	<b>2986</b>	<b>13289</b>	<b>15366</b>	<b>16793</b>	<b>17495</b>	<b>17070</b>	<b>16607</b>	<b>2128</b>	<b>2209</b>

**Número de provas realizadas (N) e média das classificações (X), por NUTS III e por Fase – 2013**

Prova/Código	1.ª fase				2.ª fase			
	Português (41)		Matemática (42)		Português (41)		Matemática (42)	
	N	X	N	X	N	X	N	X
Região (NUTS III)	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	2203	50	2198	60	60	28	72	40
Cávado	4406	50	4407	60	92	28	168	36
Ave	4438	50	4437	59	118	29	217	38
Grande Porto	14008	50	14010	58	556	30	878	36
Tâmega	5894	48	5890	56	206	28	316	37
Entre Douro e Vouga	2833	50	2832	60	62	29	135	39
Douro	1885	48	1885	55	106	26	153	32
Alto Trás-os-Montes	1681	48	1684	54	60	31	98	33
Baixo Vouga	3664	49	3662	59	85	26	157	39
Baixo Mondego	3042	52	3038	62	45	30	91	38
Pinhal Litoral	2644	49	2642	61	34	35	76	42
Pinhal Interior Norte	1095	48	1095	57	40	27	76	37
Dão-Lafões	2502	52	2499	62	45	30	96	43
Pinhal Interior Sul	270	49	271	59	4	27	6	46
Serra da Estrela	296	48	296	60	4	21	6	29
Beira Interior Norte	850	49	848	60	16	23	32	32
Beira Interior Sul	565	48	562	55	20	26	31	41
Cova da Beira	716	48	717	56	28	30	43	41
Oeste	3735	48	3732	57	127	31	205	38
Grande Lisboa	21444	49	21447	57	577	28	1015	35
Península de Setúbal	8451	47	8447	54	169	27	313	33
Médio Tejo	2024	49	2024	56	47	32	76	36
Alto Alentejo	1022	46	1020	52	33	24	44	32
Lezíria do Tejo	2387	48	2386	54	47	31	82	39
Alentejo Litoral	882	47	882	54	21	26	44	35
Alentejo Central	1468	49	1467	54	34	32	64	30
Baixo Alentejo	1136	46	1133	54	53	30	69	36
Algarve	4500	46	4489	54	230	27	398	33
R.A. Açores	2865	41	2870	47	154	29	158	31
R. A. Madeira	3037	50	3037	58	67	32	80	41
Estrangeiro	504	46	406	49	8	26	32	36
<b>Total Nacional</b>	<b>106447</b>	<b>49</b>	<b>106313</b>	<b>57</b>	<b>3148</b>	<b>29</b>	<b>5231</b>	<b>36</b>

**Provas Finais do 1.º Ciclo | 2013 - Número e percentagens de provas por Nível e por Natureza institucional do estabelecimento de Ensino**

<b>Provas Finais (1ºciclo) - 2013</b>												
Prova/Código	PubPriv	5		4		3		2		1		Total
41 - Português	PRI	221	2%	3390	27%	5984	47%	2988	23%	159	1%	12742
	PUB	526	1%	11399	12%	34910	37%	42304	45%	4566	5%	93705
42 - Matemática	PRI	1537	12%	5428	43%	3689	29%	1854	15%	136	1%	12644
	PUB	3819	4%	23227	25%	30599	33%	31823	34%	4201	4%	93669

#### 4 - Provas Finais dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

As provas finais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico de 2013 foram realizadas com a maior normalidade possível, apesar de terem decorrido num contexto difícil, de alguma perturbação nas escolas, que dificultou a gestão do processo a nível local em cada escola e também, a nível nacional, por parte do JNE.

Não obstante a existência de riscos muito significativos que poderiam pôr em causa a realização das provas, e apesar de ter ocorrido uma greve de docentes no dia 17 de junho, a realização das provas finais dos 2.º e 3.º ciclos de Português Língua Não Materna (1ª chamada) não foi afetada de forma significativa por este facto. No entanto, a incerteza em relação à normalidade do processo, caso não se verificasse a presença de vigilantes suficientes, causou alguma preocupação às direções das escolas.

Também, pelo facto de haver um pré-aviso de greve geral, para o dia 27 de junho, coincidente com a realização das provas de Matemática dos 6.º e 9.º anos de escolaridade, houve necessidade de antecipar a data das referidas provas para o dia 26 de junho.

Tendo em conta que os docentes também realizaram greve às reuniões finais de avaliação, muitos alunos realizaram as provas finais e de equivalência à frequência a título condicional, por não terem conhecimento da sua avaliação de frequência e, por isso, desconhecerem a condição em que as estavam a realizar. Esta situação foi extremamente difícil de gerir, tendo obrigado o JNE a adotar uma série de medidas a fim de minimizar os problemas daí decorrentes.

Esta situação causou, do mesmo modo, também grandes dificuldades na gestão do processo de realização das provas de equivalência à frequência. Este ano, pela primeira vez, a legislação permitia que um aluno que não se encontrasse em situação de poder vir a ficar aprovado, após a realização das provas finais de ciclo de Português e de Matemática, pudesse realizar desde logo as provas de equivalência à frequência. O facto de as escolas não saberem à partida a situação em que cada aluno se encontrava, por não se terem realizado a maioria das reuniões de avaliação do 3.º período, causou grandes indefinições e dificuldades em todo o processo de avaliação.

Foi referido por alguns agrupamentos de exames a enorme dificuldade de muitas escolas em cumprirem o calendário das provas de equivalência à frequência, previamente elaborado, e ainda o facto de algumas delas, por dificuldade de realização dos conselhos de turma, terem recalendarizado as reuniões de avaliação que não se tinham realizado para datas e horas coincidentes com as reuniões de supervisão, em que a presença dos professores classificadores é também obrigatória.



Dentro do contexto em que foram realizadas as provas dos 2.º e 3.º ciclos, é de salientar pela positiva o excelente trabalho realizado pelas escolas, a disponibilidade dos órgãos de gestão e das equipas dos secretariados de exames, na sua colaboração com os agrupamentos de exames, tendo em conta o cumprimento das normas e orientações definidas pelo JNE.

Relativamente à articulação com as forças de segurança não se registaram quaisquer ocorrências que provocassem perturbações no normal funcionamento das provas finais de ciclo. A entrega de enunciados e de provas, bem como o processo da sua devolução decorreram sem incidentes e dentro dos prazos estabelecidos.

#### **4.1 GESTÃO DO CRONOGRAMA DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO**

Relativamente ao ano anterior verificou-se uma melhoria substancial do cronograma das ações do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, visto que o processo de entrega e devolução das provas ocorreu de maneira desfasada relativamente aos exames do ensino secundário, permitindo uma gestão do tempo mais adequada em cada agrupamento de exames. No entanto, alguns agrupamentos de exames são de opinião que seria possível melhorar alguns aspetos, dos quais se destacam os seguintes:

- Diminuição do intervalo de tempo entre a receção das provas no agrupamento de exames e distribuição aos classificadores, a qual coincide com a primeira reunião de supervisão;
- Prolongamento do período que medeia entre a segunda reunião de aferição de critérios e a entrega das provas;

Foi considerado insuficiente o espaço de tempo que mediou entre a segunda reunião de supervisão e a data limite de entrega de provas ao agrupamento de exames, tendo em conta que os procedimentos resultantes dessa segunda reunião (alterar classificações e preencher definitivamente os diversos documentos) necessitavam de, pelo menos, mais um dia.

Relativamente à RAM, no que respeita ao cronograma das ações do processo de transporte e classificação das provas e afixação das pautas, foram feitas ligeiras alterações ao nível das horas de entrega e recolha das provas finais, as quais constam das adaptações da Norma n.º 02/JNE/2013, efetuadas para a Madeira, tendo como objetivo tornar o processo de transporte e classificação das provas mais célere e operacional para todos os intervenientes.

No que se refere à RAA, o cronograma das ações do processo de classificação foi cumprido, havendo, no entanto, a destacar como aspetos negativos os já indicados para as provas finais do 1.º ciclo.

## 4.2 GESTÃO DA BOLSA DE PROFESSORES CLASSIFICADORES

A gestão da bolsa de professores classificadores foi feita em articulação com as delegações regionais do JNE, tendo-se revelado muito positiva a seriação dos classificadores em P1, P2, e P3. Com este sistema, as provas foram classificadas prioritariamente por professores que lecionaram o ano terminal da disciplina no próprio ano letivo, sendo que, nos casos em que houve necessidade, o número de professores P2 e P3 (professores que lecionar o 9.º ano das disciplinas em anos anteriores) mostrou-se suficiente face ao número de provas a classificar.

No entanto, uma das dificuldades sentidas prendeu-se com o facto de alguns dos docentes designados terem outras tarefas atribuídas nas escolas as quais não foram, atempadamente, registadas no programa ENEB, obrigando a constantes reformulações no processo de distribuição das provas e a alterações nas listas de professores convocados. Com efeito, muitas vezes só quando as convocatórias chegavam às escolas é que os órgãos de gestão contactavam os agrupamentos de exames para informar que um determinado classificador convocado se encontrava a desempenhar outras funções. Algumas escolas designaram classificadores que terminavam o contrato durante o período de classificação, pelo que estes docentes não puderam assegurar a classificação de provas, situação que é de evitar.

Outra das dificuldades relativas à gestão da bolsa de classificadores do 2.º e do 3.º ciclo foi o facto de alguns classificadores que lecionam mais de um ciclo/nível de ensino (2.º ciclo, 3.º ciclo e/ou ensino secundário), estarem integrados simultaneamente nas diferentes bolsas de classificadores. Esta situação deverá ser retificada no próximo ano letivo.

São de referir alguns casos de docentes que, não comparecendo à reunião de supervisão, só comunicaram o motivo da sua ausência na respetiva escola, desconhecendo o agrupamento de exames as razões da sua não comparência, situação que implicou a redistribuição de provas, com os consequentes atrasos na distribuição das provas aos professores classificadores presentes.

No que se refere à RAA, contrariamente ao verificado nas provas finais do 3.º ciclo do ensino básico, realizadas em 2012, no presente ano, todas as provas dos 2.º e 3.º ciclos foram classificadas na Região Autónoma, na sequência do alargamento da formação, para supervisores para as disciplinas de Português e de Matemática deste último ciclo de ensino. Quanto à seleção de classificadores, feita pelas escolas, constatou-se que foi pouco abrangente, não indicando muitas escolas a totalidade dos docentes em condições de seriação para a classificação.

### 4.3 PROGRAMA ENEB

A aplicação informática ENEB, de apoio à realização e classificação das provas finais dos 2.º e 3.º ciclos, cumpriu os requisitos necessários a uma eficaz gestão do processo das provas finais do ensino básico. No entanto, para fazer face às situações de indefinição da situação escolar dos alunos, já referidas, foi necessário proceder a alterações muito significativas na estrutura do programa, a fim de este poder aceitar a realização condicional de provas finais e de equivalência à frequência em larga escala. Estas dificuldades levaram a que o programa ENEB tenha sido disponibilizado às escolas em data mais tardia que o habitual.

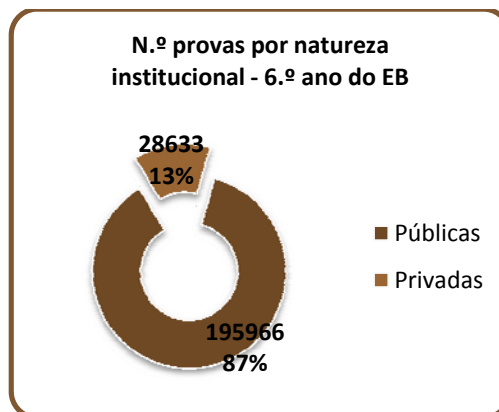
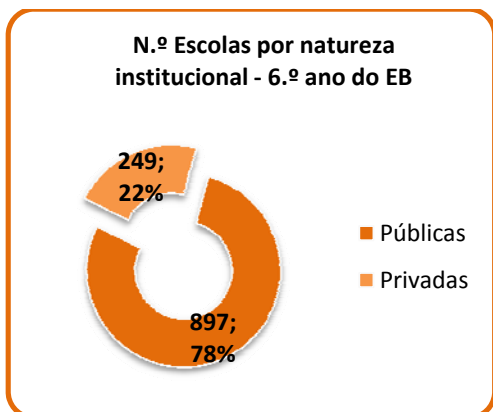
Acresce referir que, tendo em consideração que em 2012/2013 foi o primeiro ano em que se realizaram as provas finais do 1.º ciclo, houve necessidade de investir mais tempo na preparação e testagem da aplicação informática de apoio a estas provas (PFEB), o que também contribuiu para a disponibilização mais tardia de algumas atualizações do ENEB, em particular nos momentos de inscrição e produção de pautas. Contudo, o trabalho de equipa, o empenho dos técnicos responsáveis pelo ENEB e do gestor do programa, permitiu assegurar o cumprimento do cronograma.

Relativamente às funcionalidades do programa ENEB, e com vista a evitar a duplicação de professores em bolsas de classificadores diferentes, é apontada a necessidade de o programa ENEB contemplar uma opção que permita identificar em situação.

### 4.4 DADOS ESTATÍSTICOS DO 2.º CICLO

As provas finais do 2.º ciclo foram realizadas em 1146 escolas com ensino básico, sendo que 897 pertencem à rede pública, cerca de 78% do total. Nestas escolas realizaram-se 195.966 provas nas duas chamadas, correspondendo a 87% do total de provas.

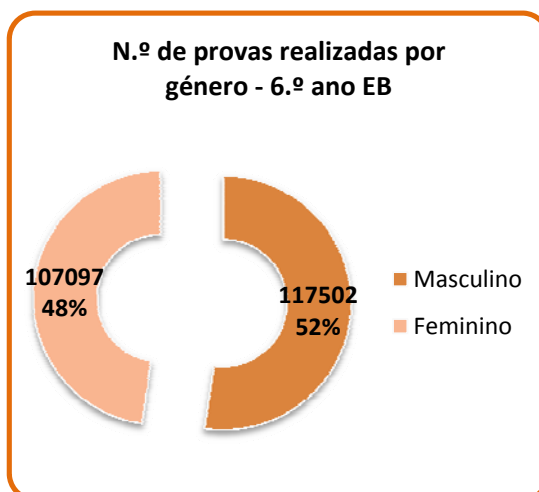
Tipo de Escola	Número de Escolas	Número de provas 1.ª / 2.ª Chamadas
<b>Públicas</b>	897	195 966
<b>Privadas</b>	249	28 633
<b>TOTAL</b>	<b>1146</b>	<b>224 599</b>



No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas finais do 2.º ciclo realizadas por disciplina e por género. Observa-se que o número de provas realizadas por género é um pouco maior relativamente ao género masculino, correspondendo a 52 % das provas realizadas, como se pode verificar na tabela e no gráfico seguinte.

**Número de provas finais do 2.º ciclo, por disciplina e género**

Prova/Código	Número de Alunos/6ºAno		Número de provas
	Masculino	Feminino	
Português (61)	58376	53200	111576
Matemática (62)	58670	53484	112154
Português Língua Não Materna (iniciação) (63)	257	235	492
Português Língua Não Materna (intermédio) (64)	199	178	377
<b>Total</b>	<b>117502</b>	<b>107097</b>	<b>224599</b>



No que diz respeito aos níveis dos alunos nas provas finais do 2.º ciclo do ensino básico apresentam-se alguns dados estatísticos que se consideram pertinentes para análise. No quadro seguinte apresenta-se o número de provas por nível para as provas finais de Português e de Matemática, relativo ao presente ano letivo e ao ano letivo transato.

**Resultados das provas finais do 2.º ciclo, n.º de provas por nível em Português e Matemática, e respetivas médias das classificações**

Prova/Código		2012		2013	
<b>Português (61)</b>	5	2958	3%	1772	2%
	4	31477	28%	18501	17%
	3	50643	45%	43921	39%
	2	26463	23%	45157	40%
	1	1014	1%	2225	2%
<b>Total de provas</b>		<b>112555</b>		<b>111576</b>	
<b>Média das classificações</b>		<b>59</b>		<b>51</b>	
		2012		2013	
<b>Matemática (62)</b>	5	8976	8%	5185	5%
	4	24677	22%	21287	19%
	3	29793	26%	29788	27%
	2	41382	37%	42334	38%
	1	8482	7%	13560	12%
<b>Total de provas</b>		<b>113310</b>		<b>112154</b>	
<b>Média das classificações</b>		<b>54</b>		<b>49</b>	

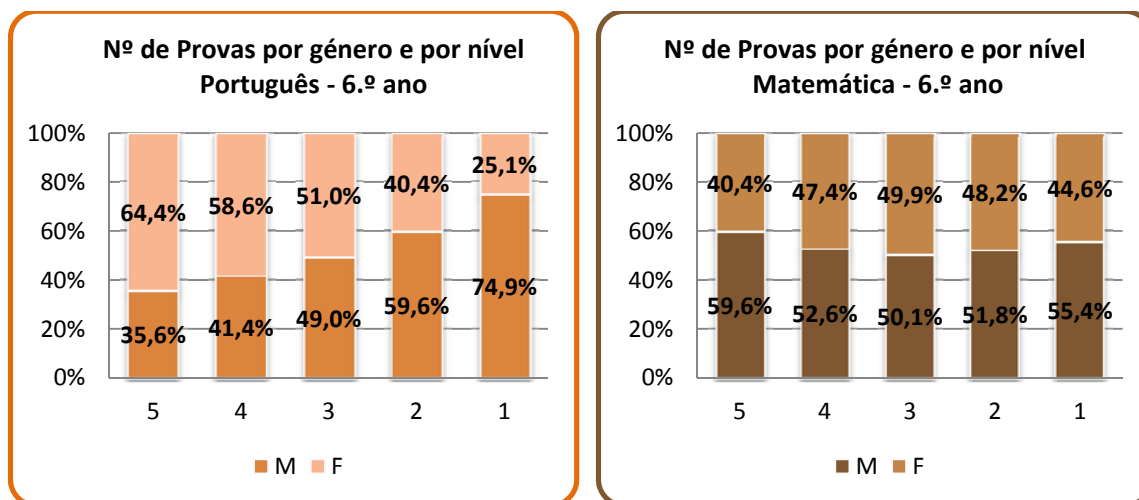
Comparando a distribuição do número de provas, por nível, nos dois anos em que se realizaram as provas finais do 2.º ciclo, podemos tecer as seguintes considerações. No que respeita à prova final de Português, observa-se um aumento muito substancial do número de provas com classificação de nível 1 e 2, no presente ano letivo, correspondendo sensivelmente ao dobro do valor verificado em 2012. Por seu turno, o número de provas de classificação de nível 4 diminuiu, em 2013, de forma muito significativa. Estes dois factos conjugados levaram a uma diminuição do valor da média das classificações.

Quanto à disciplina de Matemática, podemos verificar que um aumento bastante importante do número de provas com classificação de nível 1, havendo, por seu lado uma diminuição de provas com classificação de nível 5. Nos restantes níveis observa-se uma certa estabilização, tendo a

média em 2013 sofrido uma diminuição devido principalmente ao aumento dos casos extremos (nível 1).

Comparando os resultados nas duas provas, salienta-se o maior número de provas com classificação inferior a nível 3 em Matemática, correspondendo a 50% do total de provas desta disciplina, enquanto que, na disciplina de Português, é de 42%.

Relativamente aos resultados por género das provas finais do 2.º ciclo, podemos referir que, no que diz respeito à prova de Português, verifica-se uma diferença muito acentuada entre géneros, podendo observar-se um maior número de provas nos níveis 5 e 4 para o género feminino. Pelo contrário, para a prova de Matemática podemos verificar um certo equilíbrio entre géneros, com uma predominância do género masculino no número de provas com classificação de nível 5 e 4.



No quadro seguinte apresentam-se os resultados da estatística descritiva para as provas finais do 2.º ciclo, por género. No que diz respeito aos resultados, por género, destas provas, podemos verificar que na disciplina de Português a média das classificações obtidas pelo género feminino é mais elevada, sendo 54 para o género feminino e 48 para o masculino. Quanto à disciplina de Matemática, a média das classificações é idêntica para os dois géneros.

Comparando os valores da média e da mediana para cada uma das provas podemos referir que as respetivas distribuições de frequência são simétricas, dado que os valores das médias são muito próximos dos valores das medianas, com exceção da prova de PLNM (63), o que se deve ao pequeno número de provas realizadas e à existência de valores extremos que influenciam ao valor da média.

Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
<b>Português (61)</b>	F	53200	54	54	2	100	17,2
	M	58376	48	50	0	100	17,3
	<b>Total</b>	<b>111576</b>	<b>51</b>	<b>51</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>17,5</b>
<b>Matemática (62)</b>	F	53484	49	50	0	100	23,2
	M	58670	49	48	0	100	24,4
	<b>Total</b>	<b>112154</b>	<b>49</b>	<b>50</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>23,8</b>
<b>PLNM (iniciação) (63)</b>	F	235	55	59	3	93	21,4
	M	257	54	56	5	97	19,3
	<b>Total</b>	<b>492</b>	<b>55</b>	<b>58</b>	<b>3</b>	<b>97</b>	<b>20,3</b>
<b>PLNM (intermédio) (64)</b>	F	178	54	54	22	97	15,3
	M	199	51	51	9	86	15,5
	<b>Total</b>	<b>377</b>	<b>52</b>	<b>52</b>	<b>9</b>	<b>97</b>	<b>15,5</b>
<b>Total</b>	F	107097					
	M	117502					
	<b>Total</b>	<b>224599</b>					

No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas por nível, por género e por NUTS III, para as provas de Português (61) e Matemática (62). No segundo quadro desta secção apresentam-se os resultados referentes ao número de provas e média das classificações por disciplina e por região (NUTS III).

**Resultados das provas finais do 2.º ciclo, número de provas segundo o nível e género, por NUTS III (2013)**

Prova/código	Português (61)										Matemática (62)									
	1		2		3		4		5		1		2		3		4		5	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Minho-Lima	24	7	558	486	494	486	154	228	14	33	101	79	465	358	380	353	245	257	62	48
Cávado	36	15	1118	1024	1040	1024	360	528	28	63	235	164	871	782	733	689	584	531	162	126
Ave	40	17	1175	1041	953	1041	363	523	28	49	247	162	976	802	688	735	516	504	135	116
Grande Porto	265	91	3409	3029	3062	3029	1304	1674	133	233	1057	814	2816	2593	2067	2034	1728	1562	524	364
Tâmega	116	27	1782	1245	1083	1245	332	535	15	47	400	270	1395	1276	869	916	529	499	139	93
Entre Douro e Vouga	30	14	684	613	599	613	216	306	19	32	149	119	544	582	454	419	318	252	83	60
Douro	48	17	491	367	340	367	142	205	6	25	161	145	408	405	230	249	177	158	51	43
Alto Trás-os-Montes	45	14	431	302	280	302	102	152	14	20	137	122	334	357	222	208	132	117	47	23
Baixo Vouga	62	12	896	786	772	786	300	404	33	51	196	131	732	690	577	580	448	406	122	97
Baixo Mondego	31	7	651	602	667	602	319	417	38	55	145	94	519	489	482	444	417	370	147	92
Pinhal Litoral	27	3	661	576	563	576	181	274	12	28	120	76	492	418	410	396	347	306	73	65
Pinhal Interior Norte	16	5	347	233	215	233	63	102	5	11	73	49	281	235	176	157	99	99	17	11
Dão-Lafões	24	2	543	540	560	540	231	321	19	31	119	98	466	394	379	396	319	284	93	65
Pinhal Interior Sul	2		62	78	58	78	31	33	3	7	8	9	65	63	52	54	25	32	6	5
Serra da Estrela	3	2	90	55	55	55	25	37	1	7	21	13	80	78	41	36	29	21	5	10
Beira Interior Norte	10	6	214	149	149	149	67	95	10	16	57	43	157	139	119	139	91	81	30	12
Beira Interior Sul	10	5	146	118	140	118	36	62	7	6	47	31	128	110	88	70	54	50	17	14
Cova da Beira	3	3	183	144	129	144	61	72	3	8	43	34	132	104	100	109	83	71	22	22
Oeste	59	10	909	834	839	834	226	320	17	32	214	151	779	713	572	524	396	339	99	66
Grande Lisboa	325	136	4829	4335	4263	4335	1558	2147	116	207	1587	1401	4006	3815	2701	2749	2288	2079	681	420
Península de Setúbal	120	47	2253	1762	1660	1762	474	719	35	60	760	641	1855	1761	1115	1079	702	597	162	105
Médio Tejo	22	7	567	482	464	482	148	222	11	14	114	105	494	410	322	298	230	175	51	37
Alto Alentejo	19	5	278	190	161	190	58	87	5	4	73	75	221	232	113	120	76	72	24	9
Lezíria do Tejo	26	9	702	530	489	530	148	202	10	16	185	145	558	502	345	345	217	181	64	37
Alentejo Litoral	10	1	213	197	160	197	51	86	1	8	57	44	192	177	121	129	57	74	10	7
Alentejo Central	30	5	409	297	290	297	114	149	12	9	112	77	351	291	195	201	145	119	41	19
Baixo Alentejo	29	7	323	197	197	197	59	111	4	7	120	82	240	210	138	133	96	78	19	11
Algarve	108	39	1192	878	815	878	233	335	13	25	337	306	1004	977	553	513	405	320	96	53
Açores	97	40	894	515	382	515	99	177	6	10	410	384	642	697	225	268	151	134	29	13
Madeira	27	5	801	655	556	655	163	272	12	21	208	161	654	628	395	430	242	274	62	42
Estrangeiro	2	1	82	60	97	129	37	51		7	22	20	77	112	75	78	49	50	16	11
<b>Total Nacional</b>	<b>1666</b>	<b>559</b>	<b>26893</b>	<b>18230</b>	<b>21532</b>	<b>22389</b>	<b>7655</b>	<b>10846</b>	<b>630</b>	<b>1142</b>	<b>7515</b>	<b>6045</b>	<b>21934</b>	<b>20400</b>	<b>14937</b>	<b>14851</b>	<b>11195</b>	<b>10092</b>	<b>3089</b>	<b>2096</b>



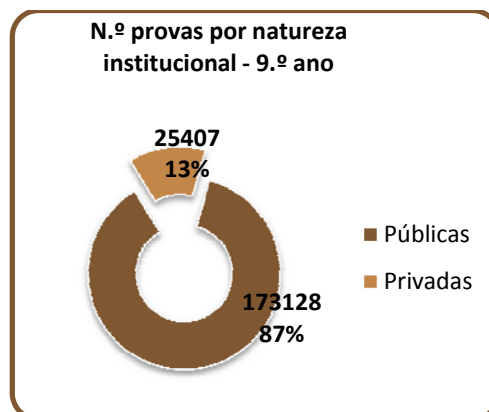
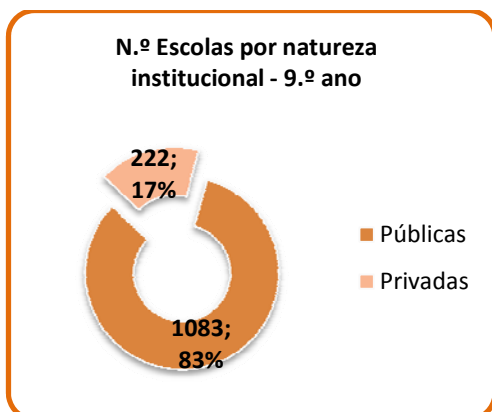
**Número de finais do 2.º ciclo realizadas (N) e média das classificações (X), por NUTS III – (série cronológica 2012/2013)**

Prova/Código	Português (61)		Matemática (62)		PLNM (63)		PLNM (64)		Português (61)		Matemática (62)		PLNM (63)		PLNM (64)																
	2013																2012														
Região (NUTS III)	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X															
Minho-Lima	2328	52	2348	52	6	52	7	58	2368	61	2377	55	3	70	8	56															
Cávado	4868	53	4877	53	4	66	4	63	4984	61	4995	57	3	53	10	50															
Ave	4875	52	4881	51	4	49	6	57	5044	59	5053	55	2	55	7	52															
Grande Porto	15537	53	15559	50	29	51	17	59	15641	61	15653	55	17	43	16	40															
Tâmega	6382	48	6386	47	1	57			6704	57	6704	51			3	44															
Entre Douro e Vouga	2979	52	2980	50	3	56	1	74	3163	61	3169	55	2	48	3	51															
Douro	2020	49	2027	45	1	14	8	45	2127	58	2128	52	1	76																	
Alto Trás-os-Montes	1701	49	1699	45					1770	59	1771	50	2	48	3	54															
Baixo Vouga	3964	52	3979	52	3	60	11	54	4057	61	4076	57	7	51	13	56															
Baixo Mondego	3193	55	3199	55	6	63	6	65	3330	64	3350	59	6	54	15	60															
Pinhal Litoral	2697	53	2703	54	6	62	8	63	2847	60	2873	58	14	50	13	45															
Pinhal Interior Norte	1198	50	1197	47			1	35	1206	58	1215	50	2	47	4	60															
Dão-Lafões	2609	54	2613	54	5	76			2679	63	2689	60	3	68	5	63															
Pinhal Interior Sul	316	55	319	52			3	85	307	58	308	53																			
Serra da Estrela	332	51	334	46	1	79	1	50	353	60	353	54																			
Beira Interior Norte	866	51	868	50	3	76			882	61	883	59																			
Beira Interior Sul	615	52	609	48	1	28	1	61	569	61	572	52	3	48	1	43															
Cova da Beira	717	52	720	51	1	70			772	59	770	54																			
Oeste	3843	51	3853	50	5	55	5	71	4023	60	4035	56	9	55	5	61															
Grande Lisboa	21401	52	21727	49	240	53	177	50	21017	60	21363	55	205	58	144	50															
Península de Setúbal	8696	50	8777	45	58	56	53	52	8291	57	8387	49	49	58	54	54															
Médio Tejo	2235	52	2236	49	5	46	2	54	2233	61	2247	56	8	53	4	52															
Alto Alentejo	1031	47	1015	44	1	86			1118	57	1119	48	2	55																	
Lezíria do Tejo	2578	50	2579	46	11	55	8	48	2487	60	2504	52	5	52	9	49															
Alentejo Litoral	861	51	868	46	6	44	5	48	859	56	866	48	2	42	6	65															
Alentejo Central	1570	51	1551	47	1	50	1	37	1516	58	1521	51	2	43	1	29															
Baixo Alentejo	1125	49	1127	44	2	55	1	41	1119	57	1120	50	1	40	1	64															
Algarve	4495	48	4564	45	34	54	43	51	4436	57	4539	51	43	60	65	56															
R.A. Açores	2989	44	2953	36			1	33	2995	51	2988	38	1	72	3	31															
R. A. Madeira	3089	50	3096	46	13	66	4	71	3251	57	3272	48	13	62	6	64															
Estrangeiro	466	55	510	51	42	61	3	56	407	57	410	56	2	71	2	61															
<b>Total Nacional</b>	<b>111576</b>	<b>51</b>	<b>112154</b>	<b>49</b>	<b>492</b>	<b>55</b>	<b>377</b>	<b>52</b>	<b>112555</b>	<b>59</b>	<b>113310</b>	<b>54</b>	<b>407</b>	<b>57</b>	<b>401</b>	<b>52</b>															

#### 4.5 DADOS ESTATÍSTICOS DO 3.º CICLO

As provas finais do 3.º ciclo foram realizadas em 1305 escolas com ensino básico, sendo que 1083 pertencem à rede pública, correspondendo a cerca de 83% do total. Nestas escolas realizaram-se 173.138 provas nas duas chamadas, correspondendo a 87 % do total de provas, como se pode verificar no quadro e nos gráficos seguintes.

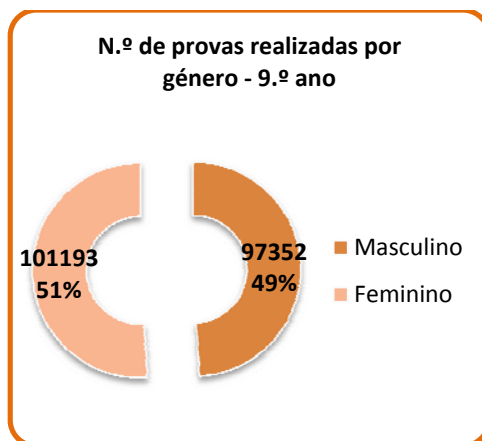
Tipo de Escola	Número de Escolas	Número de provas 1.ª / 2.ª Chamadas
<b>Públicas</b>	1083	173.138
<b>Privadas</b>	222	25.407
<b>TOTAL</b>	<b>1305</b>	<b>198545</b>



No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos ao número de provas finais do 3.º ciclo realizadas por disciplina e por género. Observa-se que o número de provas realizadas por género é um pouco maior relativamente ao género feminino, correspondendo a 51 % das provas realizadas, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes. No final do 3.º ciclo verifica-se uma inversão no número relativo ao número de provas realizadas por género, já que tanto no 1.º ciclo, como no 2.º ciclo o número de provas realizadas por alunos do género masculino é mais elevado. Esta situação poderá eventualmente ser explicada por um maior abandono escolar precoce por parte dos alunos do género masculino, já que ao longo dos anos se tem verificado consistentemente um maior número de nados vivos do género masculino, do que do género feminino.

**Número de provas finais do 3.º ciclo, por disciplina e género**

Prova/Código	Número de Alunos/9ºAno		Número de provas
	Masculino	Feminino	
<b>Português (91)</b>	48449	50333	98782
<b>Matemática (92)</b>	48541	50478	99019
<b>Português Língua Não Materna (iniciação) (93)</b>	141	124	265
<b>Português Língua Não Materna (intermédio) (94)</b>	221	258	479
<b>TOTAL</b>	<b>97352</b>	<b>101193</b>	<b>198 545</b>



No quadro seguinte apresentam-se os resultados por disciplina e por nível referentes às provas finais do 3.º ciclo de Português e Matemática. Relativamente à disciplina de Português, podemos verificar um aumento muito significativo das classificações de nível 1 e 2, em comparação com os três anos anteriores. De facto, em 2013, o número de classificações inferiores a nível 3 corresponde a metade do número de provas realizadas. O número de classificações de nível 5 tem vindo a decrescer consistentemente ao longo dos anos, tal como acontece com as classificações de nível 4.

Quanto à disciplina de Matemática, observa-se um aumento muito significativo de provas com classificação de nível 1 e 2, correspondendo a cerca de 60% de todas as provas realizadas, ou seja, mais de metade das provas. O número de classificações de nível 4 e 5 tem vindo a também decrescer consistentemente ao longo dos anos.

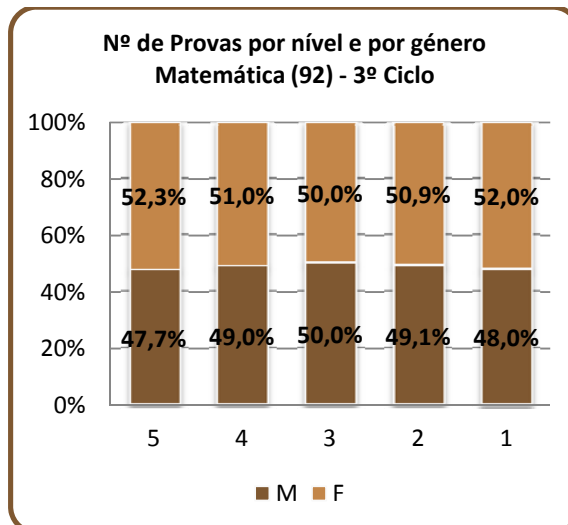
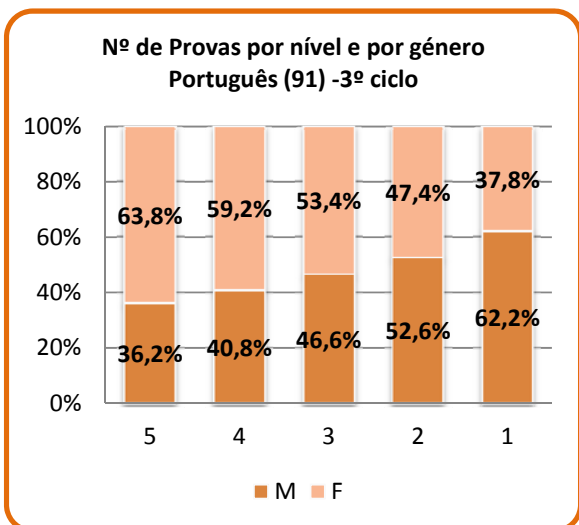
Os dados estatísticos referentes às provas finais do 3º ciclo do ensino básico mostram-nos algumas regularidades ao longo dos anos, nomeadamente, o facto de no exame de Matemática (92) a percentagem de alunos com classificações de nível 2 ser superior à percentagem de alunos com classificações de exame de nível 3. Estas situações podem explicar o facto de a média das classificações, tanto a Português, como a

Matemática terem sofrido uma diminuição acentuada em 2013, respetivamente de 6 e 10 pontos percentuais.

**Resultados das provas finais do 3.º ciclo, n.º de provas por nível em Português e Matemática e respetivas médias das classificações**

Prova/Código		2010		2011		2012		2013	
<b>Português (91)</b>	<b>5</b>	2152	2%	1422	2%	1054	1%	894	1%
	<b>4</b>	18884	21%	13598	15%	15287	16%	12298	12%
	<b>3</b>	41064	46%	35406	40%	43280	47%	35835	36%
	<b>2</b>	25821	29%	37913	42%	32609	35%	47249	48%
	<b>1</b>	528	1%	1027	1%	986	1%	2506	3%
<b>Total Nacional</b>		<b>88449</b>		<b>89366</b>		<b>93216</b>		<b>98782</b>	
<b>Média das Classificações</b>		<b>56</b>		<b>51</b>		<b>53</b>		<b>47</b>	
Prova/Código		2010		2011		2012		2013	
<b>Matemática (92)</b>	<b>5</b>	4851	5%	2890	3%	8848	10%	4215	4%
	<b>4</b>	16878	19%	13594	15%	18993	20%	12784	13%
	<b>3</b>	23927	27%	21040	13%	23431	25%	22315	23%
	<b>2</b>	35017	39%	36290	40%	35751	38%	41595	42%
	<b>1</b>	8533	10%	16344	18%	6857	7%	18110	18%
<b>Total Nacional</b>		<b>89206</b>		<b>90158</b>		<b>93880</b>		<b>99019</b>	
<b>Média das Classificações</b>		<b>50</b>		<b>43</b>		<b>53</b>		<b>43</b>	

Relativamente aos resultados por género das provas finais do 3.º ciclo, podemos referir que, no que diz respeito à prova de Português, verifica-se uma diferença muito acentuada entre géneros, podendo observar-se um maior número de provas nos níveis de 5 a 3 para o género feminino. Contudo, para a prova de Matemática podemos observar um certo equilíbrio entre géneros, apesar de alguma preponderância do género feminino, ao contrário do que se verifica no 1.º e 2.º ciclos.



No quadro seguinte apresentam-se os resultados da estatística descritiva para as provas finais do 3.º ciclo, por género. No que diz respeito aos resultados, por género, destas provas, podemos verificar que na disciplina de Português a média das classificações obtidas pelo género feminino é mais elevada, sendo 49 para o género feminino e 46 para o masculino. Quanto à disciplina de Matemática, a média das classificações é idêntica para os dois géneros.

Comparando os valores da média e da mediana para cada uma das provas podemos referir que a distribuição de frequência para a disciplina de Português é simétrica, dado que o valor da média está muito próximo do valor da mediana. Relativamente à disciplina de Matemática, verifica-se que a mediana tem um valor inferior à média, o que indicia algum enviesamento da distribuição. Acresce referir que, tendo a mediana, para esta disciplina, o valor de 40, se pode concluir que 50% dos alunos que realizaram a prova de Matemática (92) obtiveram classificação inferior a 40%.

Relativamente às disciplinas de PLN, apesar do baixo número de provas realizadas, verifica-se algum enviesamento da distribuição, sendo que metade dos alunos obteve classificação superior a 71% e a 66%, respetivamente nas provas de PLN (iniciação) e PLN (intermédio).

**3.º ciclo - Número de provas finais do 3.º ciclo realizados (N) e média das classificações de exame (X), por disciplina no Continente, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores (série cronológica 2010/2013)**

Prova/Código		N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
<b>Português (91)</b>	F	50333	49	50	0	100	17,0
	M	48449	46	44	0	100	16,6
	<b>Total</b>	<b>98782</b>	<b>47</b>	<b>47</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>16,9</b>
<b>Matemática (92)</b>	F	50478	43	40	0	100	24,2
	M	48541	43	41	0	100	24,0
	<b>Total</b>	<b>99019</b>	<b>43</b>	<b>40</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>24,1</b>
<b>PLNM (iniciação) (93)</b>	F	124	70	73	18	95	16,0
	M	141	66	70	9	95	19,7
	<b>Total</b>	<b>265</b>	<b>68</b>	<b>71</b>	<b>9</b>	<b>95</b>	<b>18,1</b>
<b>PLNM (intermédio) (94)</b>	F	258	65	67	23	98	14,3
	M	221	64	65	22	95	14,0
	<b>Total</b>	<b>479</b>	<b>64</b>	<b>66</b>	<b>22</b>	<b>98</b>	<b>14,1</b>
<b>Total</b>	F	101193					
	M	97352					
	<b>Total</b>	<b>198545</b>					

Nos quadros seguintes mostra-se o número provas finais do 3.º ciclo realizadas (N) e as médias das classificações (X), por género e por NUTS III, nos últimos quatro anos, para as provas de Português (91) e Matemática (92). Apresentam-se também quadros referentes ao número de provas por nível, por género e por NUTS III, no ano de 2013, para as provas de Português (91), Matemática (92) e PLNM (93 e 94).

Prova/Código	Português (91)																							
	M								F								TOTAL (MF)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	1049	45	961	49	964	47	944	53	1029	51	1087	58	1061	54	1028	60	2078	48	2048	54	2025	51	1972	57
Cávado	2350	48	2127	52	2014	47	2023	54	2319	51	2087	58	2157	54	2191	60	4669	49	4214	55	4171	51	4214	57
Ave	2352	44	2083	50	2566	47	2465	53	2424	48	2258	56	2720	53	2642	58	4776	46	4341	53	5286	50	5107	56
Grande Porto	6898	47	6269	52	5560	50	5567	56	6928	50	6473	57	5860	55	5740	60	13826	49	12742	55	11420	53	11307	58
Tâmega	3094	41	2822	46	2764	43	2804	49	3253	45	3082	53	3065	50	3223	55	6347	43	5904	50	5829	47	6027	52
Entre Douro e Vouga	1356	47	1300	51	1292	49	1224	55	1430	52	1362	57	1426	56	1385	61	2786	49	2662	54	2718	53	2609	58
Douro	979	43	909	47	903	45	988	50	1001	48	901	55	904	52	953	56	1980	45	1810	51	1807	48	1941	53
Alto Trás-os-Montes	810	43	754	48	734	45	752	50	851	46	835	56	862	52	840	58	1661	45	1589	53	1596	49	1592	54
Baixo Vouga	1659	47	1606	51	1603	49	1573	54	1703	51	1722	57	1861	54	1741	60	3362	49	3328	54	3464	52	3314	58
Baixo Mondego	1548	49	1421	53	1281	50	1394	58	1567	53	1501	60	1398	58	1383	63	3115	51	2922	57	2679	54	2777	60
Pinhal Litoral	1198	48	1137	52	1189	50	1201	54	1373	51	1249	58	1167	56	1151	59	2571	50	2386	55	2356	53	2352	57
Pinhal Interior Norte	528	44	478	48	452	46	448	52	576	46	565	54	539	55	502	59	1104	45	1043	51	991	51	950	56
Dão-Lafões	1233	48	1100	51	1134	49	1113	55	1246	52	1275	57	1224	56	1241	61	2479	50	2375	55	2358	53	2354	58
Pinhal Interior Sul	117	47	160	45	148	44	148	50	149	52	170	56	179	54	147	59	266	50	330	51	327	49	295	55
Serra da Estrela	163	43	143	44	135	44	169	53	156	47	169	53	169	50	187	58	319	45	312	49	304	47	356	56
Beira Interior Norte	403	45	363	52	377	47	356	53	451	50	409	58	384	52	402	59	854	48	772	55	761	49	758	56
Beira Interior Sul	283	46	258	50	264	50	221	52	265	50	279	55	265	55	257	60	548	48	537	53	529	52	478	56
Cova da Beira	340	47	348	48	355	49	321	52	330	49	324	56	345	57	342	60	670	48	672	52	700	53	663	56
Oeste	1600	47	1555	51	1400	47	1415	53	1712	51	1632	57	1603	55	1620	59	3312	49	3187	54	3003	51	3035	56
Grande Lisboa	8844	48	8061	51	909	47	988	54	8970	50	8588	56	1019	55	948	60	17814	49	16649	54	1928	51	1936	57
Península de Setúbal	3385	44	3193	48	8238	50	7994	55	3541	47	3394	53	8487	55	8295	59	6926	45	6587	50	16725	53	16289	57
Médio Tejo	943	48	899	51	3078	45	3090	52	1061	52	1011	58	3315	51	3118	57	2004	50	1910	55	6393	48	6208	55
Alto Alentejo	445	44	401	48	346	44	319	50	494	47	445	54	339	48	356	57	939	46	846	51	685	46	675	53
Lezíria do Tejo	969	46	885	49	401	45	429	50	1025	49	1007	55	472	51	496	56	1994	48	1892	52	873	48	925	53
Alentejo Litoral	336	41	332	46	651	47	614	52	355	44	371	54	701	54	657	57	691	43	703	50	1352	50	1271	55
Alentejo Central	670	44	625	49	426	45	387	51	732	48	710	55	448	52	446	55	1402	46	1335	52	874	49	833	53
Baixo Alentejo	473	43	427	50	900	47	822	54	508	45	502	56	976	54	945	60	981	44	929	53	1876	50	1767	57
Algarve	1845	43	1727	48	1660	45	1605	50	1906	47	1863	54	1758	51	1857	55	3751	45	3590	51	3418	48	3462	53
Açores	1173	38	1211	38					1344	41	1426	46					2517	39	2637	42				
Madeira	1228	43	1276	47	1295	44	1302	50	1446	48	1311	54	1272	50	1356	56	2674	46	2587	50	2567	47	2658	53
Estrangeiro	178	46	173	47	166	48	123	51	188	50	204	53	207	52	201	58	366	48	377	51	373	50	324	55
<b>Total Nacional</b>	<b>48449</b>	<b>46</b>	<b>45004</b>	<b>50</b>	<b>43205</b>	<b>48</b>	<b>42799</b>	<b>53</b>	<b>50333</b>	<b>49</b>	<b>48212</b>	<b>56</b>	<b>46183</b>	<b>54</b>	<b>45650</b>	<b>59</b>	<b>98782</b>	<b>47</b>	<b>93216</b>	<b>53</b>	<b>89366</b>	<b>51</b>	<b>88449</b>	<b>56</b>

Prova/Código	Matemática (92)																							
	M								F								TOTAL (MF)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	1054	43	966	54	968	48	950	53	1030	46	1091	58	1061	46	1035	53	2084	44	2057	56	2029	47	1985	53
Cávado	2345	46	2129	57	2022	46	2028	53	2323	45	2093	58	2164	48	2192	53	4668	46	4222	57	4186	47	4220	53
Ave	2341	41	2084	52	2574	43	2466	51	2415	44	2259	55	2727	45	2638	50	4756	43	4343	53	5301	44	5104	50
Grande Porto	6879	44	6282	55	5578	45	5576	52	6912	43	6484	55	5862	44	5740	50	13791	44	12766	55	11440	44	11316	51
Tâmega	3071	38	2826	48	2762	37	2805	44	3247	39	3079	49	3064	39	3227	45	6318	39	5905	49	5826	38	6032	45
Entre Douro e Vouga	1355	43	1299	54	1292	45	1223	52	1427	45	1365	54	1432	46	1387	52	2782	44	2664	54	2724	46	2610	52
Douro	979	41	912	48	902	40	988	47	999	42	904	52	907	41	952	46	1978	42	1816	50	1809	40	1940	47
Alto Trás-os-Montes	812	40	755	51	735	42	750	47	847	40	836	52	864	43	839	48	1659	40	1591	52	1599	42	1589	47
Baixo Vouga	1657	47	1610	58	1612	47	1583	55	1707	46	1737	58	1873	46	1744	53	3364	47	3347	58	3485	47	3327	54
Baixo Mondego	1549	48	1426	60	1287	49	1396	57	1573	49	1505	62	1401	51	1385	56	3122	49	2931	61	2688	50	2781	56
Pinhal Litoral	1200	48	1145	59	1193	47	1205	55	1375	47	1254	61	1182	47	1160	54	2575	47	2399	60	2375	47	2365	55
Pinhal Interior Norte	531	41	478	52	453	41	448	50	576	42	567	51	537	43	502	49	1107	42	1045	52	990	42	950	49
Dão-Lafões	1229	49	1103	57	1138	48	1115	55	1243	48	1272	59	1227	49	1242	54	2472	49	2375	58	2365	48	2357	55
Pinhal Interior Sul	117	45	160	49	149	43	148	53	148	49	170	57	182	44	147	49	265	47	330	53	331	44	295	51
Serra da Estrela	163	46	142	52	135	46	169	52	157	45	168	55	170	42	187	51	320	46	310	53	305	44	356	51
Beira Interior Norte	402	45	364	56	378	45	356	55	449	46	409	57	384	45	403	54	851	45	773	57	762	45	759	54
Beira Interior Sul	282	44	258	55	265	46	221	54	265	43	278	56	264	44	258	53	547	44	536	56	529	45	479	53
Cova da Beira	339	48	348	51	354	44	320	49	329	47	323	53	345	45	343	50	668	48	671	52	699	44	663	50
Oeste	1596	44	1561	55	1411	45	1426	51	1712	46	1635	55	1609	45	1629	49	3308	45	3196	55	3020	45	3055	50
Grande Lisboa	8956	45	8216	53	910	46	995	54	9081	43	8751	53	1023	45	950	51	18037	44	16967	53	1933	46	1945	52
Península de Setúbal	3415	39	3245	48	8419	45	8130	52	3574	37	3435	47	8654	44	8484	49	6989	38	6680	47	17073	44	16614	50
Médio Tejo	942	44	903	54	3132	38	3141	46	1062	44	1021	56	3390	37	3189	43	2004	44	1924	55	6522	38	6330	45
Alto Alentejo	445	40	408	48	347	37	322	48	491	38	449	48	346	35	359	46	936	39	857	48	693	36	681	47
Lezíria do Tejo	966	44	891	51	401	36	437	44	1018	43	1012	52	466	37	495	42	1984	43	1903	52	867	37	932	43
Alentejo Litoral	342	39	338	49	655	38	618	45	362	36	378	49	706	40	657	44	704	37	716	49	1361	39	1275	45
Alentejo Central	667	39	627	52	425	41	388	50	726	39	711	49	450	41	447	45	1393	39	1338	50	875	41	835	47
Baixo Alentejo	468	37	430	49	906	43	831	51	507	37	505	49	984	42	953	49	975	37	935	49	1890	43	1784	50
Algarve	1874	41	1762	51	1695	42	1662	49	1924	41	1894	51	1800	40	1903	45	3798	41	3656	51	3495	41	3565	47
Açores	1143	33	1196	37					1333	31	1423	38					2476	32	2619	38				
Madeira	1232	39	1271	48	1299	38	1315	46	1451	39	1317	49	1276	37	1371	44	2683	39	2588	49	2575	37	2686	45
Estrangeiro	190	44	195	54	187	45	139	50	215	46	225	55	224	44	237	49	405	45	420	54	411	44	376	49
<b>Total Nacional</b>	<b>48541</b>	<b>43</b>	<b>45330</b>	<b>53</b>	<b>43584</b>	<b>43</b>	<b>43151</b>	<b>51</b>	<b>50478</b>	<b>43</b>	<b>48550</b>	<b>53</b>	<b>46574</b>	<b>43</b>	<b>46055</b>	<b>49</b>	<b>99019</b>	<b>43</b>	<b>93880</b>	<b>53</b>	<b>90158</b>	<b>43</b>	<b>89206</b>	<b>50</b>



**3.º ciclo – Número de provas finais realizadas, segundo o nível, por género e por NUTS III (2013)**

Prova/Código	Português (91)										Matemática (92)									
	Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5		Nível 1		Nível 2		Nível 3		Nível 4		Nível 5	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Minho-Lima	38	18	563	415	333	393	110	190	5	13	172	135	472	435	258	251	122	163	30	46
Cávado	45	23	1144	942	827	918	308	388	26	48	331	350	983	934	572	585	345	327	114	127
Ave	96	40	1289	1100	740	907	216	355	11	22	453	344	996	1067	535	576	278	321	79	107
Grande Porto	221	136	3286	2915	2436	2639	880	1140	75	96	1226	1334	2811	2751	1523	1498	963	941	356	388
Tâmega	138	81	1871	1708	852	1099	224	337	9	28	648	632	1460	1532	598	696	278	306	87	81
Entre Douro e Vouga	26	22	693	552	472	565	154	262	11	29	217	214	599	600	317	334	175	213	47	66
Douro	47	34	560	464	268	336	99	147	5	20	218	206	392	406	201	202	124	141	44	44
Alto Trás-os-Montes	39	32	447	416	237	283	81	115	6	5	161	193	351	362	187	161	85	93	28	38
Baixo Vouga	39	23	799	709	633	678	180	268	8	25	187	208	687	712	462	443	235	255	86	89
Baixo Mondego	26	24	712	558	585	654	208	304	17	27	183	186	596	586	423	405	255	281	92	115
Pinhal Litoral	18	9	569	570	479	579	120	200	12	15	124	152	506	604	336	361	182	198	52	60
Pinhal Interior Norte	21	12	288	309	169	195	49	58	1	2	96	97	243	264	119	116	54	80	19	19
Dão-Lafões	24	11	577	471	466	520	153	221	13	23	138	153	485	496	310	314	217	201	79	79
Pinhal Interior Sul	2	2	60	56	41	61	14	30			15	14	58	62	19	37	19	29	6	6
Serra da Estrela	9	3	95	80	48	53	11	19		1	21	17	64	78	50	36	22	22	6	4
Beira Interior Norte	14	14	212	178	142	189	33	62	2	8	61	63	171	181	87	113	65	71	18	21
Beira Interior Sul	8	9	143	116	99	85	28	48	5	7	42	48	119	123	72	47	38	30	11	17
Cova da Beira	6	3	174	154	114	128	44	43	2	2	41	45	137	128	85	85	57	53	19	18
Oeste	31	16	777	700	642	713	144	263	6	20	277	259	655	701	412	417	198	248	54	87
Grande Lisboa	225	135	4099	3792	3413	3582	1054	1363	61	97	1608	1845	3390	3560	2117	1932	1398	1274	443	470
Península de Setúbal	119	61	1890	1772	1095	1289	265	383	16	36	785	898	1509	1575	695	685	337	333	89	83
Médio Tejo	22	9	432	394	374	452	101	200	14	6	141	152	414	472	236	265	114	146	37	27
Alto Alentejo	18	15	250	245	123	178	51	52	3	4	81	118	216	226	87	86	48	47	13	14
Lezíria do Tejo	20	13	487	475	364	376	95	151	3	8	145	180	419	433	220	239	138	134	44	32
Alentejo Litoral	22	14	197	190	97	119	20	30		2	79	85	150	186	72	71	34	14	7	6
Alentejo Central	25	14	360	350	213	269	68	94	4	4	145	178	299	303	133	141	72	83	18	21
Baixo Alentejo	23	21	279	268	136	169	33	49	2	1	131	129	199	234	88	86	36	48	14	10
Algarve	72	39	1060	923	583	722	130	213		9	316	385	859	821	462	434	184	216	53	68
Açores	130	94	727	784	255	359	59	103	2	4	382	469	486	580	166	180	76	91	33	13
Madeira	32	17	728	708	385	546	78	167	5	8	253	297	590	675	269	307	94	129	26	43
Estrangeiro	2	4	90	77	78	82	8	25			22	25	97	95	43	58	22	31	6	6
<b>Total Nacional</b>	<b>1558</b>	<b>948</b>	<b>24858</b>	<b>22391</b>	<b>16697</b>	<b>19138</b>	<b>5018</b>	<b>7280</b>	<b>324</b>	<b>570</b>	<b>8699</b>	<b>9411</b>	<b>20413</b>	<b>21182</b>	<b>11154</b>	<b>11161</b>	<b>6265</b>	<b>6519</b>	<b>2010</b>	<b>2205</b>

**3º ciclo - Número de provas finais realizadas (N) e média das classificações (X), por NUTS III (série cronológica 2010/2013)**

Prova/Código	Português (91)								Matemática (92)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	2078	48	2048	54	2025	51	1972	57	2084	44	2057	56	2029	47	1985	53
Cávado	4669	49	4214	55	4171	51	4214	57	4668	46	4222	57	4186	47	4220	53
Ave	4776	46	4341	53	5286	50	5107	56	4756	43	4343	53	5301	44	5104	50
Grande Porto	13826	49	12742	55	11416	53	11307	58	13791	44	12766	55	11440	44	11316	51
Tâmega	6347	43	5904	50	5829	47	6027	52	6318	39	5905	49	5826	38	6032	45
Entre Douro e Vouga	2786	49	2662	54	2718	53	2609	58	2782	44	2664	54	2724	46	2610	52
Douro	1980	45	1810	51	1807	48	1941	53	1978	42	1816	50	1809	40	1940	47
Alto Trás-os-Montes	1661	45	1589	53	1596	49	1592	54	1659	40	1591	52	1599	42	1589	47
Baixo Vouga	3362	49	3328	54	3464	52	3314	58	3364	47	3347	58	3485	47	3327	54
Baixo Mondego	3115	51	2922	57	2679	54	2777	60	3122	49	2931	61	2688	50	2781	56
Pinhal Litoral	2571	50	2386	55	2354	53	2352	57	2575	47	2399	60	2375	47	2365	55
Pinhal Interior Norte	1104	45	1043	51	991	51	950	56	1107	42	1045	52	990	42	950	49
Dão-Lafões	2479	50	2375	55	2356	53	2354	58	2472	49	2375	58	2365	48	2357	55
Pinhal Interior Sul	266	50	330	51	327	49	295	55	265	47	330	53	331	44	295	51
Serra da Estrela	319	45	312	49	304	47	356	56	320	46	310	53	305	44	356	51
Beira Interior Norte	854	48	772	55	761	49	758	56	851	45	773	57	762	45	759	54
Beira Interior Sul	548	48	537	53	529	52	478	56	547	44	536	56	529	45	479	53
Cova da Beira	670	48	672	52	700	53	663	56	668	48	671	52	699	44	663	50
Oeste	3312	49	3187	54	3003	51	3035	56	3308	45	3196	55	3020	45	3055	50
Grande Lisboa	17814	49	16649	54	1928	51	1936	57	18037	44	16967	53	1933	46	1945	52
Península de Setúbal	6926	45	6587	50	16720	53	16289	57	6989	38	6680	47	17073	44	16614	50
Médio Tejo	2004	50	1910	55	6393	48	6208	55	2004	44	1924	55	6522	38	6330	45
Alto Alentejo	939	46	846	51	685	46	675	53	936	39	857	48	693	36	681	47
Lezíria do Tejo	1994	48	1892	52	873	48	925	53	1984	43	1903	52	867	37	932	43
Alentejo Litoral	691	43	703	50	1350	50	1271	55	704	37	716	49	1361	39	1275	45
Alentejo Central	1402	46	1335	52	874	49	833	53	1393	39	1338	50	875	41	835	47
Baixo Alentejo	981	44	929	53	1874	50	1767	57	975	37	935	49	1890	43	1784	50
Algarve	3751	45	3590	51	3415	48	3462	53	3798	41	3656	51	3495	41	3565	47
Açores	2517	39	2637	42					2476	32	2619	38				
Madeira	2674	46	2587	50	2565	47	2658	53	2683	39	2588	49	2575	37	2686	45
Estrangeiro	366	48	377	51	373	50	324	55	405	45	420	54	411	44	376	49
<b>Total Nacional</b>	<b>98782</b>	<b>47</b>	<b>93216</b>	<b>53</b>	<b>89366</b>	<b>51</b>	<b>88449</b>	<b>56</b>	<b>99019</b>	<b>43</b>	<b>93880</b>	<b>53</b>	<b>90158</b>	<b>43</b>	<b>89206</b>	<b>50</b>

**3º ciclo - Número de provas finais realizadas (N) e média das classificações (X), por NUTS III (série cronológica 2010/2013)**

Prova/Código	PLNM (iniciação) – (93)								PLNM (intermédio) – (94)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	1	85	2	55	2	60	4	55	2	79	6	76	5	78	10	79
Cávado	4	70	3	68	7	70	4	61	7	64	7	70	9	80	7	61
Ave	4	66	1	23	9	59	4	53	3	60	3	68	7	75	5	66
Grande Porto	10	75	16	66	10	70	13	60	18	56	26	75	32	66	22	68
Tâmega	1	70	1	41	1	20	1	52	3	71	3	66	5	66	6	74
Entre Douro e Vouga	2	68	2	65	1	76			2	62	3	74	6	57	4	67
Douro	3	60	4	59	2	61	1	50	2	57	2	73	2	58	2	69
Alto Trás-os-Montes	5	69			1	90			3	76	2	68	5	77	3	63
Baixo Vouga	7	72	6	66	8	66	9	57	14	72	20	75	11	67	9	70
Baixo Mondego	4	81	6	57	4	45			9	69	8	74	9	69	5	57
Pinhal Litoral	5	59	6	51	7	41	3	45	10	66	10	73	15	71	13	68
Pinhal Interior Norte	1	80	2	80					4	74	4	67			3	71
Dão-Lafões	1	76	2	67	4	76	4	67	1	70	2	76	5	76	2	79
Pinhal Interior Sul					1	83				71			2	80		
Serra da Estrela					1	18			1	81			1	51		
Beira Interior Norte			1	53	2	59	1	56	1	79					1	57
Beira Interior Sul					1	70									1	68
Cova da Beira															3	69
Oeste	6	67	7	66	9	62	8	59	7	74	11	73	9	70	11	76
Grande Lisboa	108	64	170	69	2	39	4	67	230	64	161	70	4	82	6	62
Península de Setúbal	32	75	36	66	160	65	167	62	73	60	80	70	203	67	219	65
Médio Tejo	1	73	8	60	43	64	42	64	5	61	10	72	92	63	88	66
Alto Alentejo	3	60	3	50	5	62	3	69	1	60		68	3	71	3	60
Lezíria do Tejo	6	62	6	53	2	76	8	61	4	62	8	69	1	43	1	72
Alentejo Litoral	8	76	8	68	1	60			7	69	3	81	5	81	5	74
Alentejo Central			2	69	2	62	1	59	2	78	3	65	3	80	1	83
Baixo Alentejo			1	84	7	69	6	67	2	76	4	70	7	75	12	68
Algarve	25	62	20	68	32	64	29	66	33	66	50	67	58	66	78	69
Açores	1	75	7	57					3	51						
Madeira	11	70	6	78	4	73	8	69	9	74	5	71	10	71	19	73
Estrangeiro	16	74	24	59	4	86			23	66	19	61	33	51	52	52
<b>Total Nacional</b>	<b>265</b>	<b>68</b>	<b>350</b>	<b>66</b>	<b>332</b>	<b>64</b>	<b>320</b>	<b>62</b>	<b>479</b>	<b>64</b>	<b>459</b>	<b>70</b>	<b>542</b>	<b>66</b>	<b>591</b>	<b>66</b>

## 5 - Exames finais nacionais do ensino secundário

O processo de realização dos exames nacionais do ensino secundário decorreu com a normalidade possível, dado também ao contexto de greve dos professores às avaliações finais dos alunos e aos exames do primeiro dia da 1.ª fase do ensino secundário. Com efeito, no dia 17 de junho, algumas escolas não conseguiram assegurar a vigilância em todas as salas de exame, o que implicou a marcação de uma nova data para a prova de Português (639), a qual foi realizada no dia 2 de julho por 13.755 alunos, o que corresponde a cerca de 18% dos alunos inscritos na 1.ª fase, pois, houve escolas em que nem todos os alunos realizaram exame e outras em que o não fizeram nas melhores condições. Neste último caso, os alunos declararam pretender a anulação da primeira prova por considerarem ter sido prejudicados por ocorrências estranhas ao processo de exames, conforme se descreve no n.º 8 do presente relatório.

A greve ocorrida no dia 17 de junho causou também alguns constrangimentos aos agrupamentos de exames, pois, nesse dia, foi praticamente impossível obter os dados relativos às presenças e faltas de alunos, visto que em algumas escolas os elementos do secretariado de exames e, em particular, os técnicos responsáveis pelo programa ENES se encontravam em greve. Por outro lado, a greve às reuniões de avaliação causou bastante perturbação devido à necessidade de todos os alunos serem admitidos, condicionalmente, aos exames, o que, entre outras dificuldades, impossibilitou muitas escolas de cumprirem o calendário das provas de equivalência à frequência.

No que respeita à articulação com as forças de segurança, não se verificaram problemas significativos, embora pontualmente a entrega das provas para classificação nos agrupamentos de exames não tenha decorrido com a celeridade desejada, especialmente nos agrupamentos de exames que têm muitas escolas na sua área de influência ou uma grande dispersão geográfica.

### 5.1 GESTÃO DO CRONOGRAMA DO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

A gestão do cronograma do ensino secundário foi realizada sem problemas significativos. Tendo em consideração que todo o processo se desenrola num período de tempo muito limitado os agrupamentos de exames deparam-se em alguns momentos com um grande volume de trabalho, designadamente, quando as provas são rececionadas ao fim de cada dia de exames e têm de ser processadas para serem entregues aos classificadores no dia seguinte, bem como nos momentos de devolução das provas às escolas depois de classificadas.

A divulgação do Documento GAVE de cada prova/código junto dos respetivos classificadores continuou a ser algo tardia, face à data agendada para a devolução das provas, ainda que, na maioria das disciplinas, a situação tenha melhorado relativamente a anos anteriores.

O elevado número de provas atribuídas aos professores classificadores, em alguns códigos, em conjugação com os prazos de divulgação do Documento GAVE, podem contribuir para que, em alguns casos, este não seja tido em consideração no processo de classificação. Alguns professores relatores verificaram nas reapreciações que as discrepâncias resultaram, essencialmente, da não aplicação das indicações do mencionado Documento GAVE.

Nesta matéria, é de salientar que muitos professores classificadores reportaram aos agrupamentos de exames que consideram importante a reposição do processo de supervisão e as consequentes reuniões presenciais com os classificadores.

## **5.2 GESTÃO DA BOLSA DE PROFESSORES CLASSIFICADORES**

A bolsa de professores classificadores dos exames finais nacionais do ensino secundário, regulamentada pelo Despacho n.º 18060/2010, de 3 de dezembro, com as alterações introduzidas pelo Despacho n.º 6025/2011, de 6 de abril, continua a manifestar carência de professores classificadores da prioridade “A” (professores com formação integral para a função de classificador), em vários códigos, o que se traduziu num elevado número de provas atribuídas a cada classificador, chegando mesmo a verificar-se a ausência de professores classificadores disponíveis, em determinadas disciplinas.

Com efeito, um dos aspetos mais problemáticos da gestão da bolsa prendeu-se com o número de provas atribuídas a cada professor classificador, uma vez que, apesar de o máximo de 60 provas se encontrar legalmente previsto, este parece ser excessivo, tendo em conta o tempo disponível para o processo de classificação e, em consequência poder originar uma diminuição significativa da fiabilidade interclassificador.

Na gestão da bolsa, uma das dificuldades sentidas foi o facto de alguns dos docentes designados para classificar provas terem outras tarefas atribuídas nas escolas ou as suas férias não terem sido registadas no programa ENES, obrigando a constantes reformulações na distribuição das provas e a alterações nas convocatórias. No período previsto para a classificação de provas da 2ª fase, alguns professores com formação encontravam-se indevidamente em período de férias, o que dificultou de sobremaneira a gestão da bolsa de professores classificadores.

Apesar da correção de alguns erros que se manifestaram em anos anteriores, continuam ainda a verificar-se, em alguns casos, informações não atualizadas, no que diz respeito a professores aposentados, professores em duplicado por terem mudado de escola, professores contratados a termo que se mantêm, apesar da cessação do contrato, outros professores que já não lecionam na escola indicada e ainda outros com prioridades assinaladas incorretamente. Existem escolas que não tiveram em consideração a Informação Conjunta GAVE/JNE N° 2/2013, não permitindo aos professores gerirem convenientemente o seu período de férias e, por vezes, não dispensando os classificadores da componente não letiva de escola no período de classificação de provas.

Para além dos aspetos acima mencionados, subsistem ainda problemas com a bolsa, que importaria corrigir:

- ❶ Códigos de exames sem qualquer professor classificador de prioridade “A” disponível;
- ❷ Ainda existirem escolas com um número elevado de exames realizados em determinados códigos e com um número reduzido ou ausência de classificadores nomeados para esses códigos, verificando-se desta forma uma sobrecarga dos professores classificadores de algumas escolas e a grande dificuldade de garantir a confidencialidade do processo, em alguns códigos;

De facto, o número de professores pertencentes à bolsa de classificadores deveria permitir que, não só o número de provas a atribuir a cada classificador fosse mais baixo, mas também que se pudesse evitar, tanto quanto possível, que os mesmos docentes classificassem exames cumulativamente nas duas fases. Assim, a bolsa deveria ser reformulada e teria de ser atualizada anualmente, tendo em conta que alguns dos docentes que a integram não se encontram a lecionar as disciplinas/anos de escolaridade objeto de exame, não tendo, conseqüentemente, contacto funcional com os respetivos programas curriculares para que foram designados professores classificadores, enquanto professores que nos últimos dois anos as lecionaram continuam a não integrar a bolsa nem podem ser designados classificadores, por não terem recebido formação.

Por outro lado, as Regiões Autónomas têm habitualmente alguns problemas com a manutenção do anonimato dos exames para algumas provas/códigos com um número reduzido de alunos e de escolas. Nestes casos, e para salvaguardar o referido anonimato das provas, as Delegações Regionais do JNE da Madeira e dos Açores enviaram essas provas para classificação e reapreciação na Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo.

Na RAA, o reforço da bolsa de classificadores nas disciplinas de Matemática A, Português, Física e Química A e Biologia e Geologia, operacionalizado em 2012, foi determinante para que em 2013 não

se verificassem problemas de gestão da bolsa de classificadores decorrentes de aposentações de professores e impedimentos por motivos vários, sendo os mais expressivos as licenças de maternidade e paternidade.

Na RAM, com a continuidade da 1.<sup>a</sup> Fase obrigatória para todos os alunos, houve necessidade de reforçar o número de professores classificadores com formação, em algumas disciplinas, como, por exemplo, Biologia e Geologia, Matemática A, Física e Química A e Filosofia. Este reforço veio a revelar-se, ainda, insuficiente, atendendo ao número de inscrições e às disposições do Despacho que regulamenta a bolsa, nomeadamente, a limitação do número de provas para classificar para os professores que se encontravam ainda com atividades letivas, bem como a saída da bolsa de alguns professores com formação, por motivo de aposentação, problemas de saúde e outras situações. Por outro lado, atendendo a que na RAM as atividades letivas nos anos de escolaridade intermédios terminaram uma semana depois, em relação ao calendário nacional, a distribuição das provas aos classificadores, principalmente nos primeiros exames realizados, levantou algumas dificuldades.

Por forma a tentar garantir o maior rigor possível no processo de classificação, sempre que se detetam discrepâncias superiores a 40 pontos (4 valores), entre as médias das classificações de pacotes de provas pertencentes a uma mesma escola, classificadas por professores diferentes, deverão os agrupamentos de exames proceder a uma reclassificação, após uma primeira análise, por amostragem. Quando esta situação ocorre, o responsável de agrupamento de exames solicita a presença de um professor supervisor ou formador para analisar a amostra das provas sinalizadas pelo programa ENES, a fim de se poder confirmar a existência de discrepâncias. Nesta análise, o programa tem também em consideração as CIF dos alunos em questão, de modo a confirmar se existe real discrepância estatística, sendo, nesse caso, as provas distribuídas a um professor classificador diferente daquele que as tenha classificado inicialmente.

Através do processo de controlo prévio da classificação, no processo de exames finais nacionais do ensino secundário de 2013, foram sujeitas a reclassificação 612 provas, cerca de um terço relativamente ao número de provas reclassificadas no ano transato, a grande parte referente à 1.<sup>a</sup> Fase, sendo 533 de Português, código 639, e 79 de Filosofia, código 714. No entanto, é de referir que as limitações existentes no cronograma condicionam as tarefas de peritagem relativas às provas da 2.<sup>a</sup> Fase.

Embora alguns Agrupamentos de Exames retornem informação aos docentes envolvidos na classificação das provas, de modo informal, os classificadores não têm tido acesso a informação oficial sobre o seu trabalho. Neste sentido, encontra-se em fase de implementação um documento que

reflita os aspetos considerados relevantes da atividade desenvolvida no processo de classificação dos exames nacionais do ensino secundário, o qual se deve constituir como um relatório-síntese, a devolver aos professores classificadores, relatores e especialistas.

### 5.3 PROGRAMA ENES

Como já foi referido, e à semelhança do ensino básico, o processo de realização dos exames finais nacionais do ensino secundário foi substancialmente afetado pelo contexto de greve, criando algumas indefinições, que tornaram necessário autorizar que os alunos pudessem realizar os seus exames nacionais e as suas provas de equivalência à frequência a título condicional, antes de terem conhecimento das suas avaliações internas. Assim, foi necessário introduzir alterações e adaptações profundas na estrutura do programa ENES, de forma a poder responder a esta situação de exceção.

Por outro lado, o programa ENES teve também de ser adaptado às alterações legislativas para prosseguimento de estudos por parte dos alunos dos cursos do ensino e artístico especializado e ensino profissional.

Relativamente aos alunos dos cursos profissionais, houve um cuidado especial na disponibilização do módulo do programa que permitia às escolas procederem à emissão automática das fichas ENES destes alunos. Não obstante, várias escolas procederam incorretamente à emissão manual destas fichas, muitas delas, não observando a legislação em vigor. Esta situação foi corrigida em tempo útil para o concurso de acesso ao ensino superior.

O facto de o programa informático ENES já estar implementado há vários anos faz com que a sua utilização pelas escolas se encontre suficientemente consolidada. Contudo, verifica-se, por vezes, que os elementos que fazem a ligação com os agrupamentos de exames não são os técnicos informáticos inicialmente designados pelas escolas, devido a férias ou por qualquer outra razão, o que dificulta a resolução dos problemas.

Acresce referir que alguns técnicos do programa ENES das escolas demonstraram algumas dificuldades na utilização destas aplicações informáticas, pelo que houve um acompanhamento de proximidade assegurado pelos técnicos dos agrupamentos de exames.

Embora conscientes de que é necessário manter algumas opções do programa indisponíveis, de acordo com cada uma das fases do processo, por vezes a disponibilização de versões tardiamente, dificulta o trabalho dos agrupamentos de exames e das escolas, nomeadamente, quando as remessas produzidas por estas requerem novas versões, dando lugar a atrasos nas validações. É de referir que



as datas de disponibilização das várias versões do programa ENES foram condicionadas pela já mencionada necessidade de introduzir alterações decorrentes da situação de greve que se viveu.

A base de dados que inclui a bolsa de professores classificadores do ensino secundário é usualmente disponibilizada pelo GAVE, durante no mês de maio, para introdução no programa ENES. Para que os agrupamentos de exames tenham informação sobre os classificadores o mais atualizada possível, a fim de poderem emitir as convocatórias para cada exame, torna-se necessário que as escolas introduzam essa informação no programa. Assim, para evitar alguns lapsos que se verificaram, é fundamental que o programa ENES não permita a inserção, pelas escolas, de novos professores classificadores não pertencentes à bolsa, mas somente alterar os dados dos classificadores já existentes na bolsa e introduzir os professores relatores das provas de equivalência à frequência.

Este ano foi novamente solicitado aos classificadores o envio das grelhas de classificação por correio eletrónico, logo que tivessem concluído o processo de classificação das provas. Esta medida voltou a ser muito eficaz na racionalização do tempo, tendo permitido uma significativa economia de tempo no tratamento dos resultados do programa informático e no envio mais célere das classificações para efeitos de homologação.

#### **5.4 DADOS ESTATÍSTICOS DOS EXAMES NACIONAIS**

Os exames nacionais do ensino secundário de 2013 decorreram em 634 escolas, com a normalidade possível, tendo em conta o contexto de alguma perturbação existente nas escolas, por motivo da greve às avaliações e ao primeiro dia de exames. Destas escolas, 503 são rede pública e 131 do ensino particular e cooperativo. Inscreveram-se no processo de avaliação externa da aprendizagem cerca de 159.153 alunos, com uma média de idades de 17,55 anos, sendo 55% dos alunos pertencentes ao género feminino.

No total das 24 disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional, das 350.008 inscrições para exames da 1.<sup>a</sup> Fase, foram realizadas 325.140 provas, que correspondem a cerca de 93% do número de inscrições, consistente com o facto de a 1.<sup>a</sup> fase ser obrigatória para todos os alunos. Na 2.<sup>a</sup> fase, destinada apenas a alunos que já tivessem realizado exames na 1.<sup>a</sup> fase, foram efetuadas 135.749 provas, correspondente a cerca de 42% no número de provas da 1.<sup>a</sup> fase. No total das duas fases foram realizadas um total de 460.889 provas.

Como é habitual, a disciplina em que se registou um maior número de inscrições para exame foi Português (639), com 74.407 alunos inscritos, logo seguida pela disciplina de Física e Química A

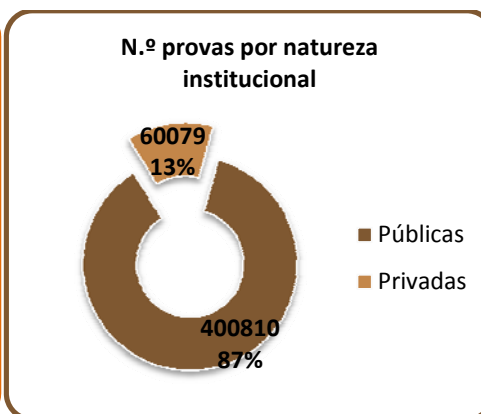
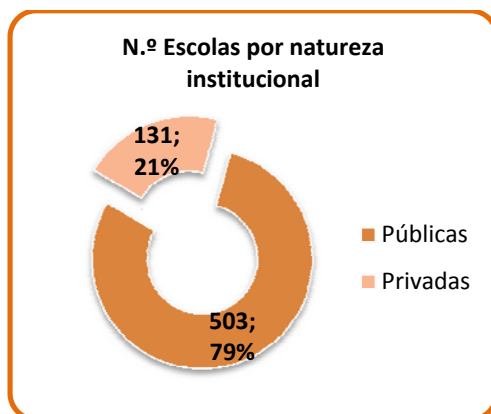
(715), com 58.398 alunos inscritos, Biologia e Geologia (702), com 55.113 alunos inscritos e Matemática A (635) com 51.423 alunos inscritos.

Do total de alunos inscritos, 80% inscreveu-se pelo menos a um exame para aprovação, 75% a pelo menos um exame como aluno interno, 18% a pelo menos um exame para melhoria de classificação e 18% apenas se inscreveram para provas de ingresso ao ensino superior.

No processo de classificação dos exames finais nacionais estiveram envolvidos 6732 docentes pertencentes à Bolsa de Classificadores.

Relativamente aos exames do ensino secundário, apresenta-se na tabela seguinte os dados relativos ao número de escolas envolvidas, por natureza institucional, bem como o número de provas realizadas no total em cada uma das fases.

Tipo de Escola	Número de Escolas	Número de Provas		
		1. <sup>a</sup> Fase	2. <sup>a</sup> Fase	Total
<b>Públicas</b>	503	283 138	117 672	400 810
<b>Privadas</b>	131	42 002	18 077	60 079
<b>Total</b>	<b>634</b>	<b>325 140</b>	<b>135 749</b>	<b>460 889</b>



Do número total de provas realizadas nos exames nacionais do ensino secundário, 87% foram realizadas em escolas públicas, as quais correspondem a cerca de 79% do total de escolas.

#### 5.4.1 Resultados por disciplina

Na próxima tabela apresentam-se os dados relativos ao número de provas realizadas e médias das classificações de exames para todas as disciplinas do ensino secundário sujeitas a exame nacional, nos últimos quatro anos e para as duas fases de exame.

Da análise da tabela, observa-se um aumento sustentado do número de provas realizadas na 1.ª fase nas disciplinas de Espanhol (547), nível de iniciação (bienal), que em 2008 era praticamente residual, de Inglês (550), nível continuação (bienal), que também mostra uma evolução positiva no número de provas, e também de História A (623), Física e Química A (715) e Filosofia (714). É de salientar que no ano letivo de 2011/2012 a 1.ª fase foi, pela primeira vez, obrigatória para todos os alunos, pelo que, o aumento generalizado do número de provas de 2011 para 2012 é explicado por este facto.

Relativamente ao número de provas realizadas na 2.ª fase, em comparação com as provas realizadas em cada disciplina na 1.ª fase, verifica-se que a disciplina com maior número de provas realizadas na 2.ª fase, em percentagem de provas realizadas na 1.ª fase, é Matemática A (635) com 59% de provas, ou seja, quase 60% dos alunos que realizaram prova na 1.ª fase, repetiram na 2.ª fase, o que nos permite assinalar um grande número de não aprovações na 1.ª fase, bem como um grande número de provas realizadas para melhoria de classificação. Nesta disciplina, verificou-se um aumento relativamente ao ano transato, no qual realizaram provas na 2.ª fase 53,7%. Outras disciplinas tiveram também uma percentagem de provas realizadas na 2.ª fase muito significativa, nomeadamente, Física e Química A (715), com 52% de provas realizadas na 2.ª fase, Biologia e Geologia (702), com 49%, Matemática B (735), com 39%, Português (639), com 37% e, por fim, MACS, com 32%.

Da análise dos dados, salienta-se também o facto de algumas disciplinas apresentarem médias das classificações de exame significativamente mais baixas em 2013, relativamente ao ano transato, nomeadamente, Espanhol (547), com uma descida de 31 pontos percentuais, Biologia e Geologia (702), com uma descida de 12 pontos percentuais, seguida de História A (623), História B (723) e Geografia A (719). Por outro lado, é de relevar que, algumas disciplinas apresentam subidas significativas das suas médias em 2013, nomeadamente, Matemática B (735), com uma subida de 19 pontos percentuais, Filosofia (714), com 14 pontos e Geometria Descritiva A (708), com 13 pontos percentuais.

As disciplinas que apresentam as médias das classificações mais baixas são: Física e Química A (715), com 78 pontos, Matemática B (735), com 79, Biologia e Geologia (702), com 81, e Matemática A (635), com 82. As disciplinas com mais de três mil provas realizadas, com as médias mais elevadas em 2013 são: Desenho A (706), com 122 pontos, Inglês (550), com 119, Geometria Descritiva A (708), com 103, e, por fim, Economia A (712), com 100 pontos.

**Provas Realizadas e Média das Classificações de Exame (série cronológica 2010/2013) - Exames Nacionais do Ensino Secundário 1ª e 2ª Fase**

Código	Prova	1ª FASE								2ª FASE							
		N.º Provas realizadas				Média das classificações				N.º Provas realizadas				Média das classificações			
		2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010
239	Português	31	29	26	33	110	111	139	105	11	6	2	4	85	58	140	63
501	Alemão (ini. bienal)	753	655	622	805	110	103	107	132	128	152	148	99	99	94	71	105
517	Francês (cont. bienal)	1350	1402	1470	1743	113	121	118	115	195	183	265	323	97	85	114	104
547	Espanhol (ini. bienal)	3512	3378	2738	2459	96	127	130	145	1009	532	715	426	103	100	132	142
550	Inglês (cont. bienal)	3866	3341	2542	2128	119	126	138	138	821	647	1604	1170	120	103	118	145
623	História A	15817	15512	13461	13095	99	110	101	115	4651	3369	5236	3725	87	94	89	116
635	Matemática A	47950	49828	39761	37909	82	87	92	108	28293	26745	26214	20016	84	83	80	84
639	Português	70807	72586	68481	66681	89	95	89	101	26287	24114	32441	24459	89	99	92	92
702	Biologia e Geologia	51323	51268	38520	38835	81	93	107	97	25178	21798	24551	25277	84	75	111	101
706	Desenho A	5561	5426	5752	5650	122	120	117	123	1400	1450	2211	1684	120	123	118	118
708	Geometria Descritiva A	9283	10122	8513	8806	103	90	91	82	2700	3574	4806	5048	59	90	85	95
712	Economia A	11150	11620	9501	9874	100	101	106	120	3379	3811	4749	4145	93	89	113	109
714	Filosofia	8839	6040	-	-	92	78	-	-	2193	2095	-	-	79	76	-	-
715	Física e Química A	52898	50710	37796	35715	78	76	99	81	27523	27414	28731	32410	88	73	92	90
719	Geografia A	19886	19271	17111	17340	94	103	110	108	5365	4609	4870	4981	96	100	109	106
723	História B	889	905	723	775	108	123	118	120	175	151	178	185	99	96	109	103
724	História da Cult. Artes	4589	4725	3371	3830	94	99	90	103	1108	1188	1537	1352	81	80	92	109
732	Latim A	103	138	129	176	95	108	105	109	22	29	31	41	69	75	78	89
734	Literatura Portuguesa	2315	2395	1993	2101	106	104	90	100	451	502	759	617	98	88	71	103
735	Matemática B	4675	5739	6393	6604	79	60	89	87	1824	2806	3904	4048	60	70	74	80
739	PLNM - Iniciação	12	27	24	13	125	125	147	105	1	1	4	1	200	106	135	122
835	MACS	9411	9330	8042	8823	88	95	105	95	3031	2817	2550	3144	65	84	72	122
839	PLNM - Intermédio	120	145	187	109	142	141	149	146	4	10	14	9	151	135	127	135

No próximo quadro são apresentados o número de provas realizadas (N), as respetivas médias de classificação ( $\bar{X}$ ), o Desvio Padrão ( $\sigma$ ) e o coeficiente de variação (Cv), por prova/código e por fase de exames.

Entre as disciplinas com maior número de provas realizadas na 1.<sup>a</sup> fase, as que apresentam uma distribuição das médias das classificações de exame com maior dispersão dos dados e consequentemente com um maior valor do coeficiente de variação, e à semelhança do ano anterior, são as correspondentes às disciplinas de Geometria Descritiva A (708), com um coeficiente de variação de 61,9%, Matemática B (735), com 59,5%, Matemática A (635), com 58%, MACS (835), com 53%, Física e Química A (715), com 51,6% e, por fim, Filosofia, com 48,6%. É de notar que na 2.<sup>a</sup> fase estas provas/código apresentam um comportamento idêntico, em termos das características das respetivas distribuições.

Estes valores denotam que as distribuições das classificações nestas disciplinas têm um número significativo de valores extremos, os quais têm grande influência nos valores das médias das classificações. Assim, o estudo destas distribuições deverá também levar também em linha de conta com outras medidas de tendência central, nomeadamente, a mediana e a moda.

Desta forma, na segunda e terceira tabela desta secção, apresentam-se os resultados das provas realizadas na 1.<sup>a</sup> e na 2.<sup>a</sup> fase, por disciplina, nomeadamente, número de provas realizadas, médias, mediana e valores mínimos e máximos. Da análise destes quadros podemos salientar o facto de, no caso da disciplina de Física e Química A (715), a mediana relativa à 1.<sup>a</sup> fase dos exames nacionais ser 8 pontos mais baixa do que a média, ou seja 70 pontos. Isto poderá significar alguma assimetria na distribuição das classificações, denotando um número elevado de alunos com classificações muito baixas, sendo que, metade dos alunos que realizou a prova obteve classificação igual ou inferior a 70 pontos.

Da mesma forma, podemos analisar os casos das disciplinas de Matemática A (635) e Biologia e Geologia (702), as quais têm também medianas significativamente mais baixas do que as respetivas médias, o que também indicia alguma assimetria nas distribuições das classificações. No caso das disciplinas de Matemática A (635) e de Biologia e Geologia (702), metade dos alunos obtiveram classificação igual ou inferior a 76 pontos.

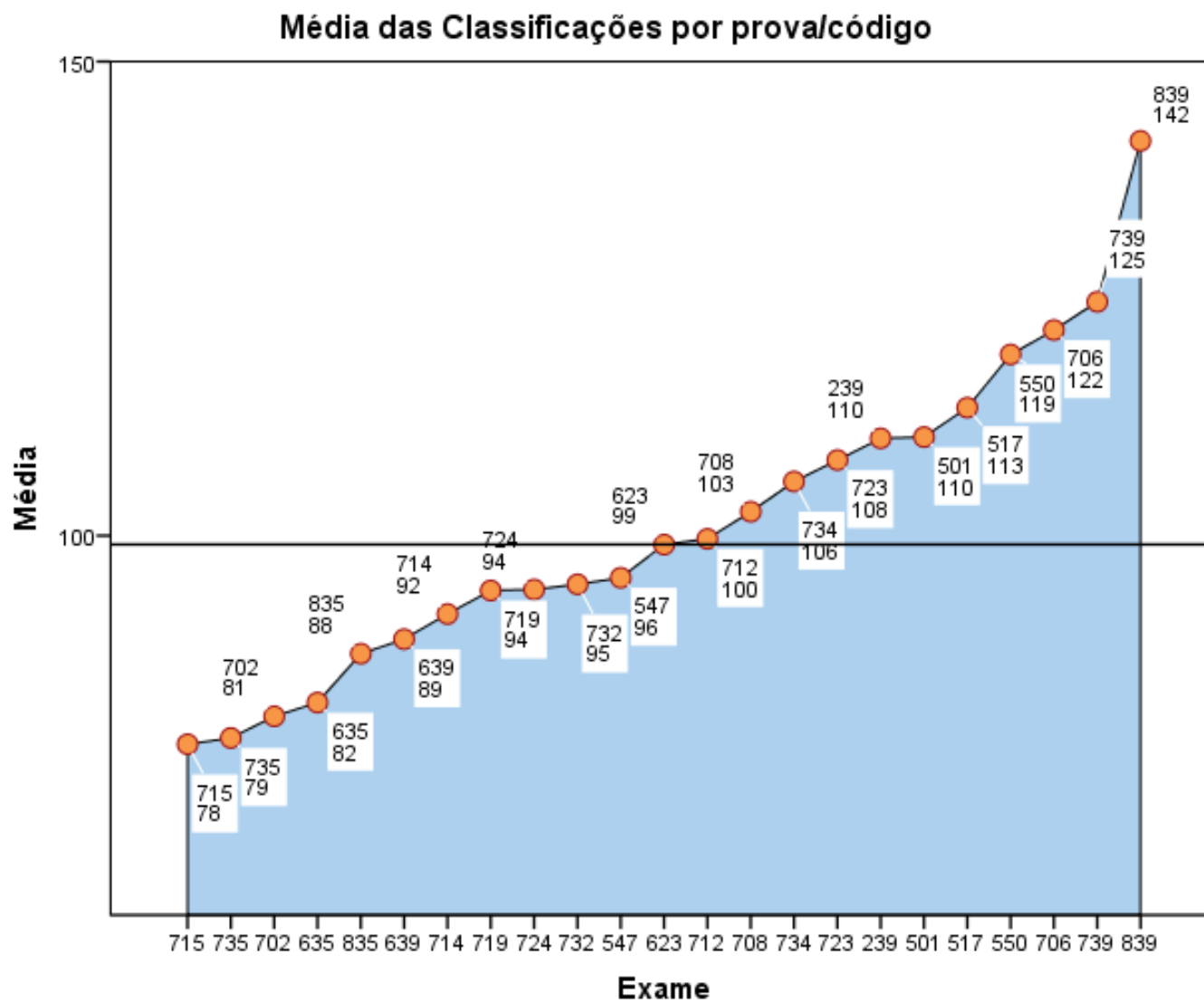
Das disciplinas com maior número de provas realizadas, podemos referir que em algumas os alunos não conseguiram obter a classificação máxima, nomeadamente, nas disciplinas de Português (639), Biologia e Geologia (702), Economia A (712), Geografia A (719) e Espanhol (547).

**Exames Nacionais do Ensino Secundário (2013)** – provas realizadas ( $N$ ), média das classificações de exame ( $X$ ), desvio padrão ( $\sigma$ ) e coeficiente de variação ( $C_v$ ), por prova/código e por fase de exames

Código/Prova		1ª FASE				2ª FASE			
		$N$	$X$	$\sigma$	$C_v$	$N$	$X$	$\sigma$	$C_v$
239	Português	31	110	41,18	37,4%	11	85	35,18	41,2%
501	Alemão (ini. bienal)	753	110	40,93	37,1%	128	99	48,51	48,8%
517	Francês (cont. bienal)	1350	113	40,05	35,3%	195	97	37,15	38,5%
547	Espanhol (ini. bienal)	3512	96	31,21	32,7%	1009	103	35,75	34,7%
550	Inglês (cont. bienal)	3866	119	42,04	35,3%	821	120	41,27	34,3%
623	História A	15817	99	39,10	39,5%	4651	87	35,18	40,6%
635	Matemática A	47950	82	47,77	58,0%	28293	84	44,10	52,3%
639	Português	70807	89	35,34	39,7%	26287	89	32,07	36,0%
702	Biologia e Geologia	51323	81	35,53	43,9%	25178	84	36,14	42,8%
706	Desenho A	5561	122	30,72	25,3%	1400	120	30,32	25,2%
708	Geometria Descritiva A	9283	103	63,46	61,9%	2700	59	43,96	74,7%
712	Economia A	11150	100	35,09	35,2%	3379	93	33,01	35,5%
714	Filosofia	8839	92	44,56	48,6%	2193	79	42,20	53,5%
715	Física e Química A	52898	78	40,22	51,6%	27523	88	42,74	48,3%
719	Geografia A	19886	94	30,52	32,4%	5365	96	28,97	30,1%
723	História B	889	108	44,18	40,9%	175	99	36,77	37,0%
724	História da Cult. Artes	4589	94	40,28	42,7%	1108	81	32,46	39,9%
732	Latim A	103	95	34,58	36,5%	22	69	49,37	71,4%
734	Literatura Portuguesa	2315	106	36,67	34,7%	451	98	31,95	32,6%
735	Matemática B	4675	79	46,79	59,5%	1824	60	36,33	60,2%
739	Português - LNM - Ini	12	125	31,72	25,4%	1	200	-	-
835	MACS	9411	88	46,41	53,0%	3031	65	31,84	49,1%
839	Português - LNM - Int	120	142	29,96	21,2%	4	151	12,81	8,5%

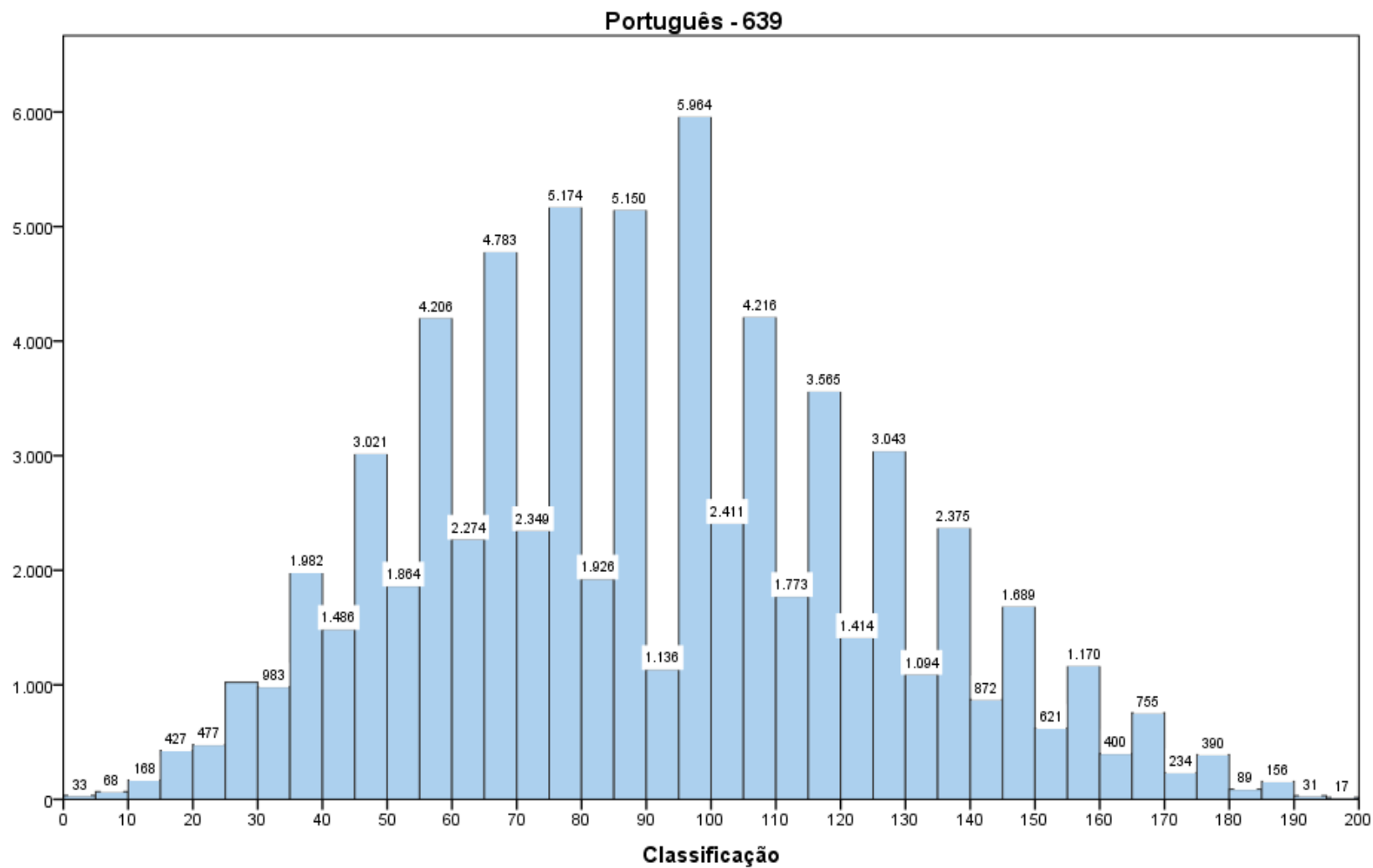
**1.ª Fase - Resultados dos exames por disciplina, número de provas, média, mediana, mínimo e máximo**

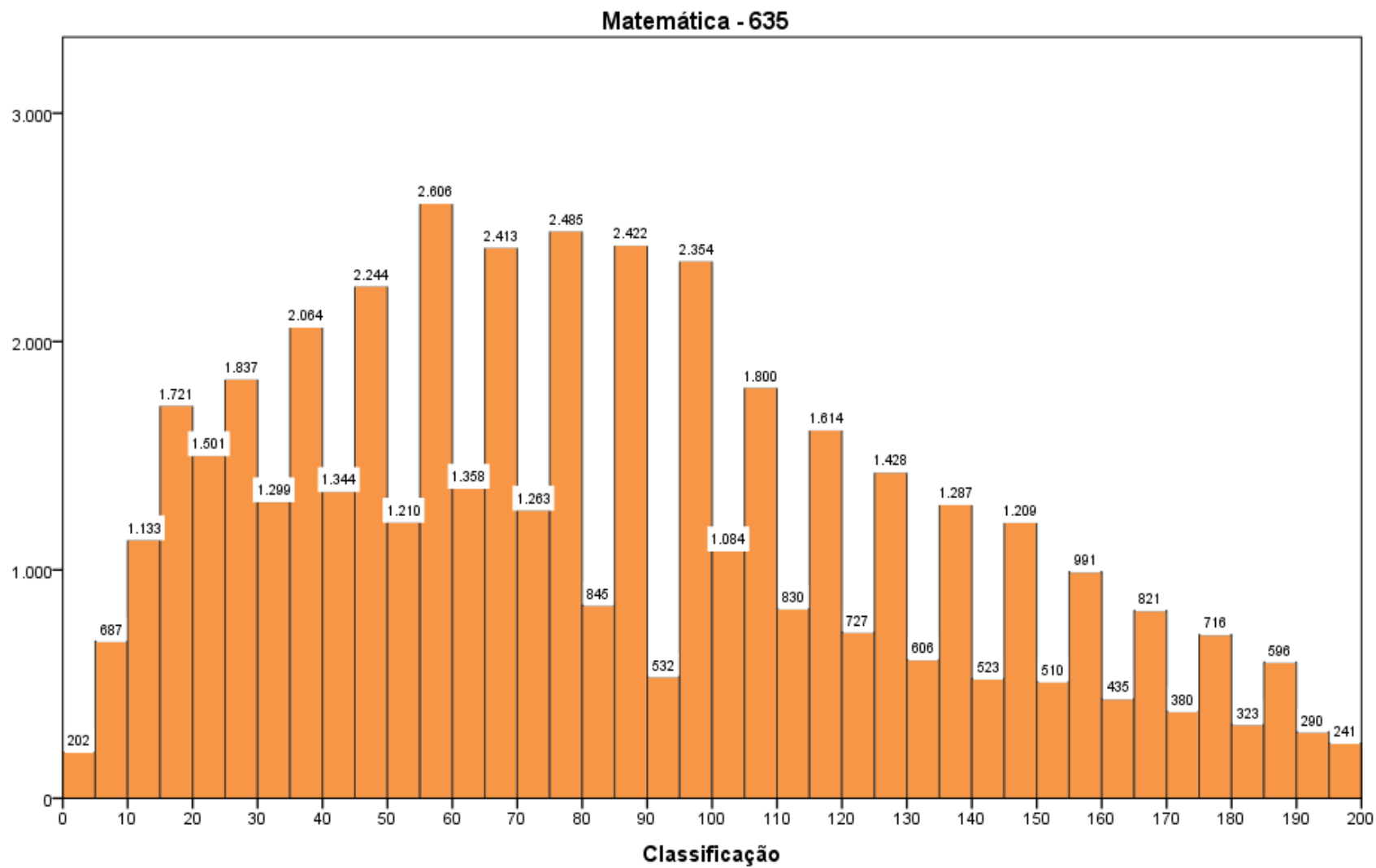
<b>Código</b>	<b>Prova</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
239	Português	31	110	107	38	180
501	Alemão (iniciação - bienal)	753	110	108	14	200
517	Francês (continuação - bienal)	1350	114	117	5	200
547	Espanhol (iniciação - bienal)	3512	96	97	0	187
550	Inglês (continuação - bienal)	3866	119	122	0	200
623	História A	15817	99	98	0	200
635	Matemática A	47950	82	76	0	200
639	Português	70807	89	87	0	199
702	Biologia e Geologia	51323	81	76	0	195
706	Desenho A	5561	122	121	0	196
708	Geometria Descritiva A	9283	103	99	0	200
712	Economia A	11150	100	98	0	197
714	Filosofia	8839	92	88	0	200
715	Física e Química A	52898	78	70	0	200
719	Geografia A	19886	94	95	0	190
723	História B	889	108	106	0	200
724	História da Cult. Artes	4589	94	95	0	200
732	Latim A	103	95	96	22	187
734	Literatura Portuguesa	2315	106	106	3	196
735	Matemática B	4675	79	75	0	200
739	PLNM (Iniciação)	12	125	132	72	162
835	MACS	9411	88	85	0	200
839	PLNM (Intermédio)	120	142	146	28	190
	<b>Total</b>	<b>325140</b>				

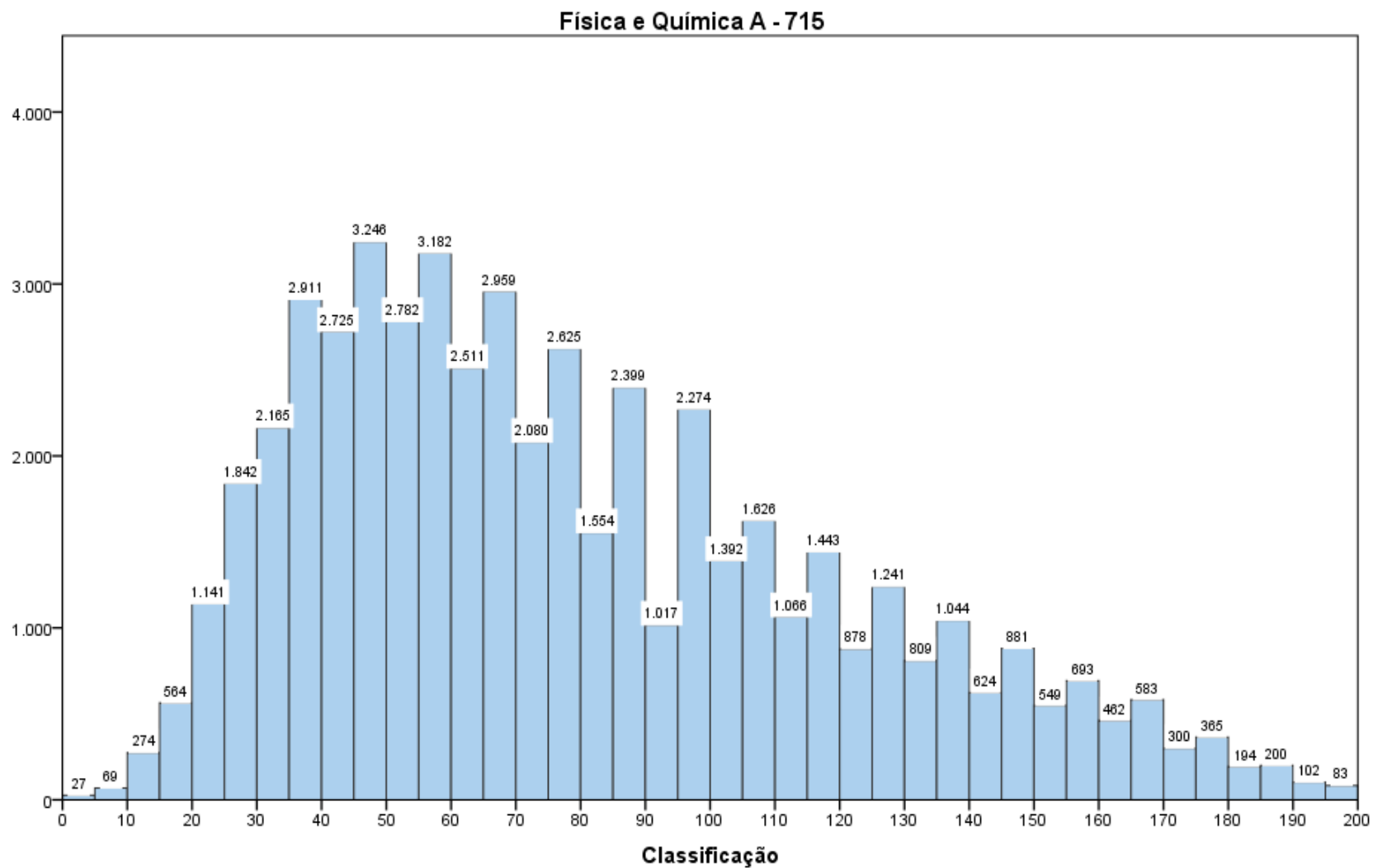


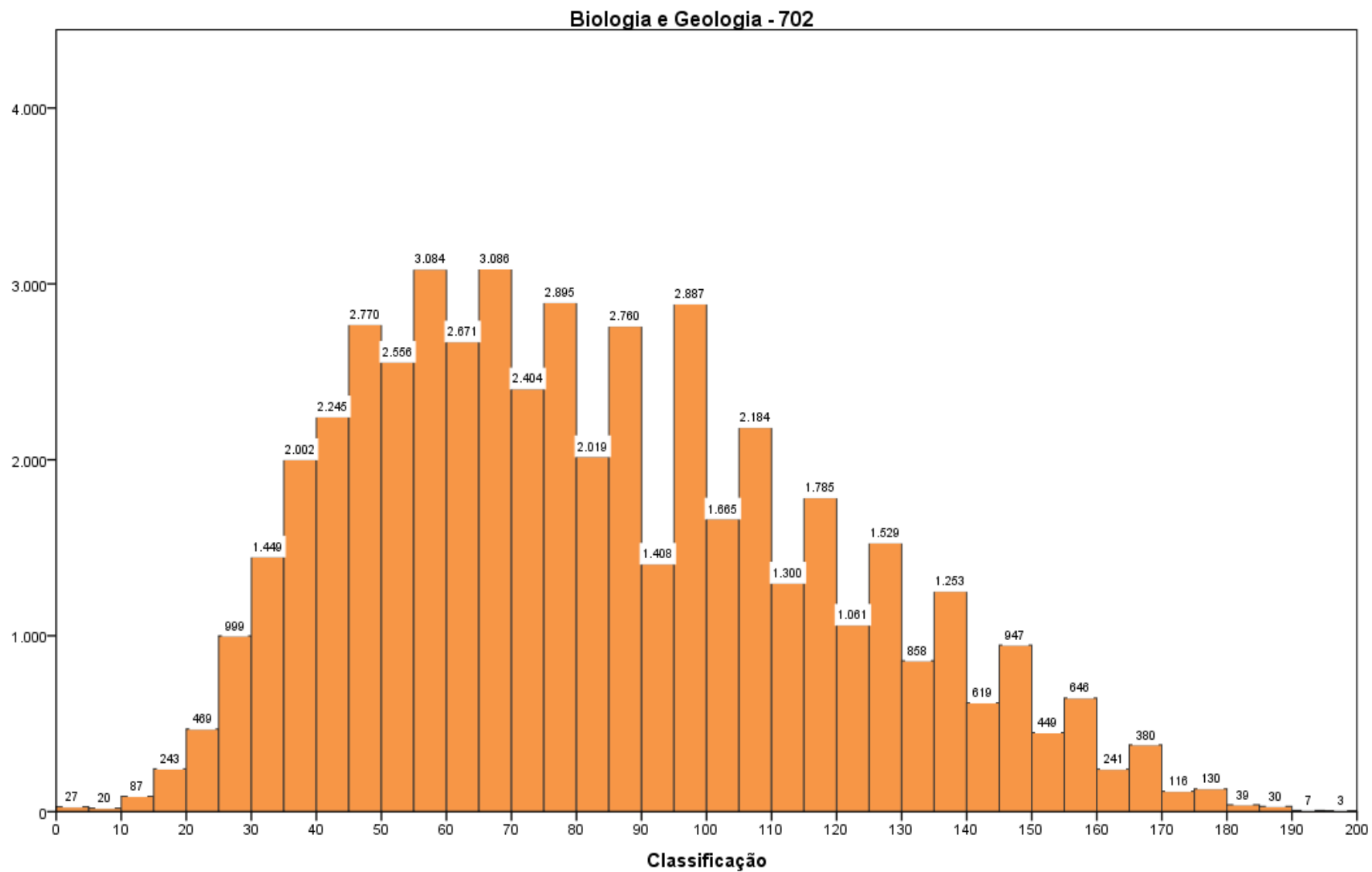


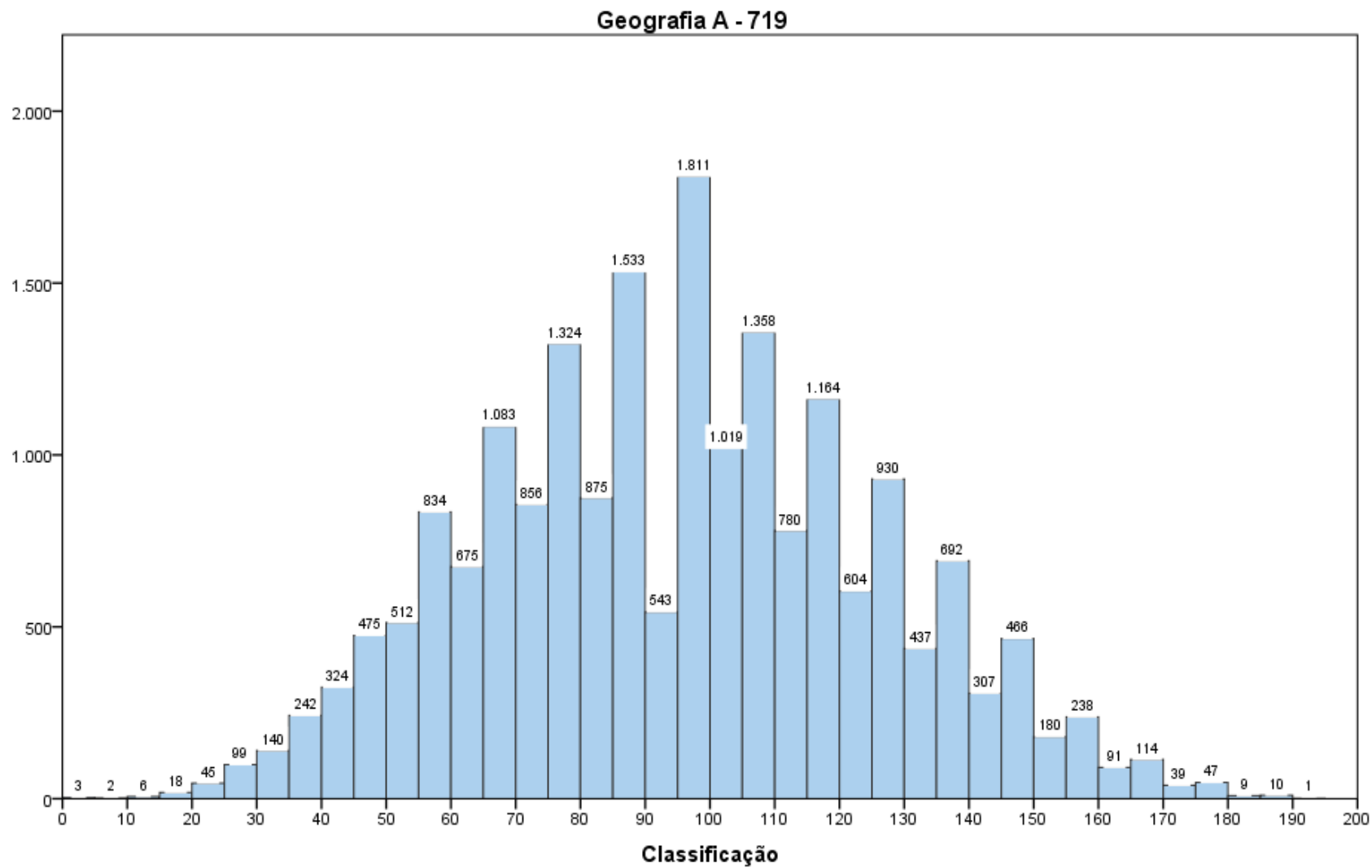
Nas páginas seguintes apresentam-se os gráficos das distribuições das classificações da 1.ª fase para as disciplinas com maior número de provas, com intervalos de frequência de 5 pontos.

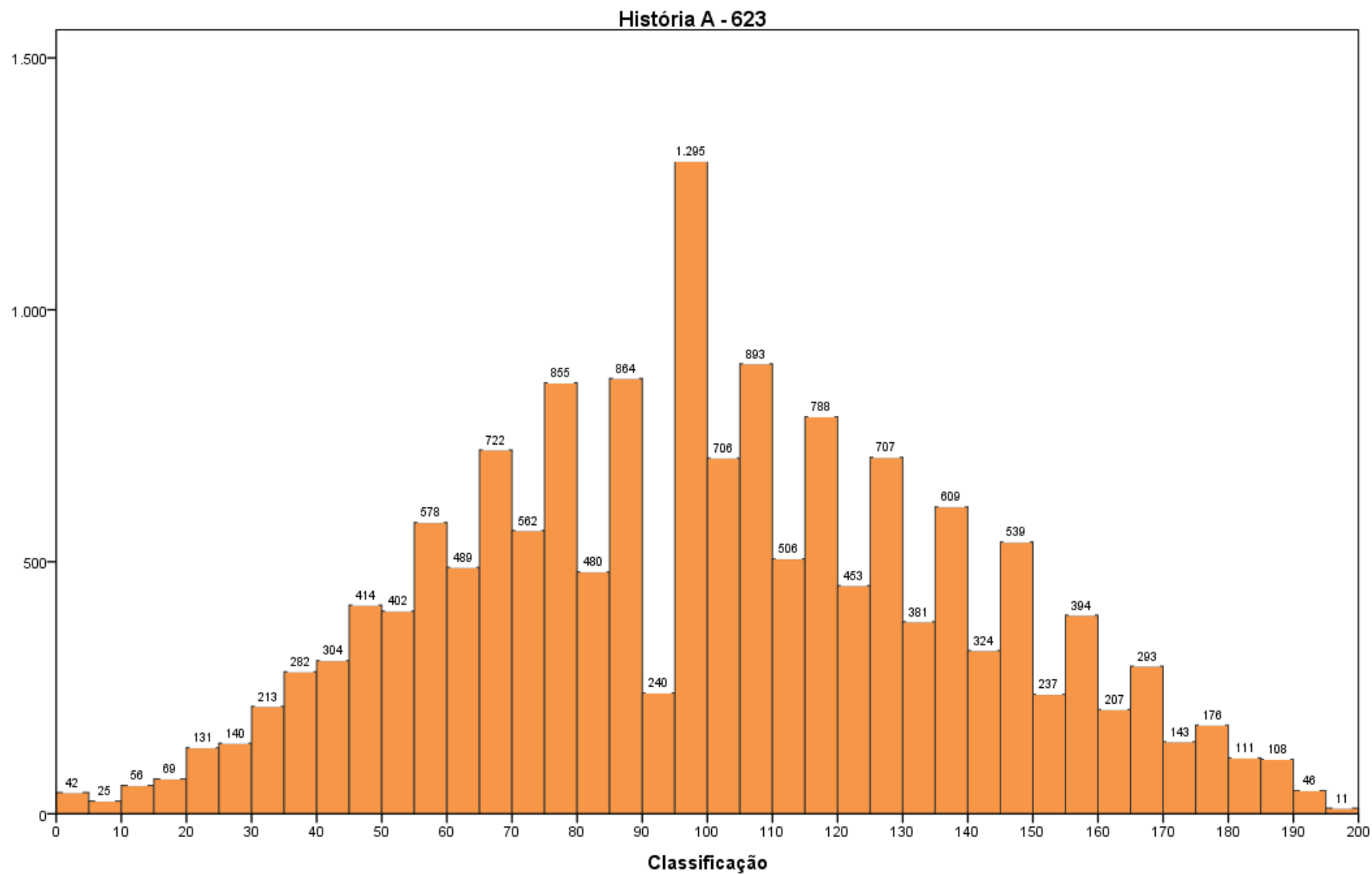


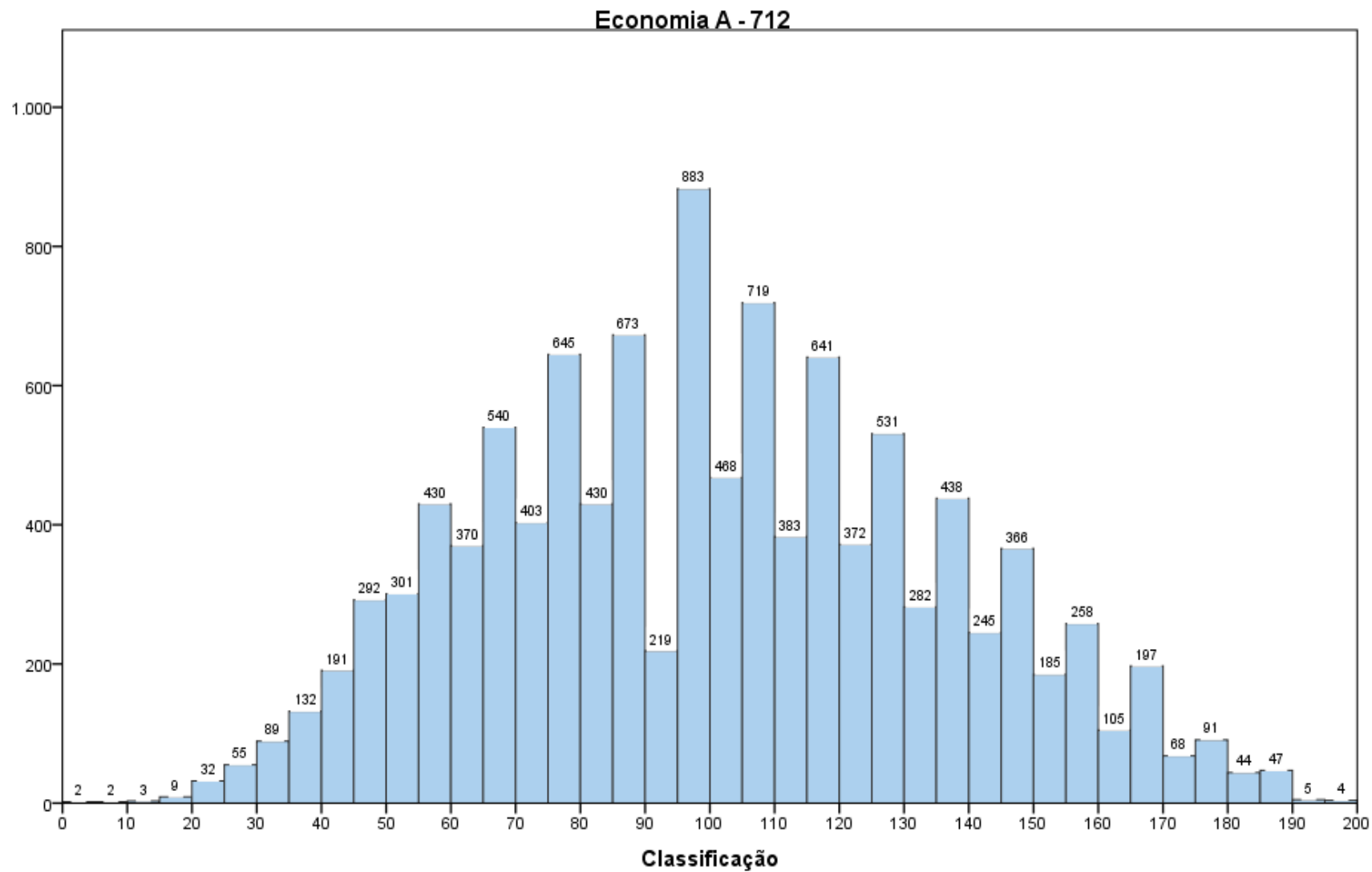


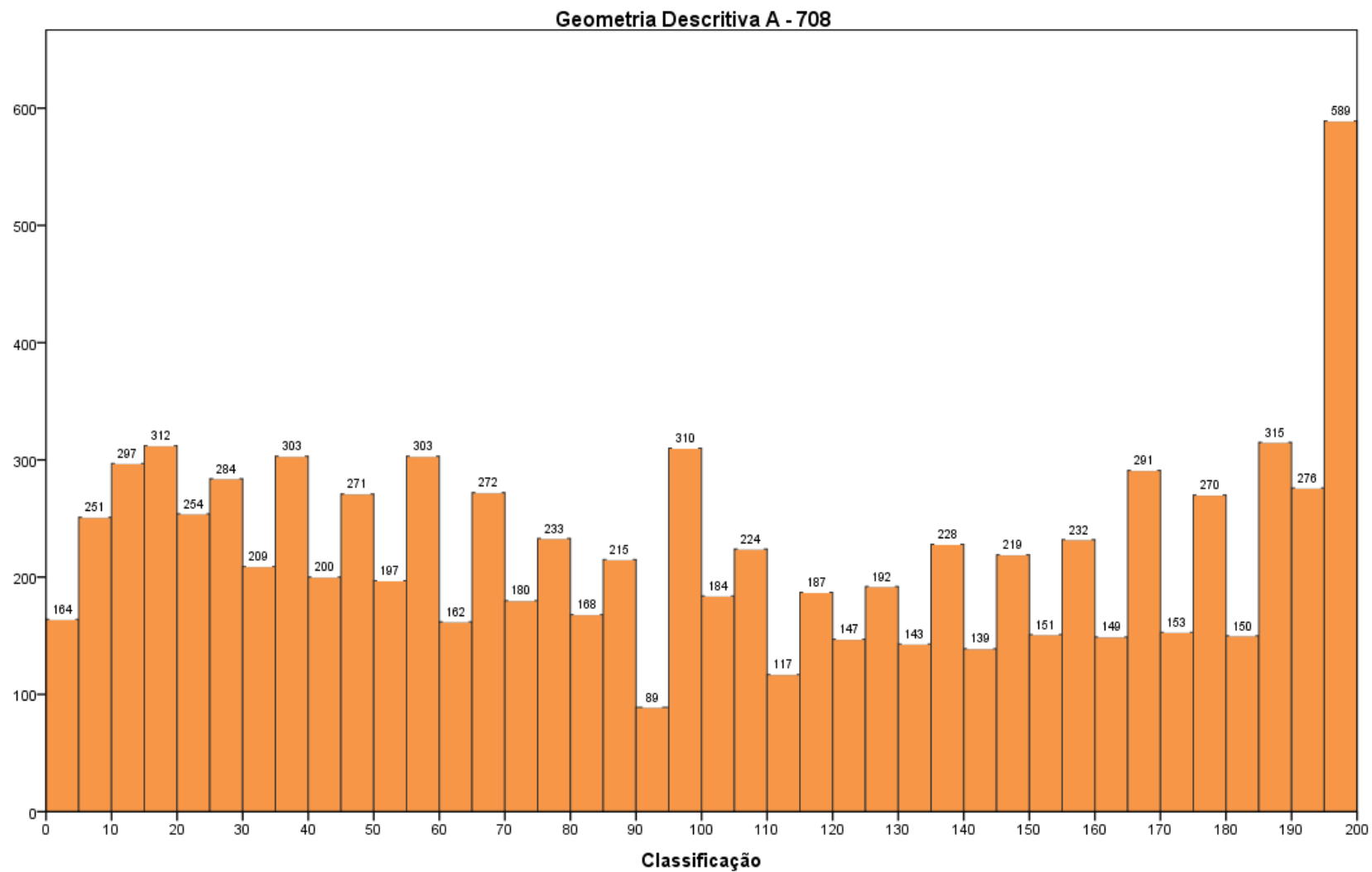














**2.ª Fase - Resultados dos exames por disciplina, número de provas, média, mediana, mínimo e máximo**

<b>Código</b>	<b>Prova</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
239	Português	11	85	77	55	160
501	Alemão (inicial. bienal)	128	99	98	4	200
517	Francês (cont. bienal)	195	97	96	15	181
547	Espanhol (ini. bienal)	1009	103	104	5	185
550	Inglês (cont. bienal)	821	120	123	0	200
623	História A	4651	87	86	0	200
635	Matemática A	28293	84	79	0	200
639	Português	26287	89	86	0	197
702	Biologia e Geologia	25178	84	78	0	200
706	Desenho A	1400	120	119	23	200
708	Geometria Descritiva A	2700	59	47	0	200
712	Economia A	3379	93	92	15	197
714	Filosofia	2193	79	70	0	200
715	Física e Química A	27523	88	82	0	200
719	Geografia A	5365	96	96	10	195
723	História B	175	99	99	0	198
724	História da Cult. Artes	1108	81	79	10	190
732	Latim A	22	69	49	22	181
734	Literatura Portuguesa	451	98	96	25	181
735	Matemática B	1824	60	55	0	197
739	PLNM - Iniciação	1	200	200	200	200
835	MACS	3031	65	61	0	196
839	PLNM - Intermédio	4	151	152	138	162
	<b>Total</b>	<b>135749</b>				

#### 5.4.2 Diferenças entre Classificação de Exame e Classificação Interna Final (CE – CIF)

No gráfico e quadros seguintes apresentam-se os valores da diferença entre a classificação de exame (CE) e a classificação interna final (CIF) para as 10 disciplinas com maior número de provas, ao longo dos últimos quatro anos. Os quadros discriminam esta diferença por regiões (NUTS III).

Para uma análise correta dos dados relativos às diferenças entre CE e CIF, salienta-se o facto de que se trata de resultados referentes a dois tipos de avaliação distintos e que se desenvolvem em contextos diferentes, com objetivos, periodicidade e instrumentos de avaliação necessariamente diferentes.

Trata-se de comparar a avaliação externa das aprendizagens, que é pontual e feita num contexto nacional, com a avaliação interna, que é contínua, realizada a nível de cada escola e que pretende também avaliar outro tipo de aprendizagens e conhecimentos, não avaliáveis por uma prova escrita. Ambas, pelas suas características, complementam-se e têm, cada uma *per si* e em conjunto, uma função relevante para o sistema de avaliação das aprendizagens.

A análise destas diferenças, salvaguardadas as características de cada uma das modalidades de avaliação, poderá, no entanto, constituir-se como um indicador de grande importância para o estudo das condições do sistema educativo nas disciplinas do ensino secundário, nas várias regiões do país.

Da análise do gráfico seguinte podemos mencionar que a maior diferença entre CE e CIF, em 2013, se verifica na disciplina de Biologia e Geologia (702), o que acontece pela primeira vez desde 2010, o que é reflexo da diminuição da média das classificações de exame no presente ano letivo. A disciplina de Física e Química A (715), tal como no ano anterior, mantém um valor de CE-CIF muito elevado.

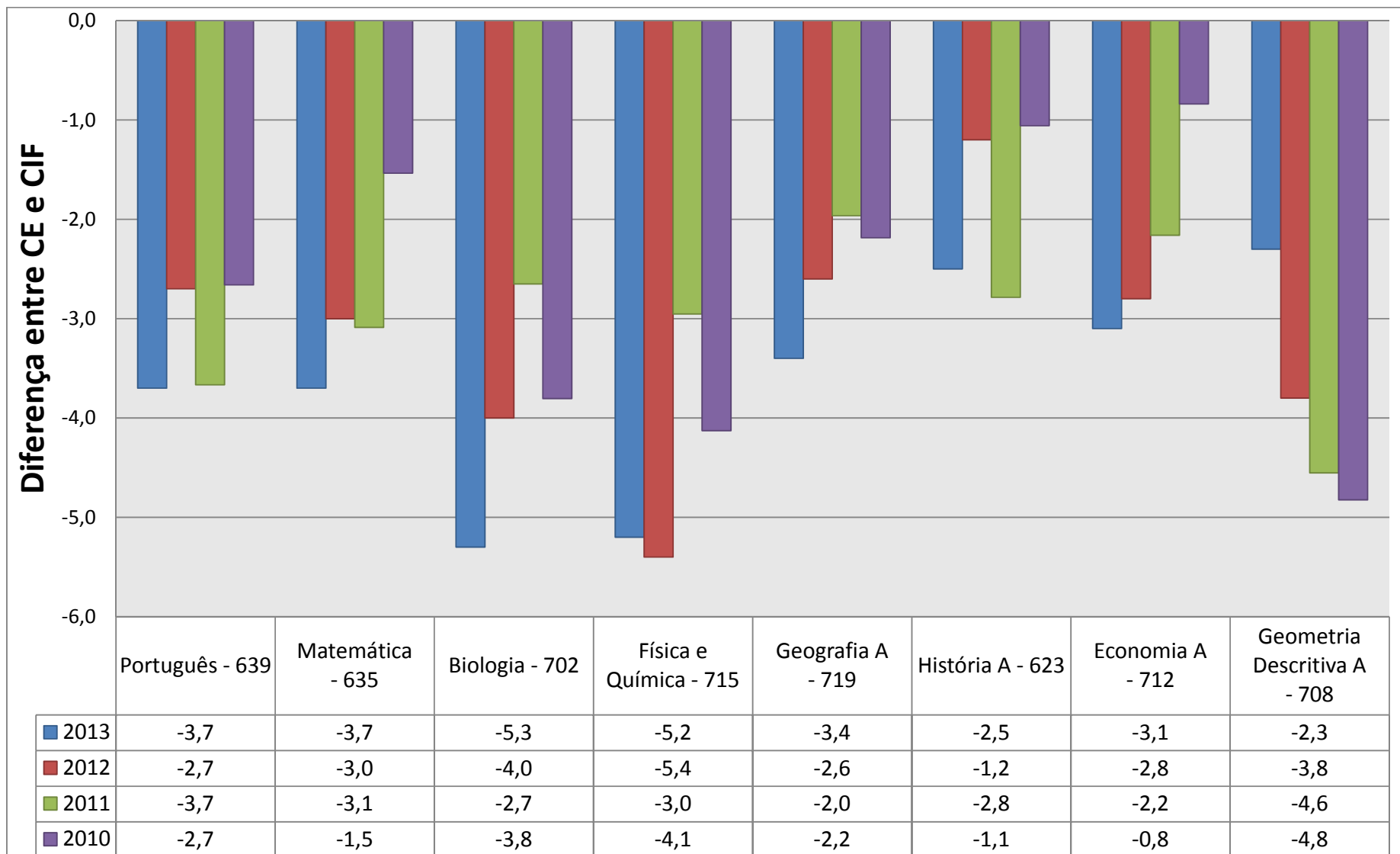
A disciplina com menor diferença entre CE e CIF é, em 2013, Geometria Descritiva A (708), tendo em conta a significativa subida da média das classificações de exame no presente ano letivo. Na disciplina de História A (623), verifica-se também uma diferença entre CIF e CE muito baixa, o que é consistente com os resultados deste indicador nos anos anteriores.

É interessante verificar que a única disciplina com uma descida significativa deste indicador foi Geometria Descritiva A (708), ao contrário de todas as outras que, apesar de tudo, sofreram um aumento, ou, no caso da disciplina de Física e Química A (715), uma muito ligeira diminuição.

Nos dois últimos quadros desta secção, são apresentados os dados das médias das classificações das mesmas 10 provas, mas apenas tendo em conta os resultados positivos, permitindo uma análise relativamente aos alunos que tiveram sucesso, bem como, a discriminação do peso dos resultados “negativos” mais marginais na média final, de forma a complementar a informação dada pelas medidas

de dispersão habituais. A título de exemplo, podemos observar a média das classificações “positivas” nas provas de Geometria Descritiva A (708), Matemática A (635), MACS (835), Matemática B (735) e Física e Química A (715), as quais se mostram bastante elevadas, o que indicia que, nestas provas existem muitos resultados extremos que têm grande influência na média final.

**Diferença entre as médias da CE e CIF para as 8 disciplinas com maior número de alunos - série cronológica 2009/2012**



Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2010/2013)

Prova/Código	Português - 639											
	2013			2012			2011			2010		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	10,1	14,1	-3,9	10,9	14,0	-3,1	10,1	13,7	-3,6	11,4	13,8	-2,4
Cávado	10,8	14,1	-3,3	11,0	14,1	-3,1	10,3	13,9	-3,6	11,4	13,8	-2,4
Ave	10,0	13,5	-3,4	10,3	13,3	-3,1	9,9	13,6	-3,8	10,8	13,5	-2,7
Grande Porto	10,3	14,1	-3,8	11,0	14,2	-3,0	10,4	14,1	-3,7	11,4	14,0	-2,6
Tâmega	9,8	13,5	-3,8	10,0	13,3	-3,2	9,3	13,3	-4,0	10,2	13,2	-3,0
Entre Douro e Vouga	10,3	14,1	-3,8	10,6	13,9	-3,3	10,3	13,9	-3,6	10,9	14,0	-3,1
Douro	9,5	13,7	-4,2	10,6	13,5	-3,2	9,8	13,2	-3,4	10,7	13,3	-2,6
Alto Trás-os-Montes	9,6	13,6	-4,0	10,3	13,5	-2,9	9,9	13,4	-3,5	10,7	13,4	-2,7
Baixo Vouga	9,5	13,3	-3,8	10,4	13,3	-3,2	9,9	13,3	-3,4	10,8	13,5	-2,6
Baixo Mondego	10,1	13,6	-3,5	11,1	13,8	-2,9	10,2	13,7	-3,4	11,3	13,5	-2,2
Pinhal Litoral	9,3	13,3	-4,0	10,1	13,1	-2,7	9,7	13,1	-3,4	11,0	13,3	-2,2
Pinhal Interior Norte	9,0	13,0	-4,0	9,4	12,7	-3,0	9,5	13,2	-3,7	9,5	12,8	-3,3
Dão-Lafões	10,5	13,8	-3,3	10,7	13,7	-3,3	10,4	13,5	-3,1	10,8	13,6	-2,8
Pinhal Interior Sul	9,3	13,0	-3,7	10,5	13,3	-3,0	9,1	13,2	-4,1	10,3	13,5	-3,2
Serra da Estrela	9,4	13,5	-4,2	10,6	13,4	-2,8	9,7	13,9	-4,2	11,2	14,0	-2,8
Beira Interior Norte	9,5	13,6	-4,1	9,9	13,3	-2,8	9,3	13,3	-4,0	10,5	13,0	-2,5
Beira Interior Sul	10,2	13,8	-3,6	10,5	13,5	-3,5	10,1	13,2	-3,2	11,2	13,5	-2,3
Cova da Beira	9,9	13,6	-3,6	10,9	13,2	-3,0	9,6	13,2	-3,6	10,8	13,4	-2,5
Oeste	10,1	13,3	-3,2	10,5	13,2	-2,4	9,7	13,2	-3,5	10,8	13,3	-2,5
Grande Lisboa	9,6	13,2	-3,6	10,4	13,3	-2,7	10,3	13,4	-3,1	11,6	13,8	-2,2
Península de Setúbal	9,4	13,1	-3,8	9,8	13,3	-2,9	9,6	13,2	-3,5	10,8	13,3	-2,4
Médio Tejo	10,0	13,4	-3,5	10,7	13,6	-3,4	9,2	13,2	-4,0	10,1	13,2	-3,1
Alto Alentejo	9,3	13,1	-3,8	10,1	13,2	-2,9	9,3	13,2	-3,9	10,6	13,2	-2,6
Lezíria do Tejo	10,1	13,6	-3,5	10,4	13,6	-3,1	8,7	13,0	-4,3	10,4	12,9	-2,6
Alentejo Litoral	9,7	13,0	-3,2	10,0	13,3	-3,2	9,2	13,2	-4,0	10,0	13,3	-3,2
Alentejo Central	8,6	13,1	-4,6	9,1	13,6	-3,2	9,4	12,9	-3,5	10,6	13,3	-2,7
Baixo Alentejo	9,8	13,0	-3,2	10,3	13,2	-4,4	10,4	13,6	-3,2	11,4	13,7	-2,2
Algarve	9,3	13,2	-3,8	10,1	13,4	-2,9	9,2	13,3	-4,1	10,3	13,2	-2,8
Açores	8,8	12,6	-3,8	9,7	12,9	-3,3	8,7	12,5	-3,8	9,7	12,7	-3,0
Madeira	9,3	13,4	-4,1	10,0	13,3	-3,2	8,8	13,3	-4,5	9,9	13,6	-3,7
Estrangeiro	9,4	12,4	-3,0	9,4	12,1	-3,3	8,6	11,9	-3,4	8,7	12,1	-3,3
<b>Total Nacional</b>	<b>9,8</b>	<b>13,5</b>	<b>-3,7</b>	<b>10,4</b>	<b>13,5</b>	<b>-2,7</b>	<b>9,8</b>	<b>13,4</b>	<b>-3,7</b>	<b>10,8</b>	<b>13,5</b>	<b>-2,7</b>

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2010/2013)

Prova/Código	Matemática - 635											
	2013			2012			2011			2010		
NUTS III	CE	CIF	$\Delta$ CE/CIF	CE	CIF	$\Delta$ CE/CIF	CE	CIF	$\Delta$ CE/CIF	CE	CIF	$\Delta$ CE/CIF
Minho-Lima	9,7	13,8	-4,1	10,5	13,6	-3,1	10,1	13,3	-3,3	11,3	13,2	-1,8
Cávado	10,1	13,9	-3,8	11,0	14,0	-3,0	10,3	13,3	-3,0	11,9	13,5	-1,6
Ave	9,4	13,3	-3,8	10,2	13,6	-3,4	9,6	13,2	-3,5	10,8	12,9	-2,1
Grande Porto	9,7	14,2	-4,5	10,7	14,2	-3,5	10,5	13,8	-3,3	12,1	13,8	-1,7
Tâmega	9,1	13,4	-4,2	9,9	13,3	-3,4	9,2	12,9	-3,7	10,6	12,7	-2,2
Entre Douro e Vouga	9,9	13,2	-3,3	10,6	13,5	-2,9	9,7	13,5	-3,7	11,7	13,4	-1,6
Douro	8,7	13,8	-5,1	9,2	13,3	-4,1	8,9	13,0	-4,1	11,0	13,0	-2,0
Alto Trás-os-Montes	9,1	13,4	-4,3	9,8	13,7	-3,9	9,5	13,3	-3,8	10,8	13,2	-2,4
Baixo Vouga	9,8	13,4	-3,6	10,6	13,4	-2,9	10,4	13,0	-2,6	12,3	13,2	-0,9
Baixo Mondego	10,5	13,6	-3,1	11,2	13,6	-2,4	11,0	13,4	-2,5	12,9	13,4	-0,5
Pinhal Litoral	10,7	13,1	-2,4	10,4	13,2	-2,8	10,2	13,0	-2,8	12,8	13,1	-0,3
Pinhal Interior Norte	8,9	12,6	-3,7	9,7	12,7	-3,0	10,1	12,3	-2,1	10,9	12,4	-1,5
Dão-Lafões	10,2	13,4	-3,2	10,7	13,3	-2,6	10,9	13,4	-2,5	12,4	13,1	-0,8
Pinhal Interior Sul	8,9	12,6	-3,7	9,3	12,6	-3,3	8,2	12,4	-4,2	10,5	12,5	-2,1
Serra da Estrela	9,6	12,5	-2,9	10,6	13,1	-2,5	11,0	13,0	-2,0	11,9	12,9	-1,0
Beira Interior Norte	9,3	13,1	-3,8	10,3	13,4	-3,0	8,8	12,6	-3,8	10,6	12,8	-2,3
Beira Interior Sul	9,8	13,3	-3,6	9,7	13,2	-3,5	10,2	13,3	-3,1	11,9	13,1	-1,2
Cova da Beira	10,1	13,2	-3,1	9,7	12,8	-3,1	9,8	12,6	-2,8	11,2	12,4	-1,2
Oeste	9,7	13,1	-3,4	10,3	13,1	-2,8	10,2	13,0	-2,8	11,7	12,8	-1,0
Grande Lisboa	10,3	13,3	-3,0	11,2	13,5	-2,3	9,7	13,0	-3,3	12,0	13,3	-1,3
Península de Setúbal	9,2	13,1	-3,9	9,8	13,1	-3,3	10,8	13,2	-2,5	12,3	13,2	-0,9
Médio Tejo	9,2	13,3	-4,0	10,0	13,4	-3,4	9,4	12,7	-3,2	11,0	12,8	-1,8
Alto Alentejo	8,5	13,2	-4,7	8,9	12,9	-4,0	9,5	12,7	-3,2	11,1	12,9	-1,7
Lezíria do Tejo	9,7	13,3	-3,6	9,5	13,0	-3,5	8,7	12,7	-3,9	9,2	12,2	-3,0
Alentejo Litoral	8,7	13,1	-4,3	10,3	13,2	-2,8	9,5	12,8	-3,2	9,9	12,7	-2,8
Alentejo Central	8,5	13,0	-4,5	9,9	13,2	-3,3	9,7	12,7	-2,9	10,6	12,9	-2,2
Baixo Alentejo	9,6	13,1	-3,5	10,0	13,0	-3,0	9,6	12,6	-3,0	11,1	12,7	-1,6
Algarve	9,6	13,4	-3,8	10,5	13,1	-2,7	9,7	12,9	-3,2	11,3	12,8	-1,4
Açores	9,3	13,0	-3,7	10,0	13,1	-3,0	9,3	12,6	-3,3	10,2	12,5	-2,3
Madeira	9,6	13,4	-3,9	10,2	13,4	-3,2	9,6	13,1	-3,5	11,0	13,0	-2,1
Estrangeiro	8,0	12,5	-4,5	9,2	12,3	-3,1	8,3	11,7	-3,4	7,8	11,8	-4,0
<b>Total Nacional</b>	<b>9,7</b>	<b>13,5</b>	<b>-3,7</b>	<b>10,5</b>	<b>13,5</b>	<b>-3,0</b>	<b>10,1</b>	<b>13,2</b>	<b>-3,1</b>	<b>11,6</b>	<b>13,1</b>	<b>-1,5</b>

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2010/2013)

Prova/Código	Biologia - 702											
	2013			2012			2011			2010		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	8,3	14,3	-6,1	9,5	13,9	-4,3	11,0	14,0	-3,0	9,8	13,8	-4,0
Cávado	8,6	14,1	-5,5	10,0	14,2	-4,2	11,0	13,7	-2,7	10,1	13,9	-3,8
Ave	8,2	13,5	-5,3	9,5	13,7	-4,2	10,8	13,7	-2,9	10,0	13,8	-3,8
Grande Porto	9,1	14,5	-5,4	10,3	14,6	-4,3	11,4	14,2	-2,8	10,2	14,3	-4,0
Tâmega	8,1	13,7	-5,6	9,4	13,7	-4,3	10,3	13,2	-2,9	9,5	13,3	-3,9
Entre Douro e Vouga	8,7	13,7	-5,0	10,2	13,6	-3,4	11,2	13,6	-2,3	10,0	13,7	-3,7
Douro	8,0	13,7	-5,7	9,4	14,3	-4,9	10,2	13,5	-3,3	9,4	13,4	-4,0
Alto Trás-os-Montes	8,3	14,0	-5,7	9,1	13,6	-4,5	10,3	13,3	-3,0	9,4	13,5	-4,1
Baixo Vouga	8,5	13,6	-5,1	10,2	13,9	-3,8	11,2	13,5	-2,4	9,8	13,7	-3,9
Baixo Mondego	8,8	13,8	-5,0	10,5	14,0	-3,5	11,7	13,8	-2,1	10,6	13,9	-3,3
Pinhal Litoral	8,2	13,4	-5,2	10,0	13,4	-3,4	11,5	13,5	-2,0	10,4	13,4	-3,0
Pinhal Interior Norte	8,1	13,1	-5,0	8,6	12,9	-4,3	9,7	12,9	-3,2	9,5	13,0	-3,5
Dão-Lafões	8,5	13,8	-5,4	10,1	13,7	-3,5	11,2	13,6	-2,4	10,2	13,9	-3,6
Pinhal Interior Sul	8,7	13,8	-5,1	10,0	13,3	-3,3	10,8	13,2	-2,3	9,3	13,2	-3,9
Serra da Estrela	7,8	13,0	-5,3	8,7	12,9	-4,2	10,8	13,0	-2,2	9,4	13,8	-4,4
Beira Interior Norte	7,6	13,4	-5,7	8,8	13,8	-5,0	10,5	13,7	-3,2	9,2	13,5	-4,3
Beira Interior Sul	8,1	14,1	-5,9	9,9	14,1	-4,1	9,8	13,5	-3,6	9,4	13,3	-3,9
Cova da Beira	8,4	13,7	-5,3	10,2	13,5	-3,3	10,7	13,1	-2,4	9,3	12,9	-3,6
Oeste	8,4	13,5	-5,2	9,8	13,8	-4,0	11,0	13,4	-2,4	10,0	13,7	-3,6
Grande Lisboa	8,7	13,5	-4,9	10,1	13,7	-3,6	10,8	13,6	-2,7	9,9	13,7	-3,9
Península de Setúbal	7,9	13,4	-5,5	9,4	13,5	-4,1	11,5	13,6	-2,1	10,0	13,5	-3,5
Médio Tejo	8,5	13,7	-5,2	9,9	13,7	-3,9	10,4	13,2	-2,7	9,5	13,3	-3,9
Alto Alentejo	7,5	13,2	-5,7	9,0	13,3	-4,3	10,7	13,5	-2,7	9,5	13,6	-4,1
Lezíria do Tejo	8,2	13,6	-5,4	9,3	13,6	-4,2	10,1	13,4	-3,3	9,1	13,3	-4,2
Alentejo Litoral	8,0	12,8	-4,8	9,7	13,3	-3,6	10,6	13,5	-2,9	9,8	13,5	-3,7
Alentejo Central	8,3	13,6	-5,4	9,3	13,6	-4,3	10,1	13,1	-3,1	9,2	13,0	-3,8
Baixo Alentejo	8,5	13,2	-4,8	9,4	13,5	-4,1	10,6	13,6	-3,0	9,5	13,7	-4,2
Algarve	8,3	13,6	-5,3	9,8	13,7	-3,9	11,3	13,7	-2,4	9,8	13,6	-3,8
Açores	8,1	13,6	-5,5	9,2	13,3	-4,1	10,6	13,6	-3,0	9,0	13,3	-4,3
Madeira	7,8	14,0	-6,1	9,0	14,0	-4,9	10,2	13,8	-3,6	9,1	13,8	-4,8
Estrangeiro	7,3	12,9	-5,5	9,1	13,0	-3,9	9,8	12,5	-2,7	8,9	12,9	-4,0
<b>Total Nacional</b>	<b>8,4</b>	<b>13,8</b>	<b>-5,3</b>	<b>9,8</b>	<b>13,8</b>	<b>-4,0</b>	<b>11,0</b>	<b>13,6</b>	<b>-2,7</b>	<b>9,8</b>	<b>13,7</b>	<b>-3,8</b>

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2010/2013)

Prova/Código	Física e Química A - 715											
	2013			2012			2011			2010		
NUTS III	CE	CIF	$\Delta$ CE/CIF	CE	CIF	$\Delta$ CE/CIF	CE	CIF	$\Delta$ CE/CIF	CE	CIF	$\Delta$ CE/CIF
Minho-Lima	8,3	13,7	-5,4	7,7	13,5	-5,7	10,2	13,2	-3,0	8,5	12,9	-4,4
Cávado	8,2	13,7	-5,5	8,1	14,0	-5,9	9,9	13,3	-3,4	8,9	13,3	-4,4
Ave	7,7	13,2	-5,5	7,9	13,4	-5,5	9,7	13,1	-3,4	8,6	12,8	-4,2
Grande Porto	8,7	14,1	-5,4	8,6	14,3	-5,7	10,5	13,5	-3,0	9,2	13,3	-4,2
Tâmega	7,6	13,3	-5,7	7,5	13,3	-5,7	9,4	12,8	-3,5	8,0	12,5	-4,6
Entre Douro e Vouga	8,4	13,5	-5,1	8,3	13,5	-5,2	9,9	12,9	-2,9	8,9	12,9	-4,0
Douro	7,3	13,2	-6,0	7,8	13,7	-5,9	9,1	12,9	-3,7	7,8	12,7	-4,9
Alto Trás-os-Montes	7,7	13,4	-5,7	7,3	13,4	-6,1	9,4	12,9	-3,6	8,0	12,8	-4,8
Baixo Vouga	8,2	13,2	-5,0	8,4	13,5	-5,1	10,4	12,9	-2,6	9,2	12,9	-3,7
Baixo Mondego	8,9	13,2	-4,3	9,3	13,7	-4,5	11,3	13,1	-1,8	9,8	13,1	-3,3
Pinhal Litoral	8,3	12,7	-4,4	8,1	13,0	-4,9	10,6	12,8	-2,2	9,0	12,6	-3,6
Pinhal Interior Norte	7,5	12,7	-5,2	7,2	12,8	-5,6	9,0	12,6	-3,5	8,5	12,7	-4,2
Dão-Lafões	8,9	13,2	-4,3	8,5	13,6	-5,1	10,5	12,8	-2,3	9,5	12,8	-3,2
Pinhal Interior Sul	8,2	12,9	-4,7	8,2	12,7	-4,5	9,5	12,2	-2,7	7,5	12,1	-4,6
Serra da Estrela	6,8	13,6	-6,8	6,5	13,1	-6,6	8,5	12,6	-4,1	8,3	13,4	-5,1
Beira Interior Norte	7,1	13,0	-5,9	7,1	13,8	-6,6	9,3	12,7	-3,4	8,1	13,0	-4,8
Beira Interior Sul	8,1	13,1	-5,0	8,1	13,2	-5,1	9,8	12,7	-2,9	8,4	12,6	-4,1
Cova da Beira	8,3	13,4	-5,1	8,4	13,4	-5,0	9,7	12,9	-3,1	8,9	12,8	-4,0
Oeste	8,3	12,9	-4,6	8,2	13,3	-5,1	10,3	12,8	-2,5	9,0	12,7	-3,6
Grande Lisboa	8,5	13,0	-4,5	8,6	13,3	-4,8	9,2	12,9	-3,6	8,7	13,0	-4,3
Península de Setúbal	7,7	13,0	-5,2	7,8	13,2	-5,4	10,7	12,9	-2,2	9,1	12,7	-3,5
Médio Tejo	7,9	13,1	-5,2	7,9	13,5	-5,6	9,8	12,7	-2,9	8,1	12,5	-4,4
Alto Alentejo	7,1	12,7	-5,6	6,3	12,9	-6,7	9,3	12,7	-3,4	7,8	12,5	-4,7
Lezíria do Tejo	7,6	13,1	-5,4	7,7	13,3	-5,5	8,8	12,5	-3,7	7,5	12,4	-4,9
Alentejo Litoral	7,0	12,4	-5,4	7,5	12,9	-5,4	9,2	13,0	-3,9	8,4	12,7	-4,3
Alentejo Central	7,4	13,4	-6,0	7,5	13,2	-5,7	8,9	12,4	-3,6	7,9	12,2	-4,4
Baixo Alentejo	7,9	13,0	-5,1	7,7	13,2	-5,4	9,1	12,5	-3,5	8,3	12,6	-4,4
Algarve	7,6	13,0	-5,5	8,0	13,1	-5,1	10,1	13,0	-2,9	8,5	12,7	-4,2
Açores	7,6	13,0	-5,4	7,5	12,8	-5,4	9,7	13,0	-3,3	7,7	12,6	-4,8
Madeira	6,8	13,4	-6,7	6,6	13,6	-7,0	8,8	13,0	-4,2	7,6	13,0	-5,3
Estrangeiro	6,3	11,9	-5,6	6,0	12,4	-6,3	8,9	11,7	-2,8	7,8	12,1	-4,3
<b>Total Nacional</b>	<b>8,1</b>	<b>13,3</b>	<b>-5,2</b>	<b>8,1</b>	<b>13,5</b>	<b>-5,4</b>	<b>10,0</b>	<b>13,0</b>	<b>-3,0</b>	<b>8,7</b>	<b>12,8</b>	<b>-4,1</b>



Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2010/2013)

Prova/Código	Geografia A - 719											
	2013			2012			2011			2010		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	10,0	13,8	-3,8	10,8	14,1	-3,4	11,9	14,3	-2,4	11,3	13,7	-2,5
Cávado	10,4	13,7	-3,4	11,3	13,6	-2,4	12,0	13,4	-1,4	11,5	13,4	-1,8
Ave	9,9	13,3	-3,4	10,5	13,8	-3,4	11,8	13,6	-1,8	10,8	13,4	-2,6
Grande Porto	9,7	13,7	-4,0	10,6	13,6	-3,0	11,2	13,6	-2,4	11,1	13,7	-2,5
Tâmega	9,5	13,1	-3,7	10,2	13,0	-2,8	11,4	13,4	-2,0	11,0	13,1	-2,1
Entre Douro e Vouga	10,4	13,6	-3,2	11,0	13,6	-2,6	11,2	13,1	-2,0	10,8	13,4	-2,6
Douro	8,5	12,8	-4,3	9,3	12,9	-3,6	10,2	12,7	-2,5	10,5	12,9	-2,4
Alto Trás-os-Montes	9,0	12,7	-3,7	9,7	12,9	-3,1	10,1	12,9	-2,8	10,4	12,6	-2,2
Baixo Vouga	10,0	12,9	-2,9	10,9	13,0	-2,1	11,7	13,3	-1,6	11,3	12,8	-1,6
Baixo Mondego	9,9	13,4	-3,5	10,9	13,1	-2,1	11,4	13,2	-1,8	11,4	13,4	-2,0
Pinhal Litoral	10,7	13,3	-2,6	11,4	13,3	-1,9	12,2	13,3	-1,1	12,1	13,3	-1,2
Pinhal Interior Norte	10,3	13,3	-3,1	10,3	12,9	-2,6	10,4	12,9	-2,5	11,1	13,4	-2,3
Dão-Lafões	9,5	12,8	-3,3	11,0	13,1	-2,1	12,2	13,1	-0,9	10,7	12,9	-2,2
Pinhal Interior Sul	10,5	13,3	-2,7	11,0	14,0	-3,0	10,4	13,8	-3,4	11,0	14,2	-3,2
Serra da Estrela	8,9	12,1	-3,2	10,0	13,0	-3,0	12,8	13,2	-0,4	11,9	13,5	-1,6
Beira Interior Norte	9,9	13,3	-3,3	10,7	13,3	-2,6	11,8	13,3	-1,5	11,5	13,4	-1,8
Beira Interior Sul	10,0	13,2	-3,2	11,0	13,8	-2,9	11,9	13,3	-1,3	10,7	12,8	-2,2
Cova da Beira	10,2	13,0	-2,8	10,4	12,4	-2,0	12,1	12,9	-0,8	11,5	12,9	-1,5
Oeste	10,2	13,4	-3,2	11,4	13,4	-2,0	11,3	13,2	-1,9	11,3	13,3	-2,0
Grande Lisboa	10,2	13,1	-2,9	11,0	13,0	-2,0	11,9	13,6	-1,7	11,3	13,5	-2,2
Península de Setúbal	9,3	13,0	-3,7	10,2	13,0	-2,8	11,4	13,0	-1,6	11,2	13,1	-1,9
Médio Tejo	11,0	13,8	-2,7	11,5	14,2	-2,7	10,7	13,1	-2,4	10,5	13,0	-2,5
Alto Alentejo	9,4	13,0	-3,6	9,7	13,2	-3,4	10,8	12,4	-1,5	11,3	12,8	-1,6
Lezíria do Tejo	10,1	13,5	-3,4	11,1	13,2	-2,1	9,9	12,8	-2,9	9,5	12,6	-3,1
Alentejo Litoral	9,3	12,8	-3,5	10,5	12,7	-2,2	10,1	13,4	-3,3	10,3	12,9	-2,6
Alentejo Central	8,9	13,3	-4,4	9,9	13,3	-3,4	11,3	13,6	-2,2	11,1	12,7	-1,6
Baixo Alentejo	9,2	12,7	-3,6	10,3	12,9	-2,5	11,2	13,3	-2,2	11,0	13,2	-2,2
Algarve	9,4	12,9	-3,5	10,0	13,0	-3,0	10,8	13,2	-2,3	10,6	13,0	-2,4
Açores	9,0	12,7	-3,6	10,3	12,9	-2,6	11,0	12,8	-1,8	9,8	12,4	-2,6
Madeira	9,2	13,1	-3,9	10,4	13,3	-2,9	11,2	13,3	-2,1	11,2	13,3	-2,1
Estrangeiro	9,6	12,8	-3,2	9,7	13,0	-3,3	9,8	12,8	-3,0	9,6	13,0	-3,4
<b>Total Nacional</b>	<b>9,8</b>	<b>13,2</b>	<b>-3,4</b>	<b>10,7</b>	<b>13,2</b>	<b>-2,6</b>	<b>11,3</b>	<b>13,2</b>	<b>-2,0</b>	<b>11,0</b>	<b>13,2</b>	<b>-2,2</b>

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2010/2013)

Prova/Código	História A - 623											
	2013			2012			2011			2010		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	10,2	13,1	-2,9	11,9	13,1	-2,5	9,5	13,6	-4,1	12,3	13,0	-0,8
Cávado	11,3	13,4	-2,1	11,3	13,9	-0,3	11,3	13,3	-2,0	12,6	13,4	-0,8
Ave	11,7	13,3	-1,6	13,2	13,5	-0,9	10,4	13,1	-2,7	12,3	13,1	-0,9
Grande Porto	10,6	13,3	-2,7	12,1	13,1	-1,2	10,0	13,3	-3,3	12,5	13,2	-0,7
Tâmega	8,5	12,8	-4,3	12,2	13,4	-2,1	9,7	12,8	-3,1	11,1	12,7	-1,6
Entre Douro e Vouga	10,0	13,4	-3,3	10,8	12,8	-1,4	10,3	13,3	-3,0	12,5	13,2	-0,7
Douro	9,3	13,2	-3,9	11,7	13,1	-2,4	9,4	12,8	-3,5	10,9	12,9	-2,0
Alto Trás-os-Montes	9,7	13,0	-3,2	10,8	13,2	-2,1	9,7	12,8	-3,1	12,0	12,7	-0,7
Baixo Vouga	10,7	13,1	-2,5	10,7	12,8	-1,6	10,2	12,8	-2,6	12,0	12,9	-0,9
Baixo Mondego	12,0	13,3	-1,3	11,7	13,3	-0,5	11,2	13,3	-2,1	12,4	13,3	-0,8
Pinhal Litoral	11,8	13,2	-1,4	13,1	13,6	0,0	10,6	13,1	-2,5	13,1	13,3	-0,3
Pinhal Interior Norte	11,1	12,8	-1,7	12,9	12,9	-0,6	10,3	13,8	-3,5	11,5	12,6	-1,1
Dão-Lafões	11,2	12,9	-1,7	12,2	12,7	-2,0	9,2	12,8	-3,5	10,8	12,6	-1,8
Pinhal Interior Sul	11,6	12,6	-1,0	10,9	12,9	-2,6	6,7	13,0	-6,3	10,9	12,2	-1,2
Serra da Estrela	7,2	12,9	-5,7	9,9	12,5	-1,0	9,2	12,5	-3,3	11,9	13,2	-1,3
Beira Interior Norte	10,1	12,6	-2,5	12,6	13,6	-2,1	8,8	13,1	-4,3	12,6	12,6	-0,1
Beira Interior Sul	11,4	12,4	-1,0	10,4	12,5	-3,7	9,3	11,6	-2,3	12,9	13,7	-0,8
Cova da Beira	11,1	12,3	-1,1	9,2	13,0	-0,1	10,4	12,8	-2,4	12,1	12,9	-0,8
Oeste	11,1	13,2	-2,1	12,9	13,1	-0,8	11,0	13,4	-2,4	12,6	13,2	-0,6
Grande Lisboa	11,1	12,9	-1,8	12,8	13,6	-0,8	10,3	13,0	-2,7	11,3	13,1	-1,8
Península de Setúbal	10,4	12,9	-2,5	12,1	12,9	-1,4	10,8	13,0	-2,2	12,3	12,9	-0,6
Médio Tejo	10,1	13,1	-2,9	11,4	12,8	-0,7	10,1	12,7	-2,6	11,6	12,8	-1,3
Alto Alentejo	10,3	12,7	-2,4	12,2	12,9	-2,0	9,6	12,6	-3,0	11,7	13,4	-1,7
Lezíria do Tejo	10,3	13,1	-2,8	10,8	12,8	-1,5	8,5	12,3	-3,8	9,9	12,6	-2,7
Alentejo Litoral	10,7	12,9	-2,2	11,5	13,0	-1,5	10,3	13,2	-2,9	11,2	13,1	-1,9
Alentejo Central	10,8	13,4	-2,6	11,3	12,8	-1,0	9,8	12,5	-2,6	11,2	13,0	-1,8
Baixo Alentejo	9,4	12,6	-3,2	11,8	12,8	-0,5	9,7	12,8	-3,1	11,3	13,0	-1,7
Algarve	10,4	12,8	-2,4	12,4	12,9	-0,9	10,4	13,0	-2,6	11,8	12,6	-0,8
Açores	9,3	12,7	-3,3	11,8	12,7	-1,6	9,1	12,4	-3,3	10,6	13,0	-2,4
Madeira	11,0	13,5	-2,5	11,3	12,9	-0,5	10,6	13,0	-2,4	11,9	13,2	-1,3
Estrangeiro	9,5	13,2	-3,7	12,3	12,9	-2,2	9,3	13,1	-3,8	10,9	13,1	-2,2
<b>Total Nacional</b>	<b>10,6</b>	<b>13,1</b>	<b>-2,5</b>	<b>10,7</b>	<b>12,9</b>	<b>-1,2</b>	<b>10,2</b>	<b>13,0</b>	<b>-2,8</b>	<b>11,9</b>	<b>13,0</b>	<b>-1,1</b>

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2010/2013)

Prova/Código	Economia A - 712											
	2013			2012			2011			2010		
NUTS III	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF	CE	CIF	ΔCE/CIF
Minho-Lima	10,5	14,2	-3,7	11,9	14,2	-1,5	13,1	14,5	-1,5	12,9	13,6	-0,8
Cávado	11,8	14,8	-3,0	11,4	14,7	-2,4	11,6	14,0	-2,4	14,1	14,0	0,0
Ave	11,0	14,1	-3,1	10,5	14,2	-2,1	12,0	14,1	-2,1	13,5	14,3	-0,8
Grande Porto	12,4	15,4	-3,1	12,5	15,3	-2,5	12,4	14,9	-2,5	14,4	15,1	-0,7
Tâmega	11,2	13,9	-2,7	11,4	14,1	-2,1	11,7	13,8	-2,1	12,7	13,8	-1,1
Entre Douro e Vouga	11,9	14,7	-2,8	11,3	14,2	-2,4	12,1	14,6	-2,4	13,3	14,7	-1,4
Douro	11,7	14,0	-2,3	11,8	14,4	-2,6	10,4	13,0	-2,6	12,8	13,3	-0,5
Alto Trás-os-Montes	9,3	13,5	-4,2	11,4	14,9	-2,8	10,8	13,7	-2,8	10,0	12,2	-2,2
Baixo Vouga	11,9	14,2	-2,2	11,7	14,9	-1,5	13,3	14,8	-1,5	13,1	14,1	-1,0
Baixo Mondego	11,4	13,8	-2,5	11,8	14,2	-2,4	11,9	14,3	-2,4	15,0	14,4	0,6
Pinhal Litoral	11,3	14,1	-2,8	11,7	13,7	-2,1	11,3	13,4	-2,1	13,7	13,7	0,0
Pinhal Interior Norte				12,7	14,7	0,0			0,0			0,0
Dão-Lafões	10,8	14,3	-3,5	11,0	13,9	-2,3	11,9	14,1	-2,3	13,1	13,8	-0,7
Pinhal Interior Sul				13,0	15,2	-2,5	10,8	13,3	-2,5			0,0
Serra da Estrela				11,6	15,5	0,0			0,0			0,0
Beira Interior Norte	12,7	14,2	-1,5	8,0	12,5	-2,4	11,7	14,1	-2,4	14,8	14,1	0,7
Beira Interior Sul	12,5	14,6	-2,1	12,2	14,4	-1,2	13,5	14,7	-1,2	13,6	13,7	0,0
Cova da Beira	10,0	14,5	-4,5	12,0	14,5	-4,9	10,7	15,6	-4,9	12,2	14,5	-2,3
Oeste	11,5	14,0	-2,4	10,9	14,0	-1,4	12,3	13,7	-1,4	13,1	13,9	-0,8
Grande Lisboa	11,6	14,0	-2,5	10,7	14,4	-1,8	12,6	14,5	-1,8	12,0	13,7	-1,7
Península de Setúbal	10,1	13,9	-3,9	10,9	14,0	-1,8	12,5	14,3	-1,8	13,6	14,3	-0,7
Médio Tejo	11,8	14,7	-2,9	11,0	14,8	-3,0	11,1	14,1	-3,0	13,0	14,0	-1,0
Alto Alentejo	9,9	14,5	-4,6	11,8	14,0	0,0			0,0	12,9	13,7	-0,9
Lezíria do Tejo	11,2	15,0	-3,9	11,7	14,0	-2,3	10,5	12,8	-2,3	10,6	13,1	-2,6
Alentejo Litoral	11,4	14,3	-2,9	10,2	16,0	-1,8	12,0	13,8	-1,8	12,5	13,4	-0,8
Alentejo Central	11,6	14,3	-2,7	11,8	13,9	-1,1	12,8	13,8	-1,1	13,3	14,7	-1,4
Baixo Alentejo	10,1	14,9	-4,8	12,5	15,1	-2,6	11,6	14,2	-2,6	12,2	14,6	-2,5
Algarve	10,7	14,1	-3,4	10,2	14,0	-2,6	11,5	14,1	-2,6	12,6	14,0	-1,4
Açores	10,8	14,1	-3,4	9,7	14,4	-1,2	12,8	13,9	-1,2	12,8	13,4	-0,6
Madeira	9,8	13,7	-3,9	11,7	14,5	-2,8	11,1	14,0	-2,8	12,1	13,9	-1,8
Estrangeiro	9,8	13,8	-4,0	11,9	14,2	-4,1	10,1	14,2	-4,1	11,7	12,9	-1,2
<b>Total Nacional</b>	<b>11,4</b>	<b>14,3</b>	<b>-2,9</b>	<b>11,4</b>	<b>14,7</b>	<b>-2,2</b>	<b>12,1</b>	<b>14,2</b>	<b>-2,2</b>	<b>13,4</b>	<b>14,2</b>	<b>-0,8</b>

Média das classificações de exame (CE) e das classificações internas finais (CIF) de alunos internos, e diferença CIF/CE por prova e NUTS III - 1ª FASE (2010/2013)

Prova/Código	Geometria Descritiva A - 708											
	2013			2012			2011			2010		
NUTS III	CE	CIF	$\Delta$ CE/CIF	CE	CIF	$\Delta$ CE/CIF	CE	CIF	$\Delta$ CE/CIF	CE	CIF	$\Delta$ CE/CIF
Minho-Lima	12,4	14,7	-2,3	9,9	14,8	-5,0	9,3	14,9	-5,6	9,6	13,8	-4,2
Cávado	13,3	14,6	-1,3	11,8	14,9	-3,1	10,2	14,9	-4,7	10,2	14,8	-4,5
Ave	8,8	13,9	-5,0	9,1	14,4	-5,3	8,6	14,3	-5,7	8,4	13,9	-5,5
Grande Porto	12,6	15,2	-2,7	11,0	15,1	-4,1	10,3	14,8	-4,6	10,2	14,9	-4,7
Tâmega	9,7	13,9	-4,2	8,2	14,0	-5,8	7,1	14,1	-7,0	8,4	13,9	-5,5
Entre Douro e Vouga	13,4	14,3	-0,9	10,2	14,3	-4,1	9,5	14,2	-4,8	9,0	14,7	-5,7
Douro	11,4	14,2	-2,8	13,0	15,9	-2,9	8,5	13,6	-5,0	9,6	14,2	-4,7
Alto Trás-os-Montes	9,2	13,9	-4,7	9,4	15,1	-5,7	8,3	14,6	-6,3	7,6	13,3	-5,7
Baixo Vouga	14,2	14,8	-0,7	11,7	14,2	-2,6	10,8	14,3	-3,5	11,0	14,3	-3,3
Baixo Mondego	11,9	14,6	-2,7	11,7	14,6	-2,9	10,4	14,5	-4,2	8,9	14,0	-5,2
Pinhal Litoral	12,8	13,9	-1,2	10,3	13,7	-3,5	10,5	14,0	-3,5	8,8	13,4	-4,6
Pinhal Interior Norte	12,6	14,8	-2,2	10,6	14,5	-3,9	7,8	14,4	-6,6	7,6	15,0	-7,4
Dão-Lafões	13,4	15,0	-1,6	12,0	14,2	-2,3	10,8	13,9	-3,2	8,6	13,5	-4,9
Pinhal Interior Sul	11,3	13,5	-2,2	11,4	13,4	-2,0	12,0	15,1	-3,1	10,5	14,7	-4,2
Serra da Estrela	7,2	12,7	-5,4	6,7	13,2	-6,5	6,0	13,1	-7,2	7,0	12,9	-5,9
Beira Interior Norte	7,8	14,8	-6,9	7,6	14,5	-6,9	7,0	14,1	-7,1	5,7	13,3	-7,6
Beira Interior Sul	11,3	13,3	-2,0	9,1	13,3	-4,3	9,7	13,6	-3,9	7,9	13,3	-5,4
Cova da Beira	11,3	14,1	-2,8	8,8	13,9	-5,1	8,6	14,1	-5,4	8,8	14,3	-5,6
Oeste	11,4	14,0	-2,6	11,4	13,9	-2,5	10,6	14,1	-3,5	10,2	13,8	-3,6
Grande Lisboa	13,5	14,6	-1,1	12,0	14,8	-2,8	10,1	14,7	-4,6	9,2	13,9	-4,7
Península de Setúbal	11,7	14,3	-2,6	10,2	14,3	-4,2	10,3	14,1	-3,8	10,3	14,3	-4,0
Médio Tejo	12,1	14,6	-2,5	11,3	14,3	-3,1	9,0	13,6	-4,5	8,4	13,7	-5,4
Alto Alentejo	8,9	13,9	-4,9	8,7	13,9	-5,2	7,9	14,6	-6,7	8,0	14,2	-6,2
Lezíria do Tejo	13,3	15,0	-1,6	12,0	14,6	-2,5	7,1	13,8	-6,7	7,0	15,0	-8,0
Alentejo Litoral	11,4	14,4	-3,0	7,7	13,8	-6,1	8,6	13,9	-5,3	8,2	13,3	-5,1
Alentejo Central	10,4	14,0	-3,7	9,3	14,4	-5,1	7,5	13,4	-5,9	7,4	14,1	-6,7
Baixo Alentejo	8,2	14,2	-6,0	7,0	14,8	-7,8	9,4	13,4	-4,0	10,3	14,5	-4,2
Algarve	10,4	14,0	-3,5	9,2	14,0	-4,8	8,5	13,9	-5,5	7,7	13,7	-5,9
Açores	9,7	13,6	-3,9	9,2	13,4	-4,2	9,5	14,0	-4,5	10,5	13,8	-3,2
Madeira	12,5	13,9	-1,3	9,4	14,0	-4,6	9,6	14,4	-4,8	8,1	14,2	-6,0
Estrangeiro	13,2	13,3	-0,1	10,8	13,2	-2,5	10,8	13,4	-2,6	10,0	14,3	-4,3
<b>Total Nacional</b>	<b>12,2</b>	<b>14,5</b>	<b>-2,3</b>	<b>10,7</b>	<b>14,5</b>	<b>-3,8</b>	<b>9,7</b>	<b>14,2</b>	<b>-4,6</b>	<b>9,3</b>	<b>14,2</b>	<b>-4,8</b>

**Média das classificações de exame superiores a 95 pontos por prova e NUTS III (série cronológica 2010/2013)**

<b>Prova/código</b> <i>NUTS III</i>	<b>Português - 639</b>				<b>Matemática - 635</b>				<b>Biologia - 702</b>				<b>Física e Química - 715</b>				<b>Geografia A - 719</b>			
	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010
Minho-Lima	123	124	121	124	133	133	138	142	120	122	131	127	127	125	133	128	120	122	128	123
Cávado	125	125	122	124	133	134	138	141	122	126	132	128	130	129	137	132	120	124	127	124
Ave	120	120	119	120	133	131	135	139	119	123	131	128	125	127	134	128	117	118	127	120
Grande Porto	123	125	123	124	136	134	139	144	123	127	135	132	130	128	137	133	119	122	125	123
Tâmega	120	119	118	119	131	130	133	136	118	122	127	125	123	123	129	126	117	119	124	120
Entre Douro e Vouga	123	123	122	122	131	133	134	142	119	123	131	127	127	128	132	128	119	121	124	121
Douro	122	122	121	123	133	128	135	142	119	123	129	129	126	130	135	128	116	118	117	117
Alto Trás-os-Montes	121	123	121	122	132	135	137	143	120	123	129	127	130	125	134	130	117	116	118	117
Baixo Vouga	118	120	119	121	133	129	133	139	122	126	130	127	126	127	132	128	119	120	126	122
Baixo Mondego	121	125	122	124	137	134	140	146	123	129	137	134	130	131	140	134	118	122	126	124
Pinhal Litoral	118	120	119	121	130	128	134	143	119	124	131	128	123	125	132	127	121	126	127	129
Pinhal Interior Norte	117	117	117	116	126	128	129	133	121	120	124	124	121	121	128	124	118	119	121	121
Dão-Lafões	124	124	123	123	134	131	137	142	121	125	131	128	128	128	134	132	116	121	128	119
Pinhal Interior Sul	117	121	120	120	132	126	125	135	114	125	124	123	118	123	126	116	117	121	121	121
Serra da Estrela	119	124	118	124	131	134	134	139	121	121	128	126	123	127	129	124	113	117	128	124
Beira Interior Norte	122	118	119	121	130	133	134	136	120	121	128	124	127	125	133	126	114	119	128	124
Beira Interior Sul	124	118	118	124	131	131	141	142	119	126	126	127	126	129	135	128	115	118	122	120
Cova da Beira	121	121	120	123	135	128	134	135	121	125	126	124	129	129	135	129	119	119	126	120
Oeste	120	122	119	121	129	129	133	139	119	120	129	124	124	124	131	126	120	124	123	124
Grande Lisboa	119	121	121	125	133	132	134	140	122	125	130	126	129	127	132	129	118	123	128	121
Península de Setúbal	119	119	118	121	128	128	135	140	119	121	132	128	125	124	135	128	117	120	125	122
Médio Tejo	121	124	117	118	131	127	132	137	121	124	128	124	125	124	131	125	123	127	123	120
Alto Alentejo	121	122	116	123	124	123	131	137	118	121	128	123	123	121	128	123	115	118	120	121
Lezíria do Tejo	121	122	116	120	132	127	133	134	120	122	125	123	126	125	127	124	123	123	114	114
Alentejo Litoral	120	118	119	118	127	127	136	137	117	122	127	125	124	119	135	128	118	120	118	118
Alentejo Central	118	119	115	119	131	129	133	138	119	122	123	124	126	129	126	126	114	117	120	118
Baixo Alentejo	118	120	122	124	126	128	132	136	119	119	127	124	124	120	131	125	113	116	124	121
Algarve	118	119	116	119	130	129	134	138	119	121	130	126	123	124	132	126	115	119	121	120
Açores	115	119	114	117	129	128	131	135	118	121	129	125	126	125	133	124	114	119	122	115
Madeira	116	120	117	118	133	132	136	142	121	122	128	127	124	126	132	130	116	119	123	125
Estrangeiro	117	116	114	112	123	119	127	133	112	122	122	115	126	117	126	123	120	120	116	116
<b>Total Nacional</b>	<b>121</b>	<b>122</b>	<b>120</b>	<b>121</b>	<b>132</b>	<b>131</b>	<b>135</b>	<b>140</b>	<b>121</b>	<b>124</b>	<b>131</b>	<b>128</b>	<b>127</b>	<b>127</b>	<b>134</b>	<b>129</b>	<b>118</b>	<b>122</b>	<b>124</b>	<b>122</b>

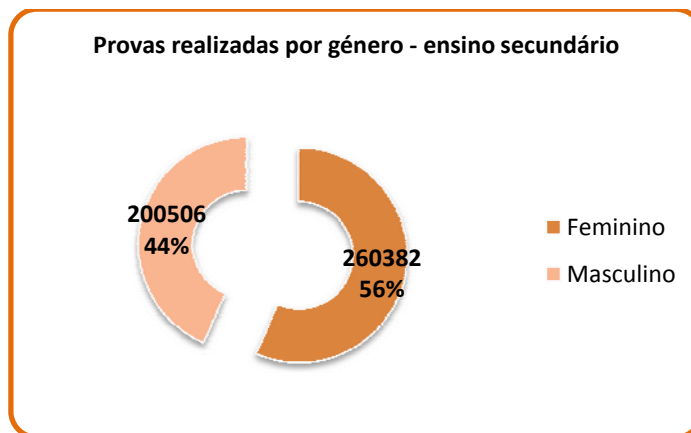
**Média das classificações de exame superiores a 95 pontos por prova e NUTS III (série cronológica 2010/2013)**

Prova/Código NUTS III	História A - 623				Economia A - 712				Geometria Des. A - 708				MACS - 835				Matemática B - 735			
	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010	2013	2012	2011	2010
Minho-Lima	129	131	128	133	121	123	129	131	152	140	148	134	133	129	133	128	136	122	132	133
Cávado	127	135	126	131	125	120	123	129	157	149	149	140	127	127	130	126	136	115	132	133
Ave	130	128	124	130	121	115	123	130	142	143	138	132	134	128	134	131	122	114	128	125
Grande Porto	127	132	124	133	130	125	133	140	160	146	149	141	132	131	131	130	136	126	136	132
Tâmega	117	124	120	126	122	121	126	133	146	142	144	138	129	124	127	124	133	125	131	130
Entre Douro e Vouga	127	129	128	133	128	117	126	134	159	145	143	132	134	128	129	136	124	120	128	123
Douro	125	122	123	127	130	131	121	128	160	156	148	142	125	117	129	124	130	112	129	129
Alto Trás-os-Montes	122	125	119	129	130	127	127	124	147	140	139	125	133	126	131	121	132	136	131	118
Baixo Vouga	123	127	124	130	123	124	133	136	158	145	145	141	130	129	135	135	126	118	131	126
Baixo Mondego	132	135	131	134	123	124	128	140	153	149	142	136	132	130	134	133	127	124	134	126
Pinhal Litoral	133	134	125	134	122	120	121	132	151	146	141	135	131	131	137	134	126	117	127	129
Pinhal Interior Norte	126	131	125	125	113	114	110	119	145	142	136	129	136	132	128	137	137	107	119	122
Dão-Lafões	130	121	125	124	121	125	129	126	162	149	141	133	134	130	133	131	135	123	133	123
Pinhal Interior Sul	124	119	125	123	138	107	121	114	144	138	180	137	129	121	126	123	115	128	128	126
Serra da Estrela	115	135	127	130	115	115	111	115	155	119	146	118	126	121	130	129	114	123	121	108
Beira Interior Norte	134	127	125	130	131	134	126	131	156	134	137	132	133	126	124	125	127	115	132	115
Beira Interior Sul	121	123	121	134	131	109	124	127	144	146	142	126	129	138	141	118	127	128	128	126
Cova da Beira	129	136	121	127	122	106	126	120	145	143	138	128	124	122	135	125	133	113	114	134
Oeste	128	135	125	134	123	125	128	131	154	142	146	137	132	130	133	130	127	124	130	130
Grande Lisboa	128	131	121	127	125	125	129	128	157	152	148	136	132	129	131	127	129	119	131	129
Península de Setúbal	126	129	125	132	118	120	131	137	151	145	148	140	127	125	132	130	124	122	133	129
Médio Tejo	122	135	125	130	125	120	123	133	151	143	143	131	131	132	131	126	123	113	130	124
Alto Alentejo	125	122	119	125	119	117	121	134	152	149	132	130	126	125	127	131	139	111	127	129
Lezíria do Tejo	123	128	117	121	125	121	127	121	158	144	137	132	133	126	127	128	131	109	127	121
Alentejo Litoral	124	126	123	126	131	123	125	127	150	137	141	130	126	129	135	125	120	113	128	127
Alentejo Central	128	129	122	127	124	124	122	128	160	147	128	137	124	118	131	127	122	127	131	129
Baixo Alentejo	120	130	119	128	113	115	126	128	134	131	145	142	121	136	125	130	122	129	131	130
Algarve	126	128	123	130	120	122	123	129	149	140	140	129	128	130	129	131	125	117	130	125
Açores	123	126	120	122	121	125	125	129	144	140	147	139	130	126	128	125	126	120	137	121
Madeira	126	130	124	130	122	118	125	129	153	149	143	129	124	125	124	125	119	112	131	121
Estrangeiro	130	124	118	126	123	117	122	128	151	143	144	131	128	126	118	120	114	110	116	125
<b>Total Nacional</b>	<b>127</b>	<b>130</b>	<b>124</b>	<b>130</b>	<b>125</b>	<b>123</b>	<b>128</b>	<b>134</b>	<b>155</b>	<b>147</b>	<b>145</b>	<b>137</b>	<b>131</b>	<b>128</b>	<b>131</b>	<b>129</b>	<b>129</b>	<b>120</b>	<b>132</b>	<b>128</b>

### 5.4.3 Resultados por género

Relativamente aos exames do ensino secundário, como se pode verificar na tabela e gráfico seguintes, os alunos do género feminino realizaram um maior número de provas do que os alunos do género masculino, correspondendo a cerca de 57% das provas realizadas.

	Número de Provas Realizadas		
	Masculino	Feminino	Total
<b>1ª Fase</b>	142.389	182.751	325.140
<b>2ª Fase</b>	58.117	77.631	135.748
<b>Total</b>	<b>200.506</b>	<b>260.382</b>	<b>460.888</b>



Nos quadros seguintes, apresentam-se os resultados por disciplina e por género relativos às duas fases dos exames nacionais do ensino secundário. Da análise dos quadros podemos observar que, em geral, as médias das classificações obtidas pelo género feminino são mais elevadas do que as obtidas pelos alunos do género masculino.

Na 1.<sup>a</sup> fase, nas disciplinas de Geometria Descritiva A (708), Economia A (712), Geografia A (719) e História B (723), a situação é inversa, ou seja, a média obtida pelos alunos do género masculino é superior. Esta situação é bastante consistente com os dados referentes aos anos anteriores.

1. <sup>a</sup> Fase		Feminino				Masculino			
Código	Prova	N	Média	Mínimo	Máximo	N	Média	Mínimo	Máximo
239	Português	18	108	38	179	13	113	43	180
501	Alemão (inicial. bienal)	509	114	14	200	244	103	17	194
517	Francês (cont. bienal)	932	117	19	200	418	106	5	191
547	Espanhol (ini. bienal)	2286	99	0	187	1226	90	0	187
550	Inglês (cont. bienal)	2164	119	0	200	1702	119	0	200
623	História A	10573	99	0	200	5244	99	0	200
635	Matemática A	23514	86	0	200	24436	79	0	200
639	Português	40005	94	0	197	30802	83	0	199
702	Biologia e Geologia	31106	81	0	193	20217	81	0	195
706	Desenho A	3605	124	0	196	1956	117	0	196
708	Geometria Descritiva A	4954	95	0	200	4329	112	0	200
712	Economia A	5243	98	0	197	5907	101	0	195
714	Filosofia	5490	99	0	200	3349	80	0	200
715	Física e Química A	26724	79	0	200	26174	77	0	200
719	Geografia A	11950	91	0	190	7936	99	15	186
723	História B	386	106	0	200	503	109	0	197
724	História da Cult. Artes	3051	97	0	195	1538	89	0	200
732	Latim A	67	99	22	187	36	88	22	158
734	Literatura Portuguesa	1672	109	3	196	643	96	11	195
735	Matemática B	2189	84	0	200	2486	74	0	197
739	PLNM - Iniciação	6	105	72	146	6	144	126	162
835	MACS	6238	89	0	200	3173	84	0	200
839	PLNM - Intermédio	69	141	28	188	51	142	50	190
<b>Total</b>		<b>182751</b>				<b>142389</b>			



No que diz respeito aos exames da 2.<sup>a</sup> fase as médias das classificações nas várias disciplinas sujeitas a exame nacional têm o mesmo comportamento quanto ao género, relativamente à 1.<sup>a</sup> fase. Assim, as únicas disciplinas em que a média da 2.<sup>a</sup> fase é superior para os alunos do género masculino são: Geometria Descritiva A (708), Economia A (712), Geografia A (719) e História B (723).

2. <sup>a</sup> Fase		Feminino				Masculino			
Código	Prova	N	Média	Mínimo	Máximo	N	Média	Mínimo	Máximo
239	Português	6	69	55	101	5	105	56	160
501	Alemão (inicial. bienal)	92	103	10	198	36	89	4	200
517	Francês (cont. bienal)	134	99	28	181	61	91	15	166
547	Espanhol (ini. bienal)	690	107	5	185	319	94	10	180
550	Inglês (cont. bienal)	506	122	8	200	315	118	0	195
623	História A	3176	86	0	192	1475	88	0	200
635	Matemática A	13655	87	0	200	14637	82	0	200
639	Português	15231	93	0	196	11056	83	0	197
702	Biologia e Geologia	16378	85	0	200	8800	83	5	191
706	Desenho A	917	121	23	200	483	119	31	200
708	Geometria Descritiva A	1643	57	0	200	1057	62	0	200
712	Economia A	1693	92	19	192	1686	94	15	197
714	Filosofia	1221	87	5	200	972	69	0	195
715	Física e Química A	14665	91	0	200	12858	86	0	200
719	Geografia A	3583	94	15	195	1782	101	10	186
723	História B	76	96	24	180	99	102	0	198
724	História da Cult. Artes	730	82	10	183	378	80	10	190
732	Latim A	14	72	25	181	8	64	22	156
734	Literatura Portuguesa	296	103	25	181	155	90	25	180
735	Matemática B	828	64	0	197	996	57	0	194
739	PLNM - Iniciação	0	0			1	200	200	200
835	MACS	2095	67	0	196	936	61	0	188
839	PLNM - Intermédio	2	162	162	162	2	140	138	142
<b>Total</b>		<b>77631</b>				<b>58117</b>			

No quadro seguinte faz-se referência à média de idades dos alunos, por género. Como se pode verificar a média de idades é superior para o género masculino, o que indicia uma taxa de não aprovação sensivelmente maior, relativamente ao género feminino.

<b>Médias de idade, provas realizadas, reapreciadas e reclamadas por género - 2013</b>				
Género	Média de Idade	Provas realizadas	Provas reapreciadas	Provas reclamadas
<b>Feminino</b>	17,3	260382	4277	210
<b>Masculino</b>	17,5	200506	3397	182
<b>Total</b>	<b>17,4</b>	<b>460888</b>	<b>7674</b>	<b>392</b>

Os resultados referentes às diferenças entre género mostram-nos uma tendência consistente ao longo dos anos das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, verifica-se que a classificação média dos exames nacionais é normalmente mais elevada para o género feminino tanto relativamente aos alunos internos, como aos autopropostos.

Nas seguintes tabelas mostra-se o número de exames realizados (N) e as médias das classificações de exame (X) por género e por NUTS III, nos últimos quatro anos, para os exames com maior número de provas e para a 1ª Fase dos exames nacionais.

Prova/Código	Alunos Autopropostos						Alunos Internos						Total	
	F		M		Total		F		M		Total		Total	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Português - 239	10	95	7	98	17	96	8	125	6	131	14	127	31	110
Alemão (iniciação - bienal) - 501	90	127	53	109	143	121	419	111	191	101	610	108	753	110
Francês (continuação - bienal) - 517	220	109	134	91	354	102	712	119	284	113	996	118	1350	113
Espanhol (iniciação - bienal) - 547	837	86	500	79	1337	83	1449	106	726	96	2175	103	3512	96
Inglês (continuação - bienal) - 550	2151	120	1701	119	3852	119	13	103	1	169	14	108	3866	119
História - 623	2551	78	1685	82	4236	80	8022	106	3559	107	11581	106	15817	99
Matemática - 635	6782	56	9440	51	16222	53	16732	99	14996	96	31728	97	47950	82
Português - 639	11079	71	9512	63	20591	67	28926	102	21290	92	50216	98	70807	89
Biologia e Geologia - 702	14545	77	6912	75	21457	76	16561	84	13305	84	29866	84	51323	81
Desenho A - 706	951	117	611	109	1562	114	2654	127	1345	120	3999	125	5561	122
Geometria Descritiva A - 708	2165	72	1454	73	3619	72	2789	112	2875	131	5664	122	9283	103
Economia A - 712	2966	85	3066	90	6032	88	2277	114	2841	113	5118	114	11150	100
Filosofia-714	1807	83	1487	65	3294	75	3683	106	1862	93	5545	102	8839	92
Física e Química A - 715	10776	77	11521	71	22297	74	15948	81	14653	81	30601	81	52898	78
Geografia A - 719	2850	78	1854	88	4704	82	9100	95	6082	102	15182	98	19886	94
História B - 723	90	71	87	86	177	78	296	117	416	114	712	115	889	108
História da Cultura e das Artes - 724	1439	87	818	79	2257	84	1612	106	720	100	2332	104	4589	94
Latim A - 732	6	73	10	54	16	61	61	101	26	101	87	101	103	95
Literatura Portuguesa - 734	385	88	233	86	618	87	1287	116	410	102	1697	112	2315	106
Matemática B - 735	1122	66	1879	66	3001	66	1067	103	607	99	1674	102	4675	79
PLNM (iniciação) - 739							6	105	6	144	12	125	12	125
MACS - 835	1618	57	1139	61	2757	59	4620	100	2034	98	6654	100	9411	88
PLNM (int.) - 839	7	141	13	152	20	148	62	141	38	139	100	140	120	142
<b>Total Geral</b>	<b>64447</b>	<b>76</b>	<b>54116</b>	<b>70</b>	<b>118563</b>	<b>73</b>	<b>118304</b>	<b>98</b>	<b>88273</b>	<b>94</b>	<b>206577</b>	<b>96</b>	<b>325140</b>	<b>88</b>

Português (639)																								
NUTS III	M								F								TOTAL (MF)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	673	86	644	94	595	85	614	101	891	98	921	107	884	101	945	111	1564	93	1565	101	1479	94	1559	107
Cávado	1385	92	1456	97	1288	89	1255	102	1997	102	2081	104	1890	99	1865	109	3382	98	3537	101	3178	95	3120	106
Ave	1343	84	1369	90	1455	82	1381	93	1759	96	1855	97	2158	93	2071	104	3102	91	3224	94	3613	89	3452	100
Grande Porto	4854	86	4479	95	4022	88	3873	101	6019	98	5941	103	5047	97	5118	109	10873	93	10420	99	9069	93	8991	106
Tâmega	1338	81	1359	85	1378	76	1296	90	2009	95	2079	96	2080	87	1860	101	3347	90	3438	92	3458	83	3156	97
Entre Douro e Vouga	746	88	710	95	714	86	648	96	969	102	884	104	960	101	978	107	1715	96	1594	100	1674	95	1626	102
Douro	638	83	645	94	601	83	614	95	782	92	798	99	831	93	783	106	1420	88	1443	97	1432	89	1397	101
Alto Trás-os-Montes	508	78	559	88	514	80	539	87	666	96	720	97	722	95	767	106	1174	88	1279	93	1236	89	1306	98
Baixo Vouga	1044	79	1083	90	903	82	938	96	1377	92	1506	100	1347	96	1346	106	2421	86	2589	96	2250	91	2284	102
Baixo Mondego	1282	84	1187	95	1048	87	963	104	1463	96	1533	104	1410	99	1418	108	2745	90	2720	100	2458	94	2381	106
Pinhal Litoral	791	79	778	91	722	80	674	100	977	92	1022	98	1029	92	1049	107	1768	86	1800	95	1751	87	1723	104
Pinhal Interior Norte	262	72	254	80	198	79	206	81	390	86	377	90	317	90	320	96	652	81	631	86	515	85	526	90
Dão-Lafões	743	90	783	94	750	89	719	94	970	102	1074	102	1059	100	1154	107	1713	97	1857	99	1809	95	1873	102
Pinhal Interior Sul	95	78	77	85	100	75	90	87	110	94	183	103	131	86	117	94	205	86	260	98	231	81	207	91
Serra da Estrela	117	88	109	90	95	79	124	93	154	88	137	100	162	87	163	100	271	88	246	95	257	84	287	97
Beira Interior Norte	270	85	295	88	276	82	316	92	354	93	409	95	358	91	407	103	624	89	704	92	634	87	723	98
Beira Interior Sul	127	86	177	95	158	88	158	98	240	94	276	94	283	98	251	107	367	91	453	94	441	94	409	104
Cova da Beira	190	86	231	94	206	82	254	100	299	94	311	102	308	94	307	105	489	91	542	99	514	89	561	103
Oeste	939	85	1010	94	946	85	871	97	1267	97	1284	102	1318	93	1261	106	2206	92	2294	98	2264	90	2132	102
Médio Tejo	6239	83	6341	91	626	86	698	102	7782	89	8021	96	935	99	901	114	14021	87	14362	94	1561	94	1599	109
Grande Lisboa	2068	82	2205	89	5857	85	5633	99	2669	89	2888	92	7663	91	7204	104	4737	86	5093	91	13520	88	12837	102
Península de Setúbal	746	85	738	96	1853	81	1791	93	898	96	934	103	2794	88	2579	98	1644	91	1672	100	4647	85	4370	96
Alentejo Litoral	290	80	299	89	156	78	186	94	374	90	441	96	274	88	297	104	664	86	740	93	430	85	483	100
Alto Alentejo	555	84	604	90	313	73	297	91	770	96	831	100	407	83	353	102	1325	91	1435	96	720	79	650	97
Alentejo Central	173	77	157	88	450	81	421	91	280	95	273	98	626	87	594	97	453	88	430	94	1076	84	1015	95
Baixo Alentejo	457	74	475	82	283	79	304	91	571	82	685	87	419	82	425	100	1028	79	1160	85	702	81	729	96
Lezíria do Tejo	266	81	281	85	512	87	540	103	326	88	424	92	771	98	714	115	592	85	705	89	1283	94	1254	110
Algarve	982	80	989	88	1051	79	976	91	1411	87	1403	94	1411	88	1444	102	2393	85	2392	92	2462	84	2420	97
R. A. Açores	643	77	642	87	542	78	530	88	878	84	855	92	921	85	872	95	1521	81	1497	90	1463	82	1402	93
R. A. Madeira	911	77	939	87	850	75	767	88	1178	89	1267	94	1286	85	1204	95	2089	84	2206	91	2136	81	1971	92
Estrangeiro	127	79	142	80	115	79	119	78	175	98	156	89	103	86	119	93	302	90	298	84	218	83	238	86
<b>Total Nacional</b>	<b>30802</b>	<b>83</b>	<b>31017</b>	<b>91</b>	<b>28577</b>	<b>83</b>	<b>27795</b>	<b>97</b>	<b>40005</b>	<b>94</b>	<b>41569</b>	<b>98</b>	<b>39904</b>	<b>93</b>	<b>38886</b>	<b>105</b>	<b>70807</b>	<b>89</b>	<b>72586</b>	<b>95</b>	<b>68481</b>	<b>89</b>	<b>66681</b>	<b>101</b>

Matemática A - 635																								
	M								F								TOTAL (MF)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X		
Minho-Lima	541	81	509	82	440	95	436	106	580	94	584	97	569	95	583	115	1121	87	1093	82	1009	95	1019	111
Cávado	1145	83	1225	84	919	93	866	105	1284	93	1372	99	1094	97	1012	115	2429	88	2597	84	2013	95	1878	111
Ave	986	78	1028	80	952	82	836	100	977	86	1107	92	1207	92	1169	107	1963	82	2135	80	2159	88	2005	104
Grande Porto	3925	78	3850	83	2622	93	2492	109	3504	88	3709	92	2530	102	2402	119	7429	83	7559	83	5152	97	4894	114
Tâmega	940	71	941	77	736	80	733	96	1154	82	1138	86	1000	84	852	101	2094	77	2079	77	1736	82	1585	99
Entre Douro e Vouga	536	81	519	84	490	86	420	106	584	93	504	99	519	96	484	111	1120	87	1023	84	1009	91	904	108
Douro	492	75	495	81	397	80	372	102	497	77	469	81	426	82	422	112	989	76	964	81	823	81	794	107
Alto Trás-os-Montes	354	78	390	83	308	83	320	96	481	83	448	87	384	98	414	112	835	81	838	83	692	91	734	105
Baixo Vouga	865	79	904	82	651	93	673	108	910	89	957	94	775	100	778	117	1775	84	1861	82	1426	97	1451	113
Baixo Mondego	1031	85	1011	90	737	101	706	117	960	98	1029	103	809	104	764	123	1991	91	2040	90	1546	103	1470	120
Pinhal Litoral	662	85	694	84	549	90	534	111	628	95	697	94	616	97	588	119	1290	90	1391	84	1165	93	1122	115
Pinhal Interior Norte	184	73	169	76	158	87	165	93	234	79	232	83	196	91	186	105	418	76	401	76	354	89	351	99
Dão-Lafões	645	82	656	87	504	97	484	104	678	89	752	94	611	99	631	120	1323	86	1408	87	1115	98	1115	113
Pinhal Interior Sul	74	70	69	75	68	80	71	94	100	80	137	80	88	72	75	106	174	76	206	75	156	76	146	100
Serra da Estrela	87	78	67	78	57	100	66	100	89	86	57	98	65	106	80	97	176	82	124	78	122	103	146	99
Beira Interior Norte	212	79	240	84	204	81	224	95	242	84	281	89	239	85	252	105	454	82	521	84	443	83	476	101
Beira Interior Sul	104	82	152	86	95	96	106	106	164	90	185	87	143	99	149	117	268	87	337	86	238	97	255	112
Cova da Beira	134	86	189	81	146	87	154	101	181	90	186	92	189	94	180	103	315	89	375	81	335	91	334	102
Oeste	751	78	783	81	632	90	588	108	721	89	736	94	594	95	610	112	1472	83	1519	81	1226	92	1198	110
Grande Lisboa	5293	80	5461	83	419	85	482	107	4312	85	4651	91	458	94	460	112	9605	82	10112	83	877	89	942	110
Península de Setúbal	1753	73	1871	76	4236	92	3953	107	1521	78	1619	80	3715	95	3481	111	3274	75	3490	76	7951	93	7434	109
Médio Tejo	608	77	605	83	1344	81	1208	101	525	82	599	87	1397	84	1193	102	1133	79	1204	83	2741	83	2401	101
Alto Alentejo	196	74	190	76	118	90	119	102	206	79	188	80	152	82	147	115	402	77	378	76	270	86	266	109
Lezíria do Tejo	414	77	464	76	170	75	174	91	410	86	441	84	170	92	170	96	824	81	905	76	340	83	344	93
Alentejo Litoral	127	75	111	81	285	92	248	91	154	80	155	86	258	91	238	102	281	77	266	81	543	91	486	97
Alentejo Central	308	74	337	81	181	92	185	103	306	77	342	87	177	88	193	104	614	76	679	81	358	90	378	104
Baixo Alentejo	197	85	185	81	372	78	379	95	166	84	207	91	371	90	385	109	363	84	392	81	743	84	764	102
Algarve	740	80	747	84	636	89	555	106	699	83	772	91	645	90	629	106	1439	81	1519	84	1281	89	1184	106
Açores	461	80	465	83	329	86	326	92	481	86	466	92	414	91	413	103	942	83	931	83	743	89	739	98
Madeira	566	83	598	88	456	88	419	107	652	88	645	92	552	93	520	104	1218	86	1243	88	1008	91	939	105
Estrangeiro	105	61	114	75	94	74	92	79	114	65	124	75	93	64	63	79	219	63	238	75	187	69	155	79
<b>Total Nacional</b>	<b>24436</b>	<b>79</b>	<b>25039</b>	<b>82</b>	<b>19305</b>	<b>89</b>	<b>18386</b>	<b>105</b>	<b>23514</b>	<b>86</b>	<b>24789</b>	<b>91</b>	<b>20456</b>	<b>94</b>	<b>19523</b>	<b>111</b>	<b>47950</b>	<b>82</b>	<b>49828</b>	<b>82</b>	<b>39761</b>	<b>92</b>	<b>37909</b>	<b>108</b>

**Biologia e Geologia - 702**

	M								F								TOTAL (MF)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	484	80	438	90	325	106	364	95	750	82	783	92	470	107	599	97	1234	81	1221	92	795	106	963	97
Cávado	953	84	943	97	774	108	745	98	1706	83	1749	98	1118	109	1129	100	2659	83	2692	98	1892	109	1874	99
Ave	828	80	882	91	902	107	845	94	1351	79	1342	93	1232	106	1248	98	2179	79	2224	92	2134	107	2093	97
Grande Porto	3028	87	3074	97	2064	111	2193	99	4675	88	4720	99	2861	113	2968	102	7703	87	7794	98	4925	112	5161	101
Tâmega	1022	76	967	87	883	99	871	91	1709	77	1642	90	1244	101	1249	93	2731	77	2609	89	2127	100	2120	92
Entre Douro e Vouga	496	85	506	96	395	108	426	98	841	84	802	98	556	111	583	102	1337	85	1308	97	951	110	1009	101
Douro	518	76	506	88	395	102	427	94	675	77	687	90	444	99	506	92	1193	76	1193	89	839	100	933	93
Alto Trás-os-Montes	392	80	416	87	344	99	372	93	695	76	717	88	508	99	533	93	1087	78	1133	87	852	99	905	93
Baixo Vouga	695	83	757	96	652	108	552	93	1161	82	1167	100	843	111	804	97	1856	83	1924	98	1495	110	1356	96
Baixo Mondego	816	85	838	102	634	113	636	104	1306	88	1237	103	808	117	892	104	2122	87	2075	102	1442	115	1528	104
Pinhal Litoral	540	80	549	96	493	112	430	100	832	79	836	98	552	114	630	102	1372	79	1385	97	1045	113	1060	101
Pinhal Interior Norte	208	70	215	82	174	95	170	89	356	78	358	84	249	99	258	96	564	75	573	83	423	97	428	93
Dão-Lafões	595	82	561	98	457	112	471	100	1001	82	926	95	670	109	682	101	1596	82	1487	96	1127	110	1153	101
Pinhal Interior Sul	97	73	85	91	80	95	81	87	145	83	144	94	168	105	123	91	242	79	229	93	248	102	204	90
Serra da Estrela	102	77	106	84	62	105	61	96	140	70	135	81	90	99	88	93	242	73	241	82	152	101	149	94
Beira Interior Norte	235	76	244	83	204	104	210	90	359	72	368	86	247	103	275	90	594	74	612	85	451	103	485	90
Beira Interior Sul	155	77	115	90	123	97	88	93	238	74	233	88	176	90	180	92	393	75	348	89	299	93	268	92
Cova da Beira	206	78	189	93	171	106	175	87	294	81	313	93	213	101	217	92	500	80	502	93	384	104	392	90
Oeste	545	78	555	91	580	104	529	96	881	81	887	91	662	110	646	99	1426	80	1442	91	1242	107	1175	98
Grande Lisboa	3467	83	3486	95	352	105	387	96	4841	82	4833	95	508	106	552	100	8308	82	8319	95	860	105	939	98
Península de Setúbal	1435	76	1483	89	2906	112	2873	97	1946	75	1951	88	3609	111	3463	99	3381	76	3434	88	6515	112	6336	98
Médio Tejo	470	79	479	92	1273	104	1110	92	702	81	677	93	1430	101	1463	93	1172	81	1156	92	2703	103	2573	93
Alto Alentejo	224	71	229	76	83	107	93	96	319	71	333	83	168	105	147	90	543	71	562	80	251	106	240	93
Lezíria do Tejo	406	79	410	86	192	94	190	86	581	78	587	89	237	95	245	90	987	78	997	88	429	95	435	89
Alentejo Litoral	127	78	106	86	299	98	290	98	153	75	179	91	371	99	391	90	280	76	285	89	670	98	681	93
Alentejo Central	332	77	321	86	190	97	206	88	570	76	503	85	259	98	236	88	902	77	824	86	449	97	442	88
Baixo Alentejo	211	79	225	82	382	105	331	90	304	71	307	83	447	103	439	91	515	74	532	83	829	104	770	91
Algarve	675	81	603	93	488	108	566	98	943	80	943	90	705	107	679	92	1618	80	1546	92	1193	108	1245	95
Açores	389	79	413	87	323	105	301	89	673	75	646	88	409	99	479	92	1062	76	1059	88	732	101	780	91
Madeira	508	79	500	89	354	99	362	89	869	76	899	86	587	98	648	89	1377	77	1399	87	941	98	1010	89
Estrangeiro	58	75	64	91	53	99	60	88	90	73	99	87	72	100	68	92	148	74	163	88	125	100	128	90
<b>Total Nacional</b>	<b>20217</b>	<b>81</b>	<b>20265</b>	<b>93</b>	<b>16607</b>	<b>107</b>	<b>16415</b>	<b>96</b>	<b>31106</b>	<b>81</b>	<b>31003</b>	<b>94</b>	<b>21913</b>	<b>107</b>	<b>22420</b>	<b>97</b>	<b>51323</b>	<b>81</b>	<b>51268</b>	<b>93</b>	<b>38520</b>	<b>107</b>	<b>38835</b>	<b>97</b>

Física e Química A - 715																								
NUTS III	M								F								TOTAL (MF)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	642	77	3002	87	400	97	382	76	666	85	4157	97	463	100	470	80	1308	81	7159	93	863	99	852	78
Cávado	1260	78	6686	93	775	97	664	77	1524	86	9383	99	935	100	843	81	2784	82	16069	96	1710	99	1507	79
Ave	1116	74	5816	87	977	95	893	78	1179	78	7779	93	1136	96	1162	83	2295	76	13595	90	2113	96	2055	81
Grande Porto	4145	82	20789	93	2341	104	2209	85	4073	87	26581	99	2320	104	2250	87	8218	84	47370	96	4661	104	4459	86
Tâmega	1213	72	6084	83	892	88	877	71	1457	75	9215	89	1157	92	1064	75	2670	73	15299	87	2049	90	1941	74
Entre Douro e Vouga	645	78	3205	91	479	94	498	76	701	81	4197	99	462	101	476	84	1346	80	7402	96	941	98	974	80
Douro	594	68	2844	86	430	92	404	74	581	71	3578	88	426	88	468	75	1175	69	6422	87	856	90	872	75
Alto Trás-os-Montes	460	73	2295	83	325	94	358	73	621	72	3304	88	437	91	452	74	1081	73	5599	86	762	92	810	73
Baixo Vouga	1032	77	4881	88	776	100	668	82	1105	80	6572	97	780	103	726	88	2137	79	11453	93	1556	102	1394	85
Baixo Mondego	1066	82	5402	94	659	107	662	87	1117	90	6785	103	744	114	738	92	2183	86	12187	99	1403	111	1400	90
Pinhal Litoral	696	77	3764	89	563	103	482	81	662	76	4665	96	525	107	579	87	1358	76	8429	93	1088	105	1061	84
Pinhal Interior Norte	219	69	1202	81	183	92	175	77	290	74	1705	88	214	87	233	80	509	72	2907	85	397	89	408	79
Dão-Lafões	752	82	3566	91	584	103	513	86	837	83	4748	96	653	101	641	90	1589	82	8314	94	1237	102	1154	88
Pinhal Interior Sul	96	72	428	84	80	89	80	73	121	78	702	90	143	97	107	72	217	75	1130	88	223	94	187	72
Serra da Estrela	111	72	527	81	64	84	75	73	125	60	655	87	75	84	87	73	236	66	1182	84	139	84	162	73
Beira Interior Norte	290	68	1277	83	214	95	211	72	297	71	1827	87	223	95	249	78	587	70	3104	85	437	95	460	75
Beira Interior Sul	162	80	732	90	125	102	92	82	195	75	1176	87	154	90	180	82	357	77	1908	88	279	95	272	82
Cova da Beira	200	78	1045	90	162	99	168	82	209	86	1402	94	183	94	194	87	409	82	2447	92	345	97	362	85
Oeste	681	75	4477	92	627	99	555	81	757	81	5715	98	597	102	552	86	1438	78	10192	95	1224	101	1107	84
Grande Lisboa	4893	80	29665	92	467	92	364	78	4376	79	35807	96	467	96	372	82	9269	79	65472	94	934	94	736	80
Península de Setúbal	1743	72	10147	86	3509	104	3174	86	1551	73	12323	89	3237	104	2977	85	3294	72	22470	88	6746	104	6151	86
Médio Tejo	632	76	3305	90	1266	98	1090	76	556	79	4138	94	1248	94	1207	76	1188	77	7443	92	2514	96	2297	76
Alto Alentejo	212	64	1291	80	109	96	107	81	249	67	1831	86	127	96	143	72	461	66	3122	84	236	96	250	76
Lezíria do Tejo	527	72	2647	85	161	91	152	68	493	77	3488	92	184	85	170	76	1020	74	6135	89	345	88	322	72
Alentejo Litoral	171	68	760	87	272	101	247	83	163	71	1257	90	282	89	259	79	334	69	2017	89	554	95	506	81
Alentejo Central	340	73	2087	85	153	83	173	73	395	70	2929	88	177	85	165	73	735	71	5016	87	330	84	338	73
Baixo Alentejo	215	77	1136	84	391	90	368	72	238	70	1606	89	393	91	382	77	453	73	2742	87	784	91	750	75
Algarve	825	73	4558	88	586	102	574	80	797	73	6326	92	581	99	568	82	1622	73	10884	90	1167	101	1142	81
Açores	430	76	2778	87	354	99	327	75	573	74	3963	90	395	97	380	78	1003	75	6741	89	749	98	707	77
Madeira	696	70	3888	86	448	93	402	73	708	72	5273	91	530	88	522	74	1404	71	9161	89	978	90	924	73
Estrangeiro	110	65	665	81	91	91	78	73	108	65	878	84	85	88	77	73	218	65	1543	83	176	89	155	73
<b>Total Nacional</b>	<b>26174</b>	<b>77</b>	<b>140949</b>	<b>89</b>	<b>18463</b>	<b>99</b>	<b>17022</b>	<b>80</b>	<b>26724</b>	<b>79</b>	<b>183965</b>	<b>95</b>	<b>19333</b>	<b>99</b>	<b>18693</b>	<b>82</b>	<b>52898</b>	<b>78</b>	<b>324914</b>	<b>92</b>	<b>37796</b>	<b>99</b>	<b>35715</b>	<b>81</b>

Geografia A - 719																								
	M								F								TOTAL (MF)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	143	101	144	108	120	118	92	113	253	94	224	104	214	118	189	111	396	97	368	105	334	118	281	112
Cávado	310	105	314	116	222	125	220	120	474	97	494	106	367	115	404	110	784	100	808	110	589	118	624	114
Ave	304	99	281	107	283	125	232	111	461	94	454	100	440	112	471	105	765	96	735	103	723	117	703	107
Grande Porto	1052	97	1019	109	756	114	778	115	1443	90	1505	99	1164	106	1252	105	2495	93	2524	103	1920	109	2030	108
Tâmega	344	95	334	108	310	115	304	113	657	90	641	95	622	108	595	105	1001	91	975	99	932	110	899	108
Entre Douro e Vouga	146	104	136	113	140	113	132	111	264	96	222	103	212	109	245	106	410	99	358	107	352	111	377	108
Douro	129	90	153	98	100	109	100	109	230	79	269	87	226	97	251	101	359	83	422	91	326	101	351	103
Alto Trás-os-Montes	125	95	103	99	111	105	102	109	236	85	193	91	190	97	218	101	361	89	296	94	301	100	320	103
Baixo Vouga	223	102	203	109	147	123	151	113	363	90	389	102	349	110	367	108	586	95	592	104	496	114	518	110
Baixo Mondego	211	98	219	114	198	120	184	118	296	93	354	102	292	110	294	107	507	95	573	107	490	114	478	111
Pinhal Litoral	165	105	196	117	116	122	139	126	275	104	281	110	199	118	233	114	440	105	477	113	315	119	372	119
Pinhal Interior Norte	48	101	64	103	53	112	31	122	96	93	110	99	117	100	80	110	144	96	174	100	170	104	111	113
Dão-Lafões	142	97	138	110	125	126	113	110	257	90	222	104	227	115	266	105	399	93	360	106	352	119	379	107
Pinhal Interior Sul	14	83	21	110	23	108	18	110	38	92	23	97	32	92	27	100	52	90	44	103	55	99	45	104
Serra da Estrela	8	88	20	114	27	124	15	111	27	84	47	92	46	118	46	112	35	85	67	99	73	120	61	111
Beira Interior Norte	47	103	32	126	42	123	29	122	75	93	89	98	81	111	52	107	122	97	121	105	123	115	81	112
Beira Interior Sul	40	101	24	114	23	124	22	115	61	94	41	97	56	110	62	104	101	97	65	104	79	114	84	107
Cova da Beira	50	103	38	108	38	116	41	119	87	93	62	97	58	108	67	111	137	97	100	101	96	111	108	114
Oeste	285	104	311	114	313	111	266	115	466	95	438	107	430	108	442	107	751	98	749	110	743	109	708	110
Grande Lisboa	2135	100	1916	112	157	121	135	108	2806	93	2740	100	212	112	234	110	4941	96	4656	105	369	116	369	109
Península de Setúbal	649	96	620	102	1708	117	1722	115	990	87	840	96	2515	107	2491	105	1639	90	1460	99	4223	111	4213	109
Médio Tejo	143	112	160	117	540	110	497	109	216	102	234	107	813	103	810	100	359	106	394	111	1353	106	1307	103
Alto Alentejo	60	95	75	99	33	109	52	113	132	90	110	91	75	106	95	107	192	91	185	94	108	107	147	109
Lezíria do Tejo	121	103	127	118	76	101	77	103	263	94	272	103	115	92	135	91	384	97	399	107	191	96	212	95
Alentejo Litoral	72	97	41	110	107	99	134	105	102	84	80	97	230	98	243	98	174	89	121	101	337	99	377	101
Alentejo Central	152	94	152	101	45	112	54	110	182	80	218	93	86	101	95	101	334	87	370	96	131	105	149	105
Baixo Alentejo	75	97	58	99	133	117	117	115	99	84	98	95	213	106	230	109	174	90	156	97	346	110	347	111
Algarve	259	96	207	104	178	110	263	107	369	88	415	93	372	101	371	99	628	91	622	97	550	104	634	102
Açores	201	94	147	108	170	114	141	101	356	84	328	96	251	102	298	94	557	87	475	100	421	107	439	96
Madeira	228	98	189	103	187	116	197	111	304	86	314	99	284	105	300	109	532	91	503	101	471	109	497	110
Estrangeiro	55	101	40	100	53	105	61	98	72	90	82	92	89	93	58	93	127	95	122	95	142	98	119	95
<b>Total Nacional</b>	<b>7936</b>	<b>99</b>	<b>7482</b>	<b>109</b>	<b>6534</b>	<b>115</b>	<b>6419</b>	<b>113</b>	<b>11950</b>	<b>91</b>	<b>11789</b>	<b>99</b>	<b>10577</b>	<b>107</b>	<b>10921</b>	<b>105</b>	<b>19886</b>	<b>94</b>	<b>19271</b>	<b>103</b>	<b>17111</b>	<b>110</b>	<b>17340</b>	<b>108</b>



História A - 623																								
	M								F								TOTAL (MF)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
NUTS III	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X		
Minho-Lima	103	93	93	92	55	99	47	126	178	95	197	111	132	100	137	117	281	94	290	105	187	100	184	119
Cávado	207	103	237	120	156	114	135	123	462	104	440	119	366	110	372	119	669	104	677	119	522	111	507	121
Ave	201	113	181	114	167	100	188	121	438	111	390	116	450	102	420	120	639	111	571	115	617	102	608	120
Grande Porto	742	98	691	108	499	104	460	120	1531	99	1455	114	1086	99	1137	121	2273	98	2146	112	1585	100	1597	121
Tâmega	247	82	235	96	246	98	232	106	561	82	610	104	566	93	551	109	808	82	845	102	812	95	783	108
Entre Douro e Vouga	107	99	99	107	88	112	71	119	227	99	210	117	220	107	241	125	334	99	309	114	308	108	312	123
Douro	100	91	94	99	75	99	106	110	214	93	223	107	219	96	218	102	314	92	317	105	294	97	324	104
Alto Trás-os-Montes	90	88	91	98	73	94	67	113	173	97	181	103	191	96	193	118	263	94	272	102	264	95	260	117
Baixo Vouga	132	96	130	97	109	104	102	118	336	103	322	110	306	101	249	118	468	101	452	106	415	102	351	118
Baixo Mondego	161	107	129	119	119	112	135	121	306	112	305	125	251	109	274	119	467	110	434	123	370	110	409	120
Pinhal Litoral	109	107	95	120	83	104	70	128	224	114	166	121	179	101	209	122	333	111	261	121	262	102	279	124
Pinhal Interior Norte	59	101	48	122	23	87	34	109	103	104	101	115	71	99	84	114	162	103	149	117	94	96	118	112
Dão-Lafões	130	91	108	103	88	95	89	100	225	104	232	103	240	93	267	105	355	99	340	103	328	94	356	104
Pinhal Interior Sul	20	112	16	99	16	80	12	125	24	97	28	88	25	55	23	104	44	104	44	92	41	65	35	111
Serra da Estrela	19	82	20	101	10	95	9	124	39	65	35	128	38	75	27	121	58	71	55	118	48	79	36	122
Beira Interior Norte	33	94	34	102	28	90	35	124	80	91	71	101	48	86	71	118	113	92	105	101	76	87	106	120
Beira Interior Sul	19	120	20	104	19	92	22	131	39	88	66	80	55	84	34	114	58	98	86	86	74	86	56	121
Cova da Beira	28	109	32	126	23	108	29	122	62	101	59	116	63	97	58	111	90	104	91	119	86	100	87	115
Oeste	179	101	186	122	169	107	113	118	355	109	330	124	341	107	328	120	534	106	516	123	510	107	441	120
Grande Lisboa	1311	101	1236	108	77	103	77	113	2345	100	2311	110	193	101	195	109	3656	100	3547	110	270	102	272	110
Península de Setúbal	393	97	407	107	1046	106	993	117	699	95	789	105	1930	102	1878	116	1092	96	1196	105	2976	104	2871	116
Médio Tejo	107	96	97	108	314	109	316	113	237	94	205	117	644	95	626	110	344	95	302	114	958	100	942	111
Alto Alentejo	54	101	62	106	28	104	45	116	117	94	138	99	60	99	80	112	171	96	200	102	88	101	125	113
Lezíria do Tejo	96	98	91	105	66	87	43	107	206	94	202	112	133	86	77	92	302	95	293	109	199	86	120	97
Alentejo Litoral	26	102	38	110	76	102	86	115	78	102	80	107	197	101	186	109	104	102	118	108	273	101	272	111
Alentejo Central	91	109	69	113	38	94	30	106	169	106	199	116	76	96	74	108	260	107	268	115	114	95	104	107
Baixo Alentejo	27	86	31	110	79	99	54	112	81	88	75	115	180	94	165	109	108	88	106	113	259	95	219	110
Algarve	139	102	154	109	184	104	148	109	380	98	361	107	359	97	345	115	519	99	515	108	543	100	493	114
Açores	136	90	134	107	106	97	119	109	301	89	285	106	262	87	270	101	437	89	419	106	368	90	389	103
Madeira	152	104	158	110	149	100	117	116	317	104	321	121	291	105	253	116	469	104	479	117	440	103	370	116
Estrangeiro	26	100	44	104	32	90	23	99	66	98	65	108	48	87	46	112	92	98	109	106	80	88	69	108
<b>Total Nacional</b>	<b>5244</b>	<b>99</b>	<b>5060</b>	<b>108</b>	<b>4241</b>	<b>104</b>	<b>4007</b>	<b>116</b>	<b>10573</b>	<b>99</b>	<b>10452</b>	<b>111</b>	<b>9220</b>	<b>99</b>	<b>9088</b>	<b>115</b>	<b>15817</b>	<b>99</b>	<b>15512</b>	<b>110</b>	<b>13461</b>	<b>101</b>	<b>13095</b>	<b>115</b>

Economia A - 712																								
	M								F								TOTAL (MF)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	115	96	93	92	92	106	94	120	144	92	197	111	120	108	147	119	259	94	290	105	212	107	241	119
Cávado	298	99	237	120	234	104	243	117	316	95	440	119	250	94	331	115	614	97	677	119	484	99	574	116
Ave	224	92	181	114	213	107	181	113	205	87	390	116	230	99	193	117	429	90	571	115	443	103	374	116
Grande Porto	856	107	691	108	591	113	607	131	613	105	1455	114	554	113	566	128	1469	106	2146	112	1145	113	1173	130
Tâmega	160	96	235	96	182	110	140	118	172	96	610	104	194	107	163	123	332	96	845	102	376	108	303	121
Entre Douro e Vouga	103	114	99	107	105	105	101	122	113	103	210	117	85	104	104	123	216	108	309	114	190	105	205	122
Douro	57	88	94	99	41	82	38	102	45	99	223	107	46	81	56	106	102	93	317	105	87	82	94	105
Alto Trás-os-Montes	28	99	91	98	35	92	43	97	56	84	181	103	34	96	44	91	84	89	272	102	69	94	87	94
Baixo Vouga	166	104	130	97	129	117	95	120	145	104	322	110	138	114	132	126	311	104	452	106	267	116	227	123
Baixo Mondego	160	99	129	119	150	103	121	129	135	103	305	125	136	103	103	117	295	101	434	123	286	103	224	124
Pinhal Litoral	134	101	95	120	127	99	131	120	146	100	166	121	182	92	227	115	280	101	261	121	309	95	358	117
Pinhal Interior Norte	10	70	48	122	17	88	14	91	17	70	101	115	36	76	33	100	27	70	149	117	53	80	47	98
Dão-Lafões	102	100	108	103	73	112	92	115	99	94	232	103	83	101	116	113	201	97	340	103	156	106	208	114
Pinhal Interior Sul	5	101	16	99	11	100	4	118	2	116	28	88	24	96	8	81	7	105	44	92	35	97	12	93
Serra da Estrela	3	125	20	101	6	106	10	115	6	94	35	128	13	78	9	97	9	104	55	118	19	87	19	107
Beira Interior Norte	33	118	34	102	27	106	16	108	26	99	71	101	31	99	37	118	59	110	105	101	58	102	53	115
Beira Interior Sul	14	117	20	104	21	97	12	106	16	118	66	80	22	92	20	101	30	118	86	86	43	95	32	103
Cova da Beira	51	86	32	126	23	102	34	110	28	82	59	116	34	100	33	100	79	85	91	119	57	101	67	105
Oeste	240	108	186	122	197	111	187	116	227	105	330	124	187	114	195	112	467	106	516	123	384	112	382	114
Grande Lisboa	1852	105	1236	108	108	112	103	100	1506	101	2311	110	97	94	125	111	3358	103	3547	110	205	104	228	106
Península de Setúbal	456	93	407	107	1386	115	1466	127	410	90	789	105	1223	109	1332	125	866	91	1196	105	2609	112	2798	126
Médio Tejo	118	102	97	108	369	100	350	120	132	95	205	117	376	97	366	119	250	98	302	114	745	98	716	120
Alto Alentejo	19	92	62	106	8	101	17	126	18	100	138	99	16	98	35	117	37	96	200	102	24	99	52	120
Lezíria do Tejo	86	94	91	105	34	99	32	92	107	95	202	112	20	90	19	95	193	95	293	109	54	96	51	93
Alentejo Litoral	27	106	38	110	55	91	73	115	34	95	80	107	54	106	57	108	61	99	118	108	109	98	130	112
Alentejo Central	83	98	69	113	32	102	62	107	49	98	199	116	49	93	68	90	132	98	268	115	81	97	130	98
Baixo Alentejo	49	98	31	110	93	106	82	112	52	81	75	115	97	103	96	100	101	89	106	113	190	104	178	106
Algarve	155	98	154	109	127	98	181	116	156	96	361	107	164	103	222	113	311	97	515	108	291	101	403	114
Açores	106	93	134	107	89	113	84	120	122	90	285	106	106	96	99	117	228	92	419	106	195	104	183	118
Madeira	155	93	158	110	129	108	146	109	117	83	321	121	120	94	132	113	272	89	479	117	249	102	278	111
Estrangeiro	42	100	44	104	34	99	31	109	29	94	65	108	42	103	16	125	71	98	109	106	76	102	47	115
<b>Total Nacional</b>	<b>5907</b>	<b>101</b>	<b>5060</b>	<b>108</b>	<b>4738</b>	<b>109</b>	<b>4790</b>	<b>121</b>	<b>5243</b>	<b>98</b>	<b>10452</b>	<b>111</b>	<b>4763</b>	<b>104</b>	<b>5084</b>	<b>119</b>	<b>11150</b>	<b>100</b>	<b>15512</b>	<b>110</b>	<b>9501</b>	<b>106</b>	<b>9874</b>	<b>120</b>

Geometria Descritiva A - 708																								
NUTS III	M								F								TOTAL (MF)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	122	110	122	88	121	86	128	83	120	107	98	85	79	81	104	75	242	108	220	86	200	84	232	80
Cávado	184	117	230	107	183	98	187	93	241	106	227	94	185	93	187	89	425	110	457	100	368	95	374	91
Ave	151	91	148	90	189	89	189	78	185	77	186	76	164	78	158	65	336	83	334	82	353	84	347	72
Grande Porto	687	113	705	100	596	102	587	94	654	95	672	83	535	89	509	80	1341	104	1377	92	1131	96	1096	87
Tâmega	88	86	132	65	112	73	114	66	119	72	161	64	102	59	136	54	207	78	293	64	214	66	250	59
Entre Douro e Vouga	109	116	109	93	118	98	108	76	103	106	104	85	95	76	102	70	212	111	213	89	213	88	210	73
Douro	48	109	56	110	44	89	55	85	56	94	53	92	45	75	51	67	104	101	109	101	89	82	106	77
Alto Trás-os-Montes	44	94	69	77	50	77	41	64	41	76	40	74	28	62	39	72	85	85	109	76	78	72	80	68
Baixo Vouga	155	128	154	109	144	111	181	102	182	113	156	96	128	92	130	87	337	120	310	103	272	102	311	96
Baixo Mondego	157	106	204	108	149	97	160	84	210	99	242	95	201	89	164	81	367	102	446	101	350	93	324	82
Pinhal Litoral	123	114	129	87	126	95	124	83	139	90	147	73	144	95	122	68	262	101	276	79	270	95	246	76
Pinhal Interior Norte	18	112	33	91	27	91	29	50	10	99	11	75	29	69	23	84	28	107	44	87	56	80	52	65
Dão-Lafões	94	113	106	94	126	99	119	80	91	106	116	86	108	90	100	71	185	110	222	90	234	95	219	76
Pinhal Interior Sul	9	110	7	90	5	122	10	101	10	113	4	132	2	125	3	49	19	111	11	105	7	123	13	89
Serra da Estrela	16	65	12	45	11	52	4	58	20	67	23	63	17	51	18	53	36	66	35	57	28	52	22	54
Beira Interior Norte	32	92	31	92	42	79	43	58	45	80	54	56	47	58	47	49	77	85	85	69	89	68	90	53
Beira Interior Sul	18	104	23	106	24	115	16	69	41	90	41	62	28	91	20	66	59	94	64	78	52	102	36	67
Cova da Beira	19	97	20	91	13	92	28	88	37	91	32	80	25	72	40	77	56	93	52	84	38	79	68	82
Oeste	132	104	159	100	134	110	164	98	196	92	184	86	145	83	178	83	328	97	343	92	279	96	342	90
Grande Lisboa	1123	119	1149	102	146	102	102	81	1236	101	1388	93	105	85	113	81	2359	110	2537	97	251	95	215	81
Península de Setúbal	267	111	281	97	1016	106	1000	98	330	85	382	79	1077	89	1092	84	597	97	663	86	2093	97	2092	91
Médio Tejo	93	122	133	104	200	97	253	85	148	86	126	76	274	77	348	72	241	100	259	91	474	85	601	77
Alto Alentejo	33	96	50	77	38	87	24	72	42	81	48	77	41	61	44	73	75	88	98	77	79	74	68	73
Lezíria do Tejo	62	116	69	101	32	58	42	60	77	116	93	94	50	63	34	61	139	116	162	97	82	61	76	60
Alentejo Litoral	30	105	44	73	59	94	63	81	48	85	61	61	78	63	60	63	78	93	105	66	137	76	123	72
Alentejo Central	54	91	65	95	22	80	28	73	75	73	95	75	52	52	39	65	129	81	160	83	74	60	67	69
Baixo Alentejo	12	80	18	94	54	91	66	83	34	75	49	59	82	87	71	83	46	76	67	69	136	88	137	83
Algarve	183	96	244	85	187	80	208	74	234	85	269	74	182	78	219	66	417	90	513	80	369	79	427	70
Açores	64	100	81	89	96	98	91	107	100	78	100	73	72	79	97	93	164	86	181	80	168	90	188	100
Madeira	169	117	175	89	153	93	186	82	112	95	127	86	108	91	153	79	281	108	302	88	261	92	339	81
Estrangeiro	33	124	37	95	43	92	29	88	18	98	38	99	25	97	26	94	51	115	75	97	68	94	55	91
<b>Total Nacional</b>	<b>4329</b>	<b>112</b>	<b>4795</b>	<b>97</b>	<b>4260</b>	<b>98</b>	<b>4379</b>	<b>88</b>	<b>4954</b>	<b>95</b>	<b>5327</b>	<b>84</b>	<b>4253</b>	<b>84</b>	<b>4427</b>	<b>77</b>	<b>9283</b>	<b>103</b>	<b>10122</b>	<b>90</b>	<b>8513</b>	<b>91</b>	<b>8806</b>	<b>82</b>

#### 5.4.4 Resultados por tipo de aluno

Os resultados referentes às diferenças entre tipo de aluno, considerando os dois grandes grupos de alunos internos e alunos autopropostos, mostram-nos uma tendência ao longo dos anos das classificações médias nos vários exames nacionais para os dois grupos. Assim, observa-se que a classificação média dos exames nacionais é consistentemente mais elevada para o grupo dos alunos internos.

O grupo dos alunos autopropostos engloba também alunos que se encontram a repetir disciplinas do ensino secundário para aprovação, como se pode perceber pela análise das médias de idade dos dois grupos de alunos.

<b>Médias de idade, provas realizadas, reapreciadas e reclamadas por Tipo de Aluno - 2013</b>				
Tipo de Aluno	Média de Idade	Provas realizadas	Provas reapreciadas	Provas reclamadas
<b>Autoproposto</b>	18,3	170743	2412	172
<b>Interno</b>	16,8	290146	5262	220
<b>Total</b>	<b>17,4</b>	<b>460889</b>	<b>7674</b>	<b>392</b>

Nos quadros seguintes indicam-se os dados referentes ao tipo de aluno, por disciplina, nomeadamente, o número de provas realizadas, a média, mediana, valor mínimo e máximo e desvio padrão, para a 1.<sup>a</sup> e para a 2.<sup>a</sup> fase.

Da análise do quadro da 1.<sup>a</sup> fase, podemos observar que as médias das disciplinas são sempre mais elevadas para o grupo dos alunos internos, à exceção das disciplinas de Inglês (550) e Alemão (501), as quais apresentam médias superiores para os alunos autopropostos. Esta situação poderá dever-se ao facto de estas provas terem sido realizadas por um número muito reduzido de alunos internos. No caso da disciplina de Inglês (550), é explicável pelo facto de a Língua Estrangeira I não poder ser escolhida como opção no leque de disciplinas bienais da componente de formação específica, do curso de Línguas e Humanidades, já que esta tem de fazer parte da componente de formação geral. Como o início da disciplina de Inglês passou a ser obrigatório logo no 5.º ano, esta constitui-se como LE I para todos os alunos.

Em relação aos valores das medianas das provas da 1.<sup>a</sup> fase, é de salientar, no caso dos alunos autopropostos, algumas disciplinas em que se verifica algum enviesamento das distribuições, sendo de destacar a disciplina de Geometria Descritiva A (708), em que metade dos alunos autopropostos

obtiveram classificações iguais ou inferiores a 53 pontos, apesar de a média ser de 72 pontos. Verifica-se o mesmo na disciplina de Matemática A (635), na qual a mediana é de 40 pontos, o que significa que metade dos alunos autopropostos que realizaram prova desta disciplina na 1.<sup>a</sup> fase, obtiveram classificação igual ou inferior a 40 pontos. Noutras disciplinas também se podem observar situações idênticas. No caso dos alunos internos não se descortinam grandes diferenças entre as médias e as respetivas medianas, pelo que se tratam de distribuições mais simétricas.

Apresentam-se, também, e apenas para a 1.<sup>a</sup> fase, os gráficos correspondentes à distribuição das classificações das disciplinas com maior número de provas, por tipo de aluno. Esta representação é bastante elucidativa relativamente às diferenças entre o desempenho médio dos alunos internos e autopropostos. Assim, pode verificar-se que a distribuição das classificações dos alunos autopropostos, para todas as disciplinas representadas, se encontra mais enviesada para a esquerda, ou seja, no sentido das classificações mais baixas.

Em relação aos dados da 2.<sup>a</sup> fase, constata-se comportamentos muito semelhantes tanto nos alunos autopropostos como nos internos.

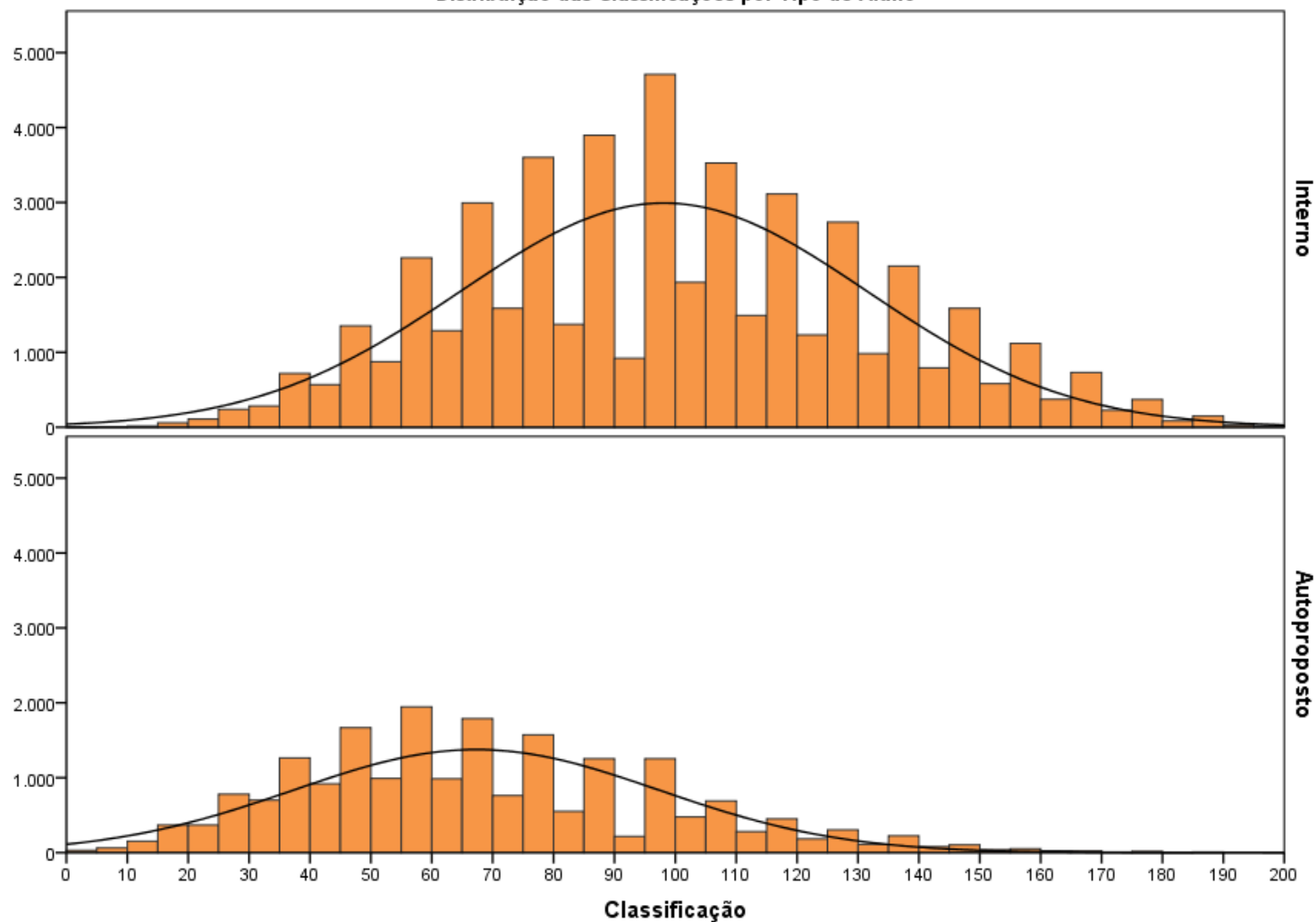
Nos restantes quadros desta secção mostra-se o número de exames realizados ( $N$ ) e as médias das classificações de exame ( $X$ ) por tipo de aluno e por NUTS III, nos últimos quatro anos, para os exames com maior número de provas e para a 1.<sup>a</sup> fase dos exames nacionais.

Estatística descritiva por prova/código – 1.ª Fase

1.ª Fase		Autopropostos						Internos					
código	Prova	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padrão
239	Português	17	96	88	38	180	39,4	14	127	134	38	179	37,8
501	Alemão (inicial. bienal)	143	121	126	14	197	56,7	610	108	106	20	200	35,9
517	Francês (cont. bienal)	354	102	102	5	200	46,4	996	118	120	20	200	36,7
547	Espanhol (ini. bienal)	1353	83	81	0	187	32,9	2159	103	103	14	185	27,5
550	Inglês (cont. bienal)	3852	119	123	0	200	42,0	14	108	101	44	183	42,0
623	História A	4271	80	77	0	200	37,5	11546	106	105	0	200	37,3
635	Matemática A	16326	54	40	0	200	42,4	31624	97	95	0	200	43,4
639	Português	20723	67	65	0	188	30,0	50084	98	96	0	199	33,4
702	Biologia e Geologia	21555	76	70	0	193	36,8	29768	84	80	0	195	34,1
706	Desenho A	1562	114	115	0	195	32,5	3999	125	125	0	196	29,4
708	Geometria Descritiva A	3635	72	53	0	200	60,3	5648	122	127	0	200	57,7
712	Economia A	6032	88	85	0	191	32,5	5118	114	113	20	197	32,8
714	Filosofia	3297	75	65	0	200	42,7	5542	102	100	0	200	42,6
715	Física e Química A	22399	74	62	0	200	43,6	30499	81	75	0	200	37,2
719	Geografia A	4741	82	80	0	175	29,8	15145	98	97	0	190	29,7
723	História B	177	78	72	0	191	44,1	712	115	112	0	200	41,1
724	História da Cult. Artes	2273	84	80	0	195	40,9	2316	104	102	10	200	37,2
732	Latim A	16	61	57	22	127	26,5	87	101	101	22	187	32,3
734	Literatura Portuguesa	618	87	85	3	181	34,7	1697	112	115	7	196	35,1
735	Matemática B	3001	66	59	0	192	43,9	1674	102	100	0	200	42,8
739	PLNM - Iniciação							12	125	132	72	162	31,7
835	MACS	2783	59	52	0	200	41,0	6628	99	99	0	200	43,3
839	PLNM - Intermédio	20	148	149	104	186	23,1	100	140	146	28	190	31,1
	<b>Total</b>	<b>119148</b>	<b>74</b>	<b>66</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>41,4</b>	<b>205992</b>	<b>96</b>	<b>95</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>38,7</b>

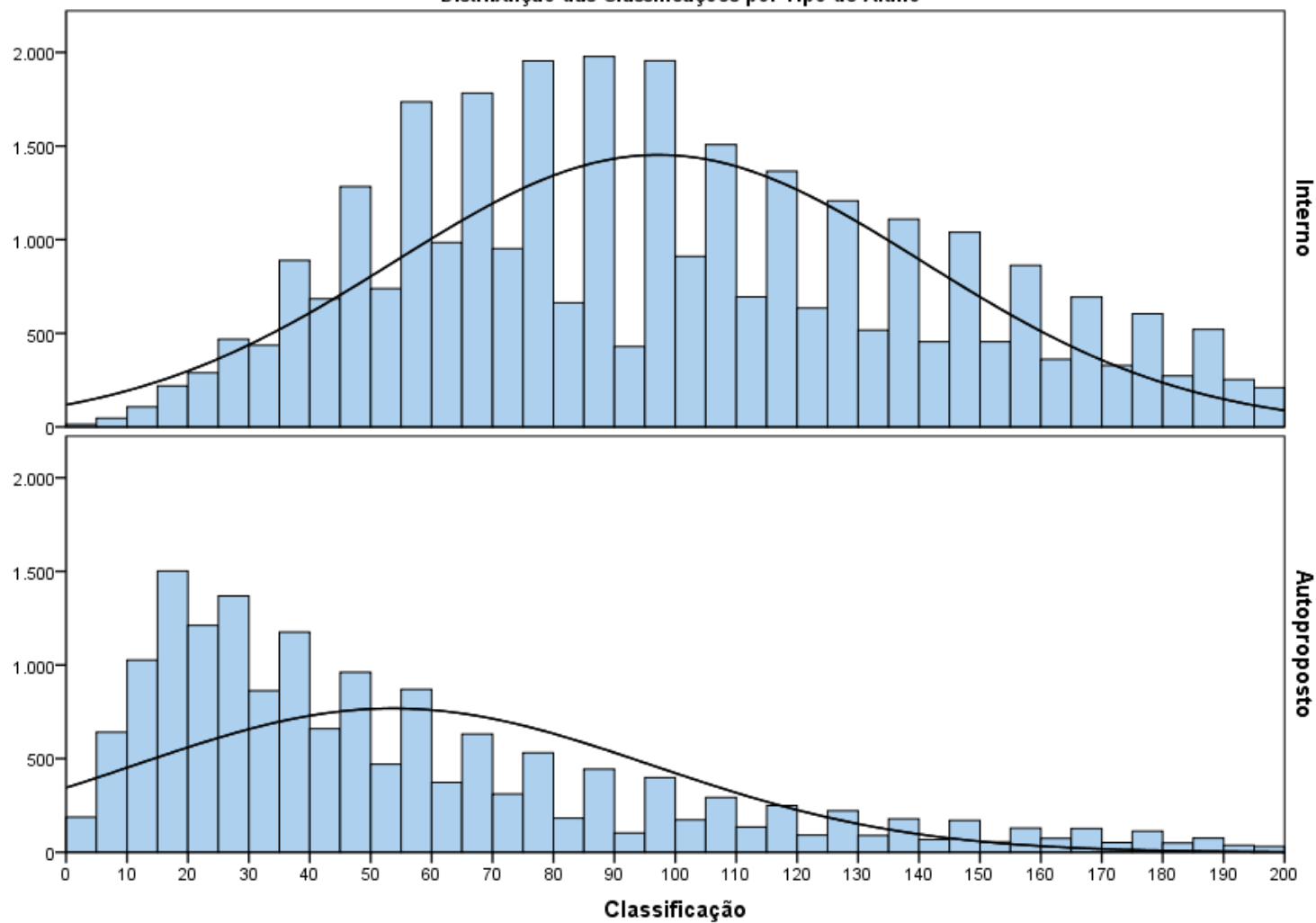
### Português (639) - 1.ª Fase

Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno



### Matemática A (635) - 1.ª Fase

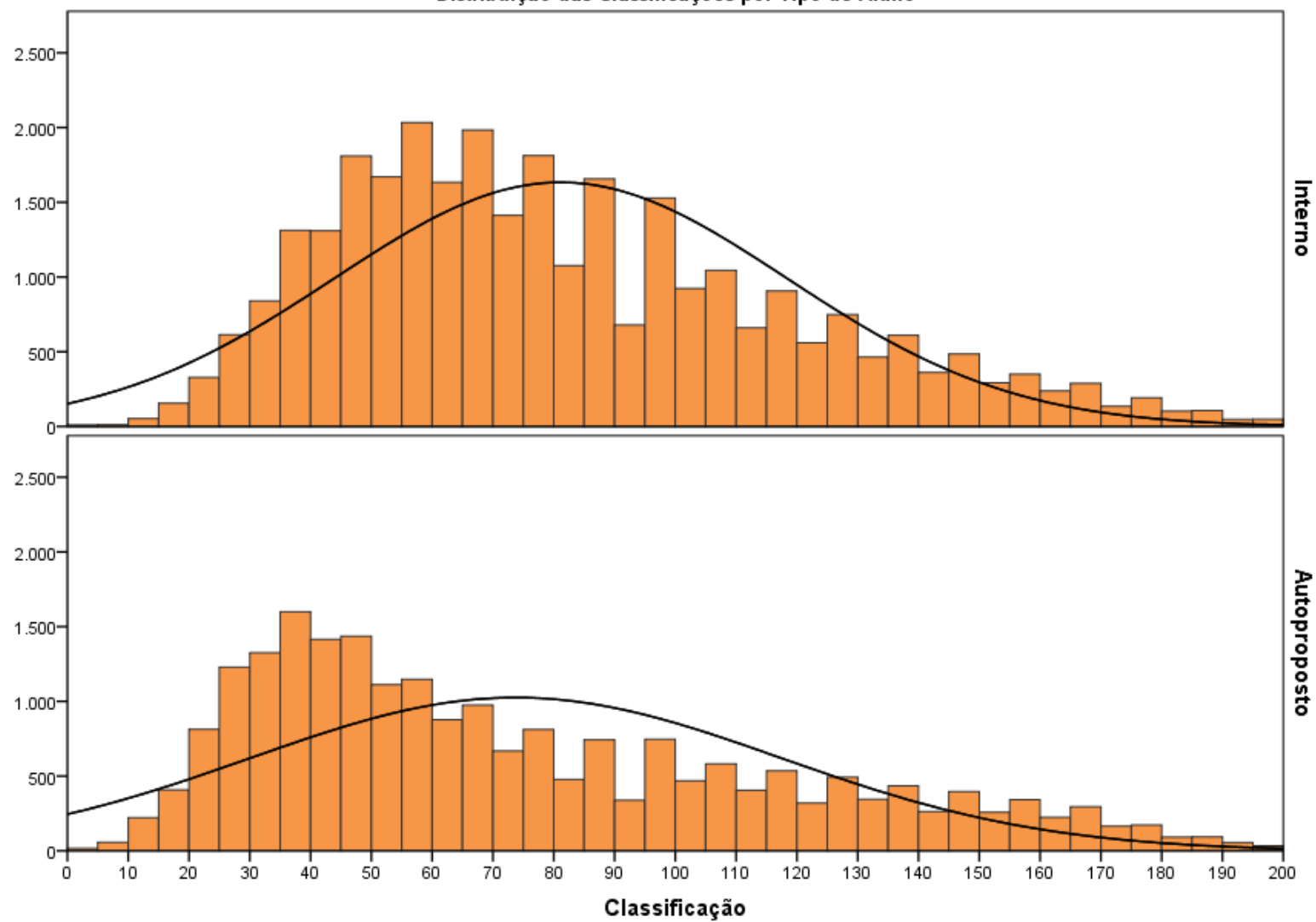
Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno

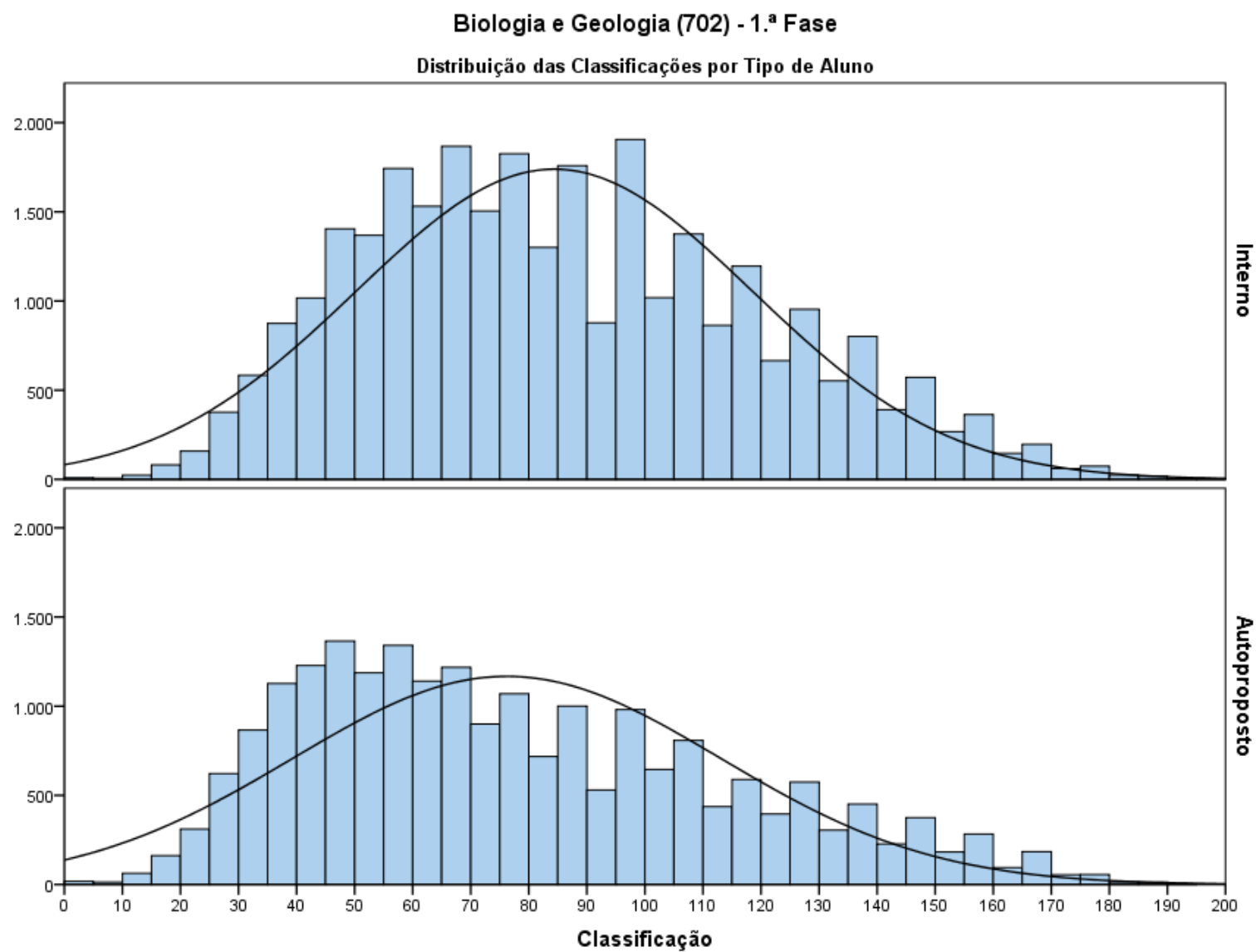


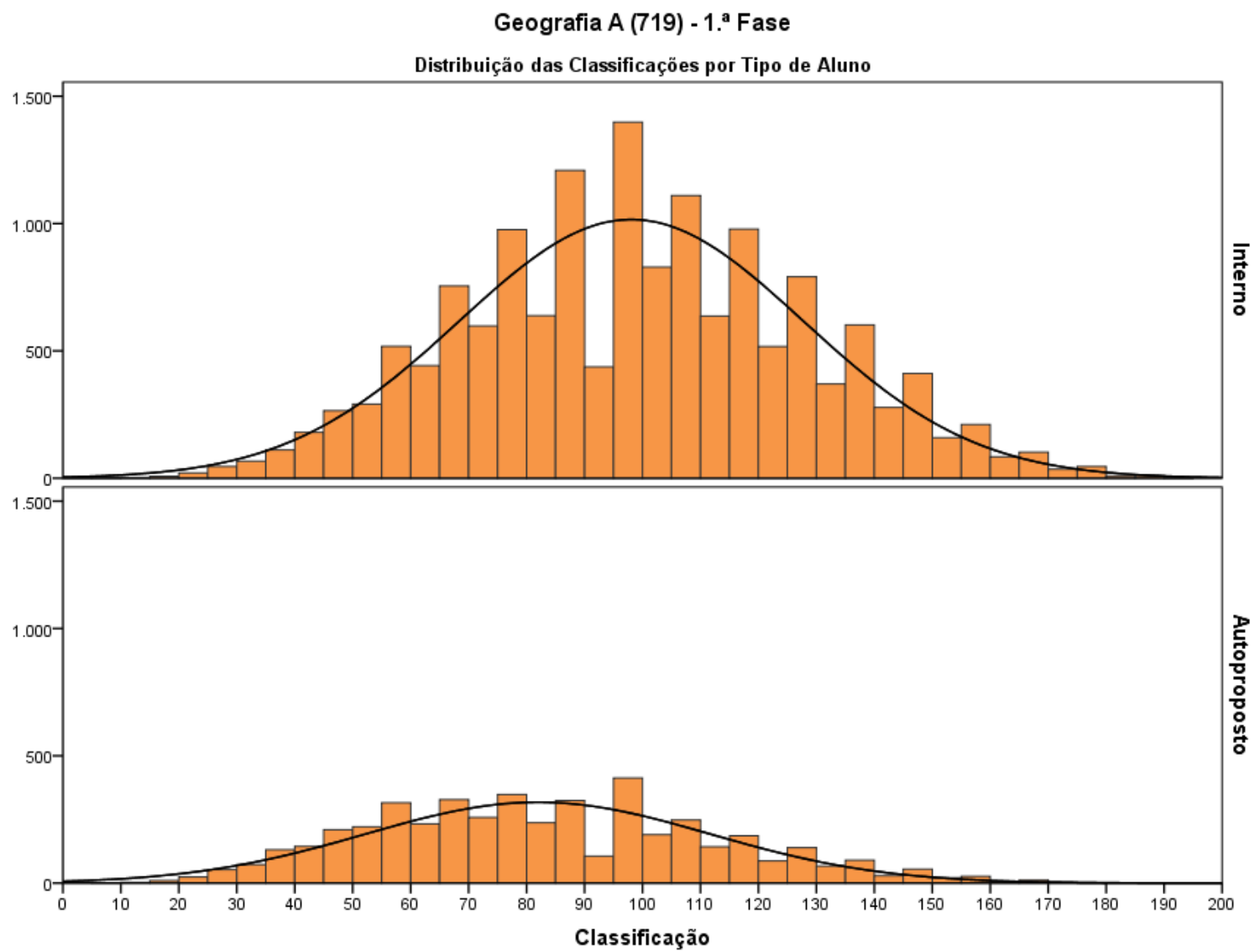


### Física e Química A (715) - 1.ª Fase

#### Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno

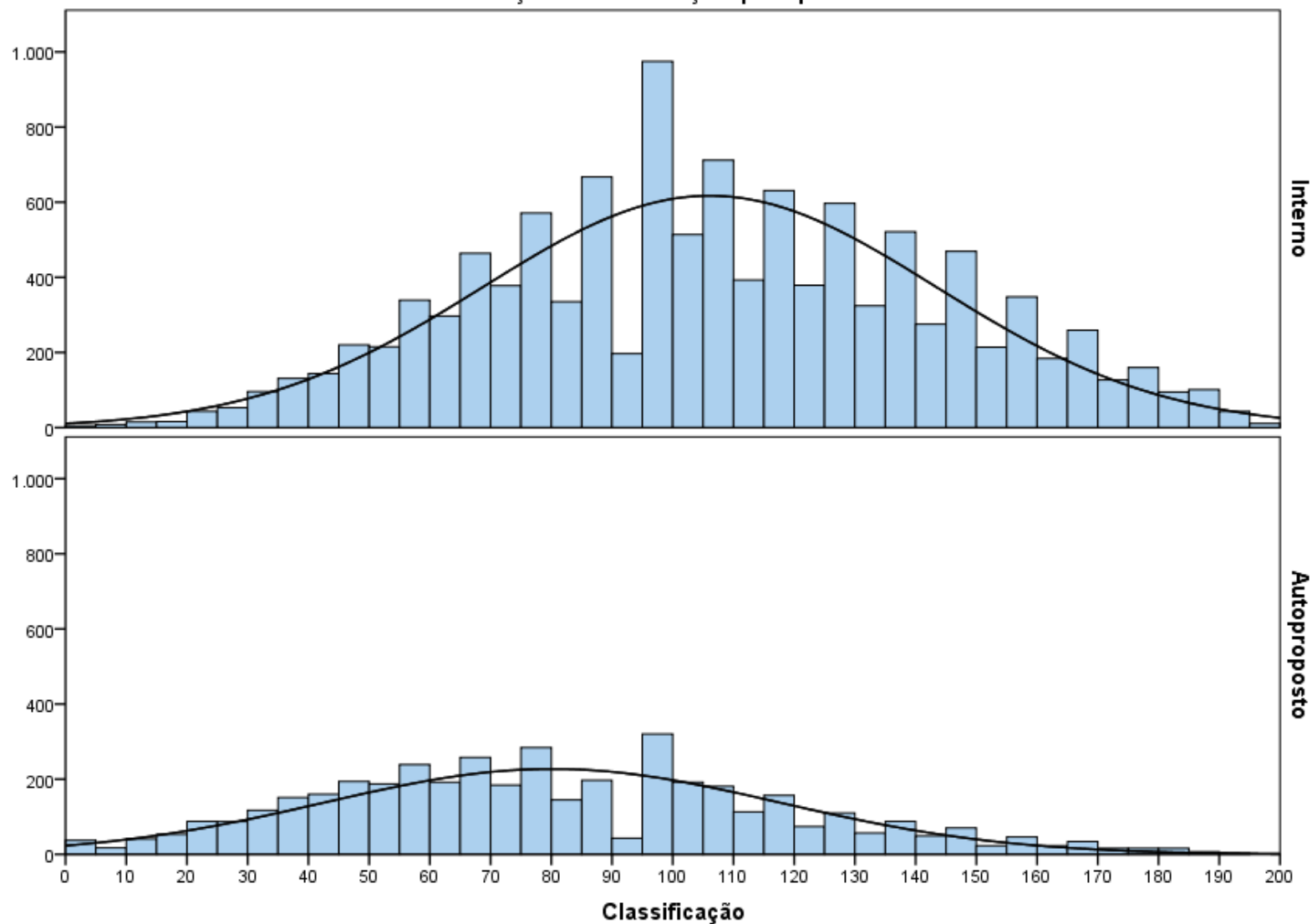






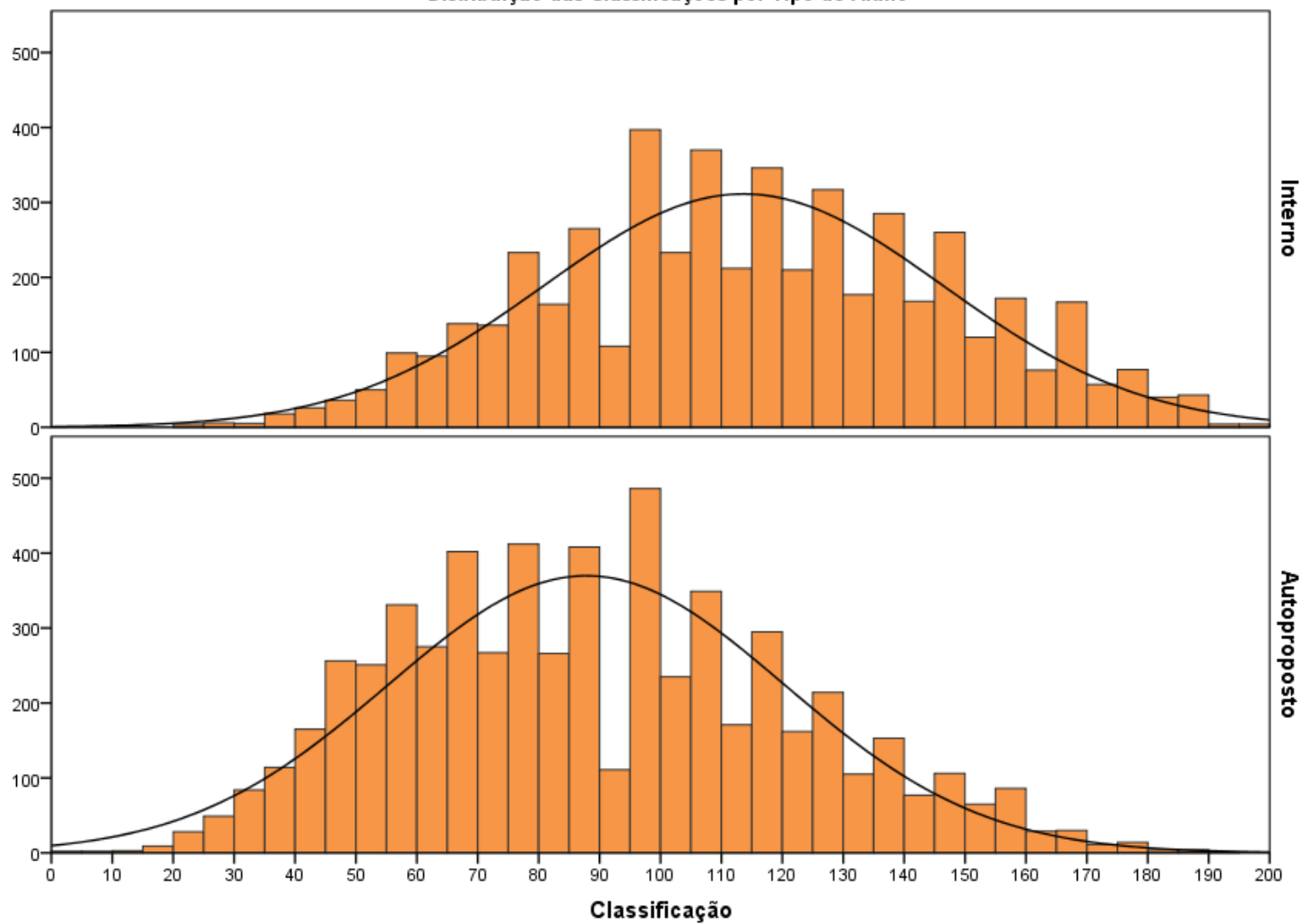
### História A (623) - 1.ª Fase

#### Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno



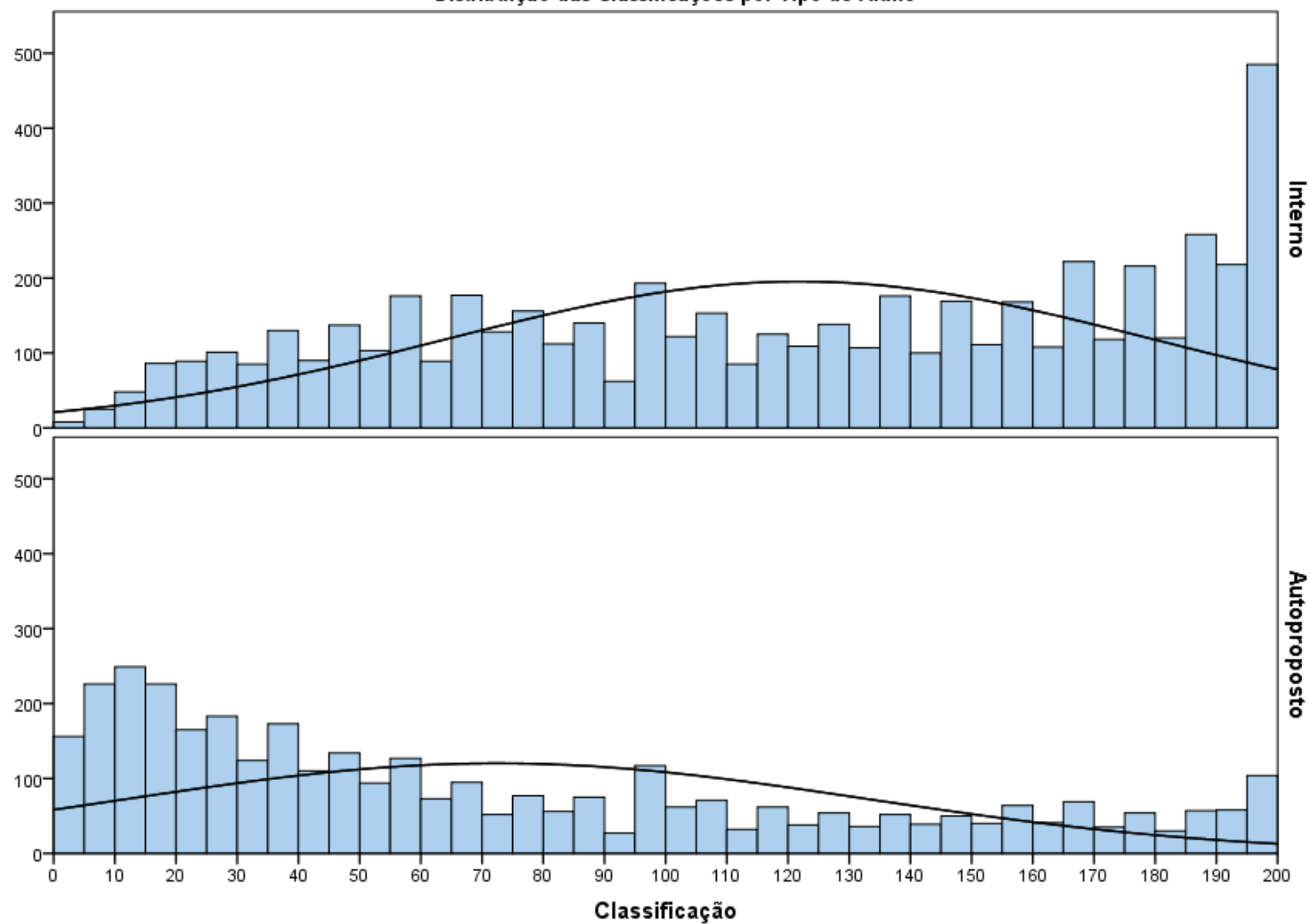
### Economia A (712) - 1.ª Fase

#### Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno



### Geometria Descritiva A (708) - 1.ª Fase

Distribuição das Classificações por Tipo de Aluno



Estatística descritiva por prova/código – 2.ª Fase

	2.ª Fase	Autopropostos						Internos					
	Disciplina	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Des. Padrão	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Des. Padrão
239	Português	9	80	77	55	136	27,1	2	110	110	59	160	71,4
501	Alemão (inicial. bienal)	48	93	84	10	200	55,4	80	103	106	4	181	43,8
517	Francês (cont. bienal)	99	93	96	15	181	39,7	96	101	97	28	172	34,1
547	Espanhol (ini. bienal)	577	92	94	5	177	34,3	432	118	120	19	185	32,1
550	Inglês (cont. bienal)	815	120	123	0	200	41,2	6	100	95	43	165	49,0
623	História A	1923	77	75	0	200	33,5	2728	93	95	6	192	34,8
635	Matemática A	9691	64	55	0	200	41,5	18602	95	95	0	200	41,5
639	Português	9651	76	75	0	195	27,7	16636	97	96	0	197	31,8
702	Biologia e Geologia	8970	81	75	0	200	35,5	16208	87	80	0	195	36,3
706	Desenho A	477	115	115	29	200	30,7	923	123	122	23	200	29,8
708	Geometria Descritiva A	1408	51	39	0	200	39,0	1292	68	55	0	200	47,2
712	Economia A	1996	84	81	15	176	29,4	1383	106	106	18	197	33,8
714	Filosofia	1213	68	60	0	200	37,8	980	92	88	5	200	43,8
715	Física e Química A	9904	82	72	0	200	45,0	17619	92	86	0	200	41,0
719	Geografia A	1793	89	88	10	186	27,3	3572	100	98	25	195	29,2
723	História B	58	87	85	25	170	34,0	117	106	105	0	198	36,7
724	História da Cult. Artes	719	80	78	10	183	32,1	389	84	81	10	190	33,0
732	Latim A	9	52	48	35	105	22,0	13	81	49	22	181	59,8
734	Literatura Portuguesa	222	95	95	25	169	29,3	229	101	97	31	181	34,1
735	Matemática B	1304	56	50	0	197	34,1	520	72	66	2	195	39,2
739	PLNM - Iniciação							1	200	200	200	200	
835	MACS	1293	58	55	0	186	29,3	1738	70	67	1	196	32,6
839	PLNM - Intermédio	1	162	162	162	162		3	147	142	138	162	12,9
	<b>Total</b>	<b>52180</b>	<b>76</b>	<b>70</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>38,7</b>	<b>83569</b>	<b>93</b>	<b>89</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>38,2</b>

Português - 639																								
	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X	N	X
Minho-Lima	1168	101	1216	108	1136	101	1143	117	396	68	349	79	343	73	416	81	1564	93	1565	101	1479	94	1559	107
Cávado	2426	108	2553	109	2382	103	2263	115	956	71	984	80	796	71	857	82	3382	98	3537	101	3178	95	3120	106
Ave	2163	100	2371	101	2595	96	2481	108	939	68	853	74	1018	69	971	78	3102	91	3224	94	3613	89	3452	100
Grande Porto	7269	103	7244	109	6263	103	6186	116	3604	71	3176	77	2806	72	2805	83	10873	93	10420	99	9069	93	8991	106
Tâmega	2465	98	2532	99	2466	91	2334	104	882	67	906	71	992	62	822	78	3347	90	3438	92	3458	83	3156	97
Entre Douro e Vouga	1321	103	1227	106	1285	101	1238	110	394	72	367	81	389	73	388	77	1715	96	1594	100	1674	95	1626	102
Douro	1097	95	1104	105	1044	97	1053	110	323	63	339	70	388	68	344	77	1420	88	1443	97	1432	89	1397	101
Alto Trás-os-Montes	894	96	953	102	897	98	914	110	280	64	326	68	339	63	392	70	1174	88	1279	93	1236	89	1306	98
Baixo Vouga	1762	95	1951	103	1710	98	1655	109	659	62	638	72	540	68	629	81	2421	86	2589	96	2250	91	2284	102
Baixo Mondego	1942	101	2060	109	1859	103	1760	116	803	65	660	73	599	66	621	80	2745	90	2720	100	2458	94	2381	106
Pinhal Litoral	1364	93	1434	100	1350	94	1326	112	404	63	366	73	401	63	397	78	1768	86	1800	95	1751	87	1723	104
Pinhal Interior Norte	450	90	473	93	378	93	396	97	202	60	158	64	137	65	130	71	652	81	631	86	515	85	526	90
Dão-Lafões	1322	105	1498	106	1371	103	1457	109	391	71	359	72	438	71	416	78	1713	97	1857	99	1809	95	1873	102
Pinhal Interior Sul	162	93	202	104	185	87	150	103	43	61	58	76	46	58	57	59	205	86	260	98	231	81	207	91
Serra da Estrela	210	94	167	106	152	96	177	113	61	68	79	72	105	67	110	72	271	88	246	95	257	84	287	97
Beira Interior Norte	490	95	567	97	493	93	538	107	134	71	137	70	141	65	185	74	624	89	704	92	634	87	723	98
Beira Interior Sul	255	102	340	104	323	101	292	116	112	68	113	66	118	75	117	75	367	91	453	94	441	94	409	104
Cova da Beira	352	99	404	107	390	96	422	111	137	70	138	74	124	67	139	79	489	91	542	99	514	89	561	103
Oeste	1621	101	1819	104	1681	96	1570	110	585	67	475	78	583	71	562	81	2206	92	2294	98	2264	90	2132	102
Grande Lisboa	9496	96	10237	102	1162	101	1209	117	4525	67	4125	73	399	72	390	85	14021	87	14362	94	1561	94	1599	109
Península de Setúbal	3384	94	3757	97	9729	96	9211	110	1353	67	1336	73	3791	68	3626	81	4737	86	5093	91	13520	88	12837	102
Médio Tejo	1157	100	1328	106	3463	91	3197	102	487	70	344	77	1184	68	1173	77	1644	91	1672	100	4647	85	4370	96
Alto Alentejo	486	93	547	99	333	91	355	108	178	65	193	75	97	63	128	76	664	86	740	93	430	85	483	100
Lezíria do Tejo	924	101	1028	104	522	86	438	107	401	68	407	76	198	59	212	75	1325	91	1435	96	720	79	650	97
Alentejo Litoral	348	97	362	100	805	92	756	102	105	57	68	66	271	63	259	73	453	88	430	94	1076	84	1015	95
Alentejo Central	746	86	900	91	432	92	451	108	282	60	260	65	270	63	278	77	1028	79	1160	85	702	81	729	96
Baixo Alentejo	384	98	473	101	914	102	943	117	208	61	232	66	369	74	311	88	592	85	705	89	1283	94	1254	110
Algarve	1741	93	1803	99	1873	90	1744	105	652	61	589	69	589	65	676	76	2393	85	2392	92	2462	84	2420	97
Açores	1158	88	1203	95	1123	87	1053	99	363	59	294	71	340	67	349	73	1521	81	1497	90	1463	82	1402	93
Madeira	1417	93	1591	98	1480	88	1294	101	672	64	615	74	656	66	677	75	2089	84	2206	91	2136	81	1971	92
Estrangeiro	242	94	254	90	194	85	204	91	60	72	44	52	24	68	34	57	302	90	298	84	218	83	238	86
<b>Total Nacional</b>	<b>50216</b>	<b>98</b>	<b>53598</b>	<b>103</b>	<b>49990</b>	<b>97</b>	<b>48210</b>	<b>110</b>	<b>20591</b>	<b>67</b>	<b>18988</b>	<b>74</b>	<b>18491</b>	<b>68</b>	<b>18471</b>	<b>79</b>	<b>70807</b>	<b>89</b>	<b>72586</b>	<b>95</b>	<b>68481</b>	<b>89</b>	<b>66681</b>	<b>101</b>



Matemática A - 635																								
	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
NUTS III	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	X	N	N	X	N	
Minho-Lima	863	97	799	105	786	106	822	121	258	55	294	51	223	55	197	70	1121	87	1093	90	1009	95	1019	111
Cávado	1703	101	1647	110	1447	109	1361	126	726	58	950	61	566	59	517	70	2429	88	2597	92	2013	95	1878	111
Ave	1376	94	1494	102	1595	101	1589	114	587	52	641	50	564	52	416	65	1963	82	2135	86	2159	88	2005	104
Grande Porto	4817	98	4572	107	3646	111	3574	128	2612	55	2987	57	1506	64	1320	77	7429	83	7559	88	5152	97	4894	114
Tâmega	1463	91	1424	99	1327	96	1242	112	631	44	655	47	409	39	343	51	2094	77	2079	82	1736	82	1585	99
Entre Douro e Vouga	844	99	727	106	797	102	684	123	276	51	296	56	212	50	220	63	1120	87	1023	91	1009	91	904	108
Douro	727	87	709	92	631	93	632	120	262	45	255	51	192	41	162	58	989	76	964	81	823	81	794	107
Alto Trás-os-Montes	632	91	602	98	553	101	594	117	203	49	236	52	139	53	140	54	835	81	838	85	692	91	734	105
Baixo Vouga	1244	98	1246	106	1047	109	1066	128	531	52	615	53	379	61	385	70	1775	84	1861	88	1426	97	1451	113
Baixo Mondego	1336	105	1320	112	1145	116	1088	135	655	63	720	68	401	66	382	78	1991	91	2040	97	1546	103	1470	120
Pinhal Litoral	877	107	941	104	840	107	776	134	413	54	450	58	325	59	346	73	1290	90	1391	89	1165	93	1122	115
Pinhal Interior Norte	290	89	262	97	247	107	249	115	128	47	139	47	107	50	102	60	418	76	401	80	354	89	351	99
Dão-Lafões	890	102	919	107	816	115	836	129	433	53	489	59	299	53	279	66	1323	86	1408	90	1115	98	1115	113
Pinhal Interior Sul	126	89	147	93	129	84	116	114	48	42	59	43	27	38	30	47	174	76	206	78	156	76	146	100
Serra da Estrela	123	96	77	106	96	116	102	123	53	50	47	55	26	56	44	43	176	82	124	87	122	103	146	99
Beira Interior Norte	342	93	352	103	344	94	366	114	112	46	169	52	99	45	110	57	454	82	521	87	443	83	476	101
Beira Interior Sul	205	98	256	97	193	108	211	124	63	53	81	54	45	54	44	58	268	87	337	87	238	97	255	112
Cova da Beira	226	101	278	97	247	104	245	118	89	58	97	56	88	54	89	59	315	89	375	86	335	91	334	102
Oeste	1003	97	1008	103	873	107	880	124	469	55	511	56	353	55	318	73	1472	83	1519	87	1226	92	1198	110
Grande Lisboa	5392	103	5302	112	673	101	688	125	4213	55	4810	59	204	51	254	68	9605	82	10112	87	877	89	942	110
Península de Setúbal	2048	92	2007	98	4797	114	4573	129	1226	47	1483	50	3154	63	2861	77	3274	75	3490	78	7951	93	7434	109
Médio Tejo	784	93	825	100	1849	99	1691	116	349	48	379	52	892	50	710	67	1133	79	1204	85	2741	83	2401	101
Alto Alentejo	307	85	303	89	206	99	204	120	95	49	75	37	64	42	62	74	402	77	378	78	270	86	266	109
Lezíria do Tejo	533	97	604	95	276	93	294	99	291	52	301	50	64	43	50	58	824	81	905	80	340	83	344	93
Alentejo Litoral	210	87	174	103	440	100	391	106	71	47	92	47	103	53	95	60	281	77	266	84	543	91	486	97
Alentejo Central	445	85	484	99	267	101	304	113	169	50	195	46	91	58	74	64	614	76	679	84	358	90	378	104
Baixo Alentejo	259	96	279	100	517	100	574	116	104	55	113	51	226	47	190	59	363	84	392	86	743	84	764	102
Algarve	982	96	1019	105	949	103	897	120	457	50	500	52	332	51	287	63	1439	81	1519	87	1281	89	1184	106
Açores	691	93	665	100	593	98	569	109	251	56	266	55	150	52	170	64	942	83	931	88	743	89	739	98
Madeira	857	96	854	102	743	102	719	115	361	62	389	65	265	59	220	73	1218	86	1243	90	1008	91	939	105
Estrangeiro	133	80	154	92	129	86	121	86	86	37	84	44	58	32	34	54	219	63	238	75	187	69	155	79
<b>Total Nacional</b>	<b>31728</b>	<b>97</b>	<b>31450</b>	<b>105</b>	<b>28198</b>	<b>106</b>	<b>27458</b>	<b>122</b>	<b>16222</b>	<b>53</b>	<b>18378</b>	<b>56</b>	<b>11563</b>	<b>57</b>	<b>10451</b>	<b>71</b>	<b>47950</b>	<b>82</b>	<b>49828</b>	<b>87</b>	<b>39761</b>	<b>92</b>	<b>37909</b>	<b>108</b>

**Biologia e Geologia - 702**

<i>NUTS III</i>	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	N	X	N	N	X	N	X	N	N	X	N
Minho-Lima	722	83	729	95	603	109	730	99	512	79	492	86	192	98	233	89	1234	81	1221	92	795	106	963	97
Cávado	1594	86	1597	100	1496	110	1414	100	1065	79	1095	95	396	103	460	96	2659	83	2692	98	1892	109	1874	99
Ave	1376	82	1355	95	1731	109	1613	98	803	74	869	88	403	96	480	92	2179	79	2224	92	2134	107	2093	97
Grande Porto	4247	91	4247	103	3459	115	3628	102	3456	83	3547	93	1466	105	1533	99	7703	87	7794	98	4925	112	5161	101
Tâmega	1604	81	1556	94	1558	104	1617	95	1127	72	1053	82	569	90	503	84	2731	77	2609	89	2127	100	2120	92
Entre Douro e Vouga	831	87	811	102	695	113	812	101	506	81	497	90	256	101	197	99	1337	85	1308	97	951	110	1009	101
Douro	681	80	703	94	606	102	677	95	512	72	490	82	233	95	256	88	1193	76	1193	89	839	100	933	93
Alto Trás-os-Montes	642	83	669	91	622	103	669	96	445	69	464	82	230	87	236	85	1087	78	1133	87	852	99	905	93
Baixo Vouga	1149	85	1111	102	1168	112	1031	97	707	79	813	93	327	102	325	91	1856	83	1924	98	1495	110	1356	96
Baixo Mondego	1274	88	1177	105	1090	117	1154	105	848	85	898	99	352	111	374	100	2122	87	2075	102	1442	115	1528	104
Pinhal Litoral	801	82	817	100	818	116	804	104	571	75	568	92	227	101	256	93	1372	79	1385	97	1045	113	1060	101
Pinhal Interior Norte	310	81	341	86	318	99	313	95	254	69	232	79	105	93	115	88	564	75	573	83	423	97	428	93
Dão-Lafões	956	85	866	101	920	112	889	102	640	78	621	89	207	102	264	98	1596	82	1487	96	1127	110	1153	101
Pinhal Interior Sul	143	87	122	100	141	112	134	96	99	66	107	85	107	88	70	77	242	79	229	93	248	102	204	90
Serra da Estrela	142	78	148	87	109	108	106	95	100	66	93	76	43	83	43	92	242	73	241	82	152	101	149	94
Beira Interior Norte	350	76	359	88	334	106	361	90	244	70	253	81	117	96	124	89	594	74	612	85	451	103	485	90
Beira Interior Sul	229	81	164	99	208	98	197	93	164	66	184	79	91	82	71	89	393	75	348	89	299	93	268	92
Cova da Beira	260	84	259	102	268	110	280	93	240	75	243	84	116	89	112	83	500	80	502	93	384	104	392	90
Oeste	812	84	820	98	924	112	864	101	614	75	622	83	318	94	311	90	1426	80	1442	91	1242	107	1175	98
Grande Lisboa	4793	87	4544	101	674	108	681	100	3515	76	3775	87	186	95	258	92	8308	82	8319	95	860	105	939	98
Península de Setúbal	1957	79	1934	94	4692	116	4604	101	1424	70	1500	81	1823	101	1732	91	3381	76	3434	88	6515	112	6336	98
Médio Tejo	696	86	664	99	1963	105	1929	95	476	73	492	84	740	97	644	87	1172	81	1156	92	2703	103	2573	93
Alto Alentejo	303	75	296	90	187	108	169	94	240	65	266	69	64	97	71	89	543	71	562	80	251	106	240	93
Lezíria do Tejo	561	82	577	93	272	104	286	94	426	74	420	81	157	78	149	78	987	78	997	88	429	95	435	89
Alentejo Litoral	187	80	174	97	421	105	436	100	93	69	111	76	249	88	245	82	280	76	285	89	670	98	681	93
Alentejo Central	522	83	417	93	294	104	295	95	380	68	407	78	155	85	147	74	902	77	824	86	449	97	442	88
Baixo Alentejo	289	85	263	94	628	107	548	94	226	61	269	72	201	94	222	83	515	74	532	83	829	104	770	91
Algarve	974	83	925	98	887	113	931	98	644	77	621	83	306	90	314	86	1618	80	1546	92	1193	108	1245	95
Açores	639	81	633	92	555	106	562	91	423	69	426	82	177	87	218	90	1062	76	1059	88	732	101	780	91
Madeira	708	78	781	90	640	100	708	90	669	76	618	83	301	94	302	88	1377	77	1399	87	941	98	1010	89
Estrangeiro	114	73	122	91	94	99	115	91	34	75	41	80	31	101	13	82	148	74	163	88	125	100	128	90
<b>Total Nacional</b>	<b>29866</b>	<b>84</b>	<b>29181</b>	<b>98</b>	<b>28375</b>	<b>110</b>	<b>28557</b>	<b>99</b>	<b>21457</b>	<b>76</b>	<b>22087</b>	<b>87</b>	<b>10145</b>	<b>98</b>	<b>10278</b>	<b>91</b>	<b>51323</b>	<b>81</b>	<b>51268</b>	<b>93</b>	<b>38520</b>	<b>107</b>	<b>38835</b>	<b>97</b>

**Física e Química A -715**

	<b>ALUNOS INTERNOS</b>																				<b>ALUNOS AUTOPROPOSTOS</b>								<b>TOTAL (I + A)</b>							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010													
	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	X	N	N	X	N													
<i>NUTS III</i>																																				
Minho-Lima	789	83	767	77	638	106	661	82	519	78	460	68	225	77	191	65	1308	81	1227	74	863	99	852	78												
Cávado	1644	82	1671	81	1339	102	1119	82	1140	82	1007	77	371	87	388	72	2784	82	2678	80	1710	99	1507	79												
Ave	1396	77	1372	79	1648	101	1620	84	899	74	837	63	465	75	435	69	2295	76	2209	73	2113	96	2055	81												
Grande Porto	4436	87	4352	86	3367	109	3153	89	3782	81	3472	75	1294	89	1306	79	8218	84	7824	81	4661	104	4459	86												
Tâmega	1510	76	1520	75	1455	98	1481	78	1160	70	1063	61	594	69	460	60	2670	73	2583	69	2049	90	1941	74												
Entre Douro e Vouga	814	84	798	83	712	104	740	85	532	73	476	68	229	79	234	66	1346	80	1274	77	941	98	974	80												
Douro	729	73	687	78	650	97	714	76	446	64	409	59	206	69	158	68	1175	69	1096	71	856	90	872	75												
Alto Trás-os-Montes	640	77	648	73	567	98	616	77	441	67	400	58	195	75	194	62	1081	73	1048	67	762	92	810	73												
Baixo Vouga	1286	82	1195	84	1165	108	1041	89	851	74	834	68	391	83	353	73	2137	79	2029	77	1556	102	1394	85												
Baixo Mondego	1287	89	1209	93	994	117	1034	94	896	82	856	75	409	95	366	77	2183	86	2065	85	1403	111	1400	90												
Pinhal Litoral	770	83	844	81	853	111	848	89	588	68	539	68	235	81	213	67	1358	76	1383	76	1088	105	1061	84												
Pinhal Interior Norte	328	75	312	72	300	95	321	85	181	66	190	57	97	70	87	58	509	72	502	66	397	89	408	79												
Dão-Lafões	943	89	881	85	931	109	880	94	646	74	575	69	306	79	274	69	1589	82	1456	79	1237	102	1154	88												
Pinhal Interior Sul	135	82	111	82	161	101	146	76	82	64	87	64	62	78	41	61	217	75	198	74	223	94	187	72												
Serra da Estrela	146	68	136	65	114	87	112	80	90	63	73	59	25	71	50	58	236	66	209	63	139	84	162	73												
Beira Interior Norte	374	71	368	71	352	100	372	79	213	67	220	63	85	74	88	59	587	70	588	68	437	95	460	75												
Beira Interior Sul	239	81	183	81	220	101	208	85	118	70	131	63	59	74	64	72	357	77	314	74	279	95	272	82												
Cova da Beira	262	83	249	84	274	103	274	91	147	81	159	63	71	72	88	65	409	82	408	76	345	97	362	85												
Oeste	808	83	882	82	920	109	822	90	630	72	581	69	304	78	285	65	1438	78	1463	77	1224	101	1107	84												
Grande Lisboa	5010	85	4697	86	747	98	565	84	4259	72	4072	70	187	81	171	67	9269	79	8769	78	934	94	736	80												
Península de Setúbal	1934	77	1861	78	4712	112	4361	91	1360	66	1377	60	2034	85	1790	73	3294	72	3238	70	6746	104	6151	86												
Médio Tejo	703	79	746	79	1824	103	1798	80	485	74	448	63	690	78	499	65	1188	77	1194	73	2514	96	2297	76												
Alto Alentejo	280	71	297	63	190	98	207	78	181	58	148	55	46	86	43	66	461	66	445	60	236	96	250	76												
Lezíria do Tejo	606	76	548	77	290	92	243	74	414	71	436	58	55	62	79	67	1020	74	984	69	345	88	322	72												
Alentejo Litoral	188	70	157	75	432	99	407	83	146	67	128	58	122	79	99	71	334	69	285	67	554	95	506	81												
Alentejo Central	448	74	419	75	258	91	265	74	287	66	272	61	72	60	73	68	735	71	691	69	330	84	338	73												
Baixo Alentejo	283	79	246	77	589	96	564	78	170	63	173	58	195	73	186	63	453	73	419	69	784	91	750	75												
Algarve	986	76	986	80	940	105	903	85	636	69	531	66	227	82	239	65	1622	73	1517	75	1167	101	1142	81												
Açores	650	76	667	75	603	101	528	78	353	75	318	66	146	84	179	73	1003	75	985	72	749	98	707	77												
Madeira	849	68	912	66	786	91	749	73	555	76	492	71	192	88	175	76	1404	71	1404	68	978	90	924	73												
Estrangeiro	128	63	146	60	119	96	116	77	90	68	79	54	57	76	39	62	218	65	225	58	176	89	155	73												
<b>Total Nacional</b>	<b>30601</b>	<b>81</b>	<b>29867</b>	<b>81</b>	<b>28150</b>	<b>105</b>	<b>26868</b>	<b>85</b>	<b>22297</b>	<b>74</b>	<b>20843</b>	<b>68</b>	<b>9646</b>	<b>81</b>	<b>8847</b>	<b>70</b>	<b>52898</b>	<b>78</b>	<b>50710</b>	<b>76</b>	<b>37796</b>	<b>99</b>	<b>35715</b>	<b>81</b>												

<b>Geografia A - 719</b>																								
	<b>ALUNOS INTERNOS</b>								<b>ALUNOS AUTOPROPOSTOS</b>								<b>TOTAL (I + A)</b>							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N
Minho-Lima	297	100	277	108	284	119	237	112	99	87	91	98	50	110	44	111	396	97	368	105	334	118	281	112
Cávado	556	104	517	113	471	120	495	115	228	92	291	105	118	112	129	109	784	100	808	110	589	118	624	114
Ave	630	99	627	105	622	119	620	107	135	79	108	93	101	106	83	104	765	96	735	103	723	117	703	107
Grande Porto	1908	97	1939	106	1619	112	1668	111	587	81	585	94	301	97	362	96	2495	93	2524	103	1920	109	2030	108
Tâmega	816	95	773	102	792	113	790	109	185	77	202	89	140	94	109	100	1001	91	975	99	932	110	899	108
Entre Douro e Vouga	338	104	289	110	299	113	334	109	72	76	69	96	53	95	43	97	410	99	358	107	352	111	377	108
Douro	302	85	350	93	285	103	296	105	57	68	72	78	41	87	55	93	359	83	422	91	326	101	351	103
Alto Trás-os-Montes	298	90	249	97	261	102	281	105	63	80	47	76	40	91	39	93	361	89	296	94	301	100	320	103
Baixo Vouga	433	100	429	109	426	117	461	112	153	80	163	92	70	94	57	91	586	95	592	104	496	114	518	110
Baixo Mondego	375	99	454	109	394	115	396	112	132	83	119	97	96	108	82	105	507	95	573	107	490	114	478	111
Pinhal Litoral	363	107	392	114	275	121	332	120	77	91	85	107	40	105	40	105	440	105	477	113	315	119	372	119
Pinhal Interior Norte	110	103	142	103	135	104	89	112	34	75	32	88	35	104	22	116	144	96	174	100	170	104	111	113
Dão-Lafões	314	95	289	110	300	121	333	108	85	85	71	92	52	106	46	99	399	93	360	106	352	119	379	107
Pinhal Interior Sul	27	105	33	110	39	102	33	110	25	73	11	80	16	90	12	88	52	90	44	103	55	99	45	104
Serra da Estrela	28	89	61	100	53	129	42	118	7	68	6	88	20	96	19	97	35	85	67	99	73	120	61	111
Beira Interior Norte	103	99	110	107	110	118	71	113	19	81	11	88	13	93	10	105	122	97	121	105	123	115	81	112
Beira Interior Sul	83	100	37	110	59	120	67	106	18	81	28	96	20	95	17	110	101	97	65	104	79	114	84	107
Cova da Beira	105	102	73	104	71	121	94	117	32	80	27	95	25	82	14	96	137	97	100	101	96	111	108	114
Oeste	589	102	578	114	586	113	569	113	162	84	171	97	157	93	139	101	751	98	749	110	743	109	708	110
Grande Lisboa	3454	102	3146	110	313	118	325	112	1487	82	1510	94	56	105	44	89	4941	96	4656	105	369	116	369	109
Península de Setúbal	1265	93	1100	102	3260	115	3330	112	374	82	360	89	963	98	883	98	1639	90	1460	99	4223	111	4213	109
Médio Tejo	274	110	303	115	1098	107	1077	105	85	92	91	97	255	98	230	95	359	106	394	111	1353	106	1307	103
Alto Alentejo	154	94	154	97	85	109	122	112	38	81	31	77	23	96	25	93	192	91	185	94	108	107	147	109
Lezíria do Tejo	304	101	299	111	161	99	184	96	80	80	100	97	30	81	28	86	384	97	399	107	191	96	212	95
Alentejo Litoral	141	93	96	105	251	100	280	102	33	75	25	86	86	94	97	95	174	89	121	101	337	99	377	101
Alentejo Central	274	89	295	99	85	113	97	109	60	78	75	85	46	89	52	97	334	87	370	96	131	105	149	105
Baixo Alentejo	129	92	97	103	290	111	305	111	45	83	59	85	56	103	42	107	174	90	156	97	346	110	347	111
Algarve	497	94	461	100	423	108	507	105	131	81	161	88	127	92	127	89	628	91	622	97	550	104	634	102
Açores	456	90	397	103	350	110	392	99	101	75	78	84	71	94	47	77	557	87	475	100	421	107	439	96
Madeira	448	92	407	104	394	111	426	112	84	85	96	86	77	99	71	98	532	91	503	101	471	109	497	110
Estrangeiro	111	96	110	97	131	99	107	97	16	87	12	71	11	86	12	85	127	95	122	95	142	98	119	95
<b>Total Nacional</b>	<b>15182</b>	<b>98</b>	<b>14484</b>	<b>107</b>	<b>13922</b>	<b>113</b>	<b>14360</b>	<b>110</b>	<b>4704</b>	<b>82</b>	<b>4787</b>	<b>93</b>	<b>3189</b>	<b>98</b>	<b>2980</b>	<b>98</b>	<b>19886</b>	<b>94</b>	<b>19271</b>	<b>103</b>	<b>17111</b>	<b>110</b>	<b>17340</b>	<b>108</b>

<b>História A - 623</b>																								
	<b>ALUNOS INTERNOS</b>								<b>ALUNOS AUTOPROPOSTOS</b>								<b>TOTAL (I + A)</b>							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N
Minho-Lima	214	102	218	113	143	102	145	124	67	67	72	78	44	93	44	93	281	94	290	105	187	100	184	119
Cávado	440	113	356	132	394	116	390	125	229	86	321	105	128	98	128	98	669	104	677	119	522	111	507	121
Ave	532	117	436	121	530	105	511	123	107	83	135	95	87	82	87	82	639	111	571	115	617	102	608	120
Grande Porto	1691	106	1407	122	1288	104	1331	124	582	76	739	92	297	85	297	85	2273	98	2146	112	1585	100	1597	121
Tâmega	669	85	657	108	655	100	676	112	139	69	188	80	157	75	157	75	808	82	845	102	812	95	783	108
Entre Douro e Vouga	288	100	263	117	278	109	293	124	46	89	46	98	30	102	30	102	334	99	309	114	308	108	312	123
Douro	274	93	261	108	274	98	288	106	40	86	56	91	20	82	20	82	314	92	317	105	294	97	324	104
Alto Trás-os-Montes	216	97	210	107	216	100	222	121	47	79	62	84	48	73	48	73	263	94	272	102	264	95	260	117
Baixo Vouga	354	107	307	117	333	107	295	120	114	83	145	84	82	83	82	83	468	101	452	106	415	102	351	118
Baixo Mondego	343	120	312	131	282	118	323	124	124	83	122	104	88	86	88	86	467	110	434	123	370	110	409	120
Pinhal Litoral	265	118	186	129	202	109	236	130	68	87	75	101	60	77	60	77	333	111	261	121	262	102	279	124
Pinhal Interior Norte	125	111	126	122	77	102	100	115	37	74	23	91	17	67	17	67	162	103	149	117	94	96	118	112
Dão-Lafões	232	112	235	109	254	97	302	108	123	74	105	90	74	81	74	81	355	99	340	103	328	94	356	104
Pinhal Interior Sul	34	116	32	99	37	62	33	113	10	64	12	74	4	90	4	90	44	104	44	92	41	65	35	111
Serra da Estrela	49	72	41	126	40	81	34	120	9	64	14	95	8	66	8	66	58	71	55	118	48	79	36	122
Beira Interior Norte	85	101	83	104	55	92	76	128	28	65	22	89	21	75	21	75	113	92	105	101	76	87	106	120
Beira Interior Sul	34	114	60	92	49	91	42	130	24	76	26	71	25	77	25	77	58	98	86	86	74	86	56	121
Cova da Beira	70	111	69	129	66	111	70	121	20	76	22	87	20	65	20	65	90	104	91	119	86	100	87	115
Oeste	422	111	413	128	410	111	352	125	112	87	103	103	100	88	100	88	534	106	516	123	510	107	441	120
Grande Lisboa	2262	111	2075	121	234	106	228	112	1394	82	1472	93	36	73	36	73	3656	100	3547	110	270	102	272	110
Península de Setúbal	752	104	776	114	2086	110	2094	123	340	78	420	89	890	88	890	88	1092	96	1196	105	2976	104	2871	116
Médio Tejo	255	102	225	122	738	103	743	115	89	74	77	90	220	88	220	88	344	95	302	114	958	100	942	111
Alto Alentejo	132	103	145	108	81	102	108	115	39	73	55	85	7	89	7	89	171	96	200	102	88	101	125	113
Lezíria do Tejo	221	103	209	115	185	87	101	99	81	75	84	97	14	74	14	74	302	95	293	109	199	86	120	97
Alentejo Litoral	84	107	99	113	226	107	240	112	20	83	19	83	47	75	47	75	104	102	118	108	273	101	272	111
Alentejo Central	220	108	213	118	92	103	86	112	40	101	55	103	22	62	22	62	260	107	268	115	114	95	104	107
Baixo Alentejo	89	94	80	124	204	98	183	112	19	58	26	80	55	87	55	87	108	88	106	113	259	95	219	110
Algarve	406	104	358	118	443	104	406	118	113	80	157	85	100	80	100	80	519	99	515	108	543	100	493	114
Açores	363	93	333	113	306	94	358	105	74	69	86	83	62	72	62	72	437	89	419	106	368	90	389	103
Madeira	380	110	367	123	364	108	302	119	89	80	112	97	76	82	76	82	469	104	479	117	440	103	370	116
Estrangeiro	80	95	93	107	71	91	62	110	12	118	16	102	9	67	9	67	92	98	109	106	80	88	69	108
<b>Total Nacional</b>	<b>11581</b>	<b>106</b>	<b>10645</b>	<b>119</b>	<b>10613</b>	<b>105</b>	<b>10630</b>	<b>119</b>	<b>4236</b>	<b>80</b>	<b>4867</b>	<b>92</b>	<b>2848</b>	<b>84</b>	<b>2848</b>	<b>84</b>	<b>15817</b>	<b>99</b>	<b>15512</b>	<b>110</b>	<b>13461</b>	<b>101</b>	<b>13095</b>	<b>115</b>

Economia A - 712																								
	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
NUTS III	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	X	N	N	X	N	
Minho-Lima	109	105	95	119	84	130	92	131	150	86	183	92	128	92	149	112	259	94	278	101	212	107	241	119
Cávado	241	118	181	114	150	115	146	143	373	83	646	87	334	91	428	106	614	97	827	93	484	99	574	116
Ave	143	110	121	105	194	120	125	135	286	80	265	85	249	90	249	106	429	90	386	91	443	103	374	116
Grande Porto	649	124	579	125	562	124	515	146	820	92	1168	95	583	102	658	117	1469	106	1747	105	1145	113	1173	130
Tâmega	110	112	141	114	138	115	128	128	222	88	272	89	238	104	175	116	332	96	413	98	376	108	303	121
Entre Douro e Vouga	115	119	97	113	75	119	112	134	101	96	124	90	115	95	93	108	216	108	221	100	190	105	205	122
Douro	35	117	66	118	23	103	39	128	67	80	77	86	64	74	55	88	102	93	143	101	87	82	94	105
Alto Trás-os-Montes	47	93	31	114	29	113	29	101	37	83	67	92	40	80	58	91	84	89	98	99	69	94	87	94
Baixo Vouga	145	119	126	117	141	132	122	132	166	90	190	89	126	98	105	114	311	104	316	100	267	116	227	123
Baixo Mondego	146	114	144	118	113	116	107	150	149	89	162	85	173	94	117	99	295	101	306	101	286	103	224	124
Pinhal Litoral	135	113	129	117	108	111	144	139	145	89	208	89	201	87	214	102	280	101	337	100	309	95	358	117
Pinhal Interior Norte									27	70	59	80	53	80	47	98	27	70	59	80	53	80	47	98
Dão-Lafões	82	108	71	127	90	119	84	132	119	90	123	86	66	89	124	101	201	97	194	101	156	106	208	114
Pinhal Interior Sul					15	106			7	105	19	79	20	90	12	93	7	105	19	79	35	97	12	93
Serra da Estrela			13	110					9	104	25	89	19	87	19	107	9	104	38	96	19	87	19	107
Beira Interior Norte	30	127	12	130	30	115	21	150	29	91	23	90	28	89	32	92	59	110	35	104	58	102	53	115
Beira Interior Sul	24	125	11	116	9	129	8	136	6	88	28	82	34	86	24	92	30	118	39	92	43	95	32	103
Cova da Beira	14	100	4	80	22	108	24	118	65	81	62	84	35	96	43	97	79	85	66	84	57	101	67	105
Oeste	222	115	193	122	197	122	173	129	245	98	231	96	187	102	209	101	467	106	424	108	384	112	382	114
Grande Lisboa	1658	116	1480	120	84	121	85	122	1700	91	1702	95	121	91	143	96	3358	103	3182	107	205	104	228	106
Península de Setúbal	416	101	356	109	1453	124	1601	137	450	82	532	87	1156	98	1197	111	866	91	888	96	2609	112	2798	126
Médio Tejo	105	118	103	107	372	109	366	131	145	84	164	92	373	88	350	108	250	98	267	98	745	98	716	120
Alto Alentejo	20	99	25	109			36	133	17	92	17	91	24	99	16	90	37	96	42	101	24	99	52	120
Lezíria do Tejo	83	112	61	110	36	104	22	104	110	82	132	90	18	79	29	85	193	95	193	97	54	96	51	93
Alentejo Litoral	31	114	32	118	44	121	64	124	30	85	23	88	65	83	66	101	61	99	55	105	109	98	130	112
Alentejo Central	63	116	69	117	17	128	30	135	69	82	62	96	64	88	100	87	132	98	131	107	81	97	130	98
Baixo Alentejo	49	101	22	102	86	115	74	118	52	78	53	82	104	95	104	97	101	89	75	88	190	104	178	106
Algarve	183	107	149	118	136	115	178	127	128	82	171	89	155	89	225	104	311	97	320	103	291	101	403	114
Açores	85	108	72	125	71	127	78	131	143	82	140	85	124	91	105	108	228	92	212	99	195	104	183	118
Madeira	121	98	101	102	121	113	145	120	151	81	149	83	128	91	133	100	272	89	250	91	249	102	278	111
Estrangeiro	57	98	53	97	71	101	43	116	14	96	6	81	5	111	4	94	71	98	59	96	76	102	47	115
<b>Total Nacional</b>	<b>5118</b>	<b>114</b>	<b>4537</b>	<b>117</b>	<b>4471</b>	<b>120</b>	<b>4591</b>	<b>135</b>	<b>6032</b>	<b>88</b>	<b>7083</b>	<b>91</b>	<b>5030</b>	<b>94</b>	<b>5283</b>	<b>107</b>	<b>11150</b>	<b>100</b>	<b>11620</b>	<b>101</b>	<b>9501</b>	<b>106</b>	<b>9874</b>	<b>120</b>

Geometria Descritiva A - 708																								
	ALUNOS INTERNOS								ALUNOS AUTOPROPOSTOS								TOTAL (I + A)							
	2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010		2013		2012		2011		2010	
<i>NUTS III</i>	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N	N	X	N
Minho-Lima	171	124	146	99	139	95	179	87	71	71	74	62	61	58	53	55	242	108	220	86	200	84	232	80
Cávado	246	133	256	118	257	103	265	100	179	80	201	78	111	77	109	69	425	110	457	100	368	95	374	91
Ave	259	88	223	91	268	88	259	78	77	65	111	64	85	70	88	54	336	83	334	82	353	84	347	72
Grande Porto	820	125	790	110	721	107	714	98	521	71	587	67	410	76	382	68	1341	104	1377	92	1131	96	1096	87
Tâmega	97	97	165	82	120	75	140	73	110	62	128	42	94	56	110	42	207	78	293	64	214	66	250	59
Entre Douro e Vouga	152	134	140	102	153	98	138	83	60	52	73	64	60	64	72	53	212	111	213	89	213	88	210	73
Douro	65	114	58	130	60	86	76	85	39	79	51	69	29	72	30	56	104	101	109	101	89	82	106	77
Alto Trás-os-Montes	59	92	73	94	57	82	57	73	26	70	36	38	21	43	23	55	85	85	109	76	78	72	80	68
Baixo Vouga	225	142	199	117	194	111	223	103	112	77	111	77	78	80	88	76	337	120	310	103	272	102	311	96
Baixo Mondego	225	119	279	117	211	105	238	85	142	74	167	74	139	74	86	74	367	102	446	101	350	93	324	82
Pinhal Litoral	146	128	149	103	181	109	163	80	116	69	127	52	89	66	83	67	262	101	276	79	270	95	246	76
Pinhal Interior Norte	20	126	25	106	48	82	39	73	8	60	19	62	8	65	13	40	28	107	44	87	56	80	52	65
Dão-Lafões	122	134	123	120	176	108	155	81	63	63	99	53	58	55	64	64	185	110	222	90	234	95	219	76
Pinhal Interior Sul	18	113	9	114	6	135	10	107	1	79	2	65	1	50	3	28	19	111	11	105	7	123	13	89
Serra da Estrela	20	72	21	67	21	53	10	69	16	59	14	42	7	48	12	42	36	66	35	57	28	52	22	54
Beira Interior Norte	58	78	58	76	68	72	67	52	19	105	27	53	21	56	23	58	77	85	85	69	89	68	90	53
Beira Interior Sul	39	113	46	91	43	106	25	75	20	57	18	45	9	86	11	51	59	94	64	78	52	102	36	67
Cova da Beira	40	113	40	88	26	83	53	82	16	45	12	73	12	71	15	81	56	93	52	84	38	79	68	82
Oeste	194	114	211	114	183	110	219	101	134	71	132	57	96	69	123	70	328	97	343	92	279	96	342	90
Grande Lisboa	1280	135	1299	120	173	101	159	86	1079	79	1238	73	78	81	56	66	2359	110	2537	97	251	95	215	81
Península de Setúbal	352	117	365	102	1304	107	1317	100	245	67	298	67	789	82	775	74	597	97	663	86	2093	97	2092	91
Médio Tejo	132	121	151	113	326	93	420	83	109	75	108	60	148	67	181	64	241	100	259	91	474	85	601	77
Alto Alentejo	55	89	60	87	53	81	61	76	20	83	38	60	26	58	7	42	75	88	98	77	79	74	68	73
Lezíria do Tejo	87	133	95	120	53	63	68	62	52	87	67	64	29	56	8	51	139	116	162	97	82	61	76	60
Alentejo Litoral	46	114	58	77	99	86	88	78	32	62	47	51	38	50	35	57	78	93	105	66	137	76	123	72
Alentejo Central	77	104	101	93	46	74	54	72	52	46	59	65	28	38	13	53	129	81	160	83	74	60	67	69
Baixo Alentejo	25	82	44	70	84	97	92	89	21	69	23	67	52	75	45	71	46	76	67	69	136	88	137	83
Algarve	281	104	360	92	266	85	319	74	136	61	153	49	103	62	108	59	417	90	513	80	369	79	427	70
Açores	113	97	110	92	102	98	130	108	51	61	71	62	66	77	58	83	164	86	181	80	168	90	188	100
Madeira	203	125	211	94	211	97	274	81	78	63	91	73	50	69	65	80	281	108	302	88	261	92	339	81
Estrangeiro	37	132	58	108	48	109	45	99	14	70	17	60	20	58	10	55	51	115	75	97	68	94	55	91
<b>Total Nacional</b>	<b>5664</b>	<b>122</b>	<b>5923</b>	<b>107</b>	<b>5697</b>	<b>100</b>	<b>6057</b>	<b>90</b>	<b>3619</b>	<b>72</b>	<b>4199</b>	<b>66</b>	<b>2816</b>	<b>73</b>	<b>2749</b>	<b>67</b>	<b>9283</b>	<b>103</b>	<b>10122</b>	<b>90</b>	<b>8513</b>	<b>91</b>	<b>8806</b>	<b>82</b>

#### 5.4.5 Resultados por natureza de escola

Nesta secção apresentam-se os dados referentes aos exames nacionais do ensino secundário por natureza institucional dos estabelecimentos de ensino apenas para as disciplinas de Português (639) e de Matemática A (635), ou seja, tendo em conta se os estabelecimentos de ensino pertencem à rede pública ou à rede particular e cooperativa.

É de salientar que numa análise destes dados deverá ser sempre tida em consideração a não equivalência estatística entre os universos das escolas públicas e das escolas privadas, tendo principalmente em conta as suas diferentes dimensões e distribuição sociocultural dos alunos, facto que se considera estatisticamente muito relevante para qualquer análise a efetuar.

**Resultados em Português (639) e Matemática (635) por natureza de escola, número de provas realizadas e médias das classificações**

Prova/código		2010		2011		2012		2013	
		N	X	N	X	N	X	N	X
<b>Português (639)</b>	Privado	7555	110	7741	101	8848	105	8739	100
	Público	59356	100	60740	87	63738	94	62068	88
	<b>Total Nacional</b>	<b>66911</b>	<b>101</b>	<b>68481</b>	<b>89</b>	<b>72586</b>	<b>95</b>	<b>70807</b>	<b>89</b>
<b>Matemática (635)</b>	Privado	5240	123	5512	109	7339	100	7159	96
	Público	32784	106	34249	89	42489	84	40791	80
	<b>Total Nacional</b>	<b>38024</b>	<b>108</b>	<b>39761</b>	<b>92</b>	<b>49828</b>	<b>87</b>	<b>47950</b>	<b>82</b>

#### 5.4.6 Resultados por tipo de curso

Tendo em conta que se considera muito importante o estudo da estatística descritiva segundo o tipo de curso frequentado pelo aluno no ensino secundário, informação que pode ser extremamente útil para os decisores políticos, bem como para as próprias escolas, no âmbito da definição da rede de cursos e da sua própria autoavaliação, este ano, o relatório anual do JNE apresenta, pela primeira vez, os dados agregados por tipo de curso, disponibilizando as médias das classificações, as medianas, os valores mínimos e máximos, o desvio padrão e o coeficiente de variação, para cada disciplina.

A agregação por tipo de curso não tem uma solução trivial, dado que se torna necessário agregar cursos que, tendo a mesma natureza, podem já não se encontrar em funcionamento, tendo, por



vezes, um número de alunos baixo ou mesmo residual. Assim, optou-se por efetuar a agregação da seguinte forma:

- **Cursos científico-humanísticos** – grupo que engloba os atuais cursos científico-humanísticos criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, bem como os cursos científico-humanísticos que se encontravam a funcionar ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- **Cursos do ensino artístico especializado** - grupo inclui os atuais cursos do ensino artístico especializado, criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, bem como os mesmos cursos criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, que se encontravam a funcionar antes de 2012;
- **Cursos do ensino recorrente** - grupo constituído por todos os cursos do ensino recorrente desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- **Cursos do ensino profissional e tecnológico** - grupo que engloba todos os cursos do ensino profissional e tecnológico desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- **Cursos de planos próprios** - grupo constituído por todos os cursos de planos próprios de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo;
- **Outros cursos/cursos extintos** – grupo que inclui outros cursos, bem como todos os cursos já extintos, anteriores ao Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março.

Da análise da tabela apresentada a seguir, podemos retirar algumas informações interessantes relativamente ao comportamento dos alunos dos diferentes tipos de cursos. Podemos salientar alguns dados referentes a disciplinas realizadas por um número significativo de alunos de todos os tipos de curso, nomeadamente, Português (639), Matemática A (635), Biologia e Geologia (702) e Economia A (712).

No que diz respeito à disciplina de Português (639) podemos observar que a média das classificações dos alunos dos cursos científico-humanísticos é bastante mais elevada do que a média dos alunos dos restantes cursos, salientando-se o baixo valor da média obtida pelos alunos dos cursos profissionais e tecnológicos, os quais, este ano letivo, tiveram de realizar esta prova obrigatoriamente, para prosseguimento de estudos. Assim, verifica-se que a média destes alunos foi de 63 pontos, a mais baixa de todos os tipos de curso.

Quanto à disciplina de Matemática A (635), verifica-se ainda um maior fosso entre as médias obtidas pelos alunos dos cursos científico-humanísticos e os alunos dos restantes cursos, salientando-se mais uma vez, os alunos dos cursos profissionais e também os alunos do ensino recorrente, os quais obtiveram médias de, respetivamente, 37 e 39 pontos. Acresce referir que, relativamente as estes

alunos o valor das medianas é de, respetivamente, 26 e 31 pontos, o que significa que metade dos alunos dos cursos profissionais obteve classificação inferior a 26 pontos e metade dos alunos do ensino recorrente obteve classificação inferior a 31 pontos, pelo que se podem considerar resultados manifestamente baixos.

Quanto às disciplinas de Biologia e Geologia (702) e de Economia A (712), o comportamento dos alunos dos diferentes cursos é muito semelhante, sendo de relevar que metade dos alunos dos cursos do ensino profissional obtiveram classificação igual ou inferior a 42 e 69 pontos respetivamente, o que, tendo em conta as médias nacionais denota algum enviesamento da distribuição.

**Resultados por tipo de curso e por disciplina, no conjunto das duas fases de exames**

Prova/código	Tipos de curso	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Cv
<b>Português - 239</b>	Cursos científico-humanísticos	18	127	134	38	180	40,7	32%
	Cursos do ensino artístico especializado	2	50	50	43	56	9,2	19%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	20	92	88	38	150	31,7	34%
	Cursos de planos próprios	2	66	66	55	76	14,8	23%
	Total	42	104	97	38	180	40,8	39%
<b>Alemão (iniciação - bienal) - 501</b>	Cursos científico-humanísticos	849	107	105	4	200	41,1	39%
	Cursos do ensino recorrente	4	174	178	147	192	19,0	11%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	3	153	167	108	183	39,5	26%
	Cursos de planos próprios	13	147	155	86	181	30,9	21%
	Outros cursos/cursos extintos	12	188	189	175	197	7,2	4%
	Total	881	109	107	4	200	42,3	39%
<b>Francês (continuação - bienal) - 517</b>	Cursos científico-humanísticos	1470	111	113	10	200	39,8	36%
	Cursos do ensino recorrente	16	102	98	45	181	42,9	42%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	30	102	100	5	185	40,7	40%
	Cursos de planos próprios	17	142	150	96	175	21,0	15%
	Outros cursos/cursos extintos	12	109	136	15	185	65,8	60%
	Total	1545	111	113	5	200	40,1	36%
<b>Espanhol (iniciação - bienal) - 547</b>	Cursos científico-humanísticos	4012	99	100	4	187	31,6	32%
	Cursos do ensino artístico especializado	1	103	103	103	103	-	-
	Cursos do ensino recorrente	412	81	80	0	175	34,5	43%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	73	76	75	0	138	27,3	36%
	Cursos de planos próprios	2	123	123	95	151	39,6	32%
	Outros cursos/cursos extintos	21	121	129	64	187	42,0	35%
	Total	4521	97	98	0	187	32,4	33%
<b>Inglês (continuação - bienal) - 550</b>	Cursos científico-humanísticos	2961	129	131	0	200	37,1	29%
	Cursos do ensino artístico especializado	116	120	124	7	197	41,7	35%

	Cursos do ensino recorrente	159	108	116	0	200	46,7	43%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	1042	95	98	0	193	43,2	45%
	Cursos de planos próprios	122	116	120	9	197	42,3	36%
	Outros cursos/cursos extintos	287	118	121	0	200	44,8	38%
	Total	4687	119	123	0	200	41,9	35%
<b>História A - 623</b>	Cursos científico-humanísticos	18673	98	98	0	200	38,0	39%
	Cursos do ensino artístico especializado	16	132	123	95	200	30,1	23%
	Cursos do ensino recorrente	865	74	70	0	193	36,9	50%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	454	65	62	0	158	31,5	48%
	Cursos de planos próprios	90	100	99	0	170	37,4	37%
	Outros cursos/cursos extintos	370	80	77	0	200	43,4	55%
	Total	20468	96	96	0	200	38,6	40%
<b>Matemática A - 635</b>	Cursos científico-humanísticos	70609	86	80	0	200	45,8	53%
	Cursos do ensino artístico especializado	6	59	51	10	139	45,2	76%
	Cursos do ensino recorrente	2191	39	31	0	193	29,8	76%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	2009	37	26	0	175	31,6	85%
	Cursos de planos próprios	654	82	80	0	198	44,4	54%
	Outros cursos/cursos extintos	774	61	47	0	197	47,6	78%
	Total	76243	83	77	0	200	46,4	56%
<b>Português - 639</b>	Cursos científico-humanísticos	76214	95	95	0	199	33,4	35%
	Cursos do ensino artístico especializado	1062	81	78	10	172	30,1	37%
	Cursos do ensino recorrente	2552	69	66	0	187	28,2	41%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	14381	63	60	0	186	27,2	43%
	Cursos de planos próprios	1116	84	85	3	185	32,3	38%
	Outros cursos/cursos extintos	1769	77	75	0	195	33,8	44%
	Total	97094	89	86	0	199	34,5	39%
<b>Biologia e Geologia - 702</b>	Cursos científico-humanísticos	71156	84	79	0	200	35,4	42%
	Cursos do ensino artístico especializado	9	74	55	40	152	37,0	50%

	Cursos do ensino recorrente	1531	56	50	0	175	25,7	46%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	2116	47	42	0	176	22,9	49%
	Cursos de planos próprios	759	82	80	5	190	37,9	46%
	Outros cursos/cursos extintos	930	65	55	0	180	34,3	53%
	Total	76501	82	76	0	200	35,8	44%
<b>Desenho A - 706</b>	Cursos científico-humanísticos	5739	123	123	0	200	30,0	24%
	Cursos do ensino artístico especializado	524	121	121	18	200	30,4	25%
	Cursos do ensino recorrente	68	116	111	50	195	30,8	27%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	450	99	99	0	182	30,5	31%
	Cursos de planos próprios	93	119	123	36	176	28,7	24%
	Outros cursos/cursos extintos	87	107	110	0	170	30,0	28%
	Total	6961	121	120	0	200	30,6	25%
<b>Geometria Descritiva A - 708</b>	Cursos científico-humanísticos	11113	94	82	0	200	62,3	66%
	Cursos do ensino artístico especializado	350	98	95	0	200	62,1	63%
	Cursos do ensino recorrente	105	37	22	0	198	40,6	110%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	189	46	29	0	200	44,5	97%
	Cursos de planos próprios	174	94	87	5	199	60,9	65%
	Outros cursos/cursos extintos	52	72	53	0	198	61,0	84%
	Total	11983	93	81	0	200	62,4	67%
<b>Economia A - 712</b>	Cursos científico-humanísticos	10053	108	107	0	197	32,9	30%
	Cursos do ensino artístico especializado	2	43	43	30	55	17,7	42%
	Cursos do ensino recorrente	636	81	78	25	179	27,7	34%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	3011	72	69	0	165	25,5	35%
	Cursos de planos próprios	337	98	96	15	187	34,7	35%
	Outros cursos/cursos extintos	490	80	76	20	180	30,4	38%
	Total	14529	98	97	0	197	34,7	35%
<b>Filosofia - 714</b>	Cursos científico-humanísticos	9846	89	85	0	200	44,4	50%
	Cursos do ensino artístico especializado	796	90	86	0	200	42,1	47%

	Cursos do ensino recorrente	77	64	56	5	157	39,2	61%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	77	48	38	10	156	31,3	66%
	Cursos de planos próprios	83	100	100	25	194	41,2	41%
	Outros cursos/cursos extintos	153	94	96	1	188	48,6	52%
	Total	11032	89	85	0	200	44,4	50%
<b>Física e Química A - 715</b>	Cursos científico-humanísticos	77275	83	75	0	200	41,2	50%
	Cursos do ensino artístico especializado	2	81	81	40	122	58,0	72%
	Cursos do ensino recorrente	800	50	42	0	195	31,9	64%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	1120	39	35	0	168	23,6	60%
	Cursos de planos próprios	815	87	87	5	193	42,0	48%
	Outros cursos/cursos extintos	409	72	58	0	198	46,9	65%
	Total	80421	82	74	0	200	41,4	51%
<b>Geografia A - 719</b>	Cursos científico-humanísticos	22908	96	96	0	195	29,9	31%
	Cursos do ensino artístico especializado	4	88	84	54	129	33,6	38%
	Cursos do ensino recorrente	830	89	88	5	178	29,5	33%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	1226	74	71	10	175	25,9	35%
	Cursos de planos próprios	72	94	97	30	169	30,6	32%
	Outros cursos/cursos extintos	211	87	89	15	186	36,5	42%
	Total	25251	95	95	0	195	30,2	32%
<b>História B - 723</b>	Cursos científico-humanísticos	967	111	108	0	200	41,1	37%
	Cursos do ensino recorrente	16	75	72	23	138	31,2	41%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	46	50	45	6	125	27,6	55%
	Cursos de planos próprios	15	75	70	36	109	20,6	28%
	Outros cursos/cursos extintos	20	60	54	0	157	49,8	83%
	Total	1064	107	103	0	200	43,1	40%
<b>História da Cultura e das Artes - 724</b>	Cursos científico-humanísticos	4317	94	95	0	200	38,7	41%
	Cursos do ensino artístico especializado	331	112	115	5	188	37,4	33%
	Cursos do ensino recorrente	58	81	79	8	157	35,6	44%

	Cursos do ensino profissional e tecnológico	881	72	68	0	183	34,7	48%
	Cursos de planos próprios	62	102	98	29	185	35,7	35%
	Outros cursos/cursos extintos	48	98	93	22	176	45,2	46%
	Total	5697	92	90	0	200	39,2	43%
<b>Latim A - 732</b>	Cursos científico-humanísticos	121	92	95	22	187	38,1	41%
	Cursos do ensino recorrente	2	55	55	48	61	9,2	17%
	Outros cursos/cursos extintos	2	29	29	22	35	9,2	32%
	Total	125	90	88	22	187	38,6	43%
<b>Literatura Portuguesa - 734</b>	Cursos científico-humanísticos	2723	105	105	3	196	35,9	34%
	Cursos do ensino recorrente	33	87	85	6	165	37,8	43%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	3	57	55	35	81	23,1	40%
	Cursos de planos próprios	5	169	169	156	180	9,6	6%
	Outros cursos/cursos extintos	2	52	52	40	64	17,0	33%
	Total	2766	104	105	3	196	36,1	35%
<b>Matemática B - 735</b>	Cursos científico-humanísticos	3600	84	80	0	200	46,2	55%
	Cursos do ensino artístico especializado	13	101	109	53	166	39,7	39%
	Cursos do ensino recorrente	52	65	51	0	168	43,2	67%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	2496	57	50	0	191	36,5	64%
	Cursos de planos próprios	290	86	78	3	188	47,5	55%
	Outros cursos/cursos extintos	48	78	71	0	192	51,8	66%
	Total	6499	74	67	0	200	44,9	61%
<b>PLNM (iniciação) - 739</b>	Cursos científico-humanísticos	13	130	132	72	200	36,9	28%
	Total	13	130	132	72	200	36,9	28%
<b>MACS - 835</b>	Cursos científico-humanísticos	12002	83	77	0	200	44,3	54%
	Cursos do ensino artístico especializado	1	125	125	125	125		#VALOR!
	Cursos do ensino recorrente	150	56	50	0	161	36,4	65%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	219	56	48	0	159	39,1	70%
	Cursos de planos próprios	23	117	135	24	179	43,0	37%

	Outros cursos/cursos extintos	47	71	65	0	187	43,0	61%
	<b>Total</b>	<b>12442</b>	<b>82</b>	<b>77</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>44,4</b>	<b>54%</b>
<b>PLNM (intermédio) - 839</b>	Cursos científico-humanísticos	117	142	146	28	190	30,3	21%
	Cursos do ensino artístico especializado	2	146	146	142	150	5,7	4%
	Cursos de planos próprios	5	142	146	122	168	18,5	13%
	<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>142</b>	<b>146</b>	<b>28</b>	<b>190</b>	<b>29,6</b>	<b>21%</b>
<b>Total</b>	Cursos científico-humanísticos	406756	90	86	0	200	40,4	45%
	Cursos do ensino artístico especializado	3237	96	96	0	200	42,1	44%
	Cursos do ensino recorrente	10557	63	58	0	200	35,2	56%
	Cursos do ensino profissional e tecnológico	29846	62	59	0	200	31,8	51%
	Cursos de planos próprios	4749	89	87	0	199	40,9	46%
	Outros cursos/cursos extintos	5744	77	71	0	200	41,8	55%
	<b>Total</b>	<b>460889</b>	<b>87</b>	<b>85</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>40,6</b>	<b>46%</b>



Apresentam-se na tabela seguinte os dados desagregados por tipo de curso científico-humanístico, criados no âmbito do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Da sua observação podemos realçar alguns dados considerados mais interessantes do ponto de vista da análise estatística.

Em primeiro lugar, podemos concluir que o curso com maior número de provas realizadas é o curso de Ciências e Tecnologias, com cerca de 260.000 provas no total. O segundo curso com maior número de provas realizadas é o de Línguas e Humanidades, com cerca de 82.000 provas, seguido do curso de Ciências socioeconómicas, com cerca de 33.000 provas e o curso de Artes Visuais, com cerca de 28.000 provas.

Assim, na disciplina de Português, a qual é realizada obrigatoriamente por todos os alunos destes cursos, verifica-se que a média dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias é significativamente superior às médias dos alunos dos restantes cursos científico-humanísticos, sendo mesmo a única considerada “positiva”. É de relevar ainda que, nesta disciplina, os alunos do curso de Ciências Socioeconómicas têm média superior aos alunos do curso de Línguas e Humanidades.

Para a disciplina de Filosofia, a qual faz parte integrante dos currículos dos quatro cursos em apreço, observa-se uma situação semelhante, ou seja, são os alunos dos cursos de ciências e Tecnologias que têm a média mais elevada, com 95 pontos, vindo, logo depois os alunos do curso de línguas e humanidades, com 89 pontos.

No que diz respeito à disciplina de Geometria Descritiva A (708), que faz parte do currículo do curso de Ciências e Tecnologias e do curso de Artes Visuais, observa-se uma situação muito díspar relativamente aos resultados dos alunos destes dois cursos. Deste modo, podemos observar que a média obtida nesta disciplina pelos alunos do curso de Ciências e Tecnologias é muito superior à média obtida pelos alunos do curso de Artes Visuais. Os primeiros obtiveram uma média de 127 pontos, com uma mediana de 139 pontos, enquanto, os segundos obtiveram uma média de apenas 80 pontos, sendo a mediana de 65 pontos. Isto significa que metade dos alunos do curso de Ciências e Tecnologias obteve uma classificação igual ou superior a 139 pontos. Pelo contrário, metade dos alunos do curso de Artes Visuais obteve uma classificação igual ou inferior a 65 pontos.

Resultados por tipo de curso científico-humanístico e por disciplina, no conjunto das duas fases de exames

Prova/código	Curso	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Coef. Variação
<b>Português - 239</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	8	114	111	38	170	50,1	44%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	3	150	137	135	179	24,8	17%
	C62 - Línguas e Humanidades	2	132	132	107	156	34,6	26%
	C64 - Artes Visuais	4	119	116	95	148	25,5	21%
	Total	17	123	132	38	179	39,6	32%
<b>Alemão (iniciação - bienal) - 501</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	13	161	180	62	200	45,6	28%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	3	154	140	134	189	30,2	20%
	C62 - Línguas e Humanidades	827	105	103	4	200	40,1	38%
	C64 - Artes Visuais	5	167	185	99	189	38,3	23%
	Total	848	107	105	4	200	41,1	39%
<b>Francês (continuação - bienal) - 517</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	17	139	150	70	195	40,0	29%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	13	126	140	45	187	48,9	39%
	C62 - Línguas e Humanidades	1433	111	112	10	200	39,6	36%
	C64 - Artes Visuais	7	132	148	75	176	42,6	32%
	Total	1470	111	113	10	200	39,8	36%
<b>Espanhol (iniciação - bienal) - 547</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	133	112	118	19	181	33,7	30%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	50	82	82	32	157	27,5	33%
	C62 - Línguas e Humanidades	3812	99	99	4	187	31,4	32%
	C64 - Artes Visuais	14	86	74	13	141	40,7	47%
	Total	4009	99	100	4	187	31,6	32%
<b>Inglês (continuação - bienal) - 550</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	979	134	137	8	200	35,4	27%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	130	126	124	8	200	39,3	31%
	C62 - Línguas e Humanidades	1640	125	127	7	200	37,5	30%
	C64 - Artes Visuais	149	127	131	0	197	37,9	30%
	Total	2898	128	130	0	200	37,1	29%

<b>História A - 623</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	260	107	106	0	194	38,0	35%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	195	96	97	12	185	35,4	37%
	C62 - Línguas e Humanidades	18131	98	98	0	200	38,0	39%
	C64 - Artes Visuais	24	96	105	20	147	36,5	38%
	Total	18610	98	98	0	200	38,0	39%
<b>Matemática A - 635</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	60642	87	82	0	200	46,0	53%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	9446	77	71	0	200	43,4	57%
	C62 - Línguas e Humanidades	89	61	45	5	157	44,0	73%
	C64 - Artes Visuais	88	80	85	5	176	44,3	55%
	Total	70265	86	80	0	200	45,8	53%
<b>Português - 639</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	41774	101	100	0	199	33,4	33%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	6547	93	91	0	195	32,2	35%
	C62 - Línguas e Humanidades	21216	88	86	0	191	31,5	36%
	C64 - Artes Visuais	6360	81	77	8	191	31,6	39%
	Total	75897	95	95	0	199	33,4	35%
<b>Biologia e Geologia - 702</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	70433	84	79	0	200	35,4	42%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	45	55	45	10	158	32,0	58%
	C62 - Línguas e Humanidades	344	57	50	5	168	27,5	48%
	C64 - Artes Visuais	69	64	60	15	123	26,6	41%
	Total	70891	84	78	0	200	35,4	42%
<b>Desenho A - 706</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	93	113	111	22	187	32,0	28%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	3	137	128	127	155	15,9	12%
	C62 - Línguas e Humanidades	24	108	113	0	186	47,7	44%
	C64 - Artes Visuais	5595	124	124	0	200	29,8	24%
	Total	5715	123	123	0	200	30,0	24%
<b>Geometria Descritiva A - 708</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	3221	127	139	0	200	59,4	47%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	8	82	63	10	199	70,6	86%
	C62 - Línguas e Humanidades	20	79	48	3	198	69,2	88%

	C64 - Artes Visuais	7845	80	65	0	200	58,0	72%
	Total	11094	94	82	0	200	62,3	66%
<b>Economia A - 712</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	576	95	95	20	177	29,7	31%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	9130	109	108	0	197	32,8	30%
	C62 - Línguas e Humanidades	240	93	95	20	169	32,0	34%
	C64 - Artes Visuais	42	85	81	25	165	32,7	38%
	Total	9988	108	107	0	197	32,9	30%
<b>Filosofia - 714</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	4428	95	95	0	200	43,1	45%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	565	86	75	0	200	49,0	57%
	C62 - Línguas e Humanidades	4033	89	84	0	200	44,9	51%
	C64 - Artes Visuais	815	64	56	0	190	35,3	55%
	Total	9841	89	85	0	200	44,4	50%
<b>Física e Química A - 715</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	76990	82	75	0	200	41,2	50%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	39	88	85	5	186	46,4	53%
	C62 - Línguas e Humanidades	35	74	69	20	160	39,7	54%
	C64 - Artes Visuais	44	67	59	20	190	36,6	54%
	Total	77108	82	75	0	200	41,2	50%
<b>Geografia A - 719</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	328	97	98	20	171	26,9	28%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	6149	108	107	0	195	29,5	27%
	C62 - Línguas e Humanidades	16369	92	90	0	186	29,0	32%
	C64 - Artes Visuais	19	88	85	67	121	15,2	17%
	Total	22865	96	96	0	195	29,9	31%
<b>História B - 723</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	7	56	57	6	129	39,9	72%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	959	112	109	0	200	40,8	37%
	C62 - Línguas e Humanidades	1	35	35	35	35	.	#VALOR!
	Total	967	111	108	0	200	41,1	37%
<b>História da Cultura e das Artes - 724</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	64	95	86	26	193	44,4	47%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	12	97	92	48	190	42,4	44%

	C62 - Línguas e Humanidades	50	97	93	0	192	42,6	44%
	C64 - Artes Visuais	4169	94	95	0	200	38,5	41%
	Total	4295	94	95	0	200	38,7	41%
<b>Latim A - 732</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	2	80	80	55	105	35,4	44%
	C62 - Línguas e Humanidades	118	92	93	22	187	38,4	42%
	C64 - Artes Visuais	1	95	95	95	95	.	#VALOR!
	Total	121	92	95	22	187	38,1	41%
<b>Literatura Portuguesa - 734</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	18	104	95	59	178	38,0	37%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	12	98	93	17	181	42,7	44%
	C62 - Línguas e Humanidades	2691	105	105	3	196	35,8	34%
	C64 - Artes Visuais	1	75	75	75	75	.	#VALOR!
	Total	2722	105	105	3	196	35,9	34%
<b>Matemática B - 735</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	113	108	106	9	197	46,1	43%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	20	117	120	65	175	35,9	31%
	C62 - Línguas e Humanidades	21	83	75	5	170	45,5	55%
	C64 - Artes Visuais	3423	83	78	0	200	46,0	55%
	Total	3577	84	80	0	200	46,2	55%
<b>PLNM (iniciação) - 739</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	5	122	126	72	162	32,6	27%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	3	167	156	146	200	28,7	17%
	C62 - Línguas e Humanidades	4	108	110	72	138	32,5	30%
	C64 - Artes Visuais	1	156	156	156	156	.	#VALOR!
	Total	13	130	132	72	200	36,9	28%
<b>MACS - 835</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	147	94	95	0	200	44,1	47%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	139	74	75	0	178	40,3	54%
	C62 - Línguas e Humanidades	11693	83	77	0	200	44,3	54%
	C64 - Artes Visuais	7	100	128	22	175	58,8	59%
	Total	11986	83	77	0	200	44,3	54%

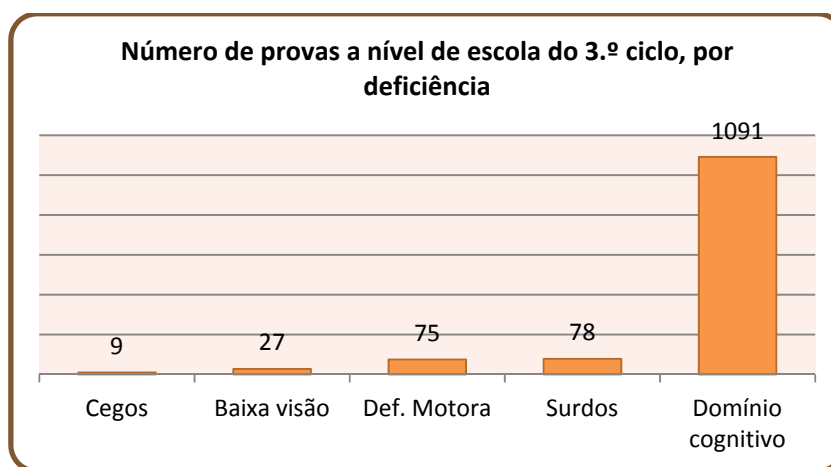
<b>PLNM (intermédio) - 839</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	38	150	153	98	190	24,3	16%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	29	149	152	88	176	19,1	13%
	C62 - Línguas e Humanidades	37	130	136	28	188	41,5	32%
	C64 - Artes Visuais	13	133	132	108	152	12,3	9%
	<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>142</b>	<b>146</b>	<b>28</b>	<b>190</b>	<b>30,3</b>	<b>21%</b>
<b>Total</b>	C60 - Ciências e Tecnologias	260289	88	85	0	200	40,9	46%
	C61 - Ciências Socioeconómicas	33500	96	97	0	200	38,8	40%
	C62 - Línguas e Humanidades	82830	93	91	0	200	36,8	40%
	C64 - Artes Visuais	28695	91	89	0	200	46,3	51%
	<b>Total</b>	<b>405314</b>	<b>90</b>	<b>86</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>40,4</b>	<b>45%</b>

## 6 - Provas e exames realizados por alunos com necessidades educativas especiais

É competência do Júri Nacional de Exames promover os mecanismos de apoio à prestação de provas finais de ciclo e de exames finais nacionais por parte dos alunos com necessidades educativas especiais. Assim, tendo em conta o estipulado no Capítulo V do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário, parte integrante do Despacho Normativo n.º 5/2013, de 8 de abril, foram analisados no JNE 3155 processos relativos à concessão de condições especiais de exame para alunos com necessidades educativas especiais, sendo 1460 do 9.º ano e 1695 dos 11.º e 12.º anos.

Na generalidade a adoção de qualquer condição especial de exame para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente é da responsabilidade do Diretor de cada estabelecimento de ensino para os alunos do ensino básico ou do Presidente do JNE para os alunos do ensino secundário, com a anuência expressa do encarregado de educação, desde que os alunos estejam abrangidos por medidas educativas contempladas no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, e homologadas no respetivo programa educativo individual. Os processos dos alunos com necessidades educativas do ensino secundário, não abrangidos pelo normativo referido, também são decididos pelo Presidente do JNE.

À semelhança do ano anterior, os processos do 9.º ano de escolaridade de alunos cegos, com baixa visão, surdos severos ou profundos, com limitações motoras severas ou com limitações funcionais do domínio cognitivo que pretendiam realizar provas finais a nível de escola, foram autorizados pelo Presidente do JNE, após análise de documentação enviada pelas escolas. Também foram analisados no JNE processos dos alunos disléxicos do 9.º ano que necessitavam da condição especial: leitura do enunciado das provas finais de ciclo por um docente.



Por despacho do Presidente do Júri Nacional de Exames foram dispensados da realização das provas finais de ciclo, 15 alunos do 4.º ano, 19 alunos do 6.º ano e 24 alunos do 9.º ano, que apresentavam necessidades especiais de saúde decorrentes de situações clinicamente muito graves que ocorreram no período de realização das provas finais de ciclo, conforme o estipulado no artigo 52.º do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

No quadro seguinte apresenta-se o número de processos de alunos 9.º ano com necessidades educativas especiais de carácter permanente analisados no JNE.

**Número de processos de alunos 9.º ano com necessidades educativas especiais de carácter permanente analisados no JNE**

Condições	Número de Processos – 9.º ano	
	Deferidos	Indeferidos
Cegos	9	-
Baixa visão	25	-
Surdos	74	-
Deficientes Auditivos	4	-
Deficientes Motores	75	-
Dislexia	177	1
Domínio Cognitivo	1053	27
<b>TOTAL</b>	<b>1432</b>	<b>28</b>

No quadro seguinte apresenta-se o número de processos de alunos dos 11.º e 12.º anos com necessidades educativas especiais de carácter permanente analisados no JNE.

**Número de processos de alunos dos 11.º e 12.º anos com necessidades educativas especiais de carácter permanente analisados no JNE.**

Condições	Número de Processos - secundário	
	Deferidos	Indeferidos
Cegos	18	-
Baixa visão	65	-
Surdos	68	-
Deficientes Auditivos	20	-
Deficientes Motores	115	-
Dislexia	739	59
Situações clínicas	566	5
Impedimento físico temporário	40	-
<b>TOTAL</b>	<b>1631</b>	<b>64</b>



Três alunos do ensino secundário, impossibilitados de se deslocar às suas respetivas escolas devido a situações clínicas muito graves, foram autorizados pelo Presidente do JNE a realizar os exames nacionais em instituições hospitalares. Nesta situação os enunciados das provas foram transportados pelas Forças de Segurança e o serviço de vigilância foi assegurado por docentes afetos a escolas próximas dos hospitais, uma vez que os alunos pertenciam a escolas muito afastadas daqueles centros hospitalares.

Realizaram a prova de exame final nacional do ensino secundário de Português (239) 33 alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo. Esta prova é equivalente ao exame final nacional de Português (639).

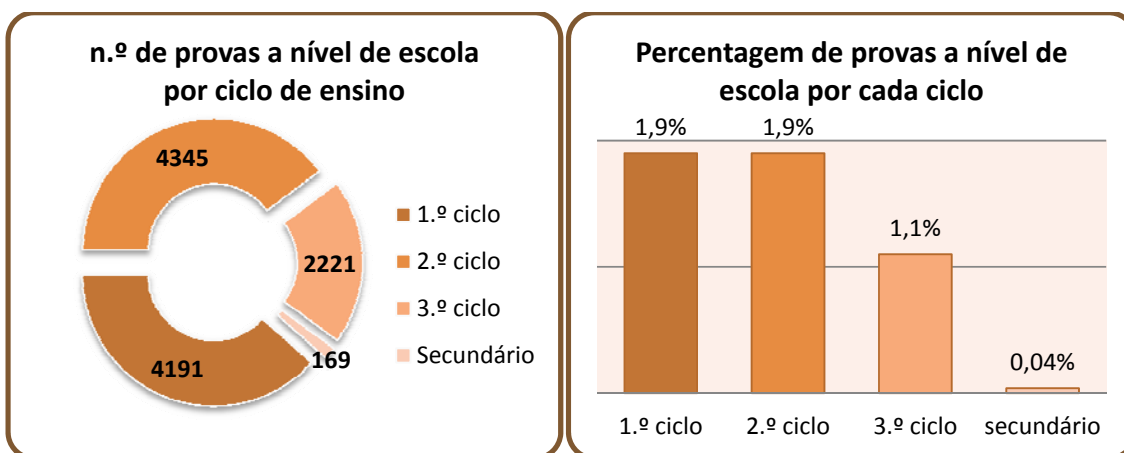
Ao abrigo do artigo 49.º do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário foi autorizada a realização de exames a nível de escola por alunos do ensino secundário com necessidades educativas especiais de carácter permanente, que a seguir se discrimina por disciplina:

Prova/código 11.º e 12.º anos	Número de exames a nível de escola realizados por:				
	Alunos cegos	Alunos com baixa visão	Alunos com surdez	Alunos com def. motora	Outras situações clínicas
Alemão (122)	--	--	--	--	2
Biologia e Geologia (421)	--	1	1	3	2
Desenho A (521)	--	--	1	--	2
Física e Química A (325)	1	1	5	3	3
Francês (425)	--	--	--	1	3
Geografia A (825)	--	2	4	6	13
Espanhol (721)	--	--	2	--	3
Espanhol (722)	--	--	--	--	--
Economia A (621)	--	--	--	--	1
Geometria Descritiva A (126)	--	--	1	--	4
História A (226)	2	--	3	7	13
Hist. da Cultura e das Artes (326)	--	--	2	--	1
Inglês (426)	--	--	--	1	--
Literatura Portuguesa (127)	--	--	--	2	1
Matemática Aplic. C. Sociais (327)	--	1	--	3	6
Matemática A (227)	2	1	6	2	8
Matemática B (427)	--	1	2	--	--
Português (527)	1	3	2	7	15
Filosofia (225)	--	--	5	3	4
<b>Totais Parciais</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>34</b>	<b>38</b>	<b>81</b>
<b>Total de exames a nível de escola</b>	<b>169</b>				

Ao abrigo do artigo 46.º do Regulamento das Provas e dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário foi autorizada, quer pelo Diretor da escola quer pelo Presidente do JNE, a realização de provas finais a nível de escola por alunos do ensino básico com necessidades educativas especiais de carácter permanente, que a seguir se discrimina por disciplina:

Número de provas a nível de escola – alunos com NEE	
Português – 4º ano (31)	2026
Matemática – 4º ano (32)	2165
Português- 6ºano (51)	2181
Matemática- 6º ano (52)	2164
Português -9ºano (81)	1114
Matemática- 9ºano (82)	1107
TOTAL	6566

Nos gráficos seguintes apresenta-se o total de provas a nível de escola, em cada ciclo de ensino, bem como a respetiva percentagem relativamente ao número total de provas realizadas. Verifica-se que o maior número de provas a nível de escola se encontra nos 1.º e 2.º ciclos, como seria de esperar, visto tratar-se dos primeiros anos de aprendizagem, havendo uma diminuição substantiva no 3.º ciclo. No ensino secundário este número é perfeitamente residual, tendo em conta que os alunos com NEE têm de realizar as provas de âmbito nacional para poderem prosseguir estudos no ensino superior. Não obstante, constata-se que a percentagem de provas a nível de escola é baixa, comparando com o número total de provas finais de ciclo e exames nacionais realizados.



Na tabela seguinte apresentam-se os mesmos dados, mas desagregados por regiões do país (NUTS III), que poderão permitir uma análise mais fina em termos regionais.

**Provas a nível de escola realizadas por alunos com NEE, por NUTTS -2013**

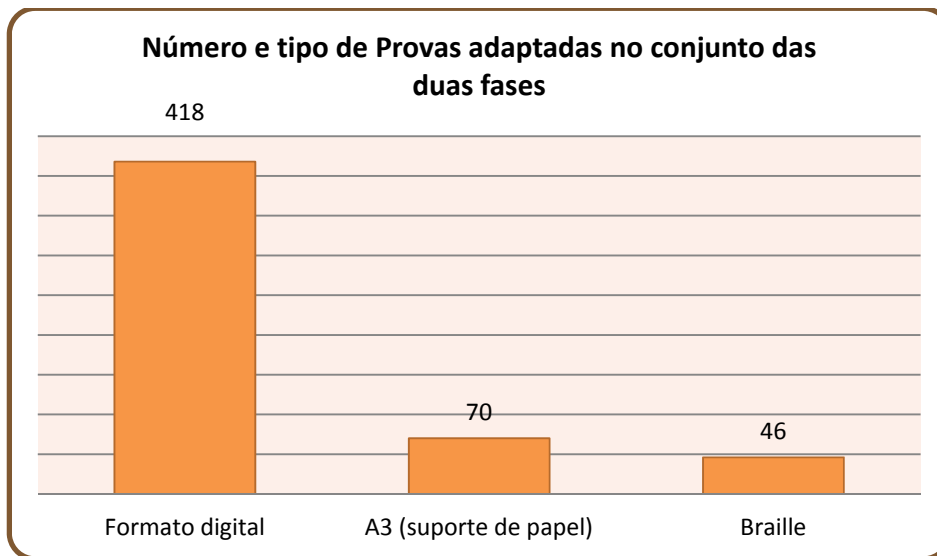
Prova/Código	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
	Português (31)	Matemática (32)	Português (51)	Matemática (52)	Português (81)	Matemática (82)
Região (NUTS III)	N	N	N	N	N	N
Minho-Lima	37	41	72	72	61	60
Cávado	62	59	72	70	36	35
Ave	70	69	82	76	39	38
Grande Porto	263	267	267	264	97	98
Tâmega	112	114	114	115	79	82
Entre Douro e Vouga	55	55	72	72	22	21
Douro	36	34	49	49	17	17
Alto Trás-os-Montes	30	30	34	34	27	28
Baixo Vouga	52	53	59	57	32	30
Baixo Mondego	54	58	86	82	47	45
Pinhal Litoral	46	47	71	76	59	57
Pinhal Interior Norte	38	41	45	44	27	28
Dão-Lafões	46	48	52	51	41	37
Pinhal Interior Sul	3	3	9	9	6	6
Serra da Estrela	11	11	11	12	9	9
Beira Interior Norte	24	24	25	25	22	20
Beira Interior Sul	10	11	6	6	9	9
Cova da Beira	27	28	23	24	14	14
Oeste	72	74	78	77	33	36
Grande Lisboa	399	409	381	373	153	155
Península de Setúbal	175	175	181	189	75	75
Médio Tejo	30	32	54	51	35	36
Alto Alentejo	18	18	37	37	19	19
Lezíria do Tejo	63	68	43	43	18	19
Alentejo Litoral	8	7	18	18	7	7
Alentejo Central	55	54	56	50	31	27
Baixo Alentejo	19	22	30	30	17	17
Algarve	67	69	72	70	30	31
Açores	24	26	7	8	20	20
Madeira	63	65	70	75	30	29
Estrangeiro	57	153	5	5	2	2
<b>Total Nacional</b>	<b>2026</b>	<b>2165</b>	<b>2181</b>	<b>2164</b>	<b>1114</b>	<b>1107</b>

À semelhança dos anos anteriores, continua a verificar-se algumas incorreções na elaboração dos enunciados das provas/exames a nível de escola, nomeadamente, provas em desconformidade com a

Informação-Prova/Exame e com os critérios de classificação, bem como o grau de dificuldade e conteúdos desajustados ao nível de ensino e questões mal formuladas. É ainda mencionado pelos agrupamentos de exames o facto de algumas provas, na opinião dos classificadores, terem problemas a nível formal, bem como a nível da exigência e da complexidade, superando, por vezes, a prova de âmbito nacional. Desta forma, os agrupamentos de exames manifestaram alguma preocupação relativamente à forma como as provas a nível de escola continuam a ser elaboradas, tornando-se necessário facultar alguma orientação às escolas, no sentido de minimizar estes problemas, nomeadamente, um guião orientador elaborado pelo IAVE, que se constitua como um auxiliar na elaboração de provas que, apesar de serem elaboradas a nível de escola, são equivalentes a provas de avaliação sumativa externa.

Para os alunos cegos, com baixa visão e com limitações motoras severas, o IAVE produziu as adaptações nos exames finais nacionais do ensino secundário, constantes do quadro seguinte:

Disciplina (código) 11.º e 12.º anos	Tipo de Adaptação de Provas			
	Formato digital com imagens e figuras	Formato digital sem imagens nem figuras	A3 (suporte de papel)	Braille
Biologia e Geologia (702)	9	--	4	1
Desenho A (706)	1	--	--	--
Física e Química A (715)	12	--	5	2
Geografia A (719)	8	3	3	4
Espanhol (547)	--	1	--	2
Economia A (712)	4	--	2	--
História A (623)	18	--	3	2
Hist. Cultura das Artes (724)	1	--	--	--
Inglês (550)	4	1	--	--
História B (723)	1	--	--	--
Literatura Portuguesa (734)	1	--	1	1
MACS (835)	8	2	1	1
Matemática A (635)	17	4	5	2
Português (239)	1	--	--	--
Português (639)	35	3	9	6
Filosofia (714)	5	--	2	2
Totais por tipo de adaptação	195	14	35	23
<b>Total de Provas Adaptadas</b>	<b>267</b>			



Considerando que todas as provas são adaptadas para as duas fases dos exames finais nacionais do ensino secundário, o seu total é de 538.

A análise dos quadros permite discriminar para o conjunto da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> fases, os seguintes dados:

- ↘ 418 provas em formato digital com ou sem imagens e figuras, correspondentes a 15 códigos diferentes;
- ↘ 70 provas ampliadas em suporte de papel, tamanho A3, correspondentes a 10 códigos diferentes.
- ↘ 46 provas transcritas em braille, correspondentes a 10 códigos diferentes e a 20 matrizes de provas de exame transcritas e revistas;

Foram ainda produzidas 4 provas ampliadas em suporte de papel tamanho Arial Bold 12, entrelinha 1,5, com texto impresso alinhado à esquerda, correspondente a 2 códigos diferentes, para o conjunto das 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> fases.

## 7 - Exames realizados por alunos desportistas de alto rendimento

Nos termos do Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro, que estabelece as medidas específicas de apoio ao desenvolvimento do desporto de alto rendimento, regulamentando também a época especial das provas de exames dos ensinos básico e secundário para os alunos praticantes desportivos de alto rendimento, o JNE organizou a época especial de exames, que decorreu em agosto de 2013.

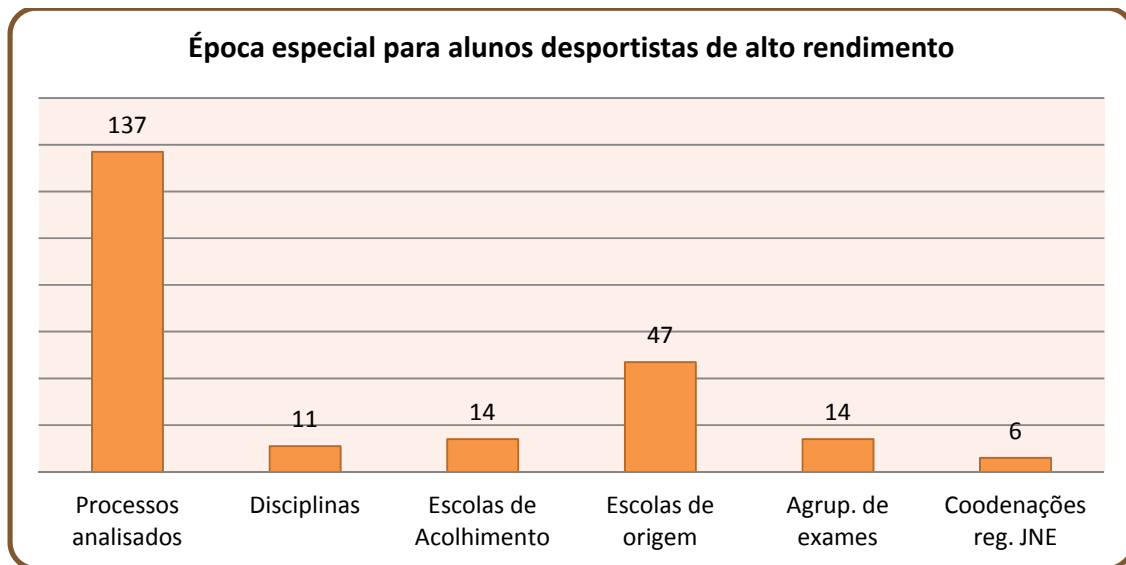
Assim, os alunos supramencionados ou, quando menores, os seus encarregados de educação, tiveram oportunidade de requerer a época especial de exames para desportistas de alto rendimento, até ao dia 26 de abril, na escola de frequência. Após análise e despacho do processo, as condições da realização – escola de acolhimento e calendário – foram apresentadas aos alunos, os quais decidiram, então pela realização dos exames, mediante pagamento de caução, a devolver aquando da prestação de provas. Tal procedimento justifica-se pelo número de faltas verificado em anos anteriores, com o consequente desperdício de recursos. Os desportistas selecionados para competições desportivas, após o prazo atrás mencionado, puderam efetuar o seu pedido em data posterior, desde que devidamente fundamentado.

Apesar de se ter introduzido este ano a obrigatoriedade de depósito de uma caução e de se manter a possibilidade de os examinandos efetuarem o pedido de anulação dos exames da época especial, continuaram a ocorrer faltas às provas, embora em número menos significativo, situação sempre de lamentar, tendo em conta as naturais dificuldades de operacionalização destas provas no mês de agosto.

Em 2013, não se rececionaram pedidos de provas finais do 3.º ciclo do ensino básico, tendo sido constituídos 137 processos para a realização de exames finais nacionais do ensino secundário na época especial. A época especial decorreu entre 5 e 8 de agosto, com uma única fase, relativamente a 11 códigos de provas. Para a realização destes exames, estiveram envolvidos 14 agrupamentos de exames e 14 escolas de acolhimento, pertencendo os alunos a 47 escolas de origem.

É de salientar que todo este processo foi realizado em estreita articulação com o Instituto Português da Juventude e Desporto (IPDJ), responsável pela validação das condições dos alunos desportistas e, também com a colaboração do IAVE, entidade responsável pela elaboração das provas.

No gráfico seguinte, apresentam-se os dados relativos a toda a atividade do JNE no âmbito da organização da época especial para alunos desportistas de alto rendimento.



Nos gráficos seguintes, apresenta-se o número de alunos que requereram a época especial para realização de exames, na qualidade de desportistas de alto rendimento, por modalidade desportiva, bem como por género.

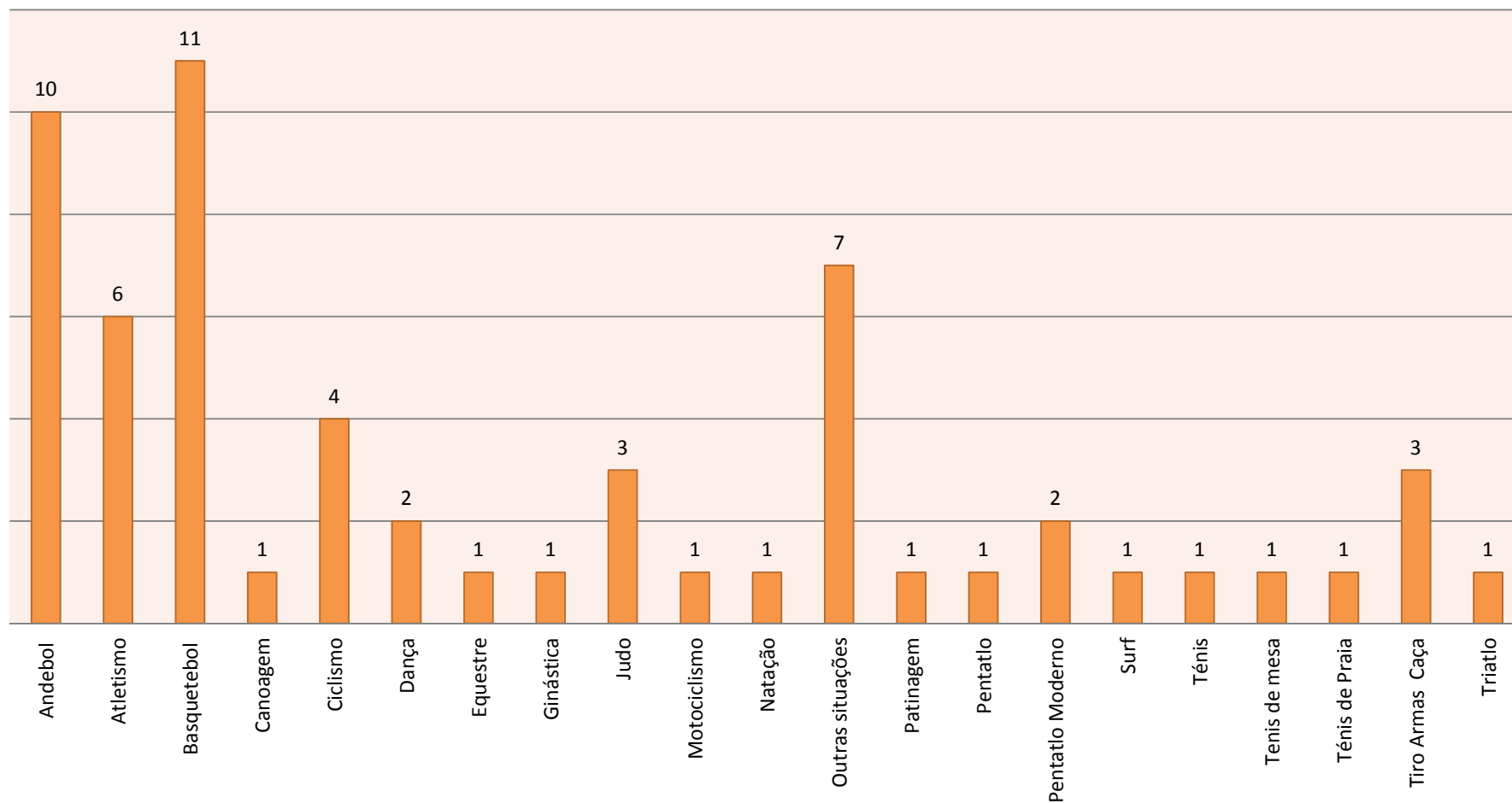
Da análise dos gráficos, constata-se que as modalidades que tiveram mais candidatos à época especial foram Basquetebol, Andebol, Atletismo e Ciclismo.

Como se pode apurar, candidataram-se à realização de provas na época destinada a este tipo de alunos, 34 do género masculino e 26 do género feminino, num total de 60 alunos. É de notar que no presente ano letivo candidataram-se à época especial mais doze alunos, relativamente ao ano transato.

Alguns desportistas da modalidade de andebol solicitaram alteração do local de realização dos exames, da escola de origem para a escola localizada na zona de preparação desportiva, com a finalidade de poderem efetuar as respetivas provas nas datas do calendário geral de exames, já que tinham calendarizada uma competição a nível mundial, a decorrer no estrangeiro, coincidente com as datas de realização da época especial.

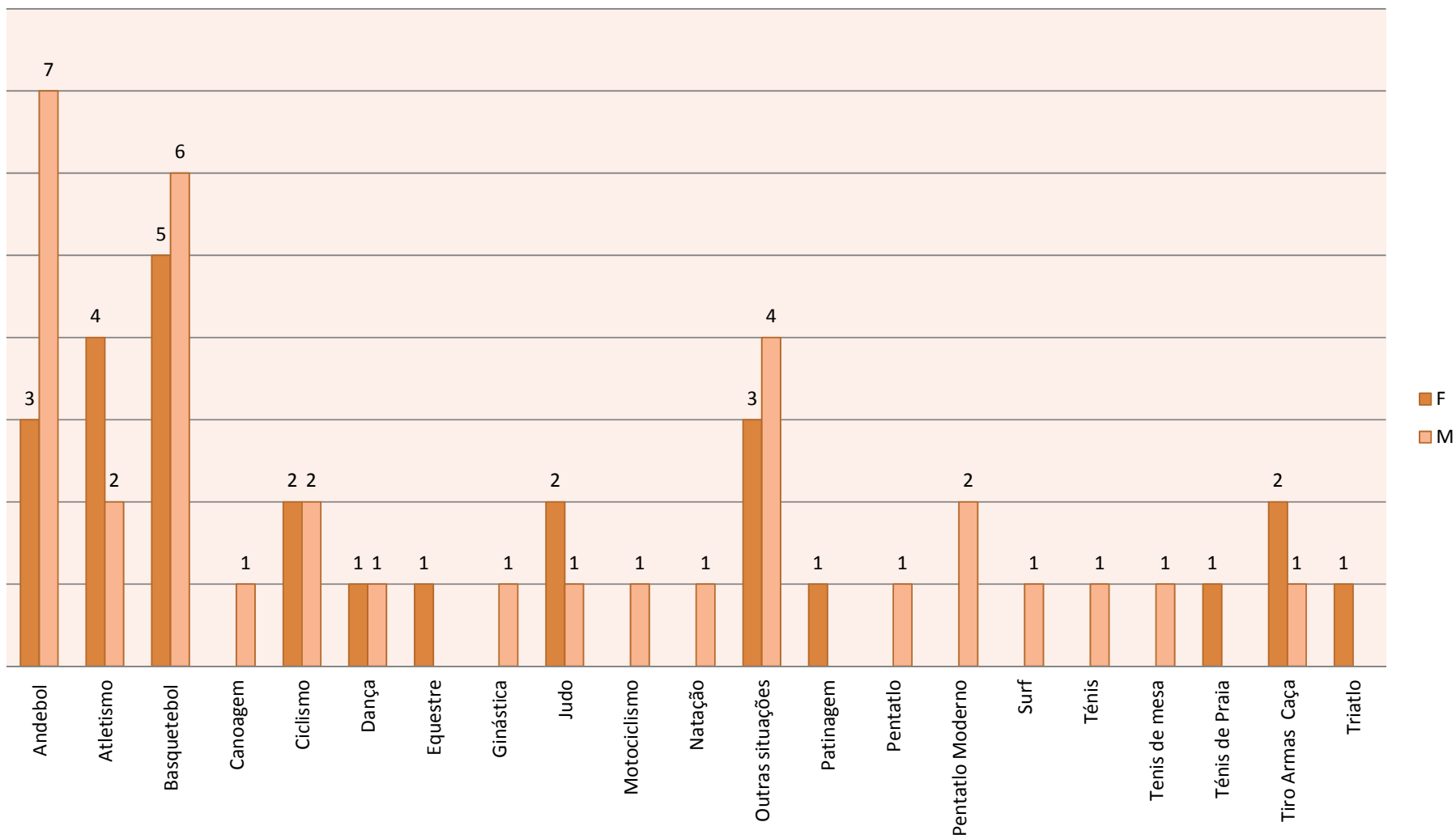
Relativamente aos alunos desportistas da modalidade de canoagem, estes foram autorizados a realizar provas de exame, na 1.<sup>a</sup> e na 2.<sup>a</sup> fase, no local onde se encontravam em estágio, próximo de Montemor-o-Velho.

### Número de alunos por modalidade desportiva

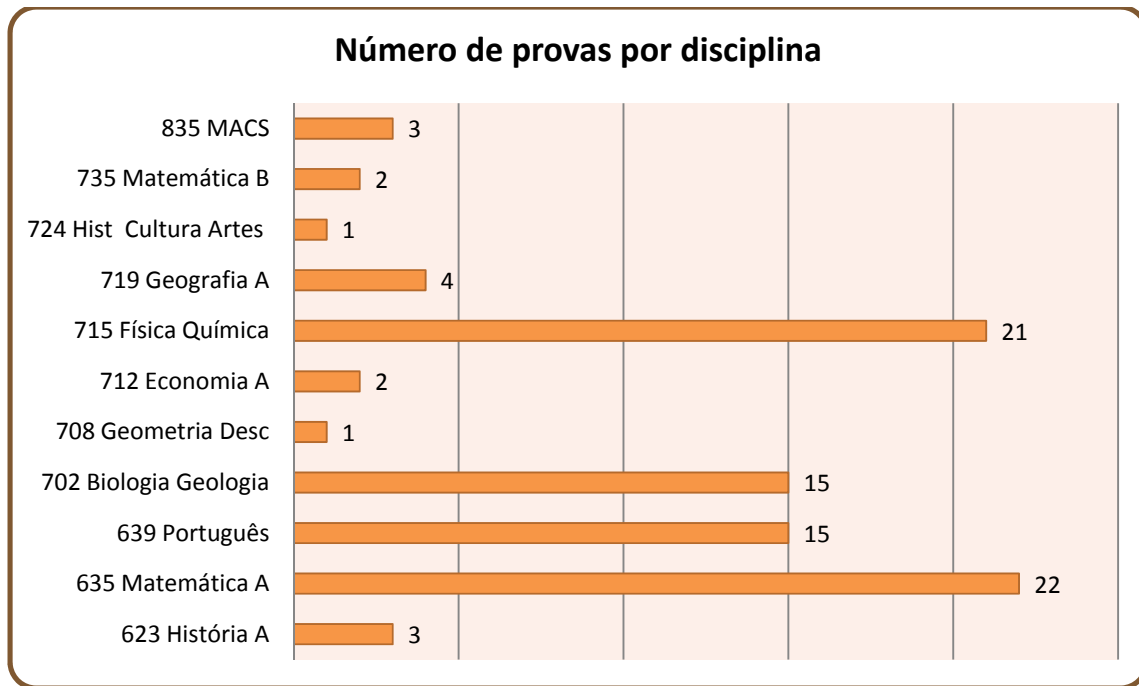




### Número de alunos por género e modalidade desportiva

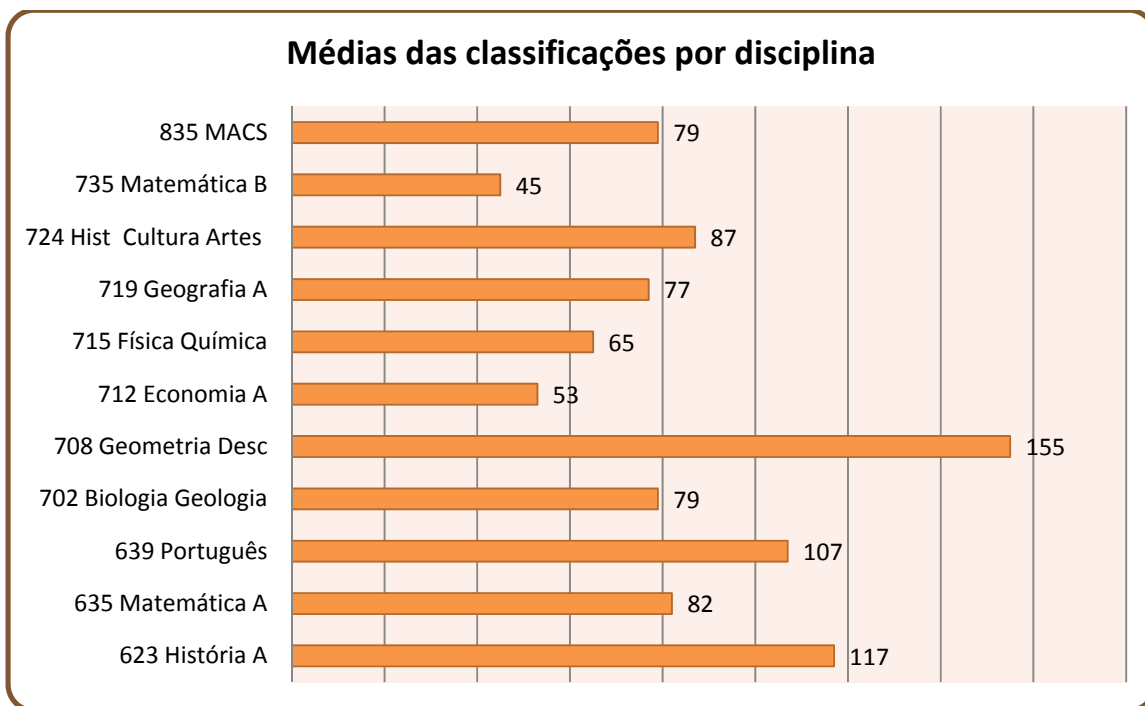


O número de provas realizadas por cada disciplina na época especial é o referido no gráfico seguinte:

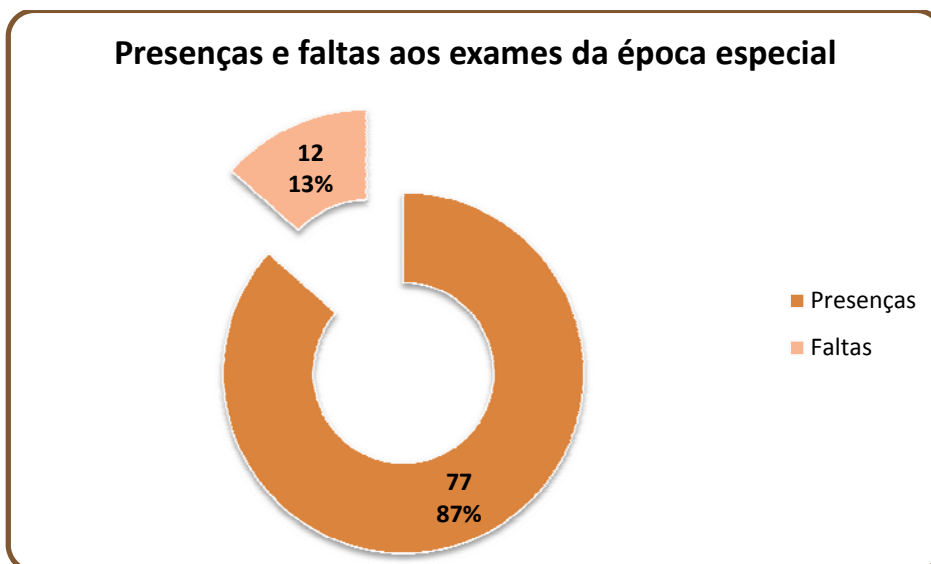


Os alunos desportistas de alto rendimento solicitaram a realização de um número variado de provas de exame para a época especial, sendo quatro o número máximo de provas possibilitadas por examinando. As disciplinas com maior número de provas realizadas foram Matemática A (635), com 22 provas, Física e Química a (715), com 21 provas e Português (639) e Biologia e Geologia (702), ambas com 15 provas.

No gráfico seguinte apresentam-se as médias das classificações obtidas por estes alunos na época especial, nas provas/código realizadas. Das provas com maior número de alunos, salienta-se a média da disciplina de Português (639), com o valor de 107 pontos. É de notar que a análise das médias obtidas nesta época especial de exames se encontra condicionada pelo reduzido número de provas realizadas em certas disciplinas.



Apesar das novas condições para requerer a realização de exames na época especial e das medidas de prevenção de faltas a exames implementadas este ano letivo, verifica-se, ainda, algumas faltas de alunos desportistas de alto rendimento a exames da época especial. No entanto, considera-se muito positivo o resultado das alterações efetuadas.



## 8 - Ocorrências

O JNE autorizou, a título excecional, a realização de provas em 2.<sup>a</sup> fase quando se verificou troca entre códigos de disciplinas com exame nacional, prova final de ciclo, prova de equivalência à frequência ou prova a nível de escola, no que se refere a línguas estrangeiras e provas a nível de escola para alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Foram também autorizados a realizar provas na 2.<sup>a</sup> fase os alunos que faltaram por motivos impeditivos, devidamente comprovados, ou que se sentiram indispostos durante a realização das provas da 1.<sup>a</sup> fase/1.<sup>a</sup> chamada, em algumas situações, com assistência hospitalar, ou quando ocorreram acidentes, avarias ou atrasos em transportes, devidamente comprovados.

No presente ano foi introduzido o Modelo 14/JNE, na Norma 02/JNE/2013, com o objetivo de alertar os alunos para a norma que proíbe a posse ou utilização de telemóveis durante a realização das provas e exames. Apesar desta medida, ainda houve necessidade de anulação de algumas provas, por parte dos diretores das escolas, quer no ensino básico, quer no ensino secundário.

Relativamente à utilização de calculadoras nas provas e exames, foi elaborado o Ofício Circular n.º S-DGE/2013/02, de 23 de abril, tendo-se verificado ainda algumas irregularidades. Após a divulgação do referido ofício circular, o JNE foi informado que um dos modelos constantes na lista anexa ao referido ofício circular, podia ser sujeito, de forma ilegítima, a uma adulteração do sistema operativo, que permitia a utilização de Cálculo Algébrico simbólico (CAS), funcionalidade não autorizada em situação de exame. Em articulação com a empresa responsável pela sua comercialização, foi elaborado uma lista de procedimentos para os professores coadjuvantes poderem identificar as calculadoras adulteradas.

Devido à greve de professores, na área de intervenção de todas as Delegações Regionais do JNE, à exceção da RAM e da RAA, várias escolas não conseguiram assegurar a realização da prova de Português (639) a todos os alunos, pelo que foi publicado o Despacho n.º8056-A/2013, de 20 junho, o qual fixou uma nova data para repetição da 1.<sup>a</sup> Fase da referida prova.

O quadro que se segue apresenta as ocorrências que se verificaram durante as provas e exames dos ensinos básico e secundário e que, em alguns casos, exigiram maior ponderação por parte do JNE, como, por exemplo, as situações verificadas durante os períodos de greve de professores.

De referir que, nos casos de suspeita de fraude e denúncias de irregularidades, as quais exigem averiguação, os processos foram enviados à IGEC.

Havendo alguma dificuldade em obter, em tempo útil, os ficheiros dos Registos Diários de Ocorrências (RDO), com vista à comunicação diária de dados estatísticos e de ocorrências, torna-se necessário alterar o sistema de envio e receção desta informação, a fim de agilizar o processo, situação que se encontra em fase de desenvolvimento para implementação em 2013/2014.

Delegação Regional do JNE	Ocorrência	Decisão
<b>Norte</b>	Itens indevidamente resolvidos a lápis na prova de Matemática (42)	Nas situações possíveis, houve lugar a reescrita dos itens, nos restantes casos foram fotocopiadas as provas, seguindo depois estas para classificação
	Receção de requerimentos de encarregados de educação para repetição da prova de Português (639), alegando falta de condições devido ao contexto de greve	Foi solicitado ao agrupamento de escolas relatório de ocorrências tendo aquele declarado ter havido tentativa de invasão do espaço escolar, situação que foi rapidamente controlada; indeferimento dos requerimentos apresentados
	Devido à greve no dia 17 de junho ocorreu perturbação, de forma continuada, em três escolas	Após a confirmação da ocorrência, mediante a anulação da prova realizada, foi autorizada a repetição da prova de Português (639) na nova data fixada para a 1.ª Fase
	Toque ou posse de telemóvel durante a realização da prova	Anulação da prova
	Queixa de encarregado de educação sobre pressões exercidas sobre a aluna, durante a realização da prova	Solicitação de relatório à escola, não tendo sido adotada qualquer medida excecional, uma vez que não foi confirmada a situação
	Suspeita de fraude em três estabelecimentos de ensino, identificada por professores classificadores	Envio à IGEC
	Suspeita de fraude identificada pelo agrupamento de exames, relativamente a alteração de classificação	Envio à IGEC
	Incorreções nas provas elaboradas a nível de escola Denúncia anónima sobre alegada irregularidade na distribuição de enunciados	Soluções propostas pelos agrupamentos de exames Solicitação de relatório à escola; recomendação
<b>Centro</b>	Itens indevidamente resolvidos a lápis na prova de Matemática (42)	Nas situações possíveis, houve lugar a reescrita dos itens, nos restantes casos foram fotocopiadas as provas, seguindo depois estas para classificação
	Receção de queixas de encarregados de educação pelo facto de a escola não ter distribuído, de forma rigorosa, os alunos por ordem alfabética, devido ao contexto de greve, solicitando a anulação da prova de Português (639)	Foi solicitado relatório ao agrupamento de escolas que declarou ter existido perturbação inicial rapidamente controlada; face a esta informação os pedidos foram indeferidos
	Devido à greve no dia 17 de junho ocorreu perturbação numa escola, de forma continuada.	Após a confirmação da ocorrência, mediante a anulação da prova realizada, foi autorizada a repetição da prova de Português (639) na nova data fixada para a 1.ª Fase
	Toque ou posse de telemóvel durante a realização da prova	Anulação da prova
	Provas com respostas descontextualizadas ou desrespeitosas	Anulação da prova
	Suspeita de fraude identificada pelo professor classificador, por diferentes caligrafias	Envio à IGEC
	Denúncia de alegada classificação de provas pelos progenitores	Envio à IGEC
	Incorreções nas provas elaboradas a nível de escola	Soluções propostas pelos agrupamentos de exames

<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	Alunos de uma escola não realizaram a prova de Matemática (41) porque o cofre não abriu.	Dado não haver possibilidade de realização da prova em 2.ª Fase, foi decidido a realização de prova a nível de escola
	Itens indevidamente resolvidos a lápis na prova de Matemática (42)	Nas situações possíveis, houve lugar a reescrita dos itens, nos restantes casos foram fotocopiadas as provas, seguindo depois estas para classificação
	Alunos solicitam a anulação da prova de Português (639) alegando falta de condições de realização	Foi solicitado relatório à escola que declarou ter existido perturbação inicial rapidamente controlada; face a esta informação os pedidos foram indeferidos
	Denúncia de encarregada de educação sobre a não permissão de utilização de dicionários em prova de língua estrangeira	Foi dada a possibilidade de os alunos realizarem prova na 2.ª fase, como se da 1.ª fase se tratasse
	Falsa identidade na prova de Francês (517)	Confirmação da anulação da prova pelo Diretor
	Troca de códigos de prova (cinco alunos em quatro escolas)	Realização da prova em 2.ª chamada/2.ª fase, como se da 1.ª se tratasse
	Aluno saiu da sala levando, por lapso, a folha de prova	Validação da prova, após apuramento das circunstâncias da ocorrência
	Toque ou posse de telemóvel durante a realização da prova	Anulação da prova
	Calculadoras indevidamente retiradas a sete alunos, na prova de Matemática (62)	Repetição da prova na 2.ª chamada
	Suspeita de fraude num estabelecimento de ensino, identificada por professores classificadores	Envio à IGEC
	Aluno continuou a resolver a prova, após o fim do tempo regulamentar	Identificação dos itens abrangidos e conseqüente anulação desses itens
	Provas com respostas descontextualizadas ou desrespeitosas	Anulação da prova
	Prova de Espanhol (847) com estrutura e conteúdos desadequados	Anulação e realização de nova prova, após parecer do GAVE
	Quatro classificadores recusaram a classificação de provas	Envio à IGEC
	Denúncia de irregularidades na vigilância da prova de Português (639)	Envio à IGEC
Denúncia anónima de que aluna, filha de Diretor, conhecia a prova	Envio à IGEC	
Incorreções nas provas elaboradas a nível de escola	Soluções propostas pelos diferentes agrupamentos de exames	
<b>Alentejo</b>	Indisposição física de alunos durante a realização da prova	Autorização de tempo compensatório das interrupções
	Toque ou posse de telemóvel durante a realização da prova	Anulação da prova
	Itens indevidamente resolvidos a lápis na prova de Matemática (42)	Nas situações possíveis, houve lugar a reescrita dos itens, nos restantes casos foram fotocopiadas as provas, seguindo depois estas para classificação
	Incorreções nas provas elaboradas a nível de escola	Soluções propostas pelos diferentes Agrupamentos de Exames

<b>Algarve</b>	Queixa de encarregado de educação sobre a Escola, relativamente à aplicação das orientações do JNE quanto a alunos indocumentados	Esclarecimentos/contactos com a escola e encarregado de educação; indeferimento da pretensão da encarregada de educação
	Itens indevidamente resolvidos a lápis nas provas de Matemática (42 e 62)	Nas situações possíveis, houve lugar a reescrita dos itens, nos restantes casos foram fotocopiadas as provas, seguindo depois estas para classificação
	Toque ou posse de telemóvel durante a realização da prova	Anulação da prova
	Incorreções nas provas elaboradas a nível de escola	Soluções propostas pelos Agrupamentos de Exames
<b>Madeira</b>	Itens indevidamente resolvidos a lápis nas provas de Matemática (42, 62 e 92)	Nas situações possíveis, houve lugar a reescrita dos itens, nos restantes casos foram fotocopiadas as provas, seguindo depois estas para classificação
	Toque ou posse de telemóvel durante a realização da prova	Anulação da prova
	Incorreções nas provas elaboradas a nível de escola	Soluções propostas pelos diferentes Agrupamentos de Exames
	Suspeita de fraude identificada por classificador	Enviada para a Inspeção Regional de Educação da Madeira
	Incorreta aplicação da Ficha A para alunos disléxicos	Orientações do JNE
Indisposição física de aluno durante a realização da prova	Anulação da prova e autorização para a realizar em 2. <sup>a</sup> Chamada	
<b>Açores</b>	Toque ou posse de telemóvel durante a realização da prova	Anulação da prova
	Troca de números convencionais nas grelhas de classificação, que levou à afixação de pautas com classificações incorretas	Pautas retificadas
	Identificação do nome dos alunos nas provas	Acompanhamento por parte do JNE



## 9 - Processo de reapreciação e reclamação das provas e exames

O processo de reapreciação e de reclamação das provas e dos exames do ensino básico e do ensino secundário decorreu com normalidade, com valores de execução próximos relativamente a anos anteriores. Em termos gerais, e como é habitual, verifica-se que o número de provas de exame reapreciadas no ensino secundário é muito superior ao número de provas finais reapreciadas no ensino básico.

Os dados referentes ao processo de reapreciação dos exames do ensino secundário revelam que, na 1.<sup>a</sup> fase, 2% das provas foi reapreciada, enquanto na 2.<sup>a</sup> fase o número de provas reapreciadas foi de 1,9%, como se poderá verificar nos quadros que se apresentam nesta secção.

Das provas que tiveram reapreciação na 1.<sup>a</sup> fase dos exames nacionais, 69% viram a sua classificação subir, enquanto 19% manteve a sua classificação de origem. É de notar que, tendo em conta as regras deste procedimento, as classificações podem baixar em sede de reapreciação. Na 2.<sup>a</sup> fase verificam-se subidas em 66% das provas a reapreciar e 21% no que diz respeito a manutenção de classificação. Neste processo, as subidas de classificação foram, em média, de 9 pontos. Relativamente às descidas, a média foi de 6 pontos.

Para reclamação, foram apresentadas 3,8% das provas reapreciadas na 1.<sup>a</sup> fase, e 5,3% das provas reapreciadas na 2.<sup>a</sup> fase, o que se pode considerar um valor dentro da normalidade, já que na totalidade foram rececionadas para reclamação um total de 392 provas das mais de 460.000 provas realizadas nas 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> fases.

Das disciplinas com maior número de provas realizadas na 1.<sup>a</sup> fase, salientam-se as provas de Desenho A, com 4,6% de provas reapreciadas, Português (639) e História A (623), ambas com 2,9% de provas de exame reapreciadas na 1.<sup>a</sup> fase. Na 2.<sup>a</sup> fase, o panorama é muito idêntico, sendo que a disciplina com maior percentagem de provas reapreciadas é, desta feita, Português (639), com 2,9% das provas reapreciadas. Ainda dentro dos exames com maior número de provas realizadas na 1.<sup>a</sup> fase, as disciplinas de Biologia e Geologia (702) e Física e Química A (715), apresentam a maior percentagem de provas para reclamação.

Quanto às provas finais dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico foram reapreciadas 1287 provas finais, correspondente a 0,2% das provas realizadas, tendo subido cerca de 80% das reapreciações. Das provas reapreciadas, apenas 37 seguiram para reclamação.

No que diz respeito aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o número de provas finais reapreciadas é muito baixo em comparação com o do ensino secundário, não apresentando por isso dificuldades na sua operacionalização, apesar de o trabalho de reapreciação ser efetuado exclusivamente por supervisores.

No ensino secundário, as reapreciações foram asseguradas essencialmente por professores formadores e por professores classificadores prioridade “A”, tendo os agrupamentos de exames revelado dificuldades em convocar relatores, muito em particular, para a 2ª fase, mas também para a 1.ª, uma vez que o processo de reapreciação coincide com a classificação de provas da 2.ª Fase. Contudo, é sobretudo na 2ª Fase que este processo se torna de muito difícil gestão e obriga os agrupamentos de exames a recorrerem a inúmeras trocas entre si e contarem com a boa vontade de professores classificadores/re relatores que, apesar de se encontrarem em período de gozo de férias, se disponibilizam a fazer este trabalho.

Ainda persistem escolas que continuam a aceitar alegações sem a devida fundamentação, o que torna o processo moroso pois, para não prejudicar os alunos, é solicitada a reformulação da fundamentação, de acordo com os normativos legais.

Por razões relacionadas com eventuais quebras de anonimato das provas e exames, na 1.ª Fase, a exemplo do ano anterior, todos os pedidos de reapreciação da RAM foram realizados nos agrupamentos de exames da Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo, a qual, por sua vez, também enviou provas, de diferentes códigos, para reapreciação nesta Região Autónoma. Na 2.ª Fase, todos os pedidos de reapreciação foram enviados aos agrupamentos de exames da Delegação Regional do JNE do Norte, não havendo lugar a troca, pois a RAM não dispunha de professores relatores para realizar este trabalho.

Na RAA, no que se refere ao ensino secundário, e porque o processo de reapreciação das provas da 1.ª Fase tem lugar no período destinado à classificação das provas da 2.ª Fase, a PSP assegurou o transporte das provas no processo de reapreciação. Deste modo garante-se um transporte em maior segurança e mais célere, quando comparado com o transporte das provas em reapreciação da 2.ª Fase, o qual é efetuado por correio expresso. As reapreciações das provas que foram classificadas na Delegação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo também foram realizadas nesta Delegação, tendo as provas da 1.ª Fase sido transportadas pela PSP, junto com as provas para classificação da 2.ª Fase, e as da 2.ª Fase enviadas por correio expresso.

## 9.1 ENSINO SECUNDÁRIO

### 1ª FASE, REAPRECIÇÕES – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

Código/Prova		Provas Realizadas	Provas Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
239	Português	31	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
501	Alemão	753	6	0,8%	2	33%	2	33%	2	33%
517	Francês	1350	6	0,4%	0	0%	0	0%	6	100%
547	Espanhol	3512	21	0,6%	2	10%	3	14%	16	76%
550	Inglês	3866	63	1,6%	17	27%	13	21%	33	52%
623	História A	15817	455	2,9%	101	22%	34	7%	320	70%
635	Matemática A	47950	872	1,8%	85	10%	84	10%	703	81%
639	Português	70807	2023	2,9%	361	18%	299	15%	1363	67%
702	Biologia e Geologia	51323	773	1,5%	169	22%	71	9%	533	69%
706	Desenho A	5561	255	4,6%	28	11%	22	9%	205	80%
708	Geometria Descritiva A	9283	104	1,1%	7	7%	5	5%	92	88%
712	Economia A	11150	216	1,9%	26	12%	24	11%	166	77%
714	Filosofia	8839	100	1,1%	22	22%	4	4%	74	74%
715	Física e Química A	52898	1268	2,4%	381	30%	214	17%	673	53%
719	Geografia A	19886	163	0,8%	31	19%	9	6%	123	75%
723	História B	889	51	5,7%	6	12%	3	6%	42	82%
724	História da Cult. Artes	4589	98	2,1%	13	13%	3	3%	82	84%
732	Latim A	103	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
734	Literatura Portuguesa	2315	36	1,6%	2	6%	0	0%	34	94%
735	Matemática B	4675	37	0,8%	3	8%	6	16%	28	76%
739	PLNM – Iniciação	12	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
835	MACS	9411	50	0,5%	8	16%	4	8%	38	76%
839	PLNM – Intermédio	120	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Total</b>		<b>325140</b>	<b>6597</b>	<b>2%</b>	<b>1264</b>	<b>19%</b>	<b>800</b>	<b>12%</b>	<b>4533</b>	<b>69%</b>

2ª FASE, REAPRECIACÕES – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

Código/Prova		Provas Realizadas	Provas Reapreciadas	% de provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
239	Português	11	0	0,0%	0	0%	0	0	0	0
501	Alemão	128	1	0,8%	1	100%	0	0%	0	0%
517	Francês	195	4	2,1%	2	50%	1	25%	1	25%
547	Espanhol	1009	20	2,0%	6	30%	2	10%	12	60%
550	Inglês	821	5	0,6%	1	20%	0	0%	4	80%
623	História A	4651	114	2,5%	20	18%	10	9%	84	74%
635	Matemática A	28293	660	2,3%	82	12%	101	15%	477	72%
639	Português	26287	759	2,9%	131	17%	121	16%	507	67%
702	Biologia e Geologia	25178	233	0,9%	91	39%	19	8%	123	53%
706	Desenho A	1400	35	2,5%	7	20%	3	9%	25	71%
708	Geometria Descritiva A	2700	27	1,0%	4	15%	8	30%	15	56%
712	Economia A	3379	48	1,4%	8	17%	8	17%	32	67%
714	Filosofia	2193	24	1,1%	10	42%	2	8%	12	50%
715	Física e Química A	27523	528	1,9%	145	27%	68	13%	315	60%
719	Geografia A	5365	91	1,7%	22	24%	1	1%	68	75%
723	História B	175	5	2,9%	1	20%	0	0%	4	80%
724	História da Cult. Artes	1108	28	2,5%	6	21%	7	25%	15	54%
732	Latim A	22	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
734	Literatura Portuguesa	451	10	2,2%	1	10%	1	10%	8	80%
735	Matemática B	1824	12	0,7%	1	8%	0	0%	11	92%
739	PLNM – Iniciação	1	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
835	MACS	3031	36	1,2%	4	11%	3	8%	29	81%
839	PLNM – Intermédio	4	0	0,0%	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Total</b>		<b>135749</b>	<b>2640</b>	<b>1,9%</b>	<b>543</b>	<b>21%</b>	<b>355</b>	<b>13%</b>	<b>1742</b>	<b>66%</b>

Iª FASE, RECLAMAÇÕES – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

Código/Prova		Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
239	Português		0	0
501	Alemão		6	0
517	Francês		6	0
547	Espanhol		21	0
550	Inglês	2	63	3,2%
623	História A	18	455	4,0%
635	Matemática A	32	872	3,7%
639	Português	70	2023	3,5%
702	Biologia e Geologia	42	773	5,4%
706	Desenho A	5	255	2,0%
708	Geometria Descritiva A	2	104	1,9%
712	Economia A	2	216	0,9%
714	Filosofia	3	100	3,0%
715	Física e Química A	67	1268	5,3%
719	Geografia A	4	163	2,5%
723	História B	3	51	5,9%
724	História da Cult. Artes	1	98	1,0%
732	Latim A		0	0,0%
734	Literatura Portuguesa		36	0,0%
735	Matemática B	1	37	2,7%
739	PLNM – Iniciação		0	0,0%
835	MACS		50	0,0%
839	PLNM – Intermédio		0	0,0%
<b>Total</b>		<b>252</b>	<b>6597</b>	<b>3,8%</b>

2ª FASE, RECLAMAÇÕES – Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

Código/Prova		Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
239	Português		0	0
501	Alemão		1	0
517	Francês		4	0
547	Espanhol	3	20	0
550	Inglês		5	0,0%
623	História A	3	114	2,6%
635	Matemática A	47	660	7,1%
639	Português	37	759	4,9%
702	Biologia e Geologia	8	233	3,4%
706	Desenho A		35	0,0%
708	Geometria Descritiva A	2	27	7,4%
712	Economia A	1	48	2,1%
714	Filosofia	2	24	8,3%
715	Física e Química A	26	528	4,9%
719	Geografia A	5	91	5,5%
723	História B	1	5	20,0%
724	História da Cult. Artes	2	28	7,1%
732	Latim A		0	0,0%
734	Literatura Portuguesa	1	10	10,0%
735	Matemática B	1	12	8,3%
739	PLNM – Iniciação		0	0,0%
835	MACS	1	36	2,8%
839	PLNM – Intermédio		0	0,0%
<b>Total</b>		<b>140</b>	<b>2640</b>	<b>5,3%</b>

## 9.2 ENSINO BÁSICO

### REAPRECIações 1ª e 2ª CHAMADAS – Provas Finais dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Código/Prova		Provas realizadas	Provas reapreciadas	% de Provas reapreciadas	Manutenção de Classificações		Descida de Classificações		Aumento de Classificações	
41	Português	109595	196	0,2%	14	7%	21	11%	161	82%
42	Matemática	111544	109	0,1%	26	24%	8	7%	75	69%
61	Português	111576	341	0,3%	25	7%	23	7%	293	86%
62	Matemática	112154	176	0,2%	25	14%	11	6%	140	80%
91	Português	98782	326	0,3%	40	12%	22	7%	264	81%
92	Matemática	99019	139	0,1%	40	29%	6	4%	93	67%
<b>Total</b>		<b>642670</b>	<b>1287</b>	<b>0,2%</b>	<b>170</b>	<b>13%</b>	<b>91</b>	<b>7%</b>	<b>1026</b>	<b>80%</b>

### RECLAMAÇÕES 1ª e 2ª CHAMADAS – Provas Finais dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Código/Prova		Pedidos de Reclamação	Provas Reapreciadas	% de provas para reclamação
41	Português	7	196	3,6%
42	Matemática	6	109	5,5%
61	Português	8	341	2,3%
62	Matemática	3	176	1,7%
91	Matemática	6	326	1,8%
92	Matemática	7	139	5,0%
<b>Total</b>		<b>37</b>	<b>1287</b>	<b>2,9%</b>

## 10 - Pontos críticos e sugestões de melhoria

As estruturas regionais do JNE, através dos seus relatórios regionais, fizeram referência aos principais pontos críticos que pautaram a sua ação no processo de exames, bem como as sugestões de melhoria daí decorrentes. Nesta secção apresenta-se, portanto, as matérias que criaram algumas dificuldades no processo de realização das provas e dos exames, e propostas para a resolução de alguns dos problemas levantados.

### 10.1 PONTOS CRÍTICOS

#### 10.1.1 Provas Finais do 1.º Ciclo

- Na prova de Matemática, código 42, um número considerável de escolas, apresentaram indevidamente provas com respostas a lápis, implicando a necessidade de fazer muitas fotocópias ao nível dos agrupamentos de exames;
- As provas a nível de escola e de equivalência à frequência apresentaram muitos problemas graves relacionados com a sua estrutura e qualidade técnico-pedagógica, o que causou grandes dificuldades nos agrupamentos de exames e no respetivo processo de classificação;
- O tempo que medeia a realização das provas de 1.º ciclo e a reunião de supervisão foi muito elevado, cerca de uma semana, não permitindo que os classificadores dispusessem de mais tempo para a classificação das provas;
- O 2.º caderno das provas finais de ciclo não continha um campo no cabeçalho da folha de rosto para os secretariados registarem os números convencionais das provas, assim como para o registo dos confidentiais de escola por parte dos agrupamentos de exames, o que provoca problemas de identificação da prova;

#### 10.1.2 Provas Finais dos 2.º e 3.º ciclos

- A Marcação de reuniões de avaliação coincidentes com as reuniões de supervisão;
- As atualizações tardias programa ENEB, nomeadamente, na fase final para a produção de certos documentos, como pautas e termos, que por vezes ainda não se encontram disponíveis quando as provas regressam às escolas;
- O tempo que medeia a realização das provas de 2.º e 3.º ciclos e a reunião de supervisão foi demasiado, não permitindo que os classificadores dispusessem de mais tempo para a classificação das provas;



- O 2.º caderno das provas finais do 2.º ciclo não continha um campo no cabeçalho da folha de rosto para os secretariados registarem os números convencionais das provas, assim como para o registo dos confidenciais de escola por parte dos agrupamentos de exames, o que provoca problemas de identificação da prova;
- Tendo em conta que na Região Autónoma da Madeira as atividades letivas terminam mais tarde, a avaliação externa do 6.º ano de escolaridade é realizada em tempo de atividades letivas, o que causa problemas ao nível do agrupamento de exames e das próprias escolas;

### 10.1.3 Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

- A bolsa de professores classificadores continua a causar um conjunto de constrangimentos e dificuldades acrescidas aos agrupamentos de exames e às escolas, pois são sempre os mesmos professores a classificar exames, enquanto que outros, por não terem entrado nos critérios do Despacho nº 18060/2010, de 3 de dezembro, não podem desempenhar esta função;
- A necessidade de reclassificação de provas de Português (639) evidenciou um significativo desajustamento na aplicação de critérios de classificação, pelo que se questiona a inexistência das reuniões de supervisão;
- Grande dificuldade na distribuição das reapreciações, especialmente, as da 2ª fase, pois a maior parte dos professores encontravam-se em gozo de férias;
- A atribuição de até 60 provas de exame como limite máximo, por professor classificador, é demasiado elevado, tendo em conta o tempo disponível para o processo de classificação e as contingências do trabalho organizativo que as escolas têm de realizar durante esse período;

## 10.2 SUGESTÕES DE MELHORIA

### 10.2.1 Provas Finais do 1.º Ciclo

- Definição da rede de escolas de acolhimento e da logística dos transportes mais atempadas;
- O Modelo 02/JNE – designação dos professores classificadores – deve ter um campo para a inserção do endereço eletrónico, de modo a agilizar a divulgação de eventuais esclarecimentos acerca dos critérios de classificação, no caso de serem emitidos após o fim das reuniões de supervisão;
- Diminuir o tempo que medeia a realização das provas de 1.º ciclo e a reunião de supervisão;

### 10.2.2 Provas Finais dos 2.º e 3.º Ciclos

- Reduzir o número de provas a atribuir a cada classificador convocando, para esse fim, um maior número de classificadores, sem pôr em causa a fiabilidade do processo de classificação;
- Melhorar o cronograma das ações de modo a espaçar de forma mais coerente as entregas e reuniões de supervisão;
- Diminuir o tempo que medeia a realização das provas de 2.º e 3.º ciclos e a reunião de supervisão;
- O Modelo 02/JNE – designação dos professores classificadores – deve ter um campo para a inserção do endereço eletrónico, de modo a agilizar a divulgação de eventuais esclarecimentos acerca dos critérios de classificação, no caso de serem emitidos após o fim das reuniões de supervisão.

### 10.2.3 Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário

- Necessidade do alargamento ou reestruturação da bolsa de professores classificadores, de modo a diminuir o rácio de provas por classificador e a evitar, se possível, que um mesmo classificador tenha de classificar provas nas duas fases;
- Aumentar o número de professores classificadores de prioridade “A” para os códigos mais carenciados, de modo a que se possa reduzir o número de provas a atribuir, a cada classificador;
- Disponibilizar a informação conjunta GAVE/JNE sobre os períodos de serviço dos professores classificadores o mais próximo possível dos prazos de marcação de férias;
- Atualização da informação na base de dados do programa ENES, por parte das escolas, uma vez que continuaram a fazer parte da bolsa, identificados como prioridade “A”, professores aposentados e professores que não viram renovados os seus contratos;
- Seleção, para formação, de professores de um maior número de escolas, pois atualmente existem códigos de provas em que os professores com formação são todos da mesma escola, em certos agrupamentos de exames, o que dificulta a manutenção do anonimato.
- Conhecimento, em tempo útil, por parte dos agrupamentos de exames, dos professores que foram dispensados pelo GAVE do processo de classificação de provas, em cada uma das fases, bem como dos que apenas classificam 25 provas;
- Cumprimento das orientações relativas à dispensa as atividades não letivas para os professores classificadores;
- Os formadores deverão classificar obrigatoriamente 15 provas, uma vez que é sugerido que, quando possível, as reapreciações e reclamações sejam realizadas por estes;

- Disponibilizar o Documento GAVE mais cedo para que todos os professores classificadores o possam considerar efetivamente no processo de classificação;

#### 10.2.4 Transversais ao ensino básico e ao ensino secundário

- Retirar do cabeçalho do papel de prova o campo “...realizada no Estabelecimento de Ensino”, deixando o aluno de ter de indicar o estabelecimento em que está a realizar a prova, evitando assim uma possível quebra de anonimato, tendo em conta que a pressão efetuada pelo aluno no preenchimento pode deixar marca legível na 3.ª página da folha de exame;
- Disponibilizar as normas e os programas PFEB, ENEB e ENES com maior antecedência em relação à data da realização das provas finais e dos exames, para que o processo de importação dos dados dos alunos, distribuição dos alunos pelas salas e emissão das pautas de chamada sejam feitos com maior antecedência, nomeadamente no 1.º ciclo, cujas provas finais ocorrem em período letivo;
- As versões dos programas ENEB e ENES devem ser disponibilizadas com maior antecedência, sugerindo-se que as novas versões destes programas sejam divulgadas no site oficial e, em simultâneo, enviada essa informação, por e-mail, aos agrupamentos de exames, que as reencaminham às escolas, a fim de se evitarem problemas pela não atualização atempada dos referidos programas.
- Criar séries de números convencionais diferentes para cada dia, utilizando um código alfanumérico composto por uma letra seguido de um número sequencial, sendo que a letra indicaria o dia da prova e o número que se seguiria à primeira letra seria sequencial e todos os dias teria início com o número 1; desse modo, evitar-se-ia chegar aos últimos dias de provas conseguindo identificar as escolas pelo número convencional alto ou baixo.
- Evitar que o órgão de administração e gestão das escolas designe, simultaneamente, o mesmo professor classificador para os exames do ensino básico, nas situações em este já integre a bolsa de classificadores do ensino secundário;
- Fixar critérios e número provas a atribuir aos professores classificadores que exerçam cargos ou determinadas funções na escola;
- Fazer chegar, atempadamente, aos agrupamentos de exames, a identificação dos professores classificadores que no período de classificação mantêm a componente letiva (caso dos cursos Profissionais, EFA, ...), ou que exerçam cargo ou funções que permitam a redução do número de provas a classificar;
- Dotar os Programas ENEB e ENES de uma função que permita, nas reapreciações, efetuar as convocatórias, separadamente, tal como já acontece para o processo de classificação;

- Controlar o processo de elaboração das provas e respetivos critérios de classificação dos alunos com NEE, autorizados a realizar exames a nível de escola;
- Conceber guião com instruções claras sobre a elaboração de provas a nível de escola e provas de equivalência à frequência (aspetos formais, características e estrutura);
- Contemplar, na elaboração do próximo cronograma, um intervalo de tempo mais alargado entre a data limite de devolução das provas classificadas e a devolução de provas às escolas;
- Atribuir créditos de formação pelo serviço prestado aos elementos das estruturas regionais (Coordenadores, Responsáveis de Agrupamento e outros elementos das equipas);
- Dotar o programa PFEB das opções mais relevantes do programa ENEB;
- Criar nos programas PFEB, ENEB e ENES a opção de estatísticas a realizar no Agrupamento de Exames ou nas Delegações Regionais do JNE;
- Os classificadores sem formação que transitoriamente forem convocados deverão ter alguma compensação, como créditos de formação. Aqueles que repetidamente são chamados para classificar devem ser incluídos na bolsa e ter direito à formação.
- A realização de exames por parte de alunos deslocados deverá ser dada a conhecer aos agrupamentos de exames atempadamente, para evitar atrasos nas remessas de dados.

## 11 - Fatores críticos de sucesso e áreas de atuação – provas finais de ciclo e exames nacionais 2014

Neste ponto do relatório pretende-se apontar alguns dos fatores fundamentais para que as provas e exames de 2014 decorram com toda a qualidade exigida, tendo em conta, também, a estabilização do processo de realização das provas finais do 1.º ciclo e a calendarização das provas finais do 2.º ciclo também para o mês de maio, que acontece pela primeira vez no presente ano letivo, e a salvaguarda de outros condicionalismos previsíveis, de forma a salvaguardar a qualidade e capacidade de trabalho do JNE e das suas estruturas regionais. Em paralelo, são também perspetivadas as áreas de atuação e as ações a tomar para que o processo de exames se possa tornar melhor e mais eficiente. Apresentam-se, por conseguinte, os fatores críticos de sucesso que se consideram fundamentais para que o JNE possa garantir o sucesso do sistema de avaliação externa das aprendizagens para o ano de 2014.

### 11.1 PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DAS PROVAS E EXAMES

1. É fundamental que em 2014 os agrupamentos de exames possam distribuir um menor número de provas aos professores classificadores, tendo em conta os prazos reduzidos inerentes ao cronograma das ações;
2. No processo de exames de 2013 da 1.ª fase foi atingido, em geral, o limite máximo de volume de provas atribuídas aos professores classificadores, situação que não nos permite garantir a fiabilidade do processo de classificação e, por conseguinte, a equidade de todo o processo de avaliação;
3. Para este desiderato torna-se fundamental proporcionar formação aos professores da bolsa de classificadores do ensino secundário de forma a poder garantir-se um número suficiente de professores classificadores com formação para todas as provas/código, e em todos os agrupamentos de exames em 2014;
4. A definição das necessidades de professores classificadores para 2014, por cada agrupamento de exames, apesar de ser da competência do IAVE, deverá ser feita em estreita articulação com o JNE, dado que as suas estruturas regionais possuem conhecimentos sobre a operacionalização no terreno da bolsa de classificadores;

## 11.2 ESTRUTURAS DO JNE

1. A publicação dos normativos relativos às provas e exames deve ser feita o mais atempadamente possível, tendo em conta os prazos das inscrições, para que as escolas se possam preparar convenientemente para todo o processo de avaliação externa da aprendizagem;
2. Para a realização das provas finais dos 1.º e 2.º ciclos torna-se necessário que as delegações regionais do JNE e os agrupamentos de exames possam iniciar as suas funções no final do mês de abril, sendo, para isso, fundamental manter as condições de funcionamento acordadas para todas as estruturas regionais;
3. Aos técnicos das escolas responsáveis pelos programas informáticos PFEB, ENEB e ENES deverá ser dada formação quando iniciam esta atividade pela primeira vez e sempre que se considere pertinente. Esta formação deverá ser ministrada pelos técnicos informáticos dos agrupamentos de exames;

## 12 - Considerações Finais

A avaliação externa da aprendizagem constitui-se, por um lado, como um instrumento fundamental para a credibilização e regulação do sistema educativo português, especialmente, para o processo de decisão, no que diz respeito a intervenções no currículo nacional e, por outro, como um instrumento ao serviço da autoavaliação das escolas, processo fundamental para que as organizações possam autorregular-se, avaliar as metodologias e estratégias de ensino utilizadas e introduzir eventuais ajustamentos, numa perspetiva de uma cultura de avaliação contínua e de melhoria do trabalho desenvolvido.

O planeamento e a operacionalização do sistema de avaliação externa da aprendizagem implicam, em qualquer contexto, um conjunto de ações complexo que exige um enorme empenho e uma articulação muito eficaz entre as várias entidades e intervenientes envolvidos, de forma a garantir o normal desenvolvimento do processo de exames e a salvaguarda do princípio da equidade.

Ainda que por razões muito diferentes, a realização das provas finais do 1.º ciclo do ensino básico e as circunstâncias da greve de professores aos exames e às reuniões de avaliação final foram, talvez, no ano de 2012-2013, os maiores desafios que os vários agentes tiveram de enfrentar.

Como já foi referido, a avaliação externa no 1.º ciclo decorreu sem sobressaltos, não se tendo registado ocorrências que pusessem em causa a sua implementação ou que implicassem a eventual repetição de provas, ultrapassando bastante as expectativas dos mais diretos intervenientes. Destacase, a este propósito, o trabalho desenvolvido pela DGEstE para fazer face às dificuldades verificadas na estabilização da rede. De forma a obviar os constrangimentos advenientes da greve de professores, tornou-se necessária a intervenção do JNE, consubstanciada nas orientações veiculadas nas Mensagens n.ºs 8, 9, 11 e 12, as quais se revelaram essenciais na viabilização das provas, mesmo que a qualidade em que os alunos as prestavam – internos ou autopropostos – se mantivesse indefinida.

Tendo em consideração a gigantesca operação logística a implementar, envolvendo uma elevada ordem de grandeza de recursos humanos, o número de provas realizadas – cerca de um milhão, para os dois níveis de ensino –, o contexto específico em que decorreram os exames, com muitas situações emergentes a resolver no momento e em tempo inadiável, podemos concluir que, em 2013, o processo de regulamentação, operacionalização e controlo das provas finais, no ensino básico, e dos exames finais nacionais, no ensino secundário é merecedor de uma avaliação francamente positiva.

Relativamente aos estudos estatísticos apresentados no presente relatório, destacam-se alguns temas abordados pela primeira vez, em particular os dados estatísticos por tipo de curso e por disciplina, de cuja análise e posteriores estudos poderão surgir conclusões interessantes para as escolas e decisores políticos.

É de salientar, por um lado, o papel fundamental das milhares de escolas envolvidas, com os seus secretariados de exames, os seus largos milhares de professores vigilantes e professores coadjuvantes, cujo trabalho desenvolvido regista um número muito pouco significativo de ocorrências, que não afetaram, de modo expressivo, o normal funcionamento de todo o processo de provas e exames, bem como, a grande disponibilidade demonstrada pela grande maioria dos professores classificadores e, por outro lado, as funções desempenhadas, de modo mais centralizado, pelos Agrupamentos de Exames e pelas Delegações Regionais do JNE.

Não podemos deixar de referir, também, a grande contribuição dada para o processo pela Editorial do Ministério da Educação e Ciência, que revelou uma vez mais a sua grande capacidade de planeamento e de trabalho, bem como a flexibilidade demonstrada na resolução de situações problemáticas, sem as quais muito dificilmente seria possível levar a cabo o processo de exames.

Ao longo dos anos, as forças de segurança – PSP e GNR – têm prestado uma colaboração ímpar no processo de transporte e entrega dos enunciados das provas, bem como no de devolução das provas classificadas às escolas, tendo este trabalho decorrido também sem incidentes que perturbassem significativamente o processo, com o cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma das ações.

É ainda de salientar o trabalho de qualidade desenvolvido pelo Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE) na elaboração das provas de exame e respetivos critérios de classificação, bem como na formação dos professores classificadores.

Gostaríamos ainda de destacar o excelente trabalho realizado pelos técnicos da Direção de Serviços de Educação Especial, da Direção-Geral da Educação na transcrição de todas as provas e exames para a grafia Braille.

Por último gostaria de realçar todo apoio dado ao JNE/DGE pelo gabinete da Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário e pelo gabinete do Senhor Ministro da Educação e Ciência, salientando também o excelente trabalho realizado pelo gabinete de imprensa do MEC, sempre atento ao processo dos exames nacionais.

Para assegurar a próxima época de exames, com a qualidade exigível, torna-se imprescindível introduzir os ajustamentos, já mencionados no presente Relatório, relativamente à bolsa de professores classificadores do ensino secundário, no sentido de definir, com objetividade e clareza, as



suas necessidades reais, sem dispensar as estruturas regionais do JNE, que possuem conhecimentos insubstituíveis para a operacionalização no terreno. Por outro lado, mas não menos imperativos são os ajustamentos aos normativos sobre a avaliação, quer do ensino básico quer do ensino secundário, de modo a permitir que a publicação do *Regulamento de Provas e Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário* se possa realizar, por questões de organização escolar, com a antecedência desejável.

Lisboa, 18 de dezembro de 2013

O Presidente do Júri Nacional de Exames